

**FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO**  
**DIRETORIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

**MARCONE RODRIGUES DE SOUZA**

**SOCIOLOGANDO COM OS DADOS DA PeNSE ATRAVÉS DO MICROSOFT  
EXCEL: UMA PROPOSTA DE EDUCAR POR MEIO DE PESQUISAS**

**RECIFE**

**2023**

**MARCONE RODRIGUES DE SOUZA**

**SOCIOLOGANDO COM OS DADOS DA PeNSE ATRAVÉS DO MICROSOFT  
EXCEL: UMA PROPOSTA DE EDUCAR POR MEIO DE PESQUISAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Fundação Joaquim Nabuco, na modalidade intervenção pedagógica, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Linha de Pesquisa: Práticas de ensino e conteúdos curriculares.

Orientador: Professor Dr. Alexandre Zarias

**RECIFE**

**2023**

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

(Fundação Joaquim Nabuco - Biblioteca)

S729s Souza, Marcone Rodrigues de  
Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel: uma proposta de educar por meio de pesquisas / Marcone Rodrigues de Souza - Recife: O Autor, 2023.  
169 p.: il.

Orientador: Dr. Alexandre Zarias  
Trabalho de conclusão de curso (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2023  
Inclui bibliografia

1. Sociologia. 2. Indicadores Sociais. 3. Ensino Médio. I. Zarias, Alexandre, orient. II. Título

CDU: 316:37.046.14

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Marcone Rodrigues de Souza

**SOCIOLOGANDO COM OS DADOS DA PeNSE ATRAVÉS DO MICROSOFT EXCEL:  
UMA PROPOSTA DE EDUCAR POR MEIO DE PESQUISAS**

Trabalho aprovado em 10 de Agosto de 2023 em banca online.

**BANCA EXAMINADORA COM PARTICIPAÇÃO A DISTÂNCIA**

Prof. Dr. Alexandre Zarias

Orientador/ Examinador Titular Interno – ProfSocio/Fundaj

Profa. Dra. Darcilene Cláudio Gomes

Examinadora Titular Interna– ProfSocio/Fundaj

Prof. Dr. Ronaldo Baltar

Examinador Titular Externo – ProfSocio/Uel

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o *Designer* por excelência do Universo, a quem recorro nos momentos mais difíceis. Nele encontro refúgio e consolo para enfrentar as adversidades da vida. Acredito que foi o Senhor quem me sustentou e deu condições para chegar até aqui.

Aos meus pais, Berto Rodrigues de Souza e Severina Batista de Souza, que já seguiram para a eternidade, agradeço pelo amor e torcida pelo meu sucesso em todas as áreas da vida.

À minha esposa, Rosangela Mendes de Santana Souza, pela paciência, incentivo e companheirismo durante toda a jornada. O seu amor foi fundamental para que eu chegasse até aqui. O seu sorriso serve de inspiração em todos os momentos da minha vida.

Aos meus filhos, Annah Beatriz Mendes de Souza e Samuel Rodrigues Mendes de Souza, que foram minha motivação constante e minha maior fonte de alegria, agradeço por entenderem minha ausência em alguns momentos e por sempre me encherem de orgulho. Faço questão de registrar também um agradecimento especial a Elisa, minha primeira filha, que passou pouco tempo conosco aqui na Terra, mas está guardada nos braços do Pai na eternidade.

Agradeço a todos os demais familiares que estiveram ao meu lado, seja com palavras de apoio, compreensão ou com gestos de carinho. Em especial, agradeço à minha irmã, Inácia Rodrigues, pelo seu cuidado e torcida ao longo da minha trajetória.

Ao professor orientador Alexandre Zarias, que com maestria e empatia, me mostrou o caminho para a construção e finalização desta dissertação. Sua didática recheada de afeto marcou todo o percurso ao longo das aulas e do desenvolvimento deste TCC.

A todo o corpo docente do Mestrado Profissional em Sociologia da Fundaj, pela competência e dedicação no Ensino de Sociologia.

Aos colegas de turma do mestrado, pela parceria e motivação nos momentos mais difíceis. Agradeço pela receptividade de todos, pois entrei no curso com o período em andamento e fui acolhido de forma calorosa. A solidariedade de todos foi fundamental para que eu concluísse este mestrado. Destaco a parceria com os colegas Darlan, Elyne, Jeane e Liliane, com os quais realizamos grupos de estudos.

Aos colegas de trabalho e equipe gestora da EREM Professor Cândido Duarte, pela compreensão e parceria.

Aos meus alunos, de forma geral, que servem de inspiração para eu continuar estudando, a fim de contribuir com um ensino de qualidade para ajudá-los em seu processo de formação, agradeço especialmente aos alunos que participaram das turmas da disciplina eletiva.

Agradeço imensamente pela valiosa participação neste TCC. Sem o envolvimento e dedicação de vocês, este trabalho não teria sido possível. Suas contribuições foram fundamentais para enriquecer e fortalecer o estudo. Mais uma vez, muito obrigado pelo empenho e interesse demonstrados ao longo dessa jornada acadêmica. Vocês fizeram a diferença!

Aos amigos e irmãos de fé que torceram e intercederam a Deus para que eu conseguisse essa importante conquista.

## EPÍGRAFE

*"Você nunca pode realmente entender um indivíduo a menos que você também entenda a sociedade, período histórico em que vivem , problemas pessoais e questões sociais".*

(C. Wright Mills)

## RESUMO

Este TCC descreve uma intervenção pedagógica realizada na EREM Professor Cândido Duarte, localizada na Zona Norte da cidade de Recife, com o objetivo de apresentar aos alunos os principais indicadores sociais da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, utilizando o Microsoft Excel. A utilização das planilhas eletrônicas visou estimular o interesse dos jovens em adquirir noções básicas de operação desse software, bem como motivá-los a refletir sobre questões sociológicas presentes nos indicadores sociais da PeNSE. A discussão sobre indicadores sociais é relevante para o desenvolvimento da imaginação sociológica dos alunos e para a conscientização sobre sua própria saúde, por meio da análise dos resultados da pesquisa. Logo, a junção de conhecimento técnico em Excel e informações científicas de indicadores sociais sobre a saúde dos jovens e adolescentes, amplia a visão de mundo deles para um patamar que os nivela a um contexto naturalmente científico e em particular sociológico. Para atingir esse objetivo, foi criada uma disciplina eletiva intitulada "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel". A abordagem adotada neste estudo é de natureza quali-quantitativa, pois além de interpretar os dados numéricos da pesquisa aplicada aos alunos da disciplina eletiva, também foram analisadas a interação e a participação dos estudantes no projeto, por meio da produção de textos sobre nove temas selecionados da PeNSE. Ao final da disciplina, foi realizado um grupo focal que reforçou os objetivos da pesquisa. Além disso, este trabalho destaca a promoção de um fazer pedagógico baseado em pesquisas. Os resultados obtidos confirmam que essa estratégia de ensino estimula a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, fomentando uma mentalidade questionadora e inovadora. Essa abordagem, diferenciada do modelo tradicional, torna as aulas mais atrativas e capacita os alunos a compreenderem o sentido cultural das Ciências Sociais, permitindo-lhes interferir de forma autônoma em seus espaços de convivência.

**Palavras-Chave:** Sociologia; Indicadores sociais; PeNSE; Microsoft Excel; Ensino Médio

## ABSTRACT

This thesis describes an intervention carried out at EREM Professor Cândido Duarte, located in the North Zone of Recife (Brazil), with the aim of introducing students to the main social indicators of the National School Health Survey (PeNSE) of 2019 using Microsoft Excel. The use of spreadsheets aimed to stimulate the interest of young people in acquiring basic skills in operating this software, as well as motivating them to reflect on sociological issues present in the social indicators of PeNSE. The discussion on social indicators is relevant for the development of students' sociological imagination and awareness of their own health through the analysis of research results. Therefore, the combination of technical knowledge in Excel and scientific information on social indicators of youth and adolescent health broadens their worldview to a level that places them in a naturally scientific and specifically sociological context. To achieve this goal, an elective course titled "Exploring PeNSE Data with Microsoft Excel" was created. The approach adopted in this study is qualitative-quantitative in nature, involving the interpretation of numerical data from the survey applied to the students of the elective course and the analysis of their interaction and participation in the project through the production of texts on nine selected themes from PeNSE. At the end of the course, a focus group was conducted to reinforce the research objectives. Furthermore, this work highlights the promotion of a pedagogical approach based on research. The obtained results confirm that this teaching strategy stimulates active student participation in the teaching-learning process, fostering a questioning and innovative mindset. This differentiated approach from the traditional model engages students more effectively and empowers them to understand the cultural significance of the Social Sciences, enabling them to autonomously influence their social environments.

Keywords: Sociology; Social indicators; PeNSE; Microsoft Excel; High School

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BDJUV - Biblioteca Digital de Juventude

BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento

BM - Banco Mundial

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNG - Conselho Nacional de Geografia

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COIJUVE - Comitê Interministerial de Políticas de Juventude

CONJUVE - Conselho Nacional de Juventude

CPAPJ - Comitê Partidário de Articulação Política de Juventude

DCNT - Doenças Crônicas Não Transmissíveis

DMC - Dispositivo Móvel de Coleta

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EM – Ensino Médio

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EREM PCD – Escola de Referência em Ensino Médio Professor Cândido Duarte

FOMJUVE - Fórum Nacional de Gestores Municipais de Juventude

FOMPI - Fórum de Monitoramento do Programa Juventude Viva

FORJUVE - Fórum Nacional de Gestores Estaduais e Secretários de Juventude

FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco

GSHS - Global School Based Student Health Survey

HBSC - Health Behaviour in School-aged Children

HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IFPE – Instituto Federal de Pernambuco

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OCNEM - Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

OIT - Organização Internacional do Trabalho

OMS – Organização Mundial da Saúde

PDA - Personal Digital Assistant

PEC-G - Programa de Estudantes em Convênio de Graduação

PENSE – Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

PIB – Produto Interno Bruto

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PNAD CONTÍNUA - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

PNJ - Plano Nacional de Juventude

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROFESP - Programa Forças no Esporte

PROJOVEM - Programa Nacional de Inclusão de Jovens

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico

PROGEPE – Programa de Formação de Gestor Escolar de Pernambuco

PROUNI - Programa Universidade Para Todos

PSE - Programa Saúde na Escola

RNB - Rendimento Nacional Bruto

RSU - Resíduos Sólidos Urbanos

SEDUC-PE – Secretaria de Educação de Pernambuco

SEIP - Secretaria Executiva de Educação Integral Profissional

SEPPIR - Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

SIEPE – Sistema de Informações da Educação de Pernambuco

SNJ - Secretaria Nacional da Juventude

UF – Unidade Federativa

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

YRBSS - Youth Risk Behavior Surveillance System

ZEIS - Zona Especial de Interesse Social

ZEPH - Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural

## LISTA DE QUADROS

|  |     |
|--|-----|
| Quadro 2 - Sistema de Produção e Disseminação de Estatísticas Públicas                                   | 30  |
| Quadro 3 - Os indicadores sociais na BNCC  | 38  |
| Quadro 4 - Os indicadores sociais no organizador curricular de Sociologia do Estado de Pernambuco        | 39  |
| Quadro 5 - Concepções 1 e 2 de juventudes segundo Krauskopf (2003)                                       | 42  |
| Quadro 6 - Concepções 3 e 4 de juventudes segundo Krauskopf ( 2003)                                      | 43  |
| Quadro 7 - Programas e projetos federais para a juventude no período de 1995-2002                        | 45  |
| Quadro 8 - Programas e projetos federais para a juventude no período de 2005-2015                        | 49  |
| Quadro 9 - Programas e projetos federais para a juventude no período de 2016-2018                        | 52  |
| Quadro 10 - Volume Compreender o Mundo   | 56  |
| Quadro 11 - Volume Consciência Ambiental   | 57  |
| Quadro 12 - Volume Convívio Democrático  | 57  |
| Quadro 13 - Volume Mundo em Movimento  | 58  |
| Quadro 14 - Volume Construção da Cidadania   | 59  |
| Quadro 15 - Volume Importância do Trabalho   | 60  |
| Quadro 16 - Obra didática específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em diálogo com a Matemática | 61  |
| Quadro 17 - Ações propostas pelos alunos que fizeram o papel de equipe gestora da EREM PCD               | 136 |
| Quadro 18 - Ações propostas pelos alunos que fizeram o papel de equipe gestora da SEDUC-PE               | 137 |

## LISTA DE IMAGENS

|   |     |
|---|-----|
| Imagem 1- Foto dos alunos tabulando a pesquisa 1º dia   | 122 |
| Imagem 2- Foto dos alunos tabulando a pesquisa 2º dia   | 124 |
| Imagem 3- Alunos inserindo as questões da pesquisa no google forms  | 124 |
| Imagem 4- Foto dos alunos realizando leitura em grupo dos resultados da PeNSE oficial para comparar com a pesquisa simulada | 126 |
| Imagem 5- Foto dos alunos analisando os gráficos para a montagem da apresentação final                                      | 128 |
| Imagem 6- Fotos dos apresentadores e de alunos que emitiram opiniões ao longo da aula                                       | 130 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |     |
|--|-----|
| Gráfico 1 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que informaram possuir bens e/ou serviços no domicílio. PeNSE nacional x Recife  | 69  |
| Gráfico 2 - Relação Sexo x Raça dos alunos da EREM PCD   | 71  |
| Gráfico 3 - Nível de escolaridade das mães dos alunos da EREM PCD  | 74  |
| Gráfico 4 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que informaram possuir bens e/ou serviços no domicílio. PeNSE EREM PCD x Recife  | 75  |
| Gráfico 5 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos, por pretensão após conclusão do Ensino Médio, EREM PCD X RECIFE   | 76  |
| Gráfico 6 - Como você avalia o seu nível de conhecimento do Excel antes da eletiva em %  | 91  |
| Gráfico 7 - Sobre Drogas Ilícitas  | 96  |
| Gráfico 8-Você costuma comer a comida/merenda oferecida pela escola?   | 105 |
| Gráfico 9 - NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, quantos dias você teve aulas de educação física na escola?   | 107 |
| Gráfico 10-Quanto tempo por dia você FEZ atividade física ou praticou esporte durante as aulas de educação física na escola?   | 108 |
| Gráfico 11 - NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, sem contar as aulas de educação física da escola, em quantos dias você praticou alguma atividade física?  | 108 |
| Gráfico 12-Como você se sente em relação ao seu corpo?   | 110 |
| Gráfico 13 - Quanto ao seu corpo, você se considera  | 111 |
| Gráfico 14-O que você está fazendo em relação a seu peso?  | 112 |
| Gráfico 15-Alguma vez na vida você tomou um copo ou uma dose de bebida alcoólica?  | 115 |
| Gráfico 16-Alguma vez na vida você tomou um copo ou uma dose de bebida alcoólica? % por sexo   | 116 |
| Gráfico 17 - Que idade você tinha quando tomou o primeiro copo ou dose de bebida alcoólica?  | 117 |
| Gráfico 18 - Sobre segurança no trânsito   | 118 |
| Gráfico 19-Quem o(a) agrediu fisicamente? (Sem contar sua mãe, pai ou responsável)   | 119 |
| Gráfico 20-NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência os colegas de sua escola trataram você bem e/ou foram prestativos com você?   | 121 |
| Gráfico 21-NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, quantas vezes algum dos seus colegas de escola o esculachou, zoou, mangou, intimidou ou caçoou tanto que você ficou magoado, incomodado, aborrecido, ofendido ou humilhado?            | 122 |
| Gráfico 22-NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, qual o motivo/causa de seus colegas terem esculachado, zombado, zoadado, caçoado, mangado, intimidado ou humilhado?  | 123 |
| Gráfico 23-NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência os colegas de sua escola trataram você bem e/ou foram prestativos com você? % por Sexo  | 149 |
| Gráfico 24-NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, quantas vezes algum dos seus colegas de escola o esculachou, zoou, mangou, intimidou ou caçoou tanto que você ficou magoado, incomodado, aborrecido, ofendido ou humilhado? % por sexo | 150 |
| Gráfico 25-Como você se sente em relação ao seu corpo?   | 153 |
| Gráfico 26-Quanto ao seu corpo, você se considera:   | 154 |

## LISTA DE TABELAS

|  |     |
|--|-----|
| Tabela 1 - Quantidade de indicadores presentes nos livros didáticos por tipo | 63  |
| Tabela 2 - Escolaridade da mãe e alfabetismo 2018 em % Brasil                | 73  |
| Tabela 4 - Resultados da pesquisa sobre Saúde Sexual e Reprodutiva           | 102 |
| Tabela 5 - Resultados da pesquisa sobre Bullying                             | 151 |
| Tabela 6 - Questões sobre Saúde Mental                                       | 152 |
| Tabela 7 - Automedicação para perder ou ganhar peso                          | 155 |

## SUMÁRIO

|  |            |
|--|------------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>16</b>  |
| <b>1 - PeNSE E INDICADORES SOCIAIS COMO PONTOS DE PARTIDA PARA A REFLEXÃO SOCIOLÓGICA.....</b>   | <b>25</b>  |
| 1.1 A PeNSE como fonte de dados para elaboração de políticas através do PSE.....   | 25         |
| 1.2 Conceitos e a importância dos indicadores sociais para a criação de políticas públicas.....  | 29         |
| 1.3 A Sociologia e os indicadores sociais nos documentos oficiais.....   | 34         |
| 1.4 Políticas públicas de juventude no Brasil: conceitos e panorama histórico.....   | 41         |
| 1.5 A relevância dos dados para a reconstrução da realidade social em tempos de apagão ou manipulação de dados.....                                  | 54         |
| 1.6 Indicadores sociais no livro didático do NEM.....  | 56         |
| <b>2 - SOBRE AS JUVENTUDES DA EREM PROFESSOR CÂNDIDO DUARTE E O ESPAÇO DE CONVÍVIO.....</b>  | <b>64</b>  |
| 2.1 Perfil socioeconômico das juventudes do Brasil que responderam a PeNSE 2019 x juventudes da cidade do Recife.....                                | 67         |
| 2.2 Perfil socioeconômico das juventudes da EREM Professor Cândido Duarte.....   | 70         |
| <b>3 - EDUCAR POR MEIO DE PESQUISAS NA DISCIPLINA ELETIVA: “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel”.....</b>                  | <b>76</b>  |
| 3.1 O uso da informática por meio de planilhas eletrônicas como o Microsoft Excel para o tratamento dos dados na pesquisa sociológica.....           | 78         |
| 3.2 Pesquisando para desenvolver a imaginação sociológica na disciplina eletiva “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel”..... | 81         |
| <b>4 - A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>   | <b>84</b>  |
| 4.1 Sequência didática.....  | 85         |
| 4.2 Análise do grupo focal para avaliação da aprendizagem dos alunos em torno de questões sociológicas:.....   | 134        |
| 4.3 Pesquisa realizada com 164 alunos das 3 séries do ensino médio. Reflexões sobre os temas: saúde mental, imagem corporal e bullying.....          | 147        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>156</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>160</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>  | <b>164</b> |

## INTRODUÇÃO

Este TCC descreve uma intervenção pedagógica realizada na EREM Professor Cândido Duarte, que teve como finalidade principal apresentar aos alunos os principais indicadores sociais presentes na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), fazendo uso do Microsoft Excel. Dessa maneira, estimulamos os estudantes do Ensino Médio a despertarem uma consciência mais crítica para enxergar o mundo ao seu redor com um olhar mais abrangente. Para esse propósito, utilizamos uma disciplina eletiva denominada "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel". Com a reforma do ensino médio, a Sociologia perdeu espaço na grade curricular obrigatória, mas, como é próprio da disciplina ter uma trajetória de resistência, conquistamos um espaço entre as disciplinas eletivas para preencher parte dessas lacunas, de alguma forma. A Sociologia é fundamental para a formação de jovens com uma visão de mundo coletiva e mais crítica, o que justifica a busca por espaços na escola para aplicar esse conhecimento. Dessa forma, essa disciplina eletiva se configura como uma alternativa para transmitir aos adolescentes o conceito de indicadores sociais e sua importância para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, a fim de formar cidadãos mais humanos e solidários em suas relações com os outros. A junção de conhecimento técnico em Excel e informações científicas de indicadores sociais sobre a saúde dos jovens e adolescentes amplia a visão de mundo deles para um patamar que os iguala a um contexto naturalmente científico e, em particular, sociológico. Portanto, na disciplina eletiva apresentamos uma investigação sobre os principais indicadores sociais que revelam as condições de saúde dos escolares, com o objetivo de aguçar a imaginação sociológica dos discentes, além de trazer luz de alerta para a saúde dos alunos por meio da análise dos resultados da pesquisa. Além disso, promovemos, por meio desta disciplina eletiva, a abertura para uma abordagem pedagógica baseada em pesquisas, para que os alunos participassem efetivamente do processo de ensino-aprendizagem. Durante as aulas, os estudantes analisaram os resultados da PeNSE, responderam e aplicaram a pesquisa entre os 38 alunos participantes da disciplina eletiva. Dessa forma, houve uma participação efetiva dos educandos em todas as etapas da pesquisa, despertando-os para uma visão mais holística das temáticas que envolvem especialmente suas relações sociais no âmbito escolar, familiar e comunitário, além de passarem a enxergar melhor suas estruturas físicas e psicológicas, a fim de cuidar de sua saúde mental e corporal.

Nossa base de dados ficou concentrada nos resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, na edição de 2019. Analisamos os principais indicadores sociais encontrados na

pesquisa, que é realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com apoio do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Saúde. Os dados da pesquisa foram extraídos do site do IBGE. Muitos desses alunos nunca tiveram acesso a dados de uma pesquisa desse nível de complexidade nem analisaram item por item ou tema por tema, conforme propomos nesta disciplina. A cada encontro semanal, destacamos um ou dois temas da PeNSE para análise e construção em sala de aula, resultando em uma sequência didática de treze encontros, que ocorreram durante o 1º semestre de 2022.

Considero importante frisar que muitos escolheram a disciplina principalmente pelo interesse em aprender Excel. Reconheço que, inicialmente, ao propor essa disciplina eletiva, meu objetivo principal era ensinar os alunos com uma perspectiva mais voltada para a questão do trabalho. No entanto, após conversar com o professor-orientador do Mestrado, Alexandre Zarias, vislumbrei a possibilidade de promover discussões dos resultados, valorizando a investigação científica no campo das Ciências Sociais. Nosso laboratório foi uma sala de aula composta por 38 estudantes, cujo interesse pela pesquisa sociológica foi aguçado com o despertar de uma imaginação sociológica. Lembro ainda que esses jovens ficaram em casa durante os anos de 2020 e 2021 devido à pandemia de Covid-19, o que aumentou ainda mais o distanciamento em relação a trabalhos científicos significativos como este.

No primeiro capítulo deste TCC, apresento a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), discorrendo sobre suas principais características, metodologia de aplicação, público respondente, abrangência, entre outros aspectos relacionados à aplicação, análise e divulgação dos resultados. Destaco também a importância da PeNSE como base para a formulação de políticas públicas voltadas para a prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que são a principal causa de morte da população mundial. Traço uma linha do tempo com os principais detalhes da aplicação da pesquisa desde a primeira edição em 2009 até a quarta e última edição em 2019. Esse panorama histórico é importante para entender o modelo aplicado em 2019, que é a base de dados que serviu para as discussões da intervenção pedagógica realizada na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel". Ainda neste capítulo, a argumentação gira em torno dos conceitos de indicadores sociais, que são importantes para a análise do contexto social em que os jovens estão inseridos. Para isso, nos baseamos principalmente em Jannuzi (2006), que estudou o conceito de indicadores sociais por muitos anos. Quanto à importância dos indicadores sociais, temos a seguinte informação:

Os indicadores sociais se prestam a subsidiar as atividades do planejamento público e formulação de políticas sociais nas diferentes esferas de governo, possibilitam o

monitoramento das condições de vida e bem-estar da população por parte do poder público e sociedade civil e permitem aprofundamento da investigação acadêmica sobre a mudança social e sobre os determinantes dos diferentes fenômenos sociais. (JANNUZI, 2006, p.15.)

Ainda no primeiro capítulo deste TCC, são apresentados o debate em torno dos indicadores sociais e sua relevância para a produção de dados capazes de subsidiar a elaboração de políticas públicas. Para isso, é traçada uma linha do tempo com os principais conceitos de indicadores sociais, que foram se atualizando à medida que os estudiosos do assunto foram entendendo sua importância e abrangência para toda a população. Nesse ínterim, os especialistas perceberam que o PIB, que era o principal indicador para mensurar a situação econômica da população, não era suficiente para ter um panorama mais detalhado da real condição socioeconômica do país. Além disso, o crescimento econômico dos países em desenvolvimento, ao invés de melhorar os índices de desenvolvimento humano, incrementou as desigualdades sociais. Esse é um motivo chave para considerar a necessidade de investir na elaboração de indicadores sociais capazes de coletar dados dos diversos setores da sociedade, a fim de propor soluções mais precisas na busca pela redução da disparidade socioeconômica entre os mais ricos e os mais pobres. Por isso, Jannuzzi (2006, p.12) enfatiza que essa condição de desigualdade social persistente evidencia a necessidade de publicar os indicadores sociais em todos os meios de comunicação disponíveis para popularizar as informações coletadas, com o objetivo de pressionar os legisladores para a elaboração de políticas públicas voltadas para as pessoas mais carentes. De forma objetiva, também são relacionadas as principais fontes de coleta de dados do Sistema de Produção e Disseminação de Estatísticas Públicas aqui no Brasil, para fins de conhecimento e consulta dos interessados no assunto.

Além disso, abranjo neste primeiro capítulo a presença dos indicadores sociais e da sociologia nos documentos oficiais. Para isso, valho-me da nova Base Comum Curricular (BNCC), instituída a partir da Reforma do Ensino Médio, lei nº 13.415/2017. Então, nesse trecho do TCC, reproduzo, dos documentos oficiais, as principais referências ao trabalho com indicadores sociais, bem como da Sociologia de uma forma mais ampla. Nessa busca, percebemos que a Sociologia perdeu espaço na nova matriz curricular, além de sermos obrigados a levar para as escolas um conteúdo engessado para atender aos interesses de seus idealizadores. Para Silva e Alves Neto (2002, p.278), a sociologia perde "a autonomia do campo de recontextualização pedagógica em relação ao campo de produção e ao campo do controle simbólico". O organizador curricular de Pernambuco também é investigado, e nesse

ponto do TCC extraio desse documento as habilidades e competências que podem ser utilizadas para o desenvolvimento das aulas de sociologia com indicadores sociais. É importante frisar que ainda alerta nesse capítulo sobre a urgência de continuarmos na luta pela revogação dessa Reforma do Ensino Médio. Porém, enquanto isso não acontece, é preciso encontrar espaços no currículo dado e nas possibilidades de disciplinas eletivas em cada escola para a continuidade dos estudos sociológicos. Além disso, as OCNEM's (2006) são objeto de análise e destaque, pois sugerem pressupostos metodológicos capazes de fomentar o interesse dos alunos na busca por saberes científicos. A proposta das OCNEM's (2006) apresenta como situação didática a ideia de ensinar sociologia a partir de três recortes, sendo eles: conceitos, temas e teorias. Ademais, o documento propõe a inserção da pesquisa como metodologia para ratificar o processo de ensino e aprendizagem entre os três recortes destacados nas orientações curriculares.

As políticas públicas de juventude no Brasil também são destacadas neste capítulo. Foi feito um levantamento das principais políticas que foram elaboradas durante o período dos governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), Dilma Rousseff (2011-2015), Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2022). A pesquisa é feita especialmente a partir dos trabalhos de Marília Pontes Sposito e Paulo César Rodrigues Carrano, que traçaram uma linha do tempo com as políticas de juventude criadas entre o governo FHC (1995-2002) até o final dos governos petistas, já encerrados (2003-2015). Os quadros elaborados para a organização dessas políticas constituem uma fonte de pesquisa objetiva para os interessados na temática, pois consolidam várias políticas em um único documento. Percebe-se que durante o governo FHC, a maioria dos programas criados para a juventude é voltada para a estereotipação do jovem como sujeito problemático. Por isso, a maioria das políticas públicas criadas tentam ocupá-los com atividades recreativas e estão relacionadas ao tema da violência urbana. Somente a partir dos governos petistas é que a temática é observada a partir de uma perspectiva dos direitos e da cidadania da juventude nacional, ao considerar a integralidade do sujeito de direito juvenil. No entanto, a partir do governo Temer e Bolsonaro, diversas mudanças estruturais acabam desvalorizando e limitando as políticas públicas de juventude existentes, havendo uma estagnação no processo de atenção ao público juvenil. Neste capítulo, também são discutidos os principais conceitos de políticas públicas para um melhor esclarecimento das ideias implícitas em cada programa.

Para efeito metodológico, de forma sucinta, trago a visão da OMS sobre as faixas etárias que compõem a juventude no Brasil. Essa definição é importante para o

direcionamento de políticas públicas de juventude para o grande público que precisa de atenção específica. Segundo Carrano e Sposito (2003, p.19), se os legisladores considerarem apenas a idade cronológica e os limites da maioridade penal, as políticas acabam excluindo muitos jovens que vivem em situação de vulnerabilidade e precisam ainda de ações específicas para atender suas particularidades.

A importância dos dados para o trabalho com pesquisa é destacada neste primeiro capítulo. No texto, reitero, a partir de alguns teóricos, que o levantamento de dados deve receber um tratamento crítico e tem que ter uma relação com os objetivos previamente definidos para a pesquisa. Os dados dão visibilidade para o poder público elaborar políticas públicas eficientes de combate às desigualdades sociais. Por isso, esses dados devem ser tratados com lisura durante todo o processo de coleta até a divulgação ao público em geral. Infelizmente, nos últimos anos, com o aumento da desinformação, muitas vezes capitaneada pelo poder público e lideranças políticas, as informações disponibilizadas pelos governos têm dado margem para questionamentos sobre sua veracidade. Isso criou um ambiente propício para erros graves no direcionamento de ações para atender a população mais carente.

A última seção do primeiro capítulo traz uma compilação de gráficos, tabelas e infográficos contendo informações sobre indicadores sociais, extraídas do novo livro didático adotado pelos professores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da EREM Professor Cândido Duarte. Essa pesquisa teve como objetivo identificar e reunir indicadores sociais presentes no livro didático, a fim de mensurar sua relevância, além de servir como fonte de consulta para aqueles interessados no assunto. Além disso, as informações foram classificadas de acordo com os tipos de indicadores, visando facilitar a busca de pesquisadores por dados relacionados a temas específicos.

No capítulo dois, apresento as principais características físicas da EREM Professor Cândido Duarte, bem como o quadro de professores, coordenadores, equipe gestora e demais membros da comunidade escolar. A descrição do complexo arquitetônico da escola e das características urbanísticas do seu entorno é importante para que o leitor deste TCC conheça o espaço geográfico em que os participantes desta pesquisa estão inseridos. As informações foram extraídas do Projeto Político Pedagógico, que ainda detalha as principais atividades e projetos pedagógicos realizados na escola, bem como as principais parcerias com universidades em projetos da escola. Nesse tópico, também descrevo uma linha do tempo com os principais acontecimentos históricos da escola e sua relação com a comunidade ao seu redor. Neste item, apresento os principais personagens que participaram da construção do

legado educacional desta instituição.

Com o propósito de conhecermos o público respondente da PeNSE 2019, ainda neste capítulo, descrevo o perfil socioeconômico dos jovens recifenses que responderam à pesquisa, bem como dos estudantes respondentes da pesquisa no país. Essa comparação é importante para entendermos até que ponto as principais necessidades das juventudes recifenses têm alguma relação com a realidade em nível nacional. Quando os dados nos mostram os principais pontos de convergência e divergência entre essas duas bases de comparação, os estudantes são estimulados a pesquisar em que ponto específico se dão essas diferenças e, por conseguinte, estimula a reflexão sociológica. Quando ocorre esse processo, os jovens conseguem desnaturalizar as desigualdades, pois têm uma referência comparativa que traz números diferentes dentro do mesmo contexto de estudantes de escolas públicas, por exemplo. Em seguida, eles podem, até mesmo, propor ações e políticas públicas capazes de reduzir as desigualdades, a partir do conhecimento de casos de sucesso. Na última parte do capítulo dois, apresentamos o perfil socioeconômico dos escolares da EREM Professor Cândido Duarte. A escola pesquisada recebe alunos de mais de 30 bairros da capital pernambucana e de quatro cidades da Região Metropolitana. Isso promove um encontro de várias culturas, pois a escola recebe alunos com estrutura socioeconômica bastante desigual. Neste capítulo, destacamos os dados que podem confirmar essa hipótese, e para citar como exemplo aqui na introdução, os dados da escolaridade materna apresentam resultados superiores à realidade recifense e nacional. As mães que possuem nível superior na EREM PCD são 23,8%, no Recife são 23,1% e no Brasil são 17,1%. Comparando com os estudantes de escolas públicas do Brasil, percebemos que temos quase o dobro na escola de mães com nível superior, sendo os percentuais de 12% nas escolas públicas nacionais e 23,8% na Cândido Duarte. Ainda sabendo que 91% dos respondentes moram com suas mães, esse fator é determinante para o sucesso escolar, pois alguns estudos demonstram que as mães que têm nível superior oferecem uma base estudantil mais adequada para seus filhos. Segundo a Ação Educativa e Instituto Paulo Montenegro (2018) apud Kubota, 2019, os dados demonstram que a proficiência dos alunos é maior quando as mães têm ensino superior completo ou incompleto.

A pesquisa sociológica como prática pedagógica é o tema debatido no capítulo três. A experiência reproduzida na disciplina eletiva “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel” comprova que essa estratégia estimula os alunos a participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Essa didática conduz os alunos para dentro da realidade social, promove o aguçar de uma mentalidade questionadora e, por conseguinte,

inovadora. Dessa maneira, as aulas tornam-se mais atraentes, pois fogem do modelo tradicional, que é meramente copista. As OCNEM's foram utilizadas, pois em seus pressupostos metodológicos sugerem que a pesquisa pode ser utilizada inclusive para introduzir temas teóricos da sociologia. Portanto, segundo as OCNEM's:

Podem-se encaminhar os alunos para que realizem uma pesquisa antes de discutirem qualquer teoria, conceito ou tema, e, a partir do que encontrarem, problematizar os resultados no contexto de cada um dos recortes (OCNEM, 2006, p.126).

Citando Stecanela e Williamson (2013, p.286), concordamos com seus argumentos ao dizer que esse processo só será exitoso se houver o envolvimento conjunto de professores e alunos.

No capítulo 3, também abordo a questão do uso da informática por meio de planilhas eletrônicas como o Microsoft Excel como uma ferramenta diferenciada na tabulação, consolidação e análise de dados de pesquisa. Os dados extraídos da pesquisa realizada entre os estudantes da EREM PCD revelam que a maioria usa frequentemente o celular e o computador especialmente como ferramenta de entretenimento. O professor em sala de aula está disputando a atenção dos alunos com o celular, porém, em vez de usar métodos autoritários para exigir a atenção desses estudantes, é preciso ser criativo e transformar essa distração em recurso didático para consolidação e tabulação de pesquisas sociológicas. Nas reuniões de formação continuada, muitas vezes se confunde o conceito de metodologia ativa com o uso de informática ou das redes sociais. As redes sociais podem ser utilizadas para uma estratégia de metodologia ativa de aprendizagem ao promover a participação ativa dos estudantes. Para esse fim, o professor precisa ser criativo ao utilizar tais estratégias de ensino que despertem o interesse dos estudantes para a construção do conhecimento.

Finalmente, o destaque é para o uso do Microsoft Excel, que foi utilizado durante a aplicação dessa intervenção pedagógica como um instrumento de consolidação dos dados da pesquisa, bem como para a criação de gráficos e tabelas que demonstram os resultados do inquérito. Sem dúvidas, o Excel se constitui como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de pesquisas sociológicas e é atraente para os alunos, porque também promove uma experiência visual e didática moderna para professores e alunos. No último tópico do capítulo três, tratamos do papel da pesquisa como um instrumento importante para o fomento da imaginação sociológica nos alunos da disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel". Vivemos numa época em que o acesso à informação está se tornando cada vez mais popular. Essa democratização do acesso à informação é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, porém o grande

problema é a qualidade e a intenção das fontes dessas informações. Para não serem manipulados por influenciadores digitais mal-intencionados e/ou por todo tipo de mídia, esses jovens precisam ter uma consciência crítica que seja capaz de questionar as fontes e as informações que recebem através da mídia em geral. O ciberespaço está nos encurralando ao ponto de interferir nas nossas relações socioculturais e nos direcionando para sermos apenas produtos de um sistema com interesses comerciais. Nesse ponto, a disciplina eletiva propõe uma reação a essa condição de subserviência para uma postura reativa. No sentido de ajudá-los a mudar de perspectiva, convidamos Mills (1970) para o debate sociológico, através da sua proposta de despertar uma imaginação sociológica. Assim, eles podem, por exemplo, desnaturalizar o histórico de violência de seu bairro e cobrar das autoridades ações para transformar essa realidade social. Sobre isso, Mills (1970) diz que o conhecimento do cenário em que estão inseridos "permite-lhes levar em conta como os indivíduos, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais". A participação ativa dos alunos nas aulas transportou-os para uma condição de sujeitos conscientes dos desafios que os cercam no contexto social em que estão inseridos de uma forma prática, quando, através dos debates sobre os resultados das pesquisas, são capazes de se visualizar a si mesmos e aos outros nas diversas situações desvendadas pelos resultados dos inquéritos. Desse modo, a didática de aprendizado por meio de pesquisas sociais ajuda os alunos a pensarem de uma forma diferente, a partir de novas reflexões "e, pela sua sensibilidade, compreendem o sentido cultural das Ciências Sociais", conforme Mills (1970, p.14). Quando esse movimento acontece, os estudantes adquirem autonomia suficiente para interferirem em seus espaços de convivência.

No quarto capítulo deste TCC, descrevo a intervenção pedagógica realizada na EREM Professor Cândido Duarte. Com o propósito de compartilhar a experiência com os interessados em produzir aulas de Sociologia com pesquisa, eu detalho toda a dinâmica, métodos, material didático, questões norteadoras, enfim, todos os pormenores de todas as etapas da sequência didática neste capítulo. Inicialmente, explico como se dá todo o processo para a criação de uma disciplina eletiva da Gerência Regional de Educação até a escola, e conseqüentemente, até a inscrição do aluno na eletiva. Vale a pena salientar aqui a minha experiência em adequar o foco teórico e metodológico da disciplina eletiva, partindo de uma perspectiva inicial voltada para o ensino técnico-profissionalizante, para uma concepção científica e especialmente de cunho sociológico. Pois, no primeiro momento, pretendia apenas ensinar operações básicas no Excel para ajudar os alunos na criação de planilhas de orçamento

pessoal, agendas de tarefas diárias, planilhas de orçamento, entre outros. Foi nesse ínterim que pensei em introduzir de alguma maneira o debate sociológico na disciplina eletiva. A partir de discussões com o professor orientador, surgiu a ideia de aproveitar esse espaço para valorizar a investigação científica no campo das Ciências Sociais, por meio dos indicadores sociais da PeNSE 2019, que serviram de base para a aplicação do inquérito realizado na escola com os alunos da disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel". Em seguida, esmiuçamos os treze encontros que tivemos durante o 1º Semestre de 2022. A cada encontro, apresento o plano de aula com a didática utilizada, bem como o material didático usado. Incluo também um relato de experiência explicando como se deu a organização, os debates, as hipóteses levantadas pelos alunos em torno dos temas, através da produção de texto e as análises dos resultados da pesquisa aplicada, tabulada e analisada por eles. Ainda no capítulo quatro, exponho a análise do grupo focal, que contou com a participação de um grupo de nove alunos, além do moderador e do observador. A proposição do grupo focal foi indicada com a finalidade de compreendermos o quanto nossos alunos absorveram das discussões sociológicas realizadas em sala de aula e provocá-los ainda mais na direção de continuarem refletindo sobre a sua participação social. A prática com grupos focais é importante para que, a partir das diferentes opiniões, surjam ideias que possam solucionar os problemas sociais em pauta. Para quem deseja aplicar essa técnica de investigação, especialmente qualitativa, o texto detalha cada passo da experiência, desde a estrutura física, passando pelo posicionamento em círculo das cadeiras, materiais didáticos usados, até a transcrição das falas dos participantes. Além disso, eu compilo e analiso os dados qualitativos de forma objetiva e acessível, a fim de facilitar a compreensão dos leitores deste TCC. No último item do capítulo quatro, trago os resultados da pesquisa que foi realizada pela segunda turma da disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", realizada no 2º Semestre de 2022. Enquanto a primeira pesquisa foi respondida pelos 38 alunos inscritos na 1ª turma da eletiva, essa pesquisa foi realizada pelos alunos da 2ª turma, com 164 alunos da EREM PCD. Essa pesquisa representa uma expansão da primeira experiência e confirma os resultados positivos do trabalho em sala de aula com pesquisas sociológicas. Enquanto a primeira pesquisa realizada pela 1ª turma da disciplina eletiva abrangeu nove temáticas da PeNSE, essa segunda aplicação realizada pela 2ª turma teve como foco as seguintes temáticas: "*Bullying*", "Imagem Corporal e Saúde Mental". Portanto, na 2ª edição da pesquisa simulada da PeNSE na EREM PCD, tivemos um público respondente maior do que na 1ª edição, respondendo menos questões. Como já explorei

bastante a análise dos resultados da 1ª pesquisa aqui neste TCC, resolvi trazer, de forma descritiva, os resultados da 2ª pesquisa, já que os resultados demonstram uma aproximação entre os dados das duas pesquisas.

## **1 - PeNSE E INDICADORES SOCIAIS COMO PONTOS DE PARTIDA PARA A REFLEXÃO SOCIOLÓGICA**

### **1.1 A PeNSE como fonte de dados para elaboração de políticas através do PSE**

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE é um inquérito a nível nacional que pergunta aos estudantes de escolas públicas e privadas, desde 2009, questões que envolvem aspectos pessoais que podem se tornar fatores de risco para a sua saúde. A pesquisa é realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com o apoio do Ministério da Educação (MEC). Para isso, são utilizados os dados cadastrais das escolas públicas e privadas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP para a coleta das amostragens. Dessa maneira, produzem-se dados para o Sistema de Monitoramento da Saúde do Escolar, do Ministério da Saúde, criado através do Decreto Presidencial nº 6.286, de 05/12/2007, que institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Esse programa tem a finalidade de ajudar os gestores na vigilância de fatores de risco e proteção à saúde de escolares, através do desenvolvimento de políticas públicas que atendam às questões prioritárias identificadas com os resultados da PeNSE. Ainda sobre o papel da PeNSE, cito Reis, Malta e Furtado (2018) que afirmam:

A PeNSE tem se constituído também em importante instrumento de comunicação social, na medida que possibilita um amplo cenário da saúde dos escolares, apoiando os gestores públicos na comunicação de temas referentes à promoção e educação em saúde e à difusão na mídia. (REIS; MALTA; FURTADO, 2018, p.2885)

Portanto, a PeNSE tem o intuito de extrair e organizar informações necessárias para a melhoria na elaboração de políticas públicas, especialmente as direcionadas para a prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que são responsáveis pela morte de aproximadamente 41 milhões de pessoas por ano, segundo relatório da OMS, divulgado em setembro de 2022. Esse número representa 74% dos óbitos no mundo. Aqui no Brasil, os dados não são muito diferentes, pois as DCNTs são responsáveis por cerca de 75% das mortes, de acordo com as informações da OMS em 2022. Os estudos demonstram que o combate aos principais fatores de risco pode adiar ou evitar milhares de mortes no mundo.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa contempla estudantes na faixa etária de 13 a 17 anos, a partir do 7º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, das escolas públicas e privadas do país. Essa edição da pesquisa de 2019 se adequou para ter uma linha de

comparação com outros importantes inquéritos, tais como a *Global School Based Student Health Survey* (GSHS), o *Health Behaviour in School-aged Children* (HBSC) e o *Youth Risk Behavior Surveillance System* (YRBSS), que são pesquisas referências no cenário mundial. Dessa forma, é possível utilizar parâmetros internacionais para ser vigilante quanto à saúde dos nossos escolares. O PSE foi criado com o intuito de compor as redes de Educação Básica e de Atenção Básica à Saúde nas localidades atendidas pelos agentes das equipes de Saúde da Família, com o objetivo de se aproximar dos escolares que precisam de atendimento especializado. Portanto, enquanto a PeNSE cumpre o seu papel de monitorar e apresentar dados sobre a saúde dos escolares, o PSE participa com ações específicas para a prevenção e tratamento das principais doenças que estão presentes nesta faixa etária dos escolares.

O quadro 1 apresenta os temas contemplados em cada bloco de perguntas da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019 e a quantidade de quesitos de cada um.

**Quadro 1 - Temas contemplados nos instrumentos de coleta da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) - 2019**

| Questionário do Ambiente Escolar |             | Questionário do Aluno         |             |
|----------------------------------|-------------|-------------------------------|-------------|
| Temas                            | Nº Questões | Temas                         | Nº Questões |
| Informações gerais               | 16          | Informações gerais            | 19          |
| Atividade física                 | 15          | Alimentação                   | 26          |
| Alimentação                      | 14          | Atividade física              | 10          |
| Saneamento básico e higiene      | 10          | Uso de cigarro                | 14          |
| Segurança                        | 8           | Bebidas alcoólicas            | 9           |
| Políticas de saúde               | 8           | Outras drogas                 | 6           |
|                                  |             | Situações em casa e na escola | 10          |
|                                  |             | Saúde mental                  | 6           |
|                                  |             | Saúde sexual e reprodutiva    | 13          |
|                                  |             | Higiene e saúde bucal         | 6           |
|                                  |             | Segurança                     | 24          |
|                                  |             | Uso de serviço de saúde       | 9           |
|                                  |             | Imagem corporal               | 6           |
|                                  |             | Sua opinião                   | 1           |

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores

Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019.

Abaixo, seguem os principais indicadores presentes no questionário do aluno da PeNSE 2019:

- escolaridade da mãe;
- posse de bens e serviços;
- perspectiva de educação do escolar;
- coabitação com pai e/ou mãe;
- contexto familiar (ciência dos pais ou responsáveis sobre o tempo livre dos escolares, refeições com pais ou responsáveis, absenteísmo escolar sem permissão dos pais ou responsáveis, entendimento dos pais quanto aos problemas e preocupações; *bullying*);
- consumo alimentar no dia anterior (alimentos ultraprocessados) e habitual (alimentos marcadores de alimentação saudável e não saudável);
- perfil de realização das refeições;
- tempo de tela sedentário;
- atividade física acumulada;
- cigarro e outros produtos do tabaco;
- bebidas alcoólicas;
- uso de drogas ilícitas;
- iniciação sexual;
- uso de camisinha ou preservativo;
- uso da pílula do dia seguinte;
- orientações na escola;
- gravidez na adolescência;
- segurança no trânsito;
- percepção de segurança;
- violências (agressão física; violência sexual);
- hábitos de higiene pessoal;
- saúde bucal;
- imagem corporal;
- saúde mental;
- percepção do estado de saúde;
- procura por serviço de saúde;
- motivo de procura.

Pode-se vislumbrar, a partir desses indicadores acima relacionados, diversas problemáticas sociais que atingem diretamente o público da pesquisa, que são os nossos jovens. Esses indicadores têm como temas globais as grandes áreas da educação, saúde, justiça e segurança.

Considero importante, para finalizar essa explanação sobre a PeNSE, traçar uma linha do tempo da pesquisa para entendermos o modelo de 2019, conforme informações do IBGE (2021):

- “A primeira edição aconteceu em 2009, e utilizou o *Personal Digital Assistent (PDA)*, no qual foi inserido o questionário eletrônico autoaplicável para ser respondido diretamente pelo escolar sem interferência do entrevistador. Tal método resguarda a privacidade do informante e o sigilo das informações. A PeNSE incorporou, ainda, à sua metodologia, a realização de reuniões e discussões conjuntas entre representantes e gestores da Saúde e da Educação em diferentes esferas administrativas e de governo visando à sensibilização desses atores para a coleta de dados. Nesse ano, foram coletados dados de 63.411 escolares frequentando o 9º ano (antiga 8ª série) do ensino fundamental em 1.453 escolas públicas e privadas nos 26 Municípios das Capitais e no Distrito Federal.
- Na edição de 2012, mantendo a população de estudo (escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental) e metodologia, a PeNSE entrevistou 109.104 estudantes em 2.842 escolas públicas e privadas e ampliou a abrangência geográfica, que passou a contemplar dados para o conjunto do país e as Grandes Regiões, além dos Municípios das Capitais e do Distrito Federal.
- Em 2015, a inovação referiu-se à disponibilização de resultados, oriundos de dois planos amostrais distintos, representativos de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental - mantendo, assim, a comparabilidade com edições anteriores - e de escolares de 13 a 17 anos de idade comparáveis com os indicadores do *Global School-based Student Health Survey (GSHS)*, desenvolvido pela OMS. Para a edição de 2019, foram incluídos os estudantes do 9º ano do ensino fundamental, permitindo a desagregação de dados, além dos já disponíveis em edições anteriores, por Unidades da Federação. Desse modo, foram coletados dados de 102.301 escolares do 9º ano do ensino fundamental, oriundos de 3.160 escolas, e de 10.926 escolares de 13 a 17 anos de idade, de 380 escolas. Ressalta-se que a amostra dos escolares de 13 a 17 anos foi representativa para Grandes Regiões e Brasil.
- Em 2019, a PeNSE completou uma década de monitoramento de fatores de risco e proteção à saúde dos escolares brasileiros. Trouxe como novidades a ampliação da abrangência da amostra dos escolares de 13 a 17 anos de idade, quando foram entrevistados estudantes do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, representativa para municípios das capitais, Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil. Além disso, permitiu comparabilidade com as edições anteriores, em

diversos quesitos, para os escolares do 9º ano do ensino fundamental. Outrossim, a coleta dos dados passou a ser feita utilizando o Dispositivo Móvel de Coleta (DMC), um smartphone configurado especificamente para realização das pesquisas do IBGE.” (IBGE, 2021)

Em síntese, esse inquérito se constitui em um instrumento fundamental para a criação de políticas públicas que promovam uma melhoria na qualidade de vida dos nossos estudantes e, por conseguinte, diminuam o número de mortes por DCNT's no Brasil.

## **1.2 Conceitos e a importância dos indicadores sociais para a criação de políticas públicas**

A ideia de criar indicadores sociais não é tão antiga, embora algumas tentativas de construção possam ser encontradas entre as décadas de 1920 e 1930. O interesse no meio acadêmico, em particular, só se tornou explícito na década de 1960, com o objetivo de mensurar as dinâmicas da sociedade para atender às demandas do poder público, conforme relatado por Jannuzzi (2006, p.13).

A ampliação do acesso da população em geral às fontes de informação tem contribuído significativamente para que os cidadãos e os responsáveis pela elaboração de políticas públicas compreendam o conceito de indicadores sociais. Segundo Jannuzzi (2006, p.12):

A persistência dos resultados negativos nos índices de pobreza e a desigualdade social de uma forma geral, também deixam em evidência a necessidade de se falar sobre indicadores sociais em todos os meios possíveis como: jornais, sites, revistas, televisão, rádio e na internet de forma mais expansiva.(JANNUZZI, 2006, p.12)

É importante destacar que o crescimento econômico dos países em desenvolvimento não foi suficiente para melhorar a qualidade de vida das pessoas; pelo contrário, apenas aumentou a disparidade entre os mais ricos e os mais pobres. Percebe-se, portanto, que indicadores mais conhecidos, como o Produto Interno Bruto (PIB), não são adequados para captar as particularidades que afetam as classes economicamente mais baixas. Foi diante dessa necessidade que instituições como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), por exemplo, passaram a produzir relatórios sociais de forma sistemática, com o objetivo de contribuir para a criação de políticas públicas que minimizem as grandes desigualdades sociais existentes, apesar do crescimento econômico.

No Brasil, na década de 1980, com a implementação de políticas públicas, do planejamento local e do planejamento participativo, houve uma retomada do uso dos indicadores sociais, como afirma Jannuzzi (2006, p.14). No entanto, ainda era necessário aprimorar o sistema de quantificação e qualificação para avaliar as condições de vida. Nesse

sentido, centros de pesquisa, universidades, representações de classe e representações do poder público contribuíram para a criação e o aprimoramento de instrumentos, atendendo às demandas, principalmente do poder público.

Para compreendermos o Sistema de Produção e Disseminação de Estatísticas Públicas em âmbito nacional e sua importância para a formulação de políticas públicas, é importante destacar como ocorre a coleta e a consolidação de dados provenientes de censos demográficos e pesquisas amostrais para a construção de indicadores sociais. Essas informações precisam ser coletadas, tabuladas e divulgadas de maneira responsável, imparcial e apartidária, sem interferência de viés ideológico, pois servirão de base para a formulação de políticas públicas essenciais para a sociedade como um todo. Além disso, esses dados podem ser utilizados para monitorar as condições de vida da população. Portanto, é crucial que esses dados sejam disponibilizados além de uma legislatura ou um governo específico.

Segundo Jannuzzi (2006, p.37), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável pela coordenação do Sistema de Produção e Disseminação de Estatísticas Públicas, atuando como produtor de dados primários, compilador de informações provenientes de ministérios e como agente disseminador de estatísticas. Por outro lado, as secretarias de estado, ministérios e agências estaduais também produzem inquéritos de forma significativa para atender às demandas específicas de cada unidade federativa.

**Quadro 2 - Sistema de Produção e Disseminação de Estatísticas Públicas**

| <b>Inquéritos</b>         | <b>IBGE</b> | <b>Agências Estaduais de Estatísticas</b> | <b>Ministérios e Secretarias de Estado</b> |
|---------------------------|-------------|---|--|
| Censos Demográficos       | SIM         | NÃO                                       | NÃO  |
| Pesquisas Amostrais       | SIM         | SIM                                       | NÃO  |
| Registros administrativos | SIM         | SIM                                       | SIM  |

Fonte: Elaboração própria, a partir de Jannuzzi, 2006.

O quadro 2 mostra a responsabilidade de cada órgão produtor de estatísticas dos governos estaduais e federais por tipo de inquérito. Como mencionado anteriormente, o IBGE é a principal instituição produtora, compiladora e disseminadora das estatísticas oficiais no Brasil.

O censo demográfico realizado pelo IBGE é fundamental para obtermos dados

suficientes sobre a população de todos os municípios do Brasil, permitindo o desenvolvimento de políticas públicas que atendam às especificidades dos brasileiros. A história das estatísticas no Brasil remonta a 1808, quando o primeiro censo foi realizado com fins militares. A partir de 1940, com a criação do Conselho Nacional de Estatística (CNE) e do Conselho Nacional de Geografia (CNG), ocorreram transformações importantes e modernização na coleta do censo populacional. Ao longo dos anos, o censo passou por adaptações e melhorias em diversos aspectos técnicos, tecnológicos e operacionais da pesquisa.

O Questionário Básico da pesquisa do censo demográfico contém 26 perguntas, enquanto o questionário da Amostra possui 77 perguntas. O questionário básico busca informações sobre as principais características dos domicílios e dos moradores brasileiros. Já o questionário da Amostra, além das 26 perguntas do questionário básico, aborda de forma mais detalhada temas como identificação étnico-racial, características dos domicílios, nupcialidade, núcleo familiar, fecundidade, religião ou culto, deficiência, migração interna ou internacional, educação, deslocamento para estudo, trabalho e renda, deslocamento para o trabalho, mortalidade e autismo.

O censo demográfico é de extrema importância, pois abrange de forma precisa desde os subdistritos até as grandes regiões, passando por estados, microrregiões, mesorregiões, regiões metropolitanas e municípios. Em outras palavras, todo o território nacional é pesquisado, e sua periodicidade é decenal.

Em relação às pesquisas amostrais, destaca-se a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), que acompanha a evolução da força de trabalho e realiza estudos específicos para analisar o desenvolvimento socioeconômico do país. Anualmente, são avaliados indicadores sobre temas complementares, como trabalho e outras formas de trabalho, cuidados de pessoas e afazeres domésticos, tecnologia da informação e comunicação, entre outros. A PNAD Contínua é essencial, pois apresenta dados com periodicidade anual, trimestral e mensal, servindo como base para acompanhar as condições de vida da população entre os Censos.

Para preencher as lacunas existentes devido ao longo período entre os censos demográficos e a falta de detalhamento mais específico na PNAD Contínua, os registros administrativos desempenham um papel importante ao fornecer dados precisos para atender demandas específicas de ministérios e secretarias de Estado. Alguns exemplos de registros administrativos importantes incluem a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) no Ministério do Trabalho, que fornece informações sobre o mercado de trabalho, como sexo,

idade, escolaridade, salário, admissões, demissões, etc. Na área da educação, temos o Censo Escolar, e na área da saúde, registros de vacinação, entre outros. Sem dúvida, os registros administrativos, quando gerenciados de forma responsável, são uma fonte importante de dados para mapeamento em nível coletivo e/ou individual dos habitantes do país. Com base nesses registros, é possível realizar análises econômicas, sociais, formulação e implementação de políticas públicas, bem como pesquisas acadêmicas, por exemplo.

Após esse breve relato histórico e introdutório, podemos finalmente apresentar o conceito de indicador social:

Um indicador social é uma medida, em geral, quantitativa e com um significado social relevante e substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para a pesquisa acadêmica) ou programático (para a formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma. (JANNUZZI,2006, p.15).

De fato, quando o poder público reconhece e direciona suas ações com base em indicadores sociais, os resultados tendem a ser mais positivos e direcionados a segmentos específicos da população. Um exemplo disso é a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), que fornece dados sobre saúde mental, alimentação, segurança, atividade física, saúde sexual e reprodutiva, imagem corporal, entre outros temas relevantes para planejar e implementar ações visando melhorar a saúde dos jovens e adolescentes nas escolas públicas e privadas. Dessa forma, o poder público garante uma aplicação mais eficiente de tempo e recursos financeiros.

Além disso, é importante distinguir os indicadores sociais das estatísticas públicas generalizadas. Enquanto as estatísticas públicas fornecem dados provenientes de pesquisas amplas, os indicadores sociais são construídos com base em uma teoria social específica e são programáticos, com o objetivo de compreender uma realidade social específica e direcionar ações. Os "dados censitários, estimativas amostrais e registros administrativos são a matéria-prima para a construção de indicadores sociais", conforme enfatizado por Jannuzzi (2006, p.16).

Assim, os indicadores sociais desempenham um papel importante ao denunciar e revelar as particularidades da realidade social de maneira organizada e pronta para ser utilizada pelo poder público quando há interesse em criar programas específicos para reduzir as desigualdades sociais.

Com base nas qualidades dos indicadores sociais mencionados, podemos concluir com segurança que os temas abordados na PeNSE atendem às características destacadas

anteriormente, pois retratam dados que revelam as necessidades da população juvenil matriculada nas escolas públicas e privadas pesquisadas. Portanto, esses indicadores servem como orientação para a ação efetiva do poder público na criação de políticas públicas direcionadas ao público jovem.

De acordo com Jannuzzi (2006):

Os indicadores sociais são insumos básicos e indispensáveis em todas as fases do processo de formulação e implementação das políticas públicas, sejam elas programas de qualificação da mão de obra, projetos de expansão da infraestrutura urbana ou ações focalizadas de distribuição de alimentos ou garantia de renda mínima. (JANNUZZI, 2006, p.32)

Com base no exposto, podemos afirmar que o uso de indicadores sociais adequados é fundamental em todo o processo de formulação, implementação e acompanhamento de políticas públicas. Esses indicadores auxiliam na escolha de recursos, métodos de alocação desses recursos e no monitoramento dos resultados alcançados.

De acordo com Jannuzzi (2006), o processo de formulação e implementação de políticas públicas pode ser dividido em diferentes fases: diagnóstico, especificação, implementação e avaliação. Na fase de diagnóstico, os indicadores do tipo produto são utilizados para caracterizar empiricamente o contexto socioespacial, avaliar a gravidade dos problemas sociais e dimensionar as carências e demandas de serviços públicos a serem atendidos. Na fase de especificação de programas, os indicadores do tipo insumos são empregados para quantificar os recursos necessários para as diferentes opções de programas propostos. No decorrer da implementação, os indicadores de processo são utilizados para acompanhar a destinação dos recursos humanos, físicos e financeiros planejados. Por fim, na fase de avaliação, diversos indicadores são utilizados para verificar a eficácia, eficiência e efetividade social das soluções propostas.

É quase impossível obter sucesso na formulação e implementação de políticas públicas sem um sistema confiável e acessível de indicadores sociais para orientar os agentes envolvidos nesse processo. No entanto, é importante reconhecer que o processo de planejamento, tanto no setor público quanto no privado, não é conduzido por tecnocratas infalíveis e imparciais, como destaca Jannuzzi (2006). Assim, o processo de formulação e implementação de políticas públicas pode ser complexo e sujeito a falhas, dependendo das pessoas encarregadas desse processo. Além disso, as condições políticas e financeiras do contexto nacional também influenciam todo o processo, desde as discussões até a concretização ou não das políticas. Portanto, a implementação das políticas públicas pode ser

potencializada ou dificultada de acordo com o desempenho dos agentes responsáveis por sua execução.

Em resumo, os indicadores sociais, quando utilizados de forma responsável, alcançável e transparente, fornecem dados fundamentais para a discussão sobre a natureza, o conteúdo e as prioridades das políticas governamentais, dos programas públicos e dos projetos de ação social. Eles são essenciais para embasar as decisões e garantir uma abordagem mais informada e direcionada na busca por soluções para as questões sociais.

### **1.3 A Sociologia e os indicadores sociais nos documentos oficiais**

A nova Base Comum Curricular (BNCC), construída a partir das discussões em torno da proposta da Reforma do Novo Ensino Médio, diminui drasticamente o espaço, outrora ocupado pela Sociologia, após muitos anos de luta. Sem dúvidas, estamos diante de um retrocesso que deixa a Sociologia, no caso do estado de Pernambuco, com apenas duas aulas semanais na 2ª série do Ensino Médio. De forma geral, a BNCC reduziu a oferta de conteúdos das disciplinas e substituiu sua carga horária por itinerários formativos que são ministrados por professores que não têm formação específica. Contra a ideia de desnaturalização da condição humana:

A BNCC submete os objetivos do currículo a um processo de naturalização da aprendizagem, entendida como o cumprimento essencial de etapas distribuídas em competências e habilidades para proporcionar ajustamento ao comportamento do aluno, alinhado às demandas imediatas da ordem do capital, por meio de temáticas gerenciais, as quais ocupam espaço do conhecimento científico como empreendedorismo, projeto de vida, propiciando mais um “encantamento” à ideologia neoliberal do que o desvelamento das relações sociais na sociedade capitalista. (PAPIM;MENDONÇA, 2021, p.10).

Dessa maneira, a Sociologia, além de perder espaço em quantidade de aulas para as disciplinas eletivas ou para os itinerários formativos, passa a ter um currículo que condiciona a aprendizagem a exercícios propositalmente pré-definidos com a intenção de engessar o processo de ensino-aprendizagem. Para corroborar com essa afirmação, observemos o que Silva e Alves Neto (2002) pensam:

Como havíamos afirmado desde o início, a sociologia não foi excluída do novo ensino médio e da BNCC de 2018. Entretanto, ela muda de status. Ela não tem lugar e carga horária definidas. Ela aparece na lei como “Estudos e Práticas de Sociologia”. Assim, a nova gramática interna do discurso pedagógico governante não destaca o currículo de coleção e as disciplinas específicas. A pouca autonomia do campo de recontextualização pedagógica em relação ao campo de produção e ao campo do controle simbólico diminui, também, a autonomia das áreas de conhecimento e de seus componentes curriculares. Os professores de sociologia ainda presentes nas escolas e nas redes de ensino terão que repensar as justificativas e os modos de inserir nos processos de escolarização. (SILVA, ALVES NETO, 2020, p.278)

Assim, o objetivo principal é atender aos interesses econômicos de todo um sistema que financiou e participou ativamente desta construção, ou melhor, "desconstrução", da nova BNCC do Ensino Médio. Os investimentos são capitaneados pelo Banco Mundial, através do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), além da participação de organizações da sociedade civil brasileira, como o Todos Pela Educação e o Movimento Pela Base Comum Curricular. Com esse modelo, prevalece a lógica da pedagogia das competências, que transfere para o aluno toda a responsabilidade pelo sucesso e pelo fracasso de sua aprendizagem, acrescentam Papim e Mendonça (2021).

Não podemos desistir de cobrar a revogação da Reforma do Ensino Médio. No entanto, a partir do momento em que a lei foi aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República, seguiu sua implantação. Além de continuarmos resistindo, precisamos encontrar alternativas para a continuidade da propagação do conhecimento científico das Ciências Sociais para nossos jovens do Ensino Médio. Com esse propósito, oferecemos a disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", na tentativa de resistir às determinações desta nova fase do Ensino Médio, que excluiu a Sociologia do 1º e do 3º anos do Ensino Médio aqui em Pernambuco. Dessa maneira, conseguimos um importante espaço para continuarmos a discussão sobre a compreensão das ciências sociais e seus objetos de estudo. Para tanto, destacamos a habilidade específica abaixo:

(EM13CHS101SOC01PE) Analisar temas, fenômenos e processos sociais, econômicos, políticos e culturais, a partir de concepções clássicas e contemporâneas das Ciências Sociais e da Sociologia, fomentando a imaginação sociológica sobre diferentes narrativas e fontes que explicam a vida social (PERNAMBUCO, 2021).

Com base nesta habilidade específica e através da disciplina eletiva, proporcionamos aos alunos, a partir do conceito de imaginação sociológica em Mills (1970) e Giddens (2001), um olhar sociológico mais crítico em relação à realidade social em que estão inseridos.

Destaco, também, a habilidade específica EM13CHS205SOC06PE, que tem como objetivo "compreender e caracterizar as culturas juvenis, identificando seus significados, formas de cooperação social, problematizando questões como sexualidade, drogas, violência, criminalidade, relações de poder com instituições, grupo e/ou indivíduos" (PERNAMBUCO, 2021). Aqui, discutimos essas questões a partir dos resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2019), que traz essas temáticas compiladas por idade e sexo, nos segmentos públicos e privados. Com os resultados, podemos orientar os alunos no sentido de despertar uma cultura de desnaturalização das tendências estatísticas que têm sido

naturalizadas por todos.

No início desta seção, destacamos necessariamente os prejuízos na formação dos nossos jovens com a quase exclusão da Sociologia na nova Base Nacional Comum Curricular. Sabendo que a Sociologia desperta nos nossos jovens um olhar crítico sobre sua realidade social, quando o novo modelo curricular do Ensino Médio retira deles essa possibilidade de estranhar os fenômenos sociais, formaremos uma juventude incapaz de questionar a realidade social que os cerca. Mas, já que isso foi implantado, precisamos descobrir meios e espaços para continuarmos discutindo com os nossos alunos a realidade social a partir do conhecimento científico. Pensando assim, encontramos no currículo de Pernambuco para a Sociologia essas aberturas para incluirmos as principais temáticas da Sociologia no cotidiano escolar.

Nesse processo de resistência, é importante continuar dando ênfase às OCNEM's (2006), pois sugerem pressupostos metodológicos que estimulam uma intensa troca de saberes científicos, que por consequência são transformados em saberes escolares. Assim, concretiza-se a ideia de que "o ensino de Sociologia desnaturaliza a condição humana e revela ao aluno os processos que compõem a nossa humanidade" (MENDONÇA E PAPIM, 2021). Quando se fala sobre pressupostos metodológicos nas OCNEM's, o documento apresenta três recortes nas propostas construídas para o ensino de Sociologia: conceitos, temas e teorias. No que tange à questão dos indicadores sociais, o recorte de trabalho por temas pode ser explorado através de uma enorme gama de temas, como questão racial, etnocentrismo, preconceito, violência, sexualidade, gênero, meio ambiente, cidadania, direitos humanos, religião e religiosidade, movimentos sociais, meios de comunicação de massa, etc. Para citar um exemplo, a investigação sobre os tipos e origens da violência amplia nossa visão para entender esses fenômenos e nos ajuda a esclarecer como ocorrem na sociedade, identificando os setores mais atingidos e os indivíduos envolvidos. Partindo da escolha dos temas de interesse dos alunos, a discussão será mais produtiva e permitirá ao professor desencadear um processo que desenvolva uma abordagem sociológica mais sólida de questões significativas, sem que isso represente um trabalho muito complexo, abstrato e, por vezes, árido, segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Sociologia (2006).

Desse modo, o aluno tem a chance de participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, ao compreender que suas ações no contexto social são capazes de influenciar os processos em sua relação com o mundo. Por outro lado, a BNCC proveniente da reforma do ensino médio, Lei nº 13.415/2017, tem como objetivo central a formação de

jovens para o mercado de trabalho, como podemos perceber a partir da padronização de competências e habilidades que atendem essencialmente às tendências dominantes do sistema capitalista. Isso fica evidente quando essa política coloca em posição de destaque temáticas relacionadas ao empreendedorismo, projetos de vida e protagonismo juvenil que perpassam por todos os itinerários formativos.

Essa pedagogia focada nas competências, com foco econômico, representa uma educação tradicional que condiciona os alunos ao encantamento das promessas de prosperidade do sistema capitalista. Nessa posição, nossos jovens serão incapazes de questionar as ideologias neoliberais, porque a BNCC foi preparada com o intuito de naturalizar as problemáticas sociais que promovem e perpetuam a desigualdade social.

Nesse cenário, a Sociologia perdeu autonomia na questão de ordenamento dos currículos, pois a BNCC diluiu os conteúdos dos componentes curriculares em listas de competências e habilidades definidas em cada área. Concordamos com a seguinte afirmação de Silva e Alves Neto (2020):

Por outro lado, a ressignificação dos conteúdos das ciências sociais e da sociologia dentro da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas indica uma sociologização das competências e habilidades, que deixam um caminho em aberto para ação de adesão e/ou resistência dos professores e das professoras de sociologia presentes nas escolas, durante o processo de implantação da BNCC nos estados, nos próximos anos. (SILVA e ALVES NETO, 2020).

Infelizmente, a proposta de reforma do ensino médio e a nova BNCC representam um desafio para o ensino das disciplinas que promovem reflexões críticas sobre a sociedade, como Sociologia, Filosofia, História e Geografia. Essas disciplinas são essenciais para que os alunos compreendam o contexto de desigualdades sociais em que vivemos.

A fragmentação do ensino e a ênfase em competências voltadas para o mercado de trabalho demonstram a intenção de formar profissionais competitivos, em detrimento da formação de cidadãos críticos e conscientes. A privatização da educação também é uma preocupação, visto que a nova BNCC pode ser vista como parte desse plano.

No entanto, é importante que nós, professores, sejamos criativos e ousados na busca por espaços na escola onde possamos continuar promovendo uma formação que leve em conta a compreensão da sociedade e suas dinâmicas, respeitando a subjetividade dos alunos e valorizando a diversidade. É fundamental continuar lutando por uma proposta de educação que forme sujeitos capazes de questionar as práticas e ações do mundo em busca de uma sociedade mais justa e coletiva.

Como um dos focos principais deste trabalho está relacionado ao estudo dos

indicadores sociais, compilei nos quadros 3 e 4 o que está previsto na BNCC e no Organizador Curricular de Sociologia do Estado de Pernambuco sobre essa temática.

**Quadro 3 - Os indicadores sociais na BNCC**

| <b>Competência</b>  | <b>Objetivos</b>  | <b>Habilidades</b>  |
|---|---|---|
| 1-Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. | Pretende-se ampliar as capacidades dos estudantes de elaborar hipóteses e compor argumentos com base na sistematização de dados (de natureza quantitativa e qualitativa);   | (EM13CHS103)Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.). |
| 4-Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.  | Compreender o significado de trabalho em diferentes sociedades, suas especificidades e os processos de estratificação social presididos por uma maior ou menor desigualdade econômico-social e participação política. Os indicadores de emprego, trabalho e renda devem ser avaliados em contextos específicos que favoreçam a compreensão tanto da sociedade e suas implicações sociais quanto das dinâmicas de mercado delas decorrentes. | (EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica  |

**Fonte:** Elaboração própria, a partir da BNCC (BRASIL, 2018).

Ao analisar a BNCC em Ciências Humanas, percebemos que das seis competências gerais, apenas duas trazem alguma referência ao estudo por meio de indicadores sociais e/ou

de dados que demonstram resultados sobre questões econômicas, sociais, políticas, etc.

A competência 1 orienta a análise de processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial, por meio da sistematização de dados de natureza quantitativa e qualitativa. Dessa forma, a proposta é a formação de jovens que consigam refletir sobre os acontecimentos políticos, econômicos e sociais ao seu redor, compreender essas dinâmicas e, conseqüentemente, posicionar-se de forma crítica.

Destaco também a competência 4, que busca apontar as relações de produção, capital e trabalho que devem ser compreendidas em cada contexto de vivência. Está no escopo dessa competência debater as questões que envolvem indicadores sociais, tais como indicadores de trabalho, renda e emprego, com o objetivo de entender os problemas de estratificação e desigualdade socioeconômica. Por meio do acesso a esses indicadores, os estudantes estarão aptos a identificar a formação de desigualdades socioeconômicas e atuar no campo político.

#### **Quadro 4 - Os indicadores sociais no organizador curricular de Sociologia do Estado de Pernambuco**

| <b>Habilidades específicas dos componentes</b>  | <b>Objetos de Conhecimento</b>  |
|---|---|
| (EM13CHS601SOC12PE) Refletir sobre exclusão e a inclusão de diferentes segmentos sociais nas políticas de redução de desigualdades e sua relação com os indicadores sociais, econômicos, culturais, educacionais e políticos brasileiros.                                     | Desigualdade social e pobreza nas sociedades contemporâneas. Indicadores sociais, econômicos, culturais, educacionais, políticos da desigualdade e mobilidade social; meritocracia versus desigualdades. Políticas de inclusão e redução de desigualdades no Brasil contemporâneo. Políticas públicas e governamentais de inclusão e redução de desigualdades no Brasil, políticas afirmativas: alcances e limites. |
| (EM13CHS302SOC07PE) - Identificar e caracterizar questões relativas à exclusão e à inclusão precária dos povos indígenas, afrodescendentes e quilombolas nas políticas públicas brasileiras, a partir de indicadores econômicos, políticos, sociais, culturais e educacionais | Desigualdades étnico-racial como fator estruturante da sociedade brasileira: indígenas, afrodescendentes e quilombolas.   |
| (EM13CHS404SOC10PE) Compreender os fundamentos econômicos das sociedades contemporâneas e suas implicações  | Estratificação e as desigualdades socioeconômicas. Processos e modos de produção, trabalho, mercado de trabalho, precarização do trabalho, emprego, subemprego, desemprego. Educação, escolaridade,   |

|   |   |
|---|---|
| na vida social, associando criticamente indicadores de trabalho, emprego, transformações tecnológicas, renda e escolaridade, no Brasil e no mundo, à processos de estratificação e desigualdade socioeconômicas, inclusões e exclusões de grupos sociais no mundo do trabalho | relações de produção e circulação de riquezas. Transformações tecnológicas e mundo do trabalho; inclusão e exclusão pelas tecnologias de jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência. |
|---|---|

**Fonte:** Elaboração própria, a partir do organizador curricular de Sociologia (PERNAMBUCO, 2021).

No quadro 4, o organizador curricular de Pernambuco explora um pouco mais os indicadores sociais em pelo menos três habilidades específicas dos componentes. Na primeira delas, o foco está no acesso aos indicadores sociais, econômicos, culturais, educacionais e políticos da desigualdade e mobilidade social. Ressalta-se também o conhecimento de políticas públicas e governamentais de inclusão e redução de desigualdades. Dessa maneira, os alunos poderão refletir sobre a realidade social em que estão inseridos e serão capazes de acompanhar a formulação e o monitoramento de políticas públicas.

Na segunda competência destacada no quadro 4, o organizador curricular incentiva o acesso aos indicadores econômicos, políticos, sociais, culturais e educacionais das populações indígenas, afrodescendentes e quilombolas, a fim de aproximar os estudantes de suas necessidades de inclusão social, por meio dos indicadores. Ademais, o poder público pode ser cobrado pelos estudantes por meio da sugestão de políticas públicas de inclusão desses povos tradicionais, bem como do monitoramento das políticas existentes.

A terceira habilidade foca nas questões relacionadas ao trabalho, modos de produção, mercado de trabalho, precarização do trabalho, emprego, subemprego, desemprego, educação, escolaridade, relações de produção e circulação de riquezas. Um dos objetivos é fazer com que o estudante entenda esses temas levando em consideração as transformações tecnológicas que interferem nesses campos de estudo.

#### **1.4 Políticas públicas de juventude no Brasil: conceitos e panorama histórico**

A seguir, analisaremos as políticas públicas voltadas para a juventude em diferentes períodos históricos e governos, compreendendo os anos de 1995 a 2002, sob a presidência de Fernando Henrique Cardoso. Em seguida, discorreremos sobre o período dos governos petistas, com o presidente Luís Inácio Lula da Silva governando de 2003 a 2010 e a presidenta Dilma Rousseff no período de 2011 a 2015. Na sequência, destacaremos as atuações do

presidente Michel Temer entre 2016 e 2018, além do período que vai de 2019 a 2022, sob a presidência de Jair Bolsonaro.

Como mencionado anteriormente, os dados coletados e trabalhados pelos especialistas são fundamentais para a elaboração de políticas públicas com o objetivo de melhorar a realidade social. A partir desse ponto, abordaremos alguns indicadores voltados para a juventude discutidos por teóricos como Marília Pontes Sposito e Paulo César Rodrigues Carrano, entre outros. A ideia é extrair dos trabalhos desses pesquisadores um pouco sobre os principais desafios e conquistas em relação às leis de atenção para as juventudes no Brasil.

Antes de adentrarmos em uma linha do tempo com as principais discussões em torno de políticas públicas para a juventude, é necessário discorrermos sobre alguns conceitos de políticas públicas, a fim de situar o leitor no caminho correto. Como a própria expressão sugere, só existe política pública se houver a presença do "aparato público-estatal em sua definição, assim como em sua execução e avaliação, a fim de assegurar seu caráter público", conforme Rua (1998). No entanto, é importante destacar que programas de governo que são pontuais não são políticas públicas propriamente ditas, pois muitas vezes são apenas paliativos que atendem algumas demandas emergenciais e são descontinuados rapidamente. Para obtermos uma definição mais abrangente e satisfatória, embora não conclusiva, recorreremos a Rua (1998) no trecho a seguir:

As políticas públicas são respostas que não ocorrerão a menos que haja uma provocação. Em linguagem mais especializada, as políticas públicas se destinam a solucionar problemas políticos, que são as demandas que lograram ser incluídas na agenda governamental. Enquanto essa inclusão não ocorre, o que se tem são 'estados de coisas': situações mais ou menos prolongadas de incômodo, injustiça, insatisfação ou perigo que atingem grupos mais ou menos amplos da sociedade sem, todavia, chegar a compor a agenda governamental ou mobilizar as autoridades políticas. (RUA, 1998).

Em síntese, o conceito de políticas públicas, no sentido político, representa um processo de decisão com conflitos de interesses, no qual o governo decide realizar ou não ações específicas para atender determinados grupos, visando cumprir as exigências constitucionais relacionadas aos direitos de cada cidadão brasileiro. É importante ressaltar que uma política pública pode fazer parte de uma política de Estado, ou seja, independe do governo e de quem está no poder, pois está respaldada pela constituição. No entanto, quando se trata de uma política de governo, ela está sujeita às prioridades de um partido ou político que busca atender demandas específicas com o objetivo de cumprir suas promessas de campanha eleitoral, por exemplo.

Considerando que nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aborda a juventude, pesquisada pela PeNSE em âmbito nacional e pelos jovens da Erem Professor Cândido Duarte, é importante também compreender um pouco do histórico das políticas específicas voltadas para a juventude brasileira. Do ponto de vista etário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera jovens as pessoas com idades entre 15 e 24 anos. Além dessa classificação, é necessário levar em consideração fatores culturais, biológicos, psicológicos e sociais que influenciam a formação desses indivíduos, que estão em uma fase de transição entre a juventude (fase de dependência) e a fase adulta (fase de independência).

A discussão sobre a necessidade de criar políticas públicas para os jovens não é muito antiga. Somente a partir da segunda metade da década de 1980 surgem algumas demandas e debates sobre o assunto. É em um contexto de grande exclusão social que se percebe a carência desse segmento, pois os jovens eram atendidos apenas por políticas gerais que visavam atender às necessidades do público adulto.

No contexto histórico, esse período é marcado por um grande avanço tecnológico, uma nova divisão internacional do trabalho e uma aceleração da globalização dos mercados. Essas transformações drásticas no cenário mundial resultaram na precarização das relações trabalhistas e no aumento significativo da desigualdade socioeconômica, promovendo a pobreza, principalmente em países subdesenvolvidos. Todas essas mudanças afetaram diretamente a juventude e, para minimizar os problemas decorrentes desse processo, os governos começaram a buscar alternativas para atender os jovens, especialmente aqueles considerados em situação de risco ou mais vulneráveis, surgindo assim as políticas públicas de juventude.

As políticas públicas de juventude são formuladas a partir de pelo menos quatro concepções sobre a juventude, de acordo com Krauskopf (2003): 1) juventude como uma etapa de preparação, uma transição entre a infância e a idade adulta; 2) juventude como uma fase problemática; 3) juventude como atores estratégicos para o desenvolvimento; 4) juventude cidadã como sujeito de direitos. Dessa forma, as políticas públicas assumem formas diferenciadas quando relacionadas a cada uma dessas perspectivas.

**Quadro 5 - Concepções 1 e 2 de juventudes segundo Krauskopf (2003)**

| <b>Detalhamento da Concepção</b> | <b>1. Juventude como uma etapa preparatória</b>                 | <b>2. Juventude como etapa problemática</b>                     |
|----------------------------------|---|---|
| Tipos de ações/Ênfase            | As ações são verticalizadas (dos adultos para os jovens) onde o | Enfatizam-se os “comportamentos de risco” e as transgressões. A |

| <b>Detalhamento da Concepção</b> | <b>1.Juventude como uma etapa preparatória</b>  | <b>2.Juventude como etapa problemática</b>  |
|----------------------------------|---|---|
|                                  | educador é a principal referência para projetar o futuro dos jovens.  | partir daí, busca-se caracterizar a precariedade da situação juvenil  |
| Tipos de Políticas               | As principais políticas são da área de educação, com ênfase em qualificação profissional.   | As políticas públicas devem ser focalizadas e de caráter compensatório nas áreas de saúde e justiça.  |
| Limitações dessa concepção       | 1-Ela não considera as desigualdades entre os jovens, assumindo uma homogeneidade de comportamentos e experiências que não existe;<br>2-Além disso, este enfoque não visualiza os jovens como sujeitos sociais do presente, pois o foco está em sua preparação para o futuro. | 1-Esta abordagem estigmatiza a juventude, pois parte da associação entre jovens e problemas;<br>2-Em uma perspectiva mais abrangente, a juventude torna-se um tema de risco para a própria continuidade social. |

Fonte: Elaboração própria a partir de Krauskopf, 2003, apud Carrano e Sposito, 2003.

**Quadro 6 - Concepções 3 e 4 de juventudes segundo Krauskopf ( 2003)**

| <b>Detalhamento da Concepção</b> | <b>3.Jovem como um ator estratégico para o desenvolvimento</b>   | <b>4.Jovens como “sujeito de direitos” na perspectiva da cidadania</b>   |
|----------------------------------|--|--|
| Tipos de ações/Ênfase            | A ênfase está na promoção dos jovens como atores dinâmicos da sociedade e com potencialidades para responder aos desafios trazidos pelas inovações tecnológicas e transformações produtivas. | A ênfase está em buscar a inclusão dos jovens como sujeitos explícitos de direitos civis, políticos, culturais, sociais e econômicos, de maneira a permitir que exerçam plenamente sua condição de cidadãos. |
| Tipos de Políticas               | As políticas são de investimento nos jovens como capital humano e capital social para o desenvolvimento do país.   | As políticas públicas de juventude de acordo com esta concepção, visam o desenvolvimento integral dos jovens, considerando as várias dimensões da vida social.   |
| Limitações dessa concepção       | Esta concepção não questiona os fatores que produzem exclusões e transfere as responsabilidades de inclusão para os próprios jovens.   | Sem observações  |

**Fonte:** Elaboração própria a partir de Krauskopf, 2003, apud Carrano e Sposito, 2003.

Os quadros 5 e 6 sintetizam as quatro concepções de juventudes conforme Krauskopf (2003). Dessa maneira, percebemos que, dependendo da visão que um governante tem dos jovens, o direcionamento das políticas será mais ou menos eficaz e, de fato, beneficiará o público-alvo, os jovens.

Assim, concordo com o que está disposto na publicação "Estação Juventude: Conceitos Fundamentais - pontos de partida para uma reflexão sobre políticas públicas de juventude da SNJ", quando sintetiza:

Em resumo, as Políticas Públicas de Juventude devem ser vistas como vias para a efetivação de direitos – já consagrados ou a consagrar. Nesta ótica, ao efetivar direitos, os Programas e Ações implementadas pelo poder público estarão respondendo a demandas juvenis de distribuição, de reconhecimento e de participação e, desta maneira, estarão gerando oportunidades para que os jovens construam suas trajetórias de autonomia e emancipação. (BRASIL, 2014)

Ainda sobre as discussões em torno da necessidade de pensarmos os jovens de uma forma mais ampla e não apenas por faixa etária, julgo importante trazer para esse debate Carrano e Sposito (2003), que utilizam o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei Federal nº 8.069 de 1990) como um alerta importante sobre a influência do estatuto na sociedade, a partir da delimitação de faixa etária contida na lei. A questão aqui é que o conteúdo disseminado e debatido a partir do ECA influenciou a sociedade civil e o poder público a procurarem atender apenas essa faixa de idade, que engloba crianças (até os 12 anos de idade) e adolescentes (dos 12 até os 21 anos de idade), especialmente aqueles que estão em processo de exclusão ou privados de direitos, afirmam Carrano e Sposito (2003). Dessa forma, podem-se cometer erros graves ao atender apenas aos grupos etários previstos no ECA e aos grupos que se enquadram na questão socioeconômica. Segue o alerta de Carrano e Sposito:

Se tomadas exclusivamente pela idade cronológica e pelos limites da maioridade legal, parte das políticas acaba por excluir um amplo conjunto de indivíduos que atingem a maioridade mas permanecem no campo possível de ações, pois ainda vivem efetivamente a condição juvenil. De outra parte, no conjunto das imagens não se considera que, além dos segmentos em processo de exclusão, há uma inequívoca faixa de jovens pobres, filhos de trabalhadores rurais e urbanos os denominados setores populares e segmentos oriundos de classes médias urbanas empobrecidas), que fazem parte da ampla maioria juvenil da sociedade brasileira e que podem estar, ou não, no horizonte das ações públicas, em decorrência de um modo peculiar de concebê-los como sujeitos de direitos. (CARRANO e SPOSITO, 2003, p.19).

Nesse contexto, a participação dos movimentos sociais com foco nas questões da juventude foi marcante na defesa dos direitos desse público. Carrano e Sposito denunciam campos de disputa por uma nova concepção de direitos nessa fase da vida. O primeiro campo

é a tentativa insistente das elites de separar a criança e o adolescente ao rotulá-los como perigosos, delinquentes e uma ameaça à ordem social, destacam Carrano e Sposito (2003). Os autores também ressaltam que outro campo de disputa se estabelece nas formas como as relações entre Estado e sociedade civil são desenvolvidas ao tratar "o tema apenas no eixo da juventude". Sobre isso, os autores discorrem da seguinte maneira:

As formulações diferenciais que pressupõem formas de interação com os atores jovens não são construídas apenas com base em uma imagem do que se pensa sobre a juventude na sociedade, mas decorrem, também, de uma clara concepção de modos de praticar a ação política, do exercício do governo (abertura ou não de canais de participação dos atores/formas de parceria etc.) e das relações com a sociedade civil na construção da esfera pública. (CARRANO, SPOSITO, 2003, p.20)

Dentro das instituições do Estado, assim como na sociedade civil, há uma diversidade de disputas em relação às necessidades de políticas públicas para a juventude. Não há consenso nem mesmo entre os próprios jovens, os representantes da sociedade civil e do governo em relação ao que podemos chamar de "juventudes brasileiras". Como consequência, ainda existe uma grande defasagem de políticas públicas de juventude, apesar dos avanços importantes que foram conquistados nesse tema.

Para compreendermos a linha do tempo das formulações de políticas públicas de juventude no Brasil, recorreremos a alguns estudiosos da área. Ao considerar a condição juvenil como um elemento problemático, surgem as primeiras iniciativas para a formulação de políticas públicas, principalmente nas áreas da saúde, segurança pública, trabalho e emprego. Nesse sentido, o objetivo é enfrentar os "problemas da juventude", conforme afirmam Carrano e Sposito (2003).

Como forma de atender a essas demandas, surgem programas esportivos, culturais e de trabalho, cuja função principal é ocupar os jovens em seu tempo livre. No âmbito federal, as políticas possuíam, inicialmente, apenas um caráter de prevenção ou de efeito compensatório para os problemas enfrentados pela juventude brasileira. Entre os anos de 1995 e 2002, nenhum órgão da administração federal concentrou ou publicou informações sobre políticas de juventude, afirmam Carrano e Sposito (2003). Esse período foi marcado pela falta de registros sobre a condição juvenil. No quadro 7, destacam-se os principais programas desse período, com base na pesquisa de Carrano e Sposito (2003):

**Quadro 7 - Programas e projetos federais para a juventude no período de 1995-2002**

| <b>Programas/Ações</b>  | <b>Objetivos/Formas de atuação</b>   |
|---|--|
| Programa de Estudantes em Convênio de Graduação (PEC-G), criado em 1965.            | Definir o compromisso do aluno de regressar ao seu país e contribuir com a área na qual se graduou, sendo desenvolvido em parceria com o Ministério das Relações Exteriores.   |
| Projeto Escola Jovem, criado em 1997.   | Tinha como objetivo a implementação da reforma e a ampliação da oferta de vagas para o ensino médio.   |
| Jogos da Juventude, criado em 2000.   | Visa à promoção da prática de atividades esportivas entre os jovens na perspectiva do denominado esporte de rendimento.  |
| Olimpíadas Colegiais  | Seus objetivos são o fomento do desporto escolar, o intercâmbio sócio desportivo no país e o desenvolvimento do potencial esportivo brasileiro.  |
| Projeto Navegar   | Seu objetivo principal é difundir e democratizar o acesso a esportes náuticos, priorizando os adolescentes moradores em áreas de risco social e matriculados na rede pública de ensino.  |
| Serviço Civil Voluntário  | É concebido como “um rito de passagem para a maioridade”, com ênfase em dois aspectos: a preparação do/a jovem para o trabalho e para a cidadania, entendida como uma participação social solidária em uma sociedade democrática.  |
| Programa de Reinserção Social do Adolescente em Conflito com a Lei, criado em 1990. | Sua missão é articular e estimular os esforços do sistema socioeducativo instituído pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.   |
| Programa de Saúde do Adolescente e do Jovem, criado em 1996.                        | É importante destacar, além do desenvolvimento de atividades relacionadas com a promoção da saúde dos adolescentes e dos estudos temáticos, a preocupação expressa pelo programa em contribuir com atividades intra e interinstitucional, nos âmbitos governamentais e não-governamentais, visando à formulação de uma política nacional para a adolescência e a juventude, a ser desenvolvida nos níveis federal, estadual e municipal. |
| Jovem Empreendedor  | Destinado à capacitação profissional e posterior financiamento de jovens de nível técnico, em fase de conclusão de curso ou recém-formados, com idade entre 18 e 29 anos, interessados em dirigir o próprio negócio.   |

| <b>Programas/Ações</b>   | <b>Objetivos/Formas de atuação</b>   |
|--|--|
| Centros da Juventude, criado em 1990.                            | Os centros deveriam funcionar como pólos de distribuição de informações sobre programas, projetos e serviços nas áreas de saúde, educação, cultura, capacitação para o trabalho, esporte, proteção, justiça e assistência social.  |
| Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano, criado em 2001. | Em termos gerais, o programa objetiva preparar o jovem para a atuação intergerencial, procurando capacitá-lo para o mercado de trabalho e também para atuar em suas comunidades na área de saúde, cultura, meio ambiente, cidadania, esporte e turismo.  |
| Prêmio Jovem Cientista, criado em 1981.                          | O objetivo é estimular a revelação de talentos universitários e investir em estudantes e profissionais que procuram alternativas para problemas brasileiros.   |
| Prêmio Jovem Cientista do Futuro                                 | Seu objetivo é despertar o interesse dos jovens que estão no Ensino Médio na carreira científica e tecnológica.  |
| Programa Capacitação Solidária, criado em 1996.                  | Tem como objetivo o fortalecimento das organizações da sociedade civil através de atividades e cursos voltados para o desenvolvimento de competências e aperfeiçoamento de gestores sociais.   |
| Rede Jovem   | Tem como objetivo identificar o que seus formuladores definiram como “as condições propícias que subsidiem iniciativas do Estado e da sociedade civil para integrar jovens especialmente aqueles em situação de risco social de forma sustentada e permanente, como protagonistas, por meio da informática e da internet, valorizando e fortalecendo suas formas de expressão, criatividade e participação na sociedade. |
| Brasil em Ação/Grupo Juventude, criado em 2000                   | O Brasil em Ação foi desenvolvido no âmbito da estratégia do Programa Avança Brasil, destinado a promover a integração das ações governamentais com o mesmo público-alvo ou no mesmo espaço geográfico específico de atuação.  |

**Fonte:** Elaboração própria a partir de Carrano e Sposito, 2003.

O quadro 7 retrata o cenário deficitário que foi delineado nesse período da história brasileira em termos de políticas públicas de juventude. Esses programas foram criados com base em uma visão dos jovens como um elemento problemático, delinquente, como mencionado anteriormente. Dessa forma, as ações tinham como principal objetivo apenas compensar e prevenir, sendo voltadas principalmente para as áreas de saúde, segurança pública, trabalho e emprego. Mesmo os programas voltados para atividades esportivas

pareciam preocupar-se apenas em ocupar o tempo livre dos jovens com atividades que incentivam a competitividade, ou seja, sem um caráter socioeducativo. Já aqueles relacionados ao trabalho e emprego eram essencialmente tecnicistas e não levavam em consideração as individualidades dos jovens. Eram, em suma, um conjunto de políticas que surgiram para tentar "salvar" os jovens "problemáticos" e/ou minimizar a questão social desse grupo. Fica evidente, portanto, que durante esses anos, as políticas de juventude não foram pensadas para atender à totalidade do ser jovem, mas para atender às necessidades do Estado e da sociedade civil sem o devido entendimento desse indivíduo.

Dando continuidade à linha do tempo sobre a trajetória das políticas públicas de juventude, Ribeiro e Macedo (2018) realizam um levantamento importante abrangendo o período dos governos petistas, especificamente entre 2005 e 2015. Ninguém pode negar que foi nesse período que ocorreram os maiores avanços e conquistas no que diz respeito à formulação e implementação de políticas voltadas para a juventude. Sem dúvida, foi uma época em que houve uma evolução na questão institucional das políticas públicas para as juventudes brasileiras. Para isso, foram criados vários órgãos governamentais municipais e estaduais, evidenciando avanços na construção de um apoio visível na proteção social e no bem-estar dos jovens, acompanhando um ciclo de desenvolvimento, afirmam Ribeiro e Macedo (2018).

Foi nesse período que testemunhamos grandes realizações promovidas pelos esforços federais, tais como a realização das Conferências Nacionais sobre Juventude (2008, 2011 e 2015), a elaboração e o monitoramento de planos e programas, a realização de pesquisas nacionais com diagnósticos mais precisos sobre esse segmento (destaque para a PeNSE, realizada em 2009, 2012 e 2015) e o desenvolvimento de centros de informação juvenil e portais na *Internet*, frequentemente utilizados para apoiar e implementar os esforços, muitas vezes dispersos, propostos nessas políticas, destacam os pesquisadores.

Para que essas mudanças ocorressem no cenário das juventudes, o envolvimento de grupos juvenis foi fundamental no processo de valorização de suas demandas sociais. A partir dessas discussões, surgiram uma série de ações direcionadas aos jovens brasileiros, considerando-os como "sujeitos de direito". Desse modo, houve uma verdadeira inclusão das pautas juvenis nos debates políticos, na sociedade e entre os próprios jovens, que passaram a se enxergar como sujeitos participantes do processo democrático. Os jovens passaram a ter voz nas questões políticas que afetam suas vidas e podem influenciar os legisladores para atender às suas necessidades juvenis.

Esse investimento na diversidade juvenil valoriza e considera os novos sujeitos sociais como titulares de direitos, levando em conta suas diferentes origens, valorizando suas individualidades e as questões advindas de seus grupos de convívio social. Desse modo, começam a ocorrer mudanças importantes na forma como as pessoas entendem o conceito de juventude, ou seja, ultrapassam-se as barreiras da perspectiva que considera os jovens como um grupo pertencente apenas a uma faixa etária ou que tem, por essência, um comportamento problemático nas relações sociais.

Reconhecendo essa diversidade, foi necessário ouvir e distinguir a juventude e suas demandas, na formulação de políticas públicas que contemplem de forma integral o seu desenvolvimento, como experimentações, vivências, trajetórias, concepções e querer dos jovens, tendo por perspectiva a noção de que o jovem ultrapassa a esfera da transitoriedade geracional (entre ser criança, adolescente e jovem), devendo ser reconhecido como sujeito constituído de direitos. (RIBEIRO, MACEDO, 2018, p.110)

No entanto, é importante ressaltar que em um cenário de forte influência do capitalismo selvagem, as desigualdades são perceptíveis e promovem grandes rupturas sociais que acabam prejudicando os avanços destacados no texto até agora em relação aos jovens. De certa forma, ainda existe um distanciamento entre as políticas públicas de juventude e alguns grupos que requerem uma atenção maior, como aqueles que vivem em condições de vulnerabilidade social. Por isso, concordo com Ribeiro e Macedo (2018) quando afirmam que "avançar da afirmação deste princípio democrático para a garantia efetiva da participação juvenil, em todas as etapas das políticas em curso, constitui, ainda, um grande desafio".

No quadro a seguir, resumo as principais políticas e programas voltados para a juventude brasileira entre os anos de 2005 e 2015.

#### **Quadro 8 - Programas e projetos federais para a juventude no período de 2005-2015**

| <b>Programas/Ações</b>  | <b>Objetivos/Formas de atuação</b>   |
|---|--|
| Em 2005, a Secretaria-Geral da Presidência da República criou a Secretaria Nacional da Juventude (SNJ), o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem) | Espaço de discussão, de diálogos efetivos e permanentes em torno das políticas públicas de juventude, garantindo a diversidade e a pluralidade dos atores envolvidos, das mais diversas regiões do país. Sua função consiste em estimular a montagem de programas intersetoriais voltados para a juventude, por meio de gestões compartilhadas entre diferentes ministérios. Esses campos institucionais buscaram dialogar com a diversidade de atores da sociedade civil a partir de múltiplas mediações, dentre as quais está a universidade. Nesse período, a universidade pública brasileira assumiu novos papéis, para além do ensino, da pesquisa e da extensão. |
| Participatório:Observatório   | Espaço voltado à produção do conhecimento sobre a  |

|   |   |
|---|---|
| Participativo da Juventude criado em 2013   | juventude brasileira, com participação e mobilização social. Inspirado nas redes sociais, foi concebido como uma plataforma virtual, elaborada e desenvolvida em software livre, para ser um ambiente público de construção coletiva e divulgação de conhecimento, em que cada participante tivesse total acesso às informações e que pudesse compartilhá-las.  |
| Ações que representaram a primeira etapa de debates voltados para a elaboração do Plano Nacional de Políticas de Juventude, 2014. | A criação e coordenação, junto com a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), do Fórum de Monitoramento do Programa Juventude Viva (FOMPI); a elaboração via consulta pública da proposta do Sistema Nacional de Juventude e o desenvolvimento do Projeto Plano em Diálogo, realizado entre agosto e dezembro de 2014, pela Secretaria Nacional de Juventude e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Grupo de Pesquisa <i>Juventude: processos sociais, políticas públicas e juventude</i> , com o propósito de subsidiar especificamente a atualização do Projeto de Lei do Estatuto da Juventude, agregando questões mais afinadas com as demandas das juventudes brasileiras na contemporaneidade. |
| Destaque importante que derivou do Estatuto da Juventude, 2014  | Benefícios da meia entrada em eventos culturais e esportivos e da gratuidade ou do desconto em viagens interestaduais. A Secretaria Nacional de Juventude elaborou, juntamente com o Comitê Interministerial de Políticas de Juventude (COIJUVE), em 2014, a proposta de regulamentação dos benefícios citados e propôs a criação do ID Jovem, instrumento para viabilizar o acesso e que também reforça de forma positiva a identidade juvenil.  |
| Agenda Nacional do Trabalho Decente no Brasil, em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), 2011                | Criado para atender uma das reivindicações dos jovens em relação à questão do trabalho, se baseia em quatro eixos: 1) mais e melhor educação, baseada na elevação da qualidade do ensino médio, do ensino técnico e da qualificação profissional; 2) conciliação entre estudos, trabalho e vida familiar; 3) inserção ativa no mundo do trabalho, com mais e melhores empregos para os jovens e com igualdade de oportunidades e de tratamento e 4) diálogo social, com a intenção de ampliar e fortalecer o debate sobre as alternativas e condicionantes para a melhor inserção juvenil no mercado de trabalho.   |
| Outros programas nas áreas de educação e trabalho   | Programa Universidade Para Todos (PROUNI); Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (Pronatec); Jovem Aprendiz e Primeiro Emprego  |

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de Ribeiro e Macedo, 2018.

Ao comparar os quadros 7 e 8, podemos perceber uma mudança significativa na

abordagem da criação de políticas públicas para a juventude. Agora os jovens são vistos sob a perspectiva dos direitos e da cidadania, o que resultou em debates conclusivos e na formulação de políticas que buscam atender integralmente os jovens como sujeitos de direito. Sobre isso, acrescentam Ribeiro e Macedo (2018):

Nesse sentido, o paradigma do direito e da cidadania impactou o desenvolvimento de políticas de juventude, incitando a participação juvenil e o reconhecimento dessa etapa de vida como importante período de desenvolvimento social. Outro aspecto relevante é a percepção de que as questões da juventude estão intimamente conectadas e são intrinsecamente interdisciplinares. (RIBEIRO e MACEDO, 2018, p.122)

As demandas da juventude na contemporaneidade são extremamente complexas, envolvendo áreas como saúde, educação, trabalho, cultura, comunicação e informação, meio ambiente, desenvolvimento, segurança, participação e direitos humanos, entre outras. Para abordar essas diversas necessidades, as políticas públicas devem incorporar uma perspectiva abrangente e compreender a realidade multidimensional dos jovens, considerando quem são os sujeitos que demandam tais políticas e suas trajetórias de vida, conforme apontam Ribeiro e Macedo (2018).

Porém, ao analisarmos a atuação dos governos Temer e Bolsonaro em relação às políticas de juventude, é possível observar impactos negativos. No contexto do governo Temer, a crise econômica e política levou a ajustes orçamentários radicais, afetando a Secretaria Nacional de Juventude. A SNJ foi transferida para a Secretaria de Governo da Presidência da República, por meio do Projeto de Lei de Conversão n.º 20 de 2016. Já no governo Bolsonaro, houve uma nova mudança, com a Secretaria Nacional de Juventude sendo alocada no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, por meio do Decreto n.º 9.673 de 2019. Essas mudanças resultaram em incertezas e descontinuidade das políticas públicas para a juventude, como afirma Silva (2021).

Essas alterações tiveram consequências prejudiciais, como a extinção do Programa Nacional de Combate ao Analfabetismo, que contribuiu para a redução do analfabetismo, especialmente entre os jovens. Outro exemplo é a Reforma do Ensino Médio, aprovada rapidamente, sem considerar as vozes dos jovens que ocuparam escolas em protesto contra as mudanças. Nesse caso, prevaleceram os interesses de grandes grupos de investidores, como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e o Banco Mundial (BM), que buscam captar jovens em países emergentes para atender aos interesses do capital. A nomeação de representantes da iniciativa privada no Conselho Nacional de Educação, por parte do governo Temer, foi crucial para a aprovação da Reforma do Ensino Médio.

Por meio dela, resgata-se um antigo paradigma de educação que produz um tipo de escola para os filhos da classe trabalhadora (preparação de mão de obra) e outra escola

para formação de lideranças e governantes, destinada à elite. Isso se explica pelo caráter de educação essencialmente técnica com a retirada da obrigatoriedade de disciplinas como Sociologia, Filosofia, Artes e Educação Física do currículo escolar. (SILVA, 2021, p.159)

**Quadro 9 - Programas e projetos federais para a juventude no período de 2016-2018**

| <b>Programas/Ações</b>  | <b>Objetivos/Formas de atuação</b>  |
|---|---|
| Pelo conjunto de ações do Brasil Mais Jovem lançado em 2017, foi possível classificar os investimentos em políticas de juventude em várias modalidades. | O primeiro foco foi de levantamento de dados; nesse item, cabe: o Diagnóstico sobre a Juventude LGBTIAP+, o Diagnóstico sobre a Juventude Rural, o Atlas da Juventude, a Campanha Conselhos em Rede e o Juventude Segura. Essas ações seriam justificadas pela necessidade de compreender as várias juventudes e subsidiar ações para atender aos segmentos em questão.   |
|   | O segundo foco de investimentos foram as ações desenvolvidas em projetos voltados para inovação (Inova Jovem) e empreendedorismo (Plano Nacional de Empreendedorismo e Startup para a Juventude) enfatizados mais por seus teores educativos do que mesmo por atividades práticas de inovação e empreendedorismo.   |
|   | O terceiro foco das políticas no governo Temer investiu em esportes Programa Forças no Esporte (Profesp) e deu continuidade a algumas ações do governo anterior, como: as Estações Juventude, agora acrescidas da identificação 2.0, o ID Jovem, e o Inova Jovem, destinado à população negra, ligado ao Plano Juventude Viva, com o objetivo de prevenir a vulnerabilidade dos jovens negros a situações de violência. Além deles, houve continuidade ainda do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) com reestruturação de critérios de acesso e funcionamento. |
|   | Sobressai no quarto foco de ações a iniciativa de atualização do Plano Nacional de Juventude (PNJ), realizada por meio de consultoria e documento final entregue ao então presidente da Câmara de Deputados, Rodrigo Maia, em março de 2018.  |
|   | O quinto foco diz respeito à articulação institucional entre governo federal, estados e municípios. Foram promovidos encontros do Fórum Nacional de Gestores Estaduais e Secretários de Juventude (Forjuve) e Fórum Nacional de Gestores Municipais de Juventude (Fomjuve) e ocorreu a criação do Comitê Partidário de Articulação Política de Juventude (CPAPJ) e do Coijuv.   |
|   | No sexto ponto das políticas desenvolvidas, encontra-se a disponibilização e acesso à informação. Para isso, foram  |

| Programas/Ações | Objetivos/Formas de atuação  |
|-----------------|--|
|                 | elaboradas ferramentas semelhantes ao Observatório Participativo da Juventude (Participatório), da gestão do governo Dilma. Nesse sentido, a Biblioteca Digital de Juventude (BDJuv), a Revista Juventude e Políticas Públicas, o Arquivo da Secretaria Nacional de Juventude, a Plataforma de Dados Abertos da Juventude foram ações direcionadas ao acesso aberto a informações. No entanto, no momento de realização da presente pesquisa, apenas funcionava, mas de maneira precária, a Biblioteca Digital de Juventude (BDJuv). |

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de Silva, 2021.

No quadro 9, relaciono as principais políticas públicas voltadas para os jovens durante o governo Temer. Percebe-se uma mudança de foco evidenciada pela redução das ações e pela alteração de direcionamento. Embora tenha dado continuidade a algumas ações do governo anterior, o quadro 9 retrata uma decadência em comparação com os períodos petistas. As políticas de juventude passaram a ter ações de curto alcance, limitando-se a levantamento de dados, projetos de inovação e empreendedorismo, ações esportivas, atualização de documentos, articulação institucional e disponibilização básica de acesso à informação.

Seguindo uma visão influenciada pelo capitalismo, Bolsonaro continua nessa mesma linha ao enfraquecer programas e ações voltados para a juventude brasileira. O contingenciamento radical de despesas sufoca as políticas públicas de juventude, com cortes no orçamento e estagnação do avanço que poderia ocorrer. Um exemplo disso é o contrato de trabalho verde e amarelo, que altera a legislação trabalhista com o objetivo de criar vagas de emprego para jovens de 18 a 29 anos. No entanto, essa mudança diminui direitos trabalhistas e impõe custos aos desempregados, como a dedução da contribuição previdenciária para os beneficiários do seguro-desemprego, entre outros prejuízos.

Os cortes nos investimentos em Educação também afetam diretamente os jovens que estão na Educação Básica e no Ensino Superior. Além disso, o Pacote Anticrime elaborado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública propõe a facilitação do acesso a armas de fogo como forma de reduzir a criminalidade, que é praticada principalmente por jovens pobres e negros. Isso demonstra o retorno de uma abordagem que considera os jovens como "problema social" nas orientações de segurança pública, como aponta Silva (2021).

Em relação à Secretaria Nacional de Justiça, foi criado o Espaço 4.0, que está relacionado à capacitação dos jovens em tecnologia. Também foi criado o programa Empreenda Jovem (urbano e rural), com o objetivo de auxiliar os jovens no desenvolvimento

de pequenos negócios, subsidiados por profissionais na formulação de um plano estratégico. No entanto, a falta de informações dificulta uma compreensão mais clara desses dois programas.

O foco no empreendedorismo é tão intenso que ele se torna um componente curricular no Novo Ensino Médio. Dessa forma, a criação de programas que beneficiam os empregadores e retiram direitos dos jovens empregados torna-se uma característica dos governos Temer e Bolsonaro. Essa prática visa atender às demandas do mercado, mas não respeita o sujeito de direito juvenil, especialmente os mais pobres.

Diante desse cenário, sem uma ampla mobilização da sociedade civil e de grupos organizados de jovens, as políticas de juventude ficarão limitadas a ações pontuais sem garantias de continuidade, como destaca Silva (2021). Fica evidente que há uma queda no processo de mobilização e inclusão das juventudes brasileiras na formulação de políticas públicas que atendam às suas particularidades.

### **1.5 A relevância dos dados para a reconstrução da realidade social em tempos de apagão ou manipulação de dados**

A comparabilidade dos dados é primordial para a análise de uma pesquisa quantitativa. De acordo com Galtung (1965), ao coletar dados para uma pesquisa quantitativa, o pesquisador deve ter em mente que uma matriz de dados deve apresentar três princípios fundamentais. São eles:

**1. Princípio da integridade:** em uma matriz de dados não pode haver lacunas ou vazios de informação. Para toda unidade de análise observada (O) deve haver valores registrados (R). Esse valor empírico deve existir mesmo quando a resposta é “não sabe” ou “não quis responder”.

**2. Princípio da comparabilidade:** em uma matriz de dados, para cada variável, as alternativas de resposta estão sempre codificadas (determinadas), ou porque foram colhidas de modo pré-codificado (fechadas) ou porque foram codificadas depois da coleta (quando esta se deu de forma aberta). As alternativas de resposta são sempre conhecidas e finitas, não podendo haver respostas inválidas, isto é, fora das alternativas codificadas ou determinadas (antes ou depois da coleta).

**3. Princípio da classificação:** todo e qualquer caso (O) deve poder ter a sua resposta classificada em uma das alternativas de resposta que foram determinadas para cada uma das variáveis que se quer analisar. As alternativas de resposta devem ser exaustivas, permitindo classificar as respostas manifestas por cada um dos casos observados em todas as variáveis. Se as classificações que estruturam as respostas não forem adequadas (exaustivas), não será possível comparar os casos. (GALTUNG,

1965, apud Alonso, A., Lima, M., & Almeida, R., 2016)

Para Fernandes (1997, p.47), os dados devem ser acumulados seguindo certas regras, de modo que o investigador tenha domínio "sobre as instâncias empíricas". Dessa maneira, os dados ganham relevância além de serem apenas uma representação simples da matéria-prima da pesquisa científica. A crítica é fundamental para que as pesquisas em Ciências Sociais tenham como objetivo a investigação e reconstrução da realidade, afastando-se do modelo tradicional baseado unicamente na explicação da realidade social. Para isso, o processo de observação transforma dados discretos e aparentemente confusos em uma fonte para análise crítica da realidade dos eventos descritos por eles. Segundo Fernandes:

O referido processo confere ao observador a possibilidade de proceder metodicamente na investigação dos fenômenos sociais. Permite-lhe passar, gradualmente, dos dados perceptíveis pelos sentidos ou registráveis por meios técnicos para dados empiricamente consistentes e, destes, para aspectos da realidade que são essenciais à investigação científica. Por isso, compete-lhe organizar a experiência do investigador, com tal, e conduzir sua capacidade de interrogar a natureza humana, com seus fatores e produtos, até onde os sentidos e a inteligência não conseguem penetrar por si mesmos. Acima de tudo, cabe-lhe desvendar a matéria prima do raciocínio científico propriamente dito, transformando congêries de dados brutos em conjuntos ordenados de evidências empíricas precisas e de significação comprovada. (FERNANDES, 1997, p.52).

O levantamento de dados deve receber um tratamento crítico e tem que ter relação com as proposições definidas inicialmente no projeto de pesquisa. Para esse fim, o sujeito-investigador utiliza padrões mais profundos de alvos cognitivos. A partir do conhecimento dos objetivos da pesquisa, o pesquisador recorre a técnicas e métodos de investigação alinhados com o tipo de evidência empírica desejada. Portanto, a construção de "tipos empíricos" é realizada a partir de princípios lógicos oriundos dos referenciais científicos pré-definidos durante a fase de planejamento do inquérito. Dessa forma, o pesquisador deve ser criterioso em todas as etapas da pesquisa, levando em consideração todos os dados e todas as tipificações metodológicas. A omissão dos dados e das premissas referenciais revela-se uma quebra irreparável no processo de investigação da realidade social e, conseqüentemente, dificulta a reconstrução da realidade social.

Os dados são fundamentais para o entendimento do processo de pesquisa em Ciências Sociais. "Desde a escolha do referencial teórico até a operacionalização do conceito, o pesquisador deve ter essa consideração em mente", afirmam Alonso, A., Lima, M. & Almeida, R. (2016). Portanto, torna-se imprescindível o apoio dos governos no intuito de garantir a lisura em todo o processo de coleta até a disponibilização dos dados de inquéritos de todas as áreas.

Sabe-se que, nos últimos anos, vários pesquisadores, meios de comunicação e

instituições que trabalham com dados de inquéritos produzidos pelo governo federal têm questionado a veracidade dos mesmos ou até mesmo a ocorrência de um "apagão" desses dados. No meio político, sempre há questionamentos sobre as informações apresentadas pelos oponentes, mas agora, com um melhor acesso à informação através da *internet*, as interrogações aumentaram, pois mais pessoas passaram a acessar os *sites* do governo e consultar dados estatísticos.

Preservar os dados atualizados e disponíveis para todos é crucial para que a população interessada possa acompanhar e cobrar de seus representantes políticas públicas de interesse geral. A manipulação ou o apagão de dados na tentativa de esconder uma realidade social é absurda, pois pode causar danos irreparáveis a um grupo social específico que fica desassistido de políticas públicas devido à falta de indicadores sociais que apontem suas necessidades básicas, como saúde, educação e segurança, por exemplo. No contexto atual, o cientista social, além de observar e seguir os critérios metodológicos discutidos neste trabalho, precisa estar atento a adulterações e omissões provenientes de fontes sob influência política e comercial.

### 1.6 Indicadores sociais no livro didático do NEM

A coleção "Diálogos" da Editora Ática (2020) foi escolhida pelos professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas como livro didático para o Novo Ensino Médio na EREM Professor Cândido Duarte. A obra integradora de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em diálogo com a Matemática também foi selecionada pelos professores da escola. Decidimos fazer uma varredura na coleção e na obra integradora com o objetivo de identificar gráficos, infográficos e tabelas com dados de indicadores sociais, a fim de identificar quais tipos de indicadores foram abordados nas obras didáticas. Os quadros abaixo apresentam informações sobre o título do gráfico, tabela ou infográfico, o tema abordado, o tipo de indicador e a página onde cada informação se encontra, facilitando a busca dos leitores deste trabalho de conclusão de curso (TCC).

**Quadro 10 - Volume Compreender o Mundo**

| <b>Indicadores Sociais ( gráficos, tabelas, infográficos)</b> | <b>Tema/Área</b>    | <b>Indicador</b> | <b>Página</b> |
|---|---------------------|------------------|---------------|
| Mundo: Índice de Desenvolvimento Humano 2019                  | Desigualdade Social | IDH              | 76            |
| Difusão das novas tecnologias nos                             | Meios de            | Posses de        | 99            |

|                            |                         |                              |  |
|----------------------------|-------------------------|------------------------------|--|
| Estados Unidos - 1900-2005 | comunicação/Tecnologias | bens e serviços tecnológicos |  |
|----------------------------|-------------------------|------------------------------|--|

**Fonte:** Elaboração própria, a partir do volume Compreender o Mundo da coleção diálogos em Ciências Humanas (VICENTINO; CAMPOS; SENE, 2020).

### Quadro 11 - Volume Consciência Ambiental

| <b>Indicadores Sociais ( gráficos, tabelas, infográficos)</b>             | <b>Tema/Área</b>                  | <b>Indicador</b>       | <b>Página</b> |
|---|-----------------------------------|------------------------|---------------|
| Mundo: participação na população e na produção de resíduos sólidos - 2019 | Movimentos ambientais             | Problemas ambientais   | 43            |
| Mundo: emissão de dióxido de carbono, por fonte - 1990-2018               | Movimentos ambientais             | Gases poluentes        | 46            |
| Mundo: principais emissores de dióxido de carbono - 1990-2017             | Movimentos ambientais             | Gases poluentes        | 46            |
| Brasil: área de florestas públicas federais sob concessão florestal       | Conflitos de terras/Meio Ambiente | Concessão de florestas | 48            |
| Mundo: projeções para o aquecimento global - 1950-2070                    | Movimentos ambientais             | Aquecimento global     | 47            |

**Fonte:** Elaboração própria, a partir do volume Consciência Ambiental da coleção diálogos em Ciências Humanas (VICENTINO; CAMPOS; SENE, 2020).

### Quadro 12 - Volume Convívio Democrático

| <b>Indicadores Sociais ( gráficos, tabelas, infográficos)</b>            | <b>Tema/Área</b>            | <b>Indicador</b>       | <b>Página</b> |
|--|-----------------------------|------------------------|---------------|
| Brasil: nível de instrução das pessoas com 25 anos de idade ou mais-2018 | Desigualdade Socioeconômica | Nível de Escolaridade  | 22            |
| A desigualdade de gênero no Brasil (2016)                                | Desigualdade de Gênero      | Desigualdade de Gênero | 24            |
| Renda per capita em dólares de 1990 por regiões selecionadas             | Desigualdade Socioeconômica | Renda per capita       | 25            |
| Rendimento nacional bruto per capita (2018) países selecionados          | Desigualdade Socioeconômica | RNB per capita         | 29            |
| Países selecionados: distribuição de renda                               | Desigualdade Socioeconômica | Distribuição de renda  | 30            |
| População abaixo da linha internacional de pobreza extrema de países     | Desigualdade Socioeconômica | Pobreza extrema        | 32            |

| <b>Indicadores Sociais ( gráficos, tabelas, infográficos)</b>                            | <b>Tema/Área</b>            | <b>Indicador</b>                  | <b>Página</b> |
|--|-----------------------------|-----------------------------------|---------------|
| selecionados   |                             |                                   |               |
| Mundo: regiões com maiores contingentes de pessoas vivendo na extrema pobreza            | Desigualdade Socioeconômica | Pobreza extrema                   | 33            |
| IDH (2018) de países selecionados  | Desigualdade Socioeconômica | IDH                               | 36            |
| Os três Estados mais vulneráveis, os três mais sustentáveis e outros selecionados (2019) | Desigualdades Políticas     | Índice de fragilidade dos Estados | 37            |
| Os três Estados mais honestos, os três mais corruptos e outros selecionados (2019)       | Desigualdades Políticas     | Percepção da corrupção            | 40            |
| Expectativa de vida ao nascer por raça/cor e unidade federativa do Brasil (2017)         | Sociedades e violência      | Expectativa de vida               | 49            |
| Atlas da violência 2019  | Sociedades e violência      | Violência de gênero               | 73            |
| Composição demográfica e mortes decorrentes de intervenções policiais no Brasil (2018)   | Sociedades e violência      | Letalidade policial               | 81            |
| Mortes decorrentes de intervenções policiais no Brasil, por escolaridade (2017-2018)     | Sociedades e violência      | Letalidade policial               | 81            |
| Mortes decorrentes de intervenções policiais no Brasil, por idade (2017-2018)            | Sociedades e violência      | Letalidade policial               | 81            |
| Eficiência no uso do espaço urbano por tipo de veículo transporte                        | Mundo urbano                | Mobilidade urbana                 | 95            |
| Brasil: taxa de urbanização (1940-2015)  | Mundo urbano                | Taxa de urbanização               | 129           |

**Fonte:** Elaboração própria, a partir do volume Convívio Democrático da coleção diálogos em Ciências Humanas (VICENTINO; CAMPOS; SENE, 2020).

**Quadro 13 - Volume Mundo em Movimento**

| <b>Indicadores Sociais ( gráficos, tabelas, infográficos)</b>                                     | <b>Tema/Área</b>                      | <b>Indicador</b>                   | <b>Página</b> |
|---|---------------------------------------|------------------------------------|---------------|
| Estoque de migrantes internacionais   | Movimentos populacionais              | Migrantes internacionais           | 33            |
| Países mais beneficiados com remessas internacionais de imigrantes-2018                           | Movimentos populacionais              | Imigrantes internacionais          | 34            |
| Principais países de origem dos refugiados-final de 2018  | Movimentos populacionais              | Países de origem dos refugiados    | 35            |
| Países onde mais entraram imigrantes e países onde mais saíram emigrantes-2010-2020 (média anual) | Movimentos populacionais              | Circulação de migrantes no mundo   | 38            |
| Mundo:países com maior número absoluto de imigrantes-2019 (em milhões)                            | Movimentos populacionais              | Circulação de migrantes no mundo   | 39            |
| Brasil: classificação da população por cor ou raça-2015   | Diversidade da população/ Cor ou raça | Diversidade por cor/raça           | 47            |
| Índice de desigualdade de gênero  | Diversidade da população/ Cor ou raça | Desigualdade de gênero             | 49            |
| Mundo:taxa de fecundidade e escolaridade das adolescentes e jovens                                | Juventudes                            | Taxa de fecundidade e escolaridade | 54            |
| As quatro maiores economias e outros países selecionados:participação dos setores no PIB-2018     | Globalização                          | PIB                                | 138           |
| Os maiores usuários de internet-2019  | Posse de bens/serviços                | Fluxos de informações              | 141           |

**Fonte:** Elaboração própria, a partir do volume Mundo em Movimento da coleção diálogos em Ciências Humanas (VICENTINO; CAMPOS; SENE, 2020).

**Quadro 14 - Volume Construção da Cidadania**

| <b>Indicadores Sociais ( gráficos, tabelas, infográficos)</b> | <b>Tema/Área</b>       | <b>Indicador</b> | <b>Página</b> |
|---|------------------------|------------------|---------------|
| Pobreza e pobreza extrema na América Latina-2018              | Pobreza/América Latina | Pobreza extrema  | 31            |
| Brasil: médias salariais-2017                                 | Justiça Social/        | Divisão sexual   | 64            |

| <b>Indicadores Sociais ( gráficos, tabelas, infográficos)</b>   | <b>Tema/Área</b>                               | <b>Indicador</b>  | <b>Página</b> |
|---|--|---|---------------|
|   | Trabalho                                       | do trabalho   |               |
| Rendimento médio habitual do trabalho principal da população de 25 a 49 anos de idade ocupada na semana de referência por sexo-2018 | Justiça Social/<br>Divisão sexual do Trabalho  | Divisão sexual do trabalho  | 67            |
| Brasil: rendimento por hora-média real do trabalho principal por raça ou cor-2019   | Justiça Social/Desigualdade racial do Trabalho | Desigualdade racial do trabalho   | 70            |
| Brasil: população indígena-1991-2010  | Povos originários no mercado de Trabalho       | Indígenas no espaço urbano  | 73            |
| Brasil: número de jovens e de idosos e índice de envelhecimento (IE)-2010-2060  | Os idosos e o mercado de trabalho              | Índice de envelhecimento  | 75            |
| Quem são os idosos no nosso tempo?  | Os idosos e o mercado de trabalho              | Idosos no mercado de trabalho   | 76            |
| Alunos do 9º ano de escolas públicas e privadas-2015  | Juventudes                                     | Consumo de álcool, cigarro, drogas ilícitas e iniciação sexual dos jovens | 81            |
| Mundo: evolução da população urbana e rural —1950-2050  | Urbanização                                    | Evolução da população urbana e rural                                      | 101           |
| Taxa de urbanização por regiões ( porcentagem da população total)   | Urbanização                                    | Taxa de urbanização   | 102           |
| Taxa de urbanização em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento-2018   | Urbanização                                    | Taxa de urbanização   | 103           |
| Países com maior número de moradores em assentamentos urbanos precários-2014  | Desigualdade social/Moradia                    | Assentamentos urbanos precários   | 116           |
| Brasil:distribuição das OSCs por área de atuação-2019   | Direitos Humanos                               | Atuação de ONGs   | 137           |
| Classificação da liberdade de imprensa 2020:os quatro países mais bem posicionados e outros selecionados                            | Direitos Humanos                               | Liberdade de imprensa   | 143           |

**Fonte:** Elaboração própria, a partir do volume Mundo em Movimento da coleção diálogos em Ciências Humanas (VICENTINO; CAMPOS; SENE, 2020)

**Quadro 15 - Volume Importância do Trabalho**

| <b>Indicadores Sociais ( gráficos, tabelas, infográficos)</b>                        | <b>Tema/Área</b>                 | <b>Indicador</b>                          | <b>Página</b> |
|--|----------------------------------|---|---------------|
| O tráfico transaariano de escravizados (650-1600)                                    | Escravidão doméstica e colonial  | Tráfico de escravos                       | 34            |
| Pessoas com ocupações informais por regiões-Brasil (gênero e cor)                    | Trabalho/Gênero e Cor            | Ocupações informais                       | 45            |
| Custos dos trabalhadores na indústria de transformação em países selecionados-2016   | Exploração do trabalho           | Exploração do trabalho                    | 99            |
| Brasil: número de pessoal ocupado por categoria de indústria - 2006-2017             | Exploração do trabalho           | Trabalho na Indústria                     | 103           |
| Brasil: rendimento médio por cor ou raça - 2012-2018                                 | Exploração do trabalho           | Rendimento por cor/raça                   | 121           |
| Brasil: jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior                                    | Juventudes/Educação              | Jovens no ensino superior                 | 121           |
| O mapa-múndi da internet: número de usuários e taxa de penetração-31 de maio de 2020 | Indústria 4.0                    | Usuários da internet e taxa de penetração | 123           |
| Brasil: ocupação da força de trabalho - 2012-2019                                    | Mundo do Trabalho                | Ocupação da força de trabalho             | 134           |
| Brasil: nível de instrução das pessoas com 25 anos de idade ou mais-2018             | Trabalho/Juventudes/Escolaridade | Nível de escolaridade                     | 142           |

**Fonte:** Elaboração própria, a partir do volume Construção da Cidadania da coleção diálogos em Ciências Humanas (VICENTINO; CAMPOS; SENE, 2020)

**Quadro 16 - Obra didática específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em diálogo com a Matemática**

| <b>Indicadores Sociais ( gráficos, tabelas, infográficos)</b> | <b>Tema/Área</b>            | <b>Indicador</b> | <b>Página</b> |
|---|-----------------------------|------------------|---------------|
| Evolução do PIB mundial (2001-2018)                           | Desigualdade socioeconômica | PIB              | 17            |
| Evolução do PIB brasileiro (2001-2018)                        | Desigualdade                | PIB              | 17            |

| <b>Indicadores Sociais ( gráficos, tabelas, infográficos)</b>  | <b>Tema/Área</b>                                      | <b>Indicador</b>         | <b>Página</b> |
|--|---|--------------------------|---------------|
|  | socioeconômica  |                          |               |
| PIB per capita (em R\$) - Evolução Anual - Brasil  | Desigualdade socioeconômica                           | PIB                      | 18            |
| Desemprego (em R\$) - Variação trimestral - Brasil   | Desigualdade socioeconômica                           | Taxa de desemprego       | 19            |
| Variação do PIB brasileiro ( 1962-2018)  | Desigualdade socioeconômica                           | PIB                      | 20            |
| Infográfico: Entre os adultos brancos...   | Racismo   | Desigualdade social      | 55            |
| Índice de desenvolvimento humano   | Desigualdade socioeconômica                           | IDH                      | 60            |
| Coeficiente de GINI da renda em países do G20 2005-2009  | Desigualdade socioeconômica                           | Desigualdade social      | 63            |
| Percentual de domicílios em que havia utilização da internet, no total de domicílios particulares permanentes (%) - Brasil - 2017/2018 | Meios de comunicação/<br>Tecnologias/<br>Globalização | Acesso à internet        | 69            |
| Porcentagem da população que vive em área urbana no Brasil por região (2015)   | Urbanização   | População urbana         | 86            |
| Disposição final dos RSU coletados no Brasil ( T/ANO)  | Movimentos ambientais                                 | Coleta de RSU            | 95            |
| Domicílios que contavam com coleta de lixo em 2018 (em %)  | Movimentos ambientais                                 | Coleta de RSU            | 100           |
| Taxa consolidada de desmatamento por corte raso para os nove estados da Amazônia Legal   | Movimentos ambientais                                 | Taxas de desmatamento    | 112           |
| Taxas consolidadas anuais de desmatamento (1988-2019)  | Movimentos ambientais                                 | Taxas de desmatamento    | 113           |
| Pirâmides etárias do Brasil  | Diversidade Étnica                                    | Pirâmides etárias        | 142           |
| Taxa de fecundidade total- Brasil- 1940-2010   | Gênero  | Taxa de fecundidade      | 145           |
| População residente por cor ou raça  | Desigualdade racial                                   | Diversidade populacional | 150           |

| <b>Indicadores Sociais ( gráficos, tabelas, infográficos)</b> | <b>Tema/Área</b>                    | <b>Indicador</b>             | <b>Página</b> |
|---|-------------------------------------|------------------------------|---------------|
| Terras quilombolas - 2014                                     | Conflitos de terras/<br>Quilombolas | Terras de povos tradicionais | 154           |
| Total estimado de localidades quilombolas - 2019 por UF       | Conflitos de terras/<br>Quilombolas | Localidades quilombolas      | 155           |

**Fonte:** Elaboração própria, a partir da Obra didática específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em diálogo com a Matemática (SELKE et al., 2020)

Esse mapeamento dos indicadores presentes nos livros didáticos nos proporciona uma visão significativa para compreender o quanto o Novo Ensino Médio propõe discussões sociais, a fim de fornecer aos estudantes informações que contribuam para o debate em torno das principais questões de interesse da nossa juventude, como as desigualdades sociais, por exemplo.

**Tabela 1 - Quantidade de indicadores presentes nos livros didáticos por tipo**

| Volume da Coleção Diálogos da Editora Ática<br>+ Obra Integradora                            | Quantidade de Indicadores por tipo |            |          |          |                     |            |
|--|------------------------------------|------------|----------|----------|---------------------|------------|
|  | Demográficos                       | Econômicos | Saúde    | Educação | Desigualdade social | Ambientais |
| Compreender o Mundo  |                                    | 1          |          |          | 1                   |            |
| Consciência Ambiental  |                                    |            |          |          |                     | 5          |
| Convívio Democrático   | 3                                  | 7          |          | 1        | 6                   |            |
| Mundo em Movimento   | 5                                  | 2          | 1        | 1        | 2                   |            |
| Construção da Cidadania  | 5                                  | 2          | 1        | 1        | 5                   |            |
| Importância do Trabalho  |                                    | 1          |          | 2        | 6                   |            |
| Obra didática específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em diálogo com a Matemática | 4                                  | 7          | 1        |          | 3                   | 4          |
| <b>TOTAL</b>   | <b>17</b>                          | <b>20</b>  | <b>3</b> | <b>5</b> | <b>23</b>           | <b>9</b>   |

**Fonte:** Elaboração própria, a partir da coleção diálogos e Obra integradora Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em diálogo com a Matemática, 2023.

Na Tabela 1, compilei a quantidade de gráficos, infográficos e tabelas com dados sobre diversos indicadores encontrados nos livros didáticos e classifiquei-os por tipo de indicador. Os indicadores de desigualdade social aparecem um total de 23 vezes em todos os livros, estando presentes em todos os volumes, exceto na coleção "Consciência Ambiental". Os indicadores econômicos aparecem 20 vezes e, assim como o indicador de desigualdade social, só não estão presentes na coleção "Consciência Ambiental". Isso demonstra um foco importante dado pelos autores dos livros didáticos às questões socioeconômicas.

Por outro lado, os indicadores ambientais aparecem apenas 9 vezes, em duas coleções: na "Obra didática específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em diálogo com a Matemática" e no volume "Consciência Ambiental". Diante do cenário de graves problemas ambientais no território nacional e internacional, seria necessário um maior foco na relação

entre os seres humanos e o meio ambiente, a fim de promover reflexões críticas por parte dos alunos sobre a preservação da natureza.

Os indicadores educacionais também não são valorizados nos livros do Novo Ensino Médio, aparecendo apenas 5 vezes em toda a coleção. Os indicadores de saúde são mencionados apenas 3 vezes nos livros didáticos. Isso ressalta a importância das discussões em torno dos indicadores educacionais e de saúde pesquisados pela PeNSE, a fim de suprir essa lacuna nos livros didáticos. Nossos jovens precisam ter acesso a esses dados para despertar uma consciência crítica em relação às questões de saúde que são de seu próprio interesse. Ao se depararem com esses resultados, eles podem se envolver de forma efetiva no processo de reconstrução da realidade social em que estão inseridos.

Portanto, disciplinas eletivas como "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel" se tornam um canal essencial para a divulgação de indicadores de saúde e educacionais com foco na juventude. É lamentável constatar esse desprezo pelas questões educacionais e de saúde, uma vez que sabemos que nossos jovens têm enfrentado diversos problemas de saúde, tanto física quanto mental. O debate em torno dos indicadores de saúde é necessário para despertar um sentimento de cuidado consigo mesmo e com os outros. Os indicadores educacionais também podem incentivar uma reação no sentido de continuar os estudos, em vez de seguir os passos de muitos pais que, ao concluírem o ensino médio, ingressaram diretamente no mercado de trabalho sem dar continuidade aos estudos.

O acesso aos dados desperta uma inquietação nos alunos, levando-os a reagir e a cobrar das autoridades públicas a criação de políticas públicas para atender às áreas da saúde e da educação dos nossos estudantes.

## **2 - SOBRE AS JUVENTUDES DA EREM PROFESSOR CÂNDIDO DUARTE E O ESPAÇO DE CONVÍVIO.**

A Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Professor Cândido Duarte é frequentada por estudantes provenientes de mais de 30 bairros de 5 cidades da Região Metropolitana do Recife. Essa diversidade resulta em uma variedade de experiências sociais e diferentes níveis socioeconômicos coexistindo no mesmo ambiente escolar. A escola acolhe desde famílias que dependem de auxílios emergenciais para sobreviver até famílias de classe média.

Localizada na Rua Dois Irmãos, s/n, no Bairro de Apipucos, a EREM Professor Cândido Duarte possui uma estrutura física privilegiada. Parte do terreno da escola está situada às margens do Rio Capibaribe e é cercada por palmeiras imperiais. O ambiente é

considerado uma área de Mata Atlântica preservada, uma vez que a região de Recife e a Região Metropolitana têm sido afetadas pela expansão urbana e pelo aumento da urbanização. No entorno da escola, encontram-se instituições como a Fundação Gilberto Freyre e a Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), o que contribui para o contexto histórico e cultural da região. O bairro de Apipucos é uma Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural (ZEPH). Essas características geográficas e históricas inspiram uma prática pedagógica peculiar, possibilitando o desenvolvimento de atividades socioambientais relevantes.

Apesar da preservação do entorno, o bairro de Apipucos sofreu impactos da expansão urbana, e a Rua Dois Irmãos se tornou uma das principais vias de ligação entre a Zona Norte e a Zona Oeste, resultando em um fluxo intenso de veículos. Nas proximidades da escola, encontra-se a ZEIS Marcionila e Mussum, que se estende desde os fundos do terreno até as proximidades da rodovia BR-101.

É importante ressaltar que poucos estudantes residem nas proximidades da escola. A maioria deles vem de outros bairros e regiões metropolitanas do Recife. Muitos estudantes e funcionários dependem do transporte público para chegar à escola e enfrentam desafios devido à ineficiência desse serviço. Alguns preferem caminhar até a rodovia ou perto do Parque de Dois Irmãos, onde têm mais opções de transporte. No entanto, esse trajeto pode se tornar perigoso devido à iluminação deficiente, especialmente durante o anoitecer, e também pode ser cansativo após um dia de atividades.

A EREM Professor Cândido Duarte faz parte da Secretaria Executiva de Educação Integral Profissional (SEIP) e segue o modelo de escola de tempo integral, com funcionamento das 7h30 às 16h40. O corpo docente é composto por 12 professores efetivos e 4 professores contratados, todos com formação nas respectivas áreas em que lecionam. Alguns possuem pós-graduação, mestrado ou estão em processo de obtenção desses títulos. A equipe gestora recebeu certificação pelo Programa de Formação Continuada de Gestores Educacionais de Pernambuco (PROGEPE).

O projeto pedagógico da EREM Professor Cândido Duarte adota a pedagogia da Educação Interdimensional, que é o modelo utilizado pelo governo do Estado de Pernambuco para as escolas em tempo integral. Esse modelo foi desenvolvido pelo pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa, inspirado no relatório "Educação, um Tesouro a Descobrir" de Jacques Delors. Ele se baseia em quatro dimensões constitutivas do ser humano: pensamento, sentimento, desejo e relação do homem com a vida e a morte, bem e mal.

A abordagem pedagógica busca desenvolver competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas nos alunos, indo além do intelectualismo e repensando as oportunidades de desenvolvimento pessoal e social oferecidas. Nesse modelo, considera-se competência como a capacidade de utilizar o conhecimento aprendido pelo estudante, enquanto habilidade refere-se ao domínio do processo de produção de uma atividade, o desempenho de uma tarefa e o papel interpessoal, social e produtivo.

Na Educação Interdimensional, o estudante é considerado sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Orientados e observados pelos professores, os alunos desenvolvem suas competências e habilidades, buscando o aprendizado sobre ser, conviver, fazer e conhecer.

O corpo docente da escola, em sintonia com essa proposta, já vinha desenvolvendo atividades que foram incentivadas e ampliadas com a nova gestão iniciada em 2017. Essas atividades abrangem conhecimento, identidade, alteridade, regionalismo, sustentabilidade e uso de diferentes tecnologias, contando com o apoio do Programa Novo Ensino Médio.

A parceria com a Fundação Joaquim Nabuco é de grande importância, pois oferece espaços e atividades de pesquisa para os alunos, principalmente através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC/EM). Esse programa promove a interação entre a academia e o ensino básico, utilizando temas atuais como ponto de partida para discussões e investigações. Os alunos recebem bolsas financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Além disso, a escola recebe estudantes e professores do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), coordenados por professores da EREM Professor Cândido Duarte. Também são realizados projetos em parceria com o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

Em relação à estrutura física, o prédio da escola é composto por três pavimentos. No térreo, localiza-se a entrada com estacionamento, no primeiro andar estão sete salas de aula regulares, um laboratório de Biologia, um auditório com capacidade para cerca de 50 pessoas e uma sala de informática. No pavimento térreo, encontra-se a biblioteca, mais quatro salas de aula, banheiros para estudantes e funcionários, laboratório de informática, secretaria, sala de professores, almoxarifado, sala da gestão, coordenação e uma copa para os funcionários. O pavimento superior abriga o laboratório de ciências, uma sala multimídia, três salas de aula e o auditório. Já o refeitório e a cozinha estão no pavimento inferior. A escola possui um amplo terreno onde foi improvisado um campo de futebol e uma quadra de vôlei, além de áreas

verdes que são exploradas nas atividades pedagógicas. A construção de uma quadra coberta de esportes está em andamento, com previsão de conclusão para este ano de 2023.

## **2.1 Perfil socioeconômico das juventudes do Brasil que responderam a PeNSE 2019 x juventudes da cidade do Recife.**

Os dados apresentados referem-se ao perfil socioeconômico dos jovens brasileiros e recifenses com base na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, que foi realizada antes da pandemia de Covid-19. Esses dados são relevantes para entender o impacto das transformações sociais nas juventudes e na sociedade como um todo.

De acordo com a PeNSE 2019, no Brasil, havia um total estimado de 11.851.941 estudantes matriculados entre 13 e 17 anos nas escolas. Desses, 10.136.751 (85,5%) frequentavam escolas públicas e 1.715.190 (14,5%) estavam em escolas privadas. No Recife, a pesquisa incluiu 93.026 estudantes, sendo 66.975 (72%) provenientes de escolas públicas e 26.050 (28%) de escolas privadas.

Observa-se que os percentuais de respondentes em Recife diferem dos números nacionais, tanto para escolas públicas, com uma variação de 13,5% para baixo, quanto para escolas privadas, com uma variação de 13,5% para cima. Essas coincidências de oscilação são curiosas.

Em relação ao sexo, a população estudantil masculina representou 49,3% (5.844.398) do total no Brasil, enquanto a população feminina foi de 50,7% (6.007.543). No Recife, 50,5% (47.008) dos respondentes eram do sexo masculino e 49,5% (46.018) eram do sexo feminino, apresentando uma pequena diferença entre os sexos.

Quanto à cor ou raça, a PeNSE nacional revela que a maior proporção de estudantes se declarou parda (43,3%), seguida pelos que se declararam brancos (35,8%). Os demais grupos apresentaram as seguintes proporções: pretos (13,7%), amarelos (3,8%), indígenas (3,2%) e 0,2% não responderam. No Recife, as proporções coincidem com as do cenário nacional, com 43,6% se declarando pardos, 30% se declarando brancos, 16,4% de cor preta, 5% de cor amarela e 4,7% indígena.

Um dado relevante para compreender o perfil dos estudantes é a escolaridade materna. Segundo a PeNSE 2019, 22,7% dos respondentes em todo o Brasil afirmaram que suas mães não possuíam nenhum grau de ensino ou tinham apenas o ensino fundamental incompleto. No Recife, esse número foi de 17,9%, ficando abaixo da média nacional. Por outro lado, 17,1% das mães dos estudantes no Brasil possuíam ensino superior completo, enquanto no Recife

esse número foi de 23,1%. No que se refere à soma dos dados das mães com ensino superior completo (23,1%) e aquelas com ensino médio completo/superior incompleto (28,4%), o Recife apresentou um total de 51,5%, enquanto o cenário nacional foi de 42,8%.

Esses dados fornecem uma visão do perfil socioeconômico dos jovens brasileiros e recifenses antes da pandemia de Covid-19, oferecendo informações valiosas para entender as características da população estudantil e suas relações com a educação e o contexto social.

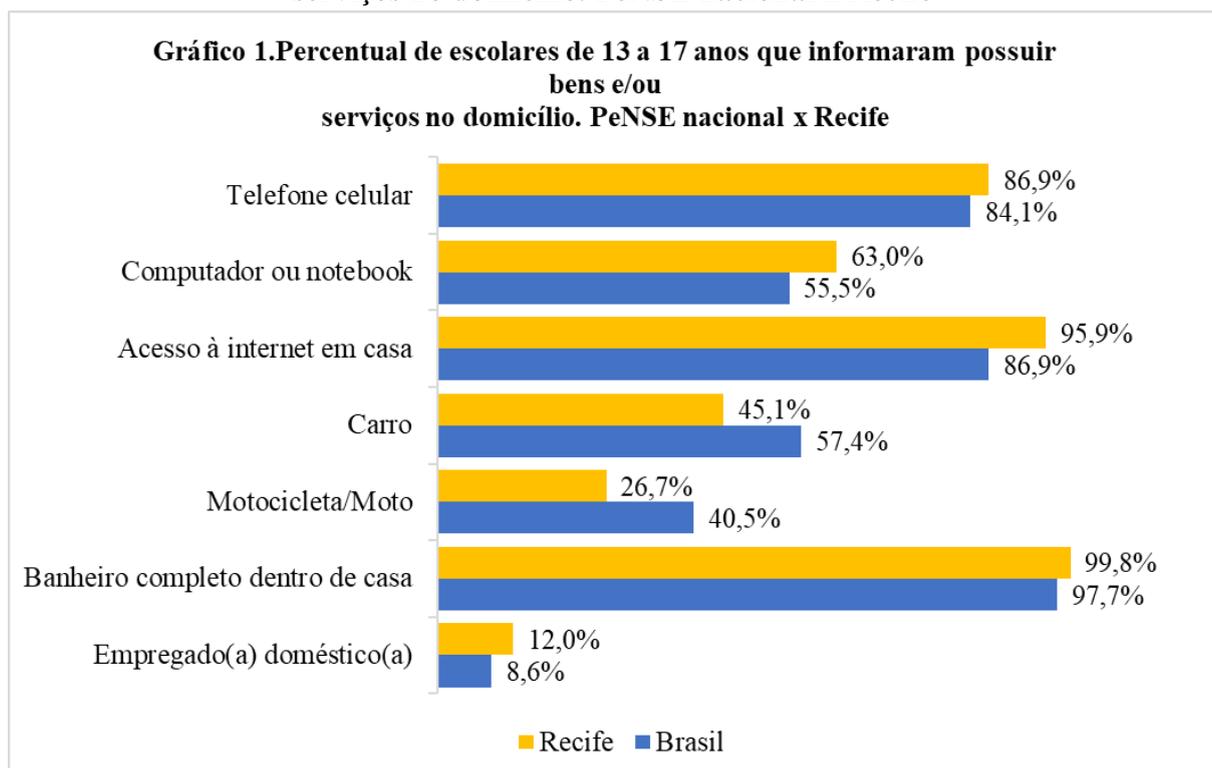
Os indicadores relacionados à posse de bens fornecem informações importantes sobre o perfil socioeconômico dos alunos na PeNSE 2019. Seguem os dados sobre esses indicadores no Brasil e no Recife:

- Possuir banheiro com chuveiro dentro de casa: no Brasil, 97,7% dos estudantes de 13 a 17 anos afirmaram ter ao menos um banheiro com chuveiro em suas residências. No Recife, esse número é ainda maior, chegando a 99,8%;
- Uso de serviço de empregados domésticos remunerados: em nível nacional, 24,2% dos alunos de escolas privadas e apenas 6,0% dos alunos de escolas públicas responderam ter esse serviço em seus domicílios. No Recife, 12% dos respondentes afirmaram ter empregados domésticos, sendo 4,5% dos alunos de escolas públicas e 31,2% dos alunos de escolas privadas;
- Posse de aparelho celular: no Brasil, 84,1% dos estudantes de 13 a 17 anos afirmaram possuir celular. No Recife, esse número chega a 86,9%, um pouco acima da média nacional. Quando analisados por dependência administrativa, os números em Recife também são semelhantes aos nacionais, com 96,4% dos alunos de escolas privadas e 83,2% dos alunos de escolas públicas possuindo celular;
- Posse de computador ou *notebook* em casa: no Brasil, 55,5% dos estudantes declararam possuir esse tipo de equipamento, sendo 89,6% das escolas privadas e 49,7% das escolas públicas. No Recife, 63% dos respondentes afirmaram possuir computador ou *notebook* em casa, sendo 89% dos alunos de escolas privadas e 52,9% dos alunos de escolas públicas;
- Acesso à *internet* em casa: quando questionados sobre o acesso à *internet* em suas residências, 86,9% dos estudantes brasileiros responderam positivamente. No Recife, o número chega a 95,9% no total, ficando acima da média nacional. Entre as dependências administrativas, 94,7% dos alunos de escolas públicas e 99,1% dos alunos de escolas privadas no Recife afirmaram ter acesso à *internet* em casa;
- Posse de motos: a pesquisa perguntou se alguém que morava no mesmo domicílio do

estudante possuía moto. No Brasil, 40,5% responderam afirmativamente, sendo 42,7% dos alunos de escolas públicas e 27,9% dos alunos de escolas privadas. No Recife, esse número ficou em 26,7%, um pouco abaixo dos dados das escolas privadas do Brasil. No Recife, 29,5% dos respondentes de escolas públicas e 19,6% dos respondentes de escolas privadas afirmaram ter moto no domicílio;

- Posse de carro: sobre a posse de carros por alguém no mesmo domicílio do estudante, 57,4% responderam afirmativamente em nível nacional. Dentre estes, 52,6% são alunos de escolas públicas e 85,7% são alunos de escolas privadas. No Recife, 45,1% dos respondentes afirmaram possuir carro, sendo 30,9% dos estudantes de escolas públicas e 81,6% dos estudantes de escolas privadas. Portanto, no Recife, a quantidade de respondentes que afirmaram possuir carro é menor do que os dados nacionais.

**Gráfico 1 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que informaram possuir bens e/ou serviços no domicílio. PeNSE nacional x Recife**



**Fonte:** Elaboração própria, a partir dos dados do IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019.

O gráfico 1 mostra uma comparação entre o perfil socioeconômico das famílias dos alunos entrevistados no Recife e o perfil nacional. Dos sete indicadores apresentados, em cinco deles as famílias dos alunos recifenses têm percentuais acima dos números nacionais. Esses indicadores são: posse de telefone celular, posse de computador ou *notebook*, existência de empregado doméstico, presença de banheiro completo dentro de casa e acesso à internet

em casa. No entanto, quando se trata da posse de carro e moto, os resultados nacionais são significativamente maiores do que no Recife. Há uma diferença de 12,3% na posse de carro e de 13,8% na posse de moto/motocicleta entre os dois grupos.

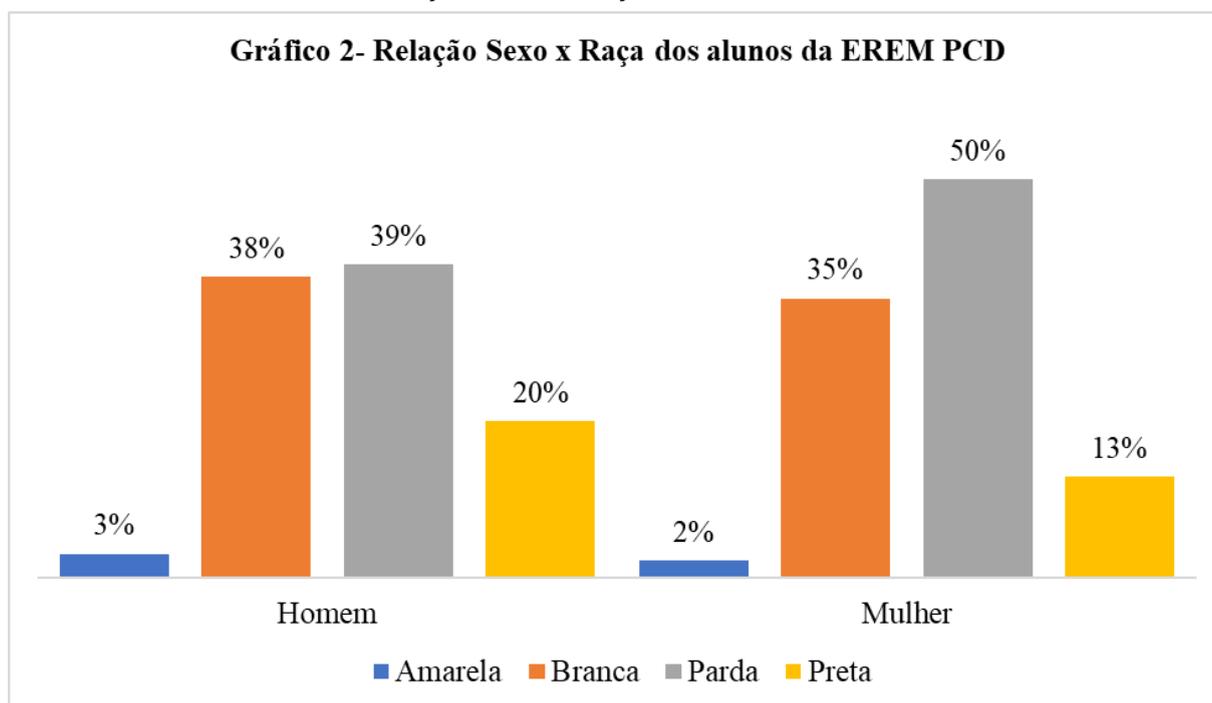
Além disso, é importante destacar um indicador relevante da pesquisa, que é a perspectiva dos alunos em relação ao término do ensino fundamental e médio. Em relação aos estudantes do ensino médio, 67,2% dos alunos brasileiros responderam que planejam continuar estudando e trabalhar, enquanto apenas 9,7% disseram que pretendem apenas continuar estudando e 8,6% responderam que planejam apenas trabalhar. No Recife, 68,8% dos alunos responderam que pretendem continuar estudando e trabalhar, 11,6% responderam que pretendem apenas continuar estudando e 7,8% afirmaram que pretendem apenas trabalhar. Assim, no Recife, há uma proporção maior de respondentes que planejam apenas continuar estudando em comparação com o total nacional.

## **2.2 Perfil socioeconômico das juventudes da EREM Professor Cândido Duarte.**

Esses dados foram extraídos de uma pesquisa simulada da PeNSE aplicada na EREM Professor Cândido Duarte no 2º semestre do ano de 2022. A população da EREM Professor Cândido Duarte era de 257 estudantes no momento da realização da pesquisa, e destes, 164 responderam à pesquisa por meio dos alunos da disciplina eletiva “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel”, o que representou 64% do total de estudantes das 7 turmas dos 1ºs, 2ºs e 3ºs anos do Ensino Médio.

A população respondente da pesquisa aplicada na EREM PCD foi representada por 67 alunos do sexo masculino (40,9%) e 97 alunos do sexo feminino (59,1%). No que diz respeito à cor ou raça, na EREM PCD, no topo das respostas, 46,3% se declararam pardos e 36% se declararam brancos. Em seguida, 15,2% se declararam de cor preta, 2,4% de cor amarela e 0,1% indígena.

No gráfico 2, podemos observar que aqueles que se declararam pardos são a maioria tanto entre os homens quanto entre as mulheres. Porém, entre os homens, o percentual é menor (39%) em comparação com as mulheres (50%). O percentual de homens que se declararam brancos (38%) é maior do que o de mulheres que se declararam brancas (35%). O percentual de homens que se declararam pretos é bem maior do que o das mulheres, representando 20% e 13%, respectivamente. Se declararam de cor/raça amarela 3% entre os homens e 2% entre as mulheres. Os não-brancos (pretos e pardos) representam 59% entre os homens e 63% entre as mulheres.

**Gráfico 2 - Relação Sexo x Raça dos alunos da EREM PCD**

**Fonte:** Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa simulada realizada pelos alunos da disciplina eletiva: “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel”, 2022.

Neste ponto, acho interessante comparar os dados da pesquisa nacional com os resultados da EREM PCD e da cidade do Recife, pois a escolaridade materna é muito importante para conhecer o perfil socioeconômico dos nossos estudantes, além de ser um indicador com comprovação científica capaz de influenciar positivamente os alunos, ao melhorar o desempenho escolar.

De acordo com os resultados da PeNSE 2019, 22,7% dos respondentes disseram que suas mães não possuíam qualquer grau de ensino ou possuíam somente o ensino fundamental incompleto. Para a cidade do Recife, esse número é de 17,9%. Já na EREM Professor Cândido Duarte, esse número representa 11,3%. Ou seja, na escola pesquisada, o número cai pela metade em relação à PeNSE nacional e cai 6,6% em relação ao Recife. No outro extremo, a proporção de escolares cujas mães tinham o nível superior completo foi de 17,1% na PeNSE nacional, 23,1% no Recife e 23,8% na EREM PCD. O perfil das mães dos alunos da EREM PCD apresenta números melhores no que tange ao nível de escolaridade do que as do Brasil e do Recife. Se observarmos os resultados por dependência administrativa da PeNSE nacional, evidenciamos que os dados se aproximam das características de mães com alunos em escolas privadas. Observem os dados:

a) Disseram que as mães não tinham instrução nenhuma: 25,8% dos estudantes de escolas públicas contra apenas 4,3% dos de escolas particulares na PeNSE nacional. E na

EREM PCD, o número é ainda menor do que nas escolas privadas, 2,5%.

b) Sobre ter o ensino superior completo: 47,7% dos estudantes de escolas particulares disseram que as mães tinham ensino superior completo, enquanto apenas 12,0% dos escolares de escolas públicas declararam ter mães com ensino superior completo na PeNSE nacional. Já na EREM PCD, o número é de 23,8%, o que significa quase o dobro dos percentuais obtidos das mães de alunos de escolas públicas em nível nacional.

Essas características indicam que os alunos da EREM Professor Cândido Duarte têm um perfil socioeconômico que se aproxima mais daqueles que estudam em escolas privadas do que daqueles que estudam em escolas públicas no contexto nacional. Para corroborar essa análise, apresento os dados do Recife que foram consolidados da seguinte maneira:

a) Nenhuma instrução ou ensino fundamental incompleto: é a escolaridade de 17,9% das mães do Recife, 22,7% das mães brasileiras e 11,3% das mães de alunos da EREM PCD;

b) Ensino fundamental completo ou médio incompleto: foi a resposta para 12,7% no Recife, 13,7% no Brasil e 11,3% na Cândido;

c) Ensino médio completo ou superior incompleto: nesse item, os dados revelam um destaque importante na EREM PCD com 49,4%, enquanto no Brasil e no Recife os números são quase a metade dos dados da Cândido, sendo 25,7% e 28,4%, respectivamente;

d) Ensino superior completo: nesse item, os números da EREM PCD também ficam acima do Recife e do Brasil. Na EREM PCD, 23,8% das mães concluíram o ensino superior, ao passo que no Recife 23,1% também concluíram o ensino superior, e no cenário nacional, 17,1% terminaram o curso superior.

Esse indicador é importante, pois a pesquisa na Cândido revela que 91% dos respondentes moram com sua mãe. O fato de as mães terem um bom nível de escolaridade ajuda bastante no desenvolvimento dos alunos na escola. Algumas pesquisas confirmam que a escolaridade das mães influencia no rendimento escolar de seus filhos. Segundo Menezes Filho (2007), a escolaridade da mãe dos estudantes tem relação direta com as notas deles. Vejamos:

Entre as variáveis do aluno, entre as mais importantes está a escolaridade da mãe. Segundo os resultados da tabela, ter uma mãe com ensino superior aumenta em cerca de 3 pontos o desempenho na 4ª série, em 9 pontos na 8ª e 6 pontos no ensino médio. Mas um fato interessante é que a escolaridade média das mães de todos os alunos da sua escola tem um impacto maior sobre a nota dos alunos do que a escolaridade da sua própria mãe. Os resultados indicam que se todas as mães da escola tivessem nível superior, o acréscimo de nota seria de 9 pontos na 4ª, 30 pontos na 8ª e 85 pontos no ensino médio, ou seja, um aumento de quase 40% na média neste último caso. (MENEZES FILHO, 2007, p.17 apud VICENTE, 2014, p.41).

A mãe que teve mais acesso ao conhecimento sente-se mais segura para acompanhar seus filhos nas atividades escolares, nos plantões pedagógicos promovidos pelas escolas, além de cobrar um melhor atendimento da escola em relação à sua infraestrutura, bem como dos profissionais da equipe gestora e até dos professores.

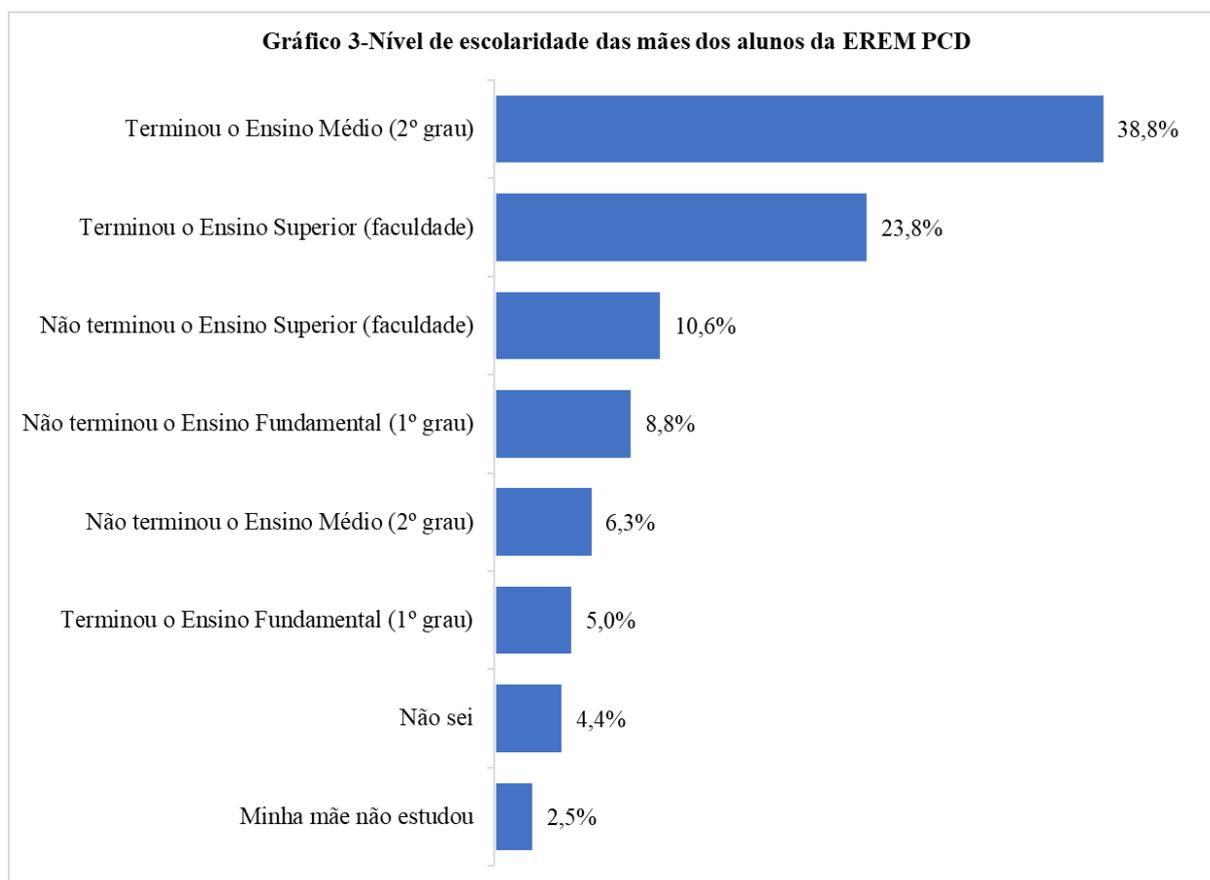
**Tabela 2 - Escolaridade da mãe e alfabetismo 2018 em % Brasil**

| Escolaridade da mãe                          | Analfabeto | Rudimentar | Elementar | Intermediário | Proficiente |
|--|------------|------------|-----------|---------------|-------------|
| Nenhuma                                      | 20,8       | 38,2       | 26,7      | 11,2          | 3,1         |
| Menos de 3º ano                              | 3,5        | 22,1       | 41,3      | 24,4          | 8,7         |
| Ensino fundamental incompleto                | 1,7        | 15,7       | 38,4      | 33,4          | 10,8        |
| Ensino fundamental completo/médio incompleto | 1,2        | 8,9        | 39,1      | 33,9          | 16,9        |
| Ensino Médio completo                        | 0          | 7,3        | 38,3      | 32,8          | 21,6        |
| Ensino superior completo ou incompleto       | 0          | 7,4        | 20,7      | 36,4          | 35,5        |
| Não sabe ou não respondeu                    | 21,3       | 39,8       | 28,5      | 9,5           | 0,9         |

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de Ação Educativa e Instituto Paulo Montenegro (2018) apud Kubota, 2019.

Na tabela 2, podemos verificar que a proficiência dos alunos é maior quando as mães têm ensino superior completo ou incompleto (35,5%), enquanto no outro extremo, os filhos de mães sem escolaridade representam apenas 3,1% dos considerados proficientes. Para confirmar essa tese, os alunos considerados analfabetos somam 20,8% dos filhos de mães sem nenhuma escolaridade, enquanto não há analfabetos entre as mães que têm ensino superior completo ou incompleto.

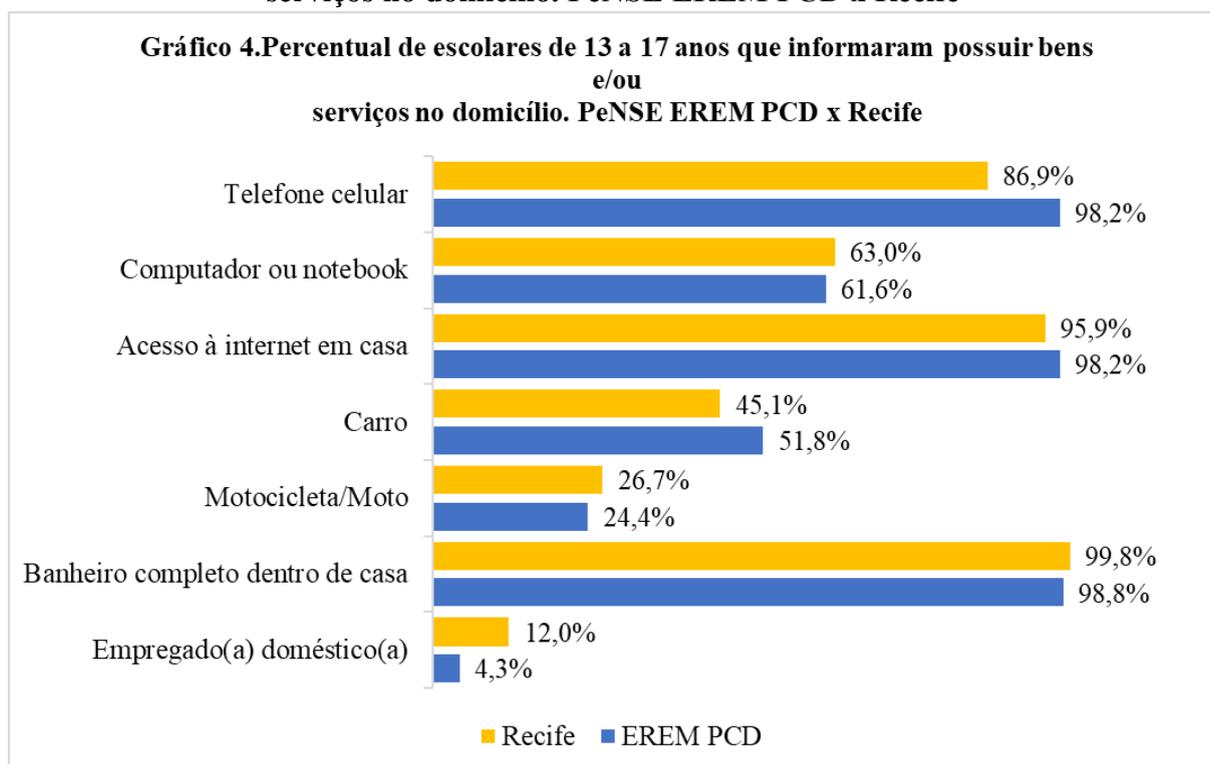
O gráfico 3 traz mais informações que corroboram essa característica, pois, ao considerarmos a junção dos dados das mães dos alunos da EREM PCD que têm ensino superior completo (23,8%) com aquelas que têm ensino superior incompleto (10,6%), temos um total de 34,4% das mães com acesso ao ensino superior.

**Gráfico 3 - Nível de escolaridade das mães dos alunos da EREM PCD**

**Fonte:** Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa simulada realizada pelos alunos da disciplina eletiva: “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel”, 2022.

Destacamos aqui outro indicador importante para traçarmos o perfil socioeconômico dos alunos, que são as informações sobre posses de bens. Quando foi perguntado sobre a existência de banheiros com chuveiro dentro do domicílio, 98,7% dos escolares da EREM PCD responderam possuir pelo menos um banheiro com chuveiro dentro de casa. Em relação a ter a presença de empregados domésticos remunerados, apenas 4,3% dos estudantes da escola responderam afirmativamente. Os resultados da pesquisa indicam também que 98,2% dos alunos da escola possuem aparelho celular. Quanto à posse de computador ou *notebook* em casa, 61,6% dos estudantes da EREM PCD disseram possuir algum desses itens. Quando foram questionados sobre ter acesso à *internet* em sua própria casa, 98,2% dos estudantes responderam de forma positiva. Sobre a posse de motos, foi perguntado se alguém que morava no mesmo domicílio do escolar tinha uma moto, e 24,4% responderam que sim. A posse de carro por alguém do mesmo domicílio do escolar também foi pesquisada, e 51,8% responderam que algum morador de sua casa possui um carro.

**Gráfico 4 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que informaram possuir bens e/ou serviços no domicílio. PeNSE EREM PCD x Recife**



**Fonte:** Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa simulada realizada pelos alunos da disciplina eletiva: “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel”, 2022 e da PeNSE 2019.

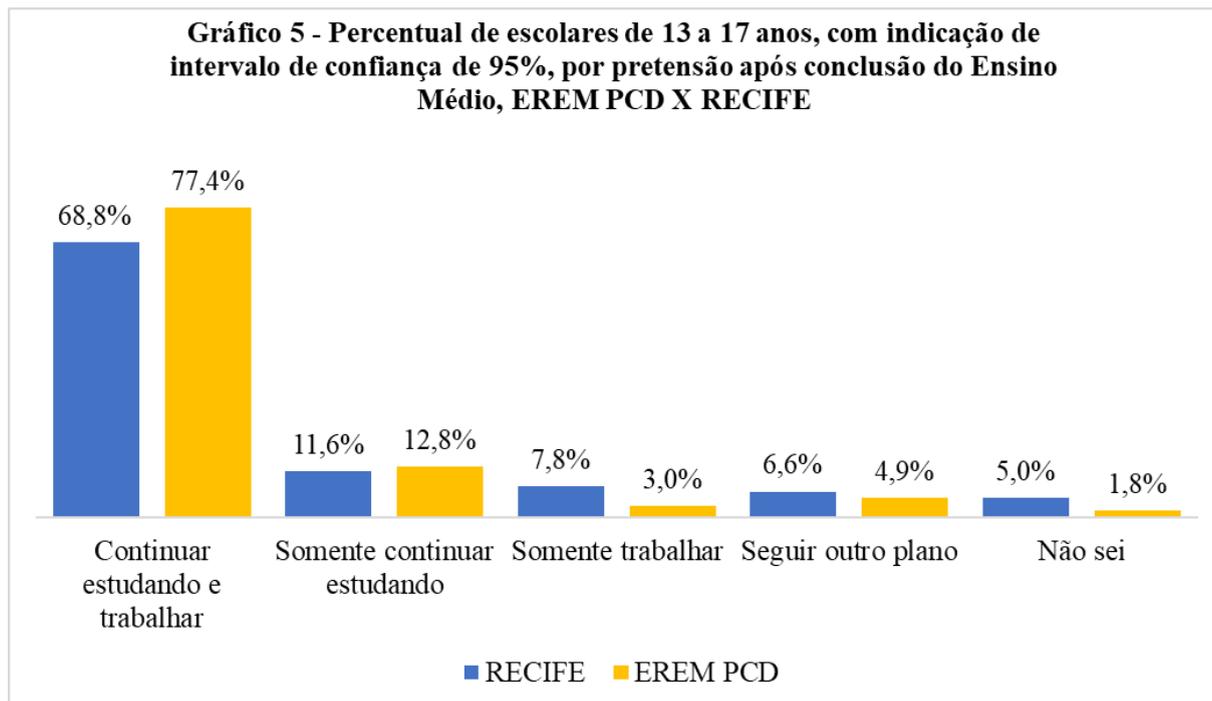
O gráfico 4 apresenta informações sobre a posse de bens das famílias da EREM Professor Cândido Duarte e das famílias dos escolares do Recife. Em relação aos itens relacionados às áreas de informática e telefonia, os números são mais favoráveis para os alunos da escola do que para os recifenses em geral. Dos 3 itens questionados nessas áreas, os dados da escola são superiores, com uma diferença de 11,3% na posse de celulares e 2,3% no acesso à internet em casa. No entanto, a posse de computador/notebook é 1,4% menor em relação aos dados do Recife. Quanto à posse de carros, os números da EREM PCD são 6,3% maiores do que os do Recife, enquanto os dados de posse de motos são menores em 2,3%. Em relação à presença de empregados domésticos e banheiros completos, os números da EREM PCD são menores do que os do Recife em 7,7% e 1%, respectivamente.

Vale destacar um indicador importante da pesquisa que se refere às perspectivas dos escolares ao término do ensino fundamental e médio. No ensino médio da EREM PCD, 77,4% responderam que pretendem continuar estudando e trabalhar, 12,8% responderam que pretendem apenas continuar estudando e 3% responderam que pretendem apenas trabalhar.

O gráfico 5 apresenta essa fotografia de forma clara e visível. Apenas continuar estudando é um privilégio para as elites, mas os alunos da EREM PCD veem essa possibilidade com uma proporção maior do que os alunos das escolas do Recife, sendo 1,2%

maior na escola pesquisada. Continuar estudando e trabalhar é uma pretensão maior para todos os grupos de alunos, porém, na Cândia, o número ainda é maior do que nos respondentes da PeNSE no Recife, com uma diferença de 8,6%. Somente trabalhar, de acordo com os alunos pesquisados na EREM PCD, é uma pretensão desejada por apenas 3%, ficando 4,8% abaixo dos 7,8% da cidade do Recife.

**Gráfico 5 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos, por pretensão após conclusão do Ensino Médio, EREM PCD X RECIFE**



**Fonte:** Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa simulada realizada pelos alunos da disciplina eletiva: “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel”, 2022 e da PeNSE 2019.

### **3 - EDUCAR POR MEIO DE PESQUISAS NA DISCIPLINA ELETIVA: “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel”**

Para promover o despertar de uma mentalidade questionadora, oferecemos a disciplina eletiva “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel”, que permitiu a exploração de práticas pedagógicas baseadas em pesquisas sobre indicadores sociais. Essa abordagem visa capacitar os alunos a se tornarem ativos e participantes do processo de ensino-aprendizagem. As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM) destacam a pesquisa como um elemento fundamental nesse processo, contribuindo para o sucesso da aprendizagem em temas sociológicos. Segundo as OCNEM’s:

A pesquisa pode ser feita depois das apresentações teóricas, conceituais ou temáticas, como um elemento de verificação ou de aplicação (ou não) do que foi visto anteriormente. Mas pode ser utilizada como elemento anterior às explicações por meio dos três recortes. Podem-se encaminhar os alunos para que realizem uma pesquisa

antes de discutirem qualquer teoria, conceito ou tema, e, a partir do que encontrarem, problematizar os resultados no contexto de cada um dos recortes. (OCNEM,2006, p.126).

Por meio da pesquisa, o aluno participa ativamente do processo de ensino-aprendizagem em Sociologia, explorando de diferentes perspectivas a aplicabilidade dos conteúdos estudados. Podemos destacar que um dos benefícios dessa abordagem é promover alunos reflexivos em relação à prática em sala de aula, abandonando atividades monótonas e meramente copiativas. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que o professor adote uma postura de professor-pesquisador. Assim, como afirmam Stecanela e Williamson (2013, p.286), "a pesquisa em sala de aula envolve tanto o processo de pesquisa pelo professor quanto pelo aluno".

A aula puramente expositiva já está ultrapassada. Nossos jovens estão saturados dessa prática, que é cientificamente contestada. O aluno aprende quando participa ativamente e não apenas como ouvinte. Não há efetividade em aulas onde o professor e o aluno apenas trocam informações, sem discussão, reflexão ou crítica em torno do objeto de estudo.

Não podemos ignorar os obstáculos que existem para implementar essa proposta pedagógica focada na pesquisa sociológica. Historicamente, essa abordagem tem sido mais comum na pós-graduação e, em menor medida, na graduação, e não tem sido considerada no Ensino Básico. É importante ressaltar que não pretendemos desenvolver pesquisas teoricamente sofisticadas, mas sim promover uma introdução ao tema, a fim de despertar o interesse para um processo de ensino-aprendizagem mais longo e baseado em pesquisa. Portanto, nosso objetivo foi mostrar aos alunos quais são os procedimentos mínimos utilizados na aplicação da PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar), que são indispensáveis para qualquer pesquisa. Para isso, seguimos o passo a passo do manual da PeNSE, que detalha as etapas da pesquisa, incluindo o plano amostral, os instrumentos de trabalho, as equipes de trabalho com suas responsabilidades e atribuições, e as etapas de execução da pesquisa. Além dessas etapas, os alunos realizaram exercícios de tabulação e análise dos dados da pesquisa realizada pela turma utilizando o Excel.

De acordo com Demo (2008, p.12), "nosso cérebro está preparado pela evolução e pela sociedade para pesquisar e elaborar, não para apenas ouvir aula". Portanto, o modelo tradicional não é compatível com um cérebro desenvolvido para lidar com as dinâmicas da vida pós-moderna.

Estamos falando sobre a formação de sujeitos que participam ativamente e lideram os processos em busca de novos conhecimentos. O ensino de Sociologia, por meio da pesquisa,

deve despertar um olhar crítico sobre as verdades socialmente estabelecidas. Para isso, é necessário que constantemente haja questionamentos gerados pelos próprios alunos ao analisar os dados da pesquisa, com a mediação do professor ao problematizar os cenários apontados pelos resultados do levantamento.

Quando questionamos as estruturas sociais que parecem estáticas e imutáveis, a juventude começa a ter um olhar crítico e a questionar essas formações. Para alcançar esse objetivo, é necessário que os professores utilizem a pesquisa sociológica como prática pedagógica, pois refletir sobre a informação é fundamental para a geração de conhecimento, que é resultado do exercício da pesquisa em sala de aula. Nessa dinâmica, professores e alunos participam ativamente como sujeitos capazes de transformar os dados da pesquisa em uma série de questionamentos que, por sua vez, se transformarão em respostas práticas com o amadurecimento de uma consciência crítica.

O modelo tradicional de didática de ensino condiciona os alunos a serem apenas reprodutores do conhecimento, copiando e submetendo-se a aulas expositivas que inundam suas mentes com conhecimentos pré-fabricados. Portanto, é urgente uma mudança de postura por parte dos profissionais da educação, visando atualizar suas práticas pedagógicas e priorizar o ensino por meio de pesquisas, de forma prazerosa, como destacado por Alves (2010):

Ensinar a pesquisar: essa é uma das grandes alegrias do professor, somente comparável à do pai que vê o filho partindo sozinho, como pássaro jovem que, pela primeira vez, se lança sobre o vazio com suas próprias asas. O professor vê o discípulo partindo para o desconhecido, para voltar com os mapas que ele mesmo irá fazer, de um mar onde ninguém mais esteve. É isso que deve ser uma pesquisa e uma tese: uma aventura por um mar que ninguém mais conhece. (ALVES, 2010, p. 238-9 apud VIAN, 2015, p.41).

Portanto, a prática de ensino é muito mais próspera quando nossos alunos se engajam na pesquisa, pois ela abre caminhos para que todos deem seus primeiros passos com autonomia em seus espaços de convívio. Quando isso acontece, sabemos que o professor atuou de forma criativa, conduzindo o processo de ensino-aprendizagem de maneira problematizadora e inclusiva, considerando as diversas possibilidades de trajetórias e permitindo a descoberta de novas estradas para o conhecimento.

### **3.1 O uso da informática por meio de planilhas eletrônicas como o Microsoft Excel para o tratamento dos dados na pesquisa sociológica**

Segundo dados da PeNSE 2019, 86,9% dos respondentes da pesquisa declararam possuir *internet* em casa, sendo 98,6% da rede privada e 84,9% da rede pública de ensino. Em

relação à posse de computador ou *notebook*, 55,5% responderam afirmativamente, sendo 89,6% da rede privada e 84,9% da rede pública. Quanto à posse de celular, 84,1% dos entrevistados afirmaram possuir um, sendo 95,7% da rede privada e 82,2% da rede pública. Na pesquisa realizada na EREM Professor Cândido Duarte, 98,2% dos alunos responderam ter acesso à internet em casa, 61,6% afirmaram ter computador ou *notebook*, e 98,2% disseram ter um celular. Embora exista uma desigualdade significativa entre alunos de escolas públicas e privadas no acesso à *internet* e à posse de equipamentos, é evidente que uma parcela considerável da população estudantil possui esses recursos, que podem ser utilizados para facilitar e dinamizar o ensino de Sociologia e outras disciplinas.

A utilização dessas tecnologias é notória entre os estudantes em todos os ambientes em que eles se encontram. No entanto, na maioria dos casos, eles as utilizam apenas para entretenimento, acessando *sites*, *blogs*, jogos, redes sociais e outras formas de diversão. Não há problema em utilizar essas ferramentas para se divertir, mas é importante considerar o tempo que os alunos passam conectados, sem filtros ou orientação que possam direcioná-los para um melhor aproveitamento dessas importantes ferramentas. Nesse contexto, os professores podem atuar como orientadores digitais, utilizando essas ferramentas como metodologias ativas de aprendizagem no ensino de Sociologia.

A metodologia ativa de aprendizagem engloba um conjunto de práticas de ensino cujo objetivo principal é estimular a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, o professor atua como mediador, apresentando estratégias que despertam o interesse dos estudantes na construção do conhecimento, como a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas, o estudo de caso, a aprendizagem entre pares ou em equipe e a *gamificação*, por exemplo. Com essa abordagem, os alunos são incentivados a buscar conhecimento com mais autonomia. Essa proposta metodológica não exclui o professor, mas sim o posiciona como guia dos alunos, fornecendo suporte para que eles obtenham dados e informações de fontes confiáveis. Com base nesses dados, o professor promove debates com questionamentos provocativos, com o intuito de aguçar a curiosidade e desenvolver o pensamento crítico dos alunos. É importante ressaltar que a metodologia ativa de aprendizagem pode ser utilizada com diversos recursos, desde materiais básicos como papel e lápis até o uso de recursos de informática, sem limitações. O cerne está no processo de mediação do professor e no protagonismo do aluno.

Na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", além do foco no uso da planilha eletrônica Excel, também foram utilizados recursos

variados, como lápis, caneta, papel, quadro branco, gravador de voz, projetores, *smartphones*, entre outros. No entanto, em relação aos recursos, a planilha eletrônica foi utilizada de forma mais intensa, pois era uma das estratégias para despertar o interesse dos alunos pela disciplina eletiva. Acredito que ela seja uma ferramenta facilitadora na elaboração, aplicação, tabulação, consolidação e análise de dados de uma pesquisa.

De acordo com Baltar e Baltar (2010), ainda existe resistência entre os professores de ciências sociais em aceitar essa tendência metodológica, com receio de que a essência da Sociologia seja perdida. Há um receio de que o uso de métodos quantitativos, contrários à tradição humanista, crítica e reflexiva da Sociologia, domine a disciplina. No entanto, como advertem Baltar e Baltar (2010), disciplinas que se interessaram primeiro pela informática têm se beneficiado do potencial uso de fontes de dados e técnicas de análise baseadas nos avanços da informática nos últimos tempos. Quanto ao receio dos profissionais de Sociologia, é importante considerar:

Deve-se ter claro também que o risco de deixar o método ou os conceitos genéricos e abstratos dominarem a pesquisa é o mesmo em abordagens qualitativas ou quantitativas, seja com ou sem o uso de informática. Diversas dissertações e teses que tratam de análise de conteúdo, por exemplo, ocupam mais páginas discutindo a supremacia metodológica de determinadas abordagens do que efetivamente aplicando adequadamente o método escolhido ao corpus da pesquisa. Também não é raro encontrar textos em ciências sociais que se detêm na defesa teórica de determinado autor, mesmo quando em oposição clara à realidade a que se refere o estudo. Em ambos os casos, o problema de pesquisa, fica em segundo plano, a análise sociológica desaparece no meio da retórica ou da afirmação ideológica. (BALTAR e BALTAR, 2010, p.10)

Com o propósito inicial de atrair os alunos para a disciplina eletiva sobre a pesquisa sociológica, incorporamos o Microsoft Excel como uma ferramenta fundamental para tabular os dados da pesquisa, criar gráficos, consolidar, analisar e divulgar os resultados. Por ser uma ferramenta amplamente utilizada no mercado de trabalho, ela se tornou um atrativo para a matrícula dos estudantes na eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel".

Uma vez que alguns ainda não conhecem o Excel, considero importante conhecermos um pouco da história desse *software*. O Excel foi desenvolvido entre 1984 e 1985 pela *Microsoft*, para uso em computadores *Apple Macintosh*. Foi a primeira a utilizar menus (representações gráficas e símbolos visuais), que podem ser selecionados e ativados por um clique do mouse, proporcionando uma maior facilidade para o usuário (POWER, 2004 apud MILÃO, 2015). O Excel foi um dos principais componentes do *Microsoft Office* para *Windows* (Office 1.0), lançado em 1990, que incluía um editor de texto (Word), uma planilha

de cálculo (Excel) e um *software* de apresentação (PowerPoint). Esse pacote, vendido junto com o *Windows*, conseguiu dominar o mercado, e hoje a maioria dos computadores pessoais e empresariais possui o pacote *Office* e, conseqüentemente, as planilhas do Excel.

A utilização de planilhas tornou-se imprescindível em todas as áreas da vida, pois permite o cálculo automático, o armazenamento de dados, a geração automática de gráficos e seu potencial educacional, afirma Milão (2015). O uso das planilhas é essencial para o debate público com base nos indicadores socioeconômicos, bem como por meio dos dados sobre saúde, população, transportes, orçamentos, entre outros. Concordo com Milão (2010) quando diz que ler, interpretar e analisar gráficos é uma exigência da vida contemporânea.

Os documentos oficiais, como a BNCC, também destacam a importância de os alunos saberem fazer uso das ferramentas computacionais na realização de determinadas atividades. Essas ferramentas, integradas aos computadores, como a planilha eletrônica, servem de apoio para a realização de atividades que envolvem o tratamento da informação. Nesse sentido, quando o aluno tem a possibilidade de utilizar o computador na realização de suas atividades, aumentam suas possibilidades de compreender e utilizar esses recursos tecnológicos para a resolução de problemas fora da escola, afirmam Silva e Silva (2015).

Em suma, o Microsoft Excel possibilita aos estudantes e professores uma experiência moderna de interação com dados de pesquisas sociológicas. As versões mais recentes possuem muitos recursos que favorecem um tratamento de dados estatisticamente precisos, além de promover uma experiência visual compreensível, atraindo a atenção dos estudantes e facilitando o acompanhamento dos professores.

### **3.2 Pesquisando para desenvolver a imaginação sociológica na disciplina eletiva “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel”**

Vivemos em um tempo marcado, no campo das ideias, pela presença de formadores de opinião digitais ou influenciadores digitais. Nossos jovens estão se tornando cada vez mais seguidores dessas personalidades que se autointitulam especialistas em diversas áreas da vida. O que eles falam ou fazem é absorvido sem filtros por nossos jovens e adolescentes, que estão totalmente alheios às demandas impostas por esses pseudo-ídolos. Além disso, as redes sociais, tão acessadas por nossos jovens, são poderosas ferramentas de manipulação de mentes no contexto global. Nossa juventude está sendo monitorada e conseqüentemente guiada cegamente por analistas e *designers* de sistemas que atendem aos interesses comerciais e de poder de grandes companhias. No documentário da *Netflix*, "O dilema das redes" (2020),

alguns dos *designers* pioneiros das redes sociais criadas pelas gigantes do Vale do Silício, como *Google, Facebook, Instagram, Twitter*, entre outras, revelam as estratégias de controle dos usuários pensadas em seus escritórios com o intuito de enriquecer exponencialmente. A partir de uma sala, em algum lugar do planeta, eles conseguem monitorar nossa rotina e sugerir modelos de vida fabricados para atender aos interesses do capital. E são os jovens quem estão mais propensos a cair nessa rede sufocante que impõe uma cultura devastadora de competitividade e descaracterização de suas subjetividades. Com a pandemia, essa aproximação com as redes sociais foi intensificada, pois os estudantes ficaram quase dois anos em casa, sem acesso à escola devido aos riscos de contaminação pela Covid-19. Nossa maior esperança para reverter essa situação é através do ensino presencial nas escolas. Portanto, com o objetivo de contribuir para a promoção de uma mudança nesse cenário caótico, criamos a disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", que busca despertar o que Mills (1970) chamou de "imaginação sociológica".

Para tanto, é preciso sair da zona de conforto e, no mínimo, fomentar um olhar crítico e compreensivo em relação ao entorno. É preciso ir além das redes sociais, dos grandes programas de televisão, dos influenciadores digitais que engessam o pensamento crítico e a criatividade. Apesar do golpe sofrido pela Sociologia como disciplina no Novo Ensino Médio, com a redução das aulas concentradas apenas no 2º ano do Ensino Médio em Pernambuco, é urgente utilizarmos os mais variados meios e espaços para despertar nos alunos o desejo de discutir a realidade de forma crítica e abrangente.

Concordamos plenamente com os argumentos de Mills (1970) quando ele escreve sobre o encurralamento do ser humano frente aos espaços de sociabilidade em que está inserido, como o emprego, a família, os vizinhos. Além desses espaços, destacamos o ciberespaço, que interfere de forma ainda mais rápida e avassaladora na autonomia de cada indivíduo, a fim de sufocá-los ou esvaziá-los de suas características socioculturais. Esse encurralamento é tão feroz que imobiliza até mesmo a consciência das pessoas sobre estarem sendo manipuladas para atender a interesses privados em um nível global. Assim, esses indivíduos não conseguem perceber o tipo de pessoa em que estão se transformando e muito menos compreender como ocorre esse processo de transformação.

A juventude atual é a principal vítima desse sistema que captura ou engessa suas mentes, impedindo-as de usar a razão para perceber com clareza o que está ocorrendo dentro delas, conforme Mills (1970, p.11). Eles precisam problematizar as temáticas que envolvem seu cotidiano juvenil, mas isso só será possível se, em primeiro lugar, tiverem acesso à

informação e, em seguida, conseguirem decodificar esses dados para compreender o que está acontecendo em seu entorno de sociabilidade. Por isso, a disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel" se propõe a ajudar esses jovens a compreender, por exemplo, os malefícios e as problemáticas sociais causados pelo consumo precoce e exagerado de bebidas alcoólicas. Podemos citar também como exemplo as discussões sobre violência e segurança, que podem se transformar em questionamentos sobre as origens dessa problemática ao desnaturalizá-la. Em estágios mais avançados, esses indivíduos mais conscientes poderão cobrar do governo municipal, estadual ou federal ações e políticas públicas para a redução dos casos de violência entre os jovens. Além disso, compreender e aceitar o outro com suas características individuais é crucial para respeitar a pluralidade da sociedade, e isso foi discutido, por exemplo, ao apresentar os dados sobre imagem corporal. Em suma, a leitura dos dados da PeNSE, as discussões em grupos, a produção de textos e a aplicação, tabulação e análise da pesquisa foram estratégias vivenciadas na disciplina eletiva com o objetivo de ativar a imaginação sociológica. Dessa maneira, a disciplina eletiva propõe-se a capacitar os alunos:

A compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para vida íntima e para carreira exterior de numerosos indivíduos. Permite-lhe levar em conta como os indivíduos, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais. (MILLS, 1970, p.11)

Concordo plenamente com a visão de Mills (1970) sobre a imaginação sociológica e sua importância para compreender o mundo e a própria trajetória individual dentro da sociedade. Na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", utilizamos a metodologia de aprendizado por meio da pesquisa para transportar os alunos para uma experiência prática de conhecimento, envolvendo sua própria biografia e a história coletiva.

Ao se envolverem nesse processo, os alunos deixam de ser meros espectadores e se tornam sujeitos ativos e participantes da realidade social. Eles adquirem uma nova forma de pensar e experimentam uma reavaliação de valores, desenvolvendo reflexão e sensibilidade para compreender o sentido cultural das Ciências Sociais, como mencionado por Mills (1970, p.14).

Despertar essa capacidade de ver o mundo a partir de uma perspectiva ampliada é fundamental para o desenvolvimento desses jovens, pois lhes permite compreender suas próprias mudanças. A posse da imaginação sociológica implica ter a capacidade de questionar, transitando de uma perspectiva para outra, como ressalta Mills (1970, p.13). No entanto, isso

só é possível quando o indivíduo possui autonomia para refletir e criticar as demandas presentes em suas áreas de interação social.

Ao proporcionar aos alunos a oportunidade de analisar os dados da PeNSE utilizando o Microsoft Excel, discutir os resultados em grupo, produzir textos e aplicar os conceitos sociológicos na prática, estamos contribuindo para o desenvolvimento dessa imaginação sociológica. Essa abordagem permite que eles adquiram as habilidades necessárias para compreenderem e questionarem as realidades sociais, fortalecendo sua autonomia intelectual e capacidade crítica.

#### **4 - A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Com o objetivo de compartilhar a experiência com docentes e pesquisadores, neste capítulo, apresento os detalhes da idealização até a execução das atividades na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel". A sequência didática, composta por 13 encontros semanais de 2 aulas de 50 minutos cada, é descrita de forma objetiva para que o leitor compreenda cada detalhe, incluindo os recursos utilizados e a estratégia da didática de ensino por meio de pesquisas. A participação dos alunos ficou clara em suas intenções. Para encerrar este capítulo, apresento os dados qualitativos coligidos por meio do grupo focal realizado com o objetivo de avaliar todo o ciclo pedagógico em questão.

Este capítulo oferece uma visão abrangente das atividades realizadas durante a disciplina "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel". Além da descrição detalhada da sequência didática, é importante ressaltar o impacto positivo que a abordagem baseada em pesquisas teve sobre os alunos. Através dessa metodologia, os estudantes foram capazes de explorar os indicadores sociais enquanto aplicavam habilidades práticas no uso do Microsoft Excel para analisar dados da PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar).

Durante os encontros semanais, os alunos foram estimulados a formular questões de pesquisa, coletar e analisar dados, e apresentar seus resultados de forma clara e fundamentada. Essa abordagem ativa e participativa estimulou o pensamento crítico e a reflexão sobre a realidade social, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades analíticas e argumentativas dos estudantes.

Além disso, ao final do ciclo pedagógico, foi realizado um grupo focal com os alunos para colher informações qualitativas sobre a experiência. Essa etapa permitiu uma avaliação aprofundada do impacto da disciplina, proporcionando *insights* valiosos para aprimoramentos futuros. Os dados qualitativos coletados revelaram uma percepção positiva dos alunos em

relação à abordagem utilizada, destacando o ganho de conhecimento sociológico, a melhora na capacidade de análise de dados e a maior compreensão das relações sociais presentes na pesquisa.

#### **4.1 Sequência didática**

Nesse item, apresentaremos a sequência didática utilizada na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", com o objetivo de compartilhar essa experiência com todos os professores interessados em produzir aulas de Sociologia com pesquisa. A abordagem utilizada é de caráter quali-quantitativo, pois, além de interpretar os dados numéricos dos resultados da pesquisa aplicada com os alunos, também analisamos a interação e a participação protagonista dos estudantes na disciplina eletiva, por meio de debates, produções de textos, além da aplicação, tratamento e análise dos dados. Ressalta-se que, durante as aulas, os estudantes analisaram os resultados da PeNSE, responderam aos questionários que foram impressos a cada encontro, além de realizarem a tabulação dos dados coletados e, finalmente, analisaram, juntamente com o professor responsável, os resultados da pesquisa. Dessa forma, houve uma participação efetiva dos educandos em todas as etapas da pesquisa, despertando-os para uma visão mais abrangente das temáticas que envolvem especialmente suas relações sociais no âmbito escolar, familiar e comunitário, além de passarem a enxergar melhor suas estruturas físicas e psicológicas, a fim de cuidarem de sua saúde mental e corporal.

Para deixar mais clara a orientação metodológica deste TCC, recorro a Minayo (2001, p. 22), quando escreve: "O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia". Dessa forma, a pesquisa de abordagem mista tem relevância para o andamento dessa disciplina, com sua base envolvendo a análise dos dados e a participação de todos os envolvidos, tanto como sujeitos quanto como participantes. Valorizamos os saberes experienciais dos alunos e professores para a construção do projeto em todas as etapas, a fim de compreendermos a realidade social encontrada.

A coleta de dados aconteceu de forma contínua, por meio de formulários impressos com as mesmas perguntas da PeNSE oficial. Destaco, ainda, que a pesquisa também é do tipo documental, pois utiliza os resultados da PeNSE como fonte de informações para os debates e exercícios no Excel. Utilizamos arquivos no computador, distribuídos por pastas com os temas trabalhados em cada encontro, para impressão e aplicação, além de planilhas em Excel para

tabulação dos dados. Todas as etapas da pesquisa foram registradas por fotografias, textos produzidos pelos alunos, além do arquivamento dos formulários respondidos em pastas.

Na busca por uma explicação dos métodos quantitativos, destacamos que a metodologia utilizada foi do tipo análise interpretativa que, segundo Flick (2013), busca "uma explicação dos dados inerentes às relações numéricas". Isso foi evidenciado com a tabulação das pesquisas no Excel e a produção de gráficos comparativos, que serviram de base para discussões e levantamento de hipóteses a partir da análise qualitativa de conteúdo.

O foco principal dessa iniciativa foi utilizar a disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel" para conhecermos e analisarmos os principais indicadores sociais pesquisados na PeNSE 2019. Para isso, traçamos um roteiro para a sensibilização, adesão e engajamento dos alunos da Escola de Referência em Ensino Médio Professor Cândido Duarte. Abaixo, elenco as etapas do processo de planejamento, sensibilização e os planos de aulas de cada encontro semanal:

### **1º Momento:**

Antes de descrever como surgiu a ideia da disciplina eletiva, é importante explicar o processo na Gerência Regional de Educação Recife Norte até a gestão da escola. O documento oficial que estabelece a criação das unidades curriculares eletivas é a Instrução Normativa nº 003/2021, de 25 de novembro de 2021. A Gerência de Políticas Educacionais do Ensino Médio estabeleceu o seguinte cronograma para o ano de 2022:

**1ª e 2ª semanas de fevereiro** – Divulgar as trilhas de aprofundamento dos Itinerários Formativos ofertados pela escola, realizar a escuta dos estudantes quanto as eletivas, definir as eletivas ofertadas pela escola;

**3ª semana de fevereiro** – Consolidar a escolha dos estudantes quanto às eletivas e aos Itinerários (trilhas) escolhidos (matrícula). Essa consolidação consiste em organizar as relações de estudantes por trilha e eletiva, conforme a escolha dos jovens, para só depois disso ser associado ao sistema.

**4ª semana de fevereiro** – encaminhar para as Regionais as informações sobre a escolha das trilhas e eletivas para a criação das turmas no SIEPE.

**1ª e 2ª semana de março:** enturmação dos estudantes no sistema. (PERNAMBUCO, 2021)

Antes de divulgar as trilhas de aprofundamento dos Itinerários Formativos e as disciplinas eletivas para os alunos, ocorre uma reunião entre a gestão escolar, a coordenação pedagógica e o corpo docente para definir as unidades curriculares eletivas de acordo com as trilhas estabelecidas para a escola. No caso da Erem Professor Cândido Duarte, as trilhas definidas são "Possibilidades em rede e humanização dos espaços" para Ciências Humanas e

Matemática, e "Modo de vida, cuidado e inventividade" para as áreas de Ciências da Natureza e Linguagens.

Na ocasião, devido à disponibilidade de carga horária, alguns professores foram convidados a oferecer disciplinas eletivas. Inicialmente, pensei em uma disciplina voltada para a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, uma vez que o domínio do Excel é um requisito frequentemente exigido nos processos seletivos. Além disso, a escola contava com 19 *notebooks* Positivo MOBO 5950 Intel® Atom® Dual-Core™, nas cores branco e azul, que estavam praticamente sem uso há algum tempo. Com base nisso, sugeri a disciplina eletiva "Utilidades do Excel para a vida: pessoal, profissional e acadêmica", na qual os alunos teriam noções básicas de operação dessa planilha eletrônica e suas aplicações na vida pessoal, profissional e acadêmica, por meio da elaboração de produtos como agenda de tarefas diárias, planilha de orçamento pessoal mensal, calculadora de despesas pessoais, elaboração de gráficos e tabulação de pesquisas, criação de jogos educativos, teste de Excel para entrevistas de emprego, entre outros.

Paralelamente, enquanto eu estava na escola, também estava ocorrendo as primeiras conversas sobre a realização do projeto de pesquisa de dissertação para o mestrado. Em uma reunião com meu orientador, o professor Dr. Alexandre Zarias, ele propôs a mim e a outros três orientandos a elaboração de um projeto baseado nos temas da PeNSE 2019, de forma a relacionar nosso objeto de estudo com essas temáticas. Nesse momento, pensei em utilizar as planilhas com os resultados da PeNSE como base para os exercícios de Excel. Foi aí que meu orientador e eu vislumbramos a possibilidade de promover discussões dos resultados, valorizando a investigação científica no campo das Ciências Sociais, por meio dos indicadores sociais na disciplina eletiva. Nesse contexto, elaborei a ementa e o planejamento da disciplina eletiva, que foi então denominada "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel".

Muitos dos alunos nunca tiveram acesso a dados de uma pesquisa desse nível de complexidade, nem tiveram a oportunidade de analisar item por item ou tema por tema, conforme propomos nesta disciplina. A cada encontro semanal, destacamos um ou dois temas da PeNSE para análise e construção em sala de aula. A ementa foi enviada para a coordenação pedagógica da escola em 4 de fevereiro de 2022.

## **2º Momento:**

Após a aprovação da ementa pela coordenação local, o documento foi encaminhado e aprovado pela Gerência Regional de Educação Recife Norte em 9 de fevereiro de 2022.

**3º Momento:**

Após a aprovação, providenciei a produção de um *post* de divulgação e *slides* contendo informações sobre os objetivos da disciplina, com o intuito de sensibilizar os alunos.

**4º Momento:**

No dia 16 de fevereiro de 2022, a escola realizou um encontro com o objetivo de apresentar as disciplinas eletivas aprovadas e disponíveis para cada série. Cada professor foi responsável por apresentar os principais objetivos de suas disciplinas eletivas, detalhando desde os conteúdos programáticos até o local e a infraestrutura utilizados por cada uma delas.

Nesse encontro, apresentamos a ideia de utilizar a planilha eletrônica Excel como ferramenta para a construção de gráficos, tabelas, operações matemáticas e estatísticas, visando facilitar as atividades do dia a dia, com um enfoque especial no processo de ensino-aprendizagem com pesquisa. Destacamos que aprenderíamos a utilizar o Excel tendo como base os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019, que apresenta informações importantes para uma reflexão sociológica necessária para a formação de jovens capazes de perceber a realidade social ao seu redor e atuar com o propósito de construir uma sociedade mais justa.

**5º Momento:**

Após as apresentações das disciplinas eletivas pelos professores, a coordenação pedagógica disponibilizou *links* de formulários do *Google* para que os alunos das três séries do Ensino Médio pudessem escolher as eletivas de seu interesse. Em seguida, a coordenação divulgou a formação da turma, que contava com 38 alunos que escolheram a disciplina eletiva proposta. Dentre eles, 18 eram do 3º ano, 10 do 2º ano e 10 do 1º ano.

Em seguida, começamos os preparativos para o início da disciplina, realizando testes nos computadores e verificando as instalações elétricas. Observamos que 19 computadores estavam funcionando normalmente, o que era suficiente para que cada dupla de alunos utilizasse um computador. É importante ressaltar que esses computadores estavam sem uso há bastante tempo e apresentavam limitações operacionais, como lentidão devido ao pouco espaço na memória, entre outras deficiências. Também constatamos a falta de alguns carregadores. A questão elétrica também se mostrou um desafio, já que não tínhamos tomadas suficientes para ligar cada computador, sendo necessário o uso de extensões. Foi solicitada à gestão a compra de carregadores e extensões, o que foi atendido durante as aulas da disciplina eletiva.

Além disso, enfrentamos dificuldades em relação à infraestrutura, uma vez que a sala

de informática não comportava todos os alunos da turma, sendo necessário dividir a turma em dois grupos ou transferir os computadores para uma sala de aula que pudesse acomodar todos os alunos. Após os ajustes necessários e a escolha dos alunos, demos início à disciplina, seguindo os encontros detalhados na sequência didática a seguir:

|                   |                    |                  |
|-------------------|--------------------|------------------|
| Plano de Aula: 01 | Número de aulas: 2 | Data: 23/02/2022 |
|-------------------|--------------------|------------------|

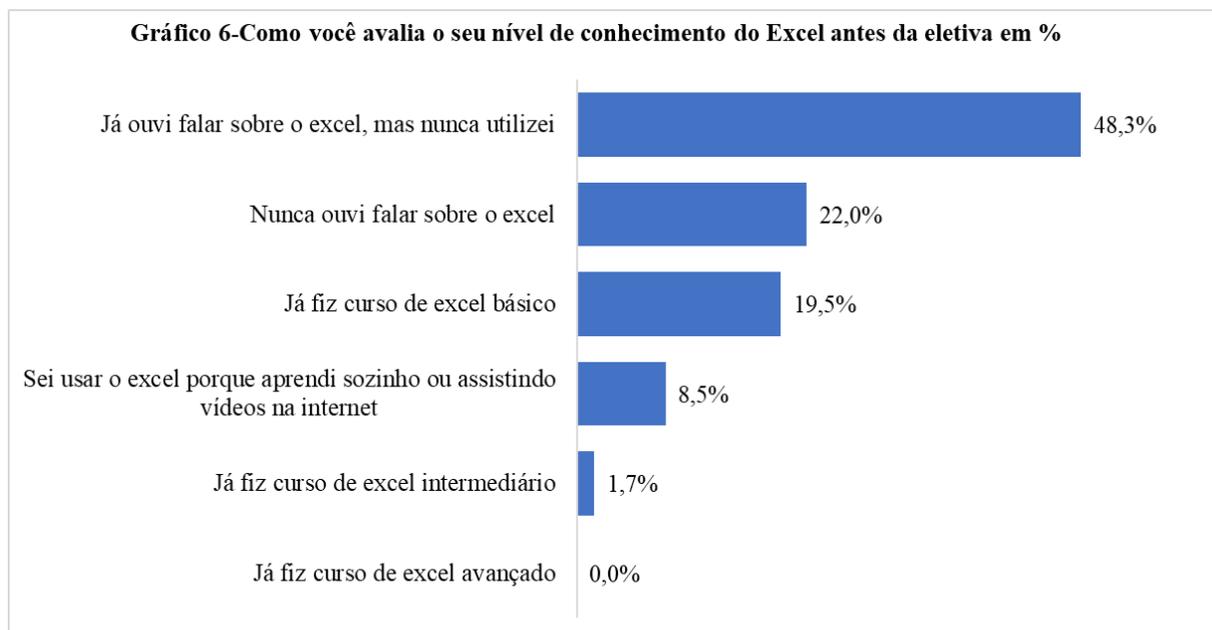
|                  |  |
|------------------|--|
| Tema da aula:    | Sensibilização com apresentação da ementa  |
| Objetivos:       | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Introduzir as funções básicas do Excel;</li> <li>● Apresentar de forma introdutória a PeNSE com suas principais temáticas;</li> <li>● Explicar noções básicas de leitura e interpretação de resultados de pesquisa</li> </ul>   |
| Recursos:        | <i>Slides, data show, notebook</i> e sala de aula comum  |
| Metodologia:     | Aula expositiva  |
| Desenvolvimento: | <ul style="list-style-type: none"> <li>● No primeiro encontro, é importante situar os alunos na proposta da disciplina, detalhando cada item da ementa e contextualizando sua finalidade. É fundamental fazer com que eles compreendam como será a dinâmica dos encontros semanais;</li> <li>● Explique a divisão das aulas entre momentos de prática com o Excel e discussões das temáticas dos indicadores sociais presentes na PeNSE;</li> <li>● Mostre aos alunos que eles terão a oportunidade de aprender e aplicar as principais funcionalidades básicas da planilha eletrônica, aguçando ainda mais o interesse deles. Realize alguns exercícios básicos, como a inserção das fórmulas MÁXIMO, MÉDIA, MÍNIMO e SOMA na planilha de resultados da PeNSE</li> <li>● Utilize slides explicativos para apresentar conceitos básicos de estatística em pesquisas, além de fornecer dicas de leitura e interpretação de resultados. Isso ajudará os alunos a compreenderem como os dados coletados na PeNSE podem ser analisados e interpretados, enriquecendo as discussões durante as aulas.</li> <li>● Certifique-se de que os alunos entendam que a disciplina não se limitará apenas ao aprendizado do Excel, mas também explorará os resultados da pesquisa de forma sociológica, estimulando a reflexão sobre a realidade social e incentivando a construção de uma sociedade mais justa.</li> <li>● Ao detalhar a dinâmica das aulas e apresentar os conceitos iniciais, você estará fornecendo aos alunos uma visão geral do que será abordado na disciplina e despertando o interesse deles</li> </ul> |

|            |   |
|------------|---|
|            | para os próximos encontros.   |
| Avaliação: | Participação do aluno em sala de aula.  |
| Referência | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde escolar:2019. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ; 2021. |

### **Relato de experiência do 1º Encontro:**

Tivemos algumas dificuldades inicialmente para ligar todos os computadores por falta de tomadas e extensões. Esse imprevisto acabou atrasando o início da aula. No entanto, conseguimos conectar a maior parte dos computadores de forma suficiente para atender o nosso público. Começamos a aula perguntando sobre o conhecimento prévio deles em relação à leitura e interpretação de resultados de pesquisas, sobre a PeNSE propriamente dita, e sobre o Microsoft Excel como uma ferramenta importante para a criação de gráficos, tabelas e cálculos matemáticos. Em seguida, apresentamos *slides* com as respostas das perguntas, mostrando os principais conceitos, exemplificando para um melhor entendimento. Um dos momentos mais empolgantes nesse primeiro momento aconteceu quando utilizamos na prática a inserção das fórmulas MÁXIMO, MÉDIA, MÍNIMO e SOMA na planilha de resultados da PeNSE. Em um formulário respondido pelos alunos da eletiva, a maioria disse que nunca tinha utilizado o Excel. No gráfico 6, visualizamos que 70,3% dos alunos da disciplina eletiva nunca tinham utilizado o Microsoft Excel e, desses, 22% sequer já tinham ouvido falar sobre essa planilha eletrônica. Entre os 29,7% que já utilizaram o Excel, 19,5% fizeram apenas um curso básico, 8,5% aprenderam através de vídeos na internet e apenas 1,7% declararam ter curso intermediário.

**Gráfico 6 - Como você avalia o seu nível de conhecimento do Excel antes da eletiva em %**



Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

|                   |                    |                  |
|-------------------|--------------------|------------------|
| Plano de Aula: 02 | Número de aulas: 2 | Data: 09/03/2022 |
|-------------------|--------------------|------------------|

|                  |  |
|------------------|--|
| Tema da aula:    | Apresentação dos 19 temas pesquisados na PeNSE   |
| Objetivos:       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os temas da PeNSE</li> <li>• Escolher os temas que serão discutidos ao longo da disciplina;</li> </ul>   |
| Recursos:        | <i>Slides, planilha em excel, data show, notebook, quadro, piloto, sala de aula comum</i>  |
| Metodologia:     | Aula expositiva e debate.  |
| Desenvolvimento: | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciar a aula explicando de forma sucinta cada um dos 19 temas da PeNSE, pois algumas nomenclaturas deixam dúvidas sobre o real conteúdo;</li> <li>• Após explanação os alunos deverão escolher de forma democrática 9 temas para o debate das aulas seguintes. A escolha pode ser feita com votação individual a partir dos temas escritos no quadro branco;</li> </ul> |
| Avaliação:       | Participação do aluno em sala de aula.   |
| Referência       | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde escolar:2019. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ; 2021.  |

### **Relato de experiência do 2º Encontro:**

Apresentei de forma expositiva e resumida os 19 temas da PeNSE por meio de *slides*. Também abri alguns arquivos no Excel com os resultados para exemplificar de forma mais prática. Nos temas mais conhecidos pelos estudantes, como drogas ilícitas, bebidas alcoólicas, alimentação na escola, saúde sexual e reprodutiva e atividade física na escola, houve interação entre eles e o professor. Após a apresentação, incentivei uma discussão prévia entre eles sobre suas preferências temáticas antes da votação final. Em alguns grupos, era perceptível a seriedade e o cuidado na escolha de temas relevantes para atender suas particularidades. No entanto, em outros grupos, havia uma certa dispersão, sendo necessário fornecer algum direcionamento para que eles voltassem ao foco das discussões. No final, eles escolheram os seguintes temas por ordem de votação:

1. Tema 7 - Drogas Ilícitas;
2. Tema 12 - Saúde Mental;
3. Tema 8 - Saúde Sexual e Reprodutiva;
4. Tema 15 - Alimentação na Escola;
5. Tema 16 - Atividade Física na Escola;
6. Tema 11 - Imagem Corporal;
7. Tema 6 - Bebidas Alcoólicas;
8. Tema 9 - Segurança;
9. Tema 2 - Situações em Casa e na Escola;

### **Dinâmica das aulas do 3º ao 8º encontro**

A partir do 3º encontro, começamos a debater os nove temas escolhidos por ordem de votação realizada no 2º encontro da disciplina eletiva. A dinâmica das aulas do 3º ao 8º encontro é praticamente a mesma, por isso resolvi destacá-la aqui nesta introdução às aulas temáticas para não precisar repeti-la a cada encontro. Farei um relato de experiência das impressões e discussões dos alunos em torno de cada tema nesses encontros, abaixo de cada plano de aula datado na sequência didática.

No primeiro momento, mostrei a todos os resultados da PeNSE com o tema escolhido para aquela aula. À medida que líamos os resultados, os alunos eram provocados a emitir suas opiniões e interpretações dos dados, além de levantarem hipóteses da problemática. Sugeri que eles anotassem em seus cadernos as principais ideias e hipóteses sobre o tema debatido para uma posterior consulta, na fase de análise da pesquisa e para a produção de texto proposta a cada três encontros. Ou seja, após a discussão de três temas dos nove temas

escolhidos, eles produziam um texto sobre cada tema a partir de perguntas norteadoras.

No segundo momento, dividimos a turma em dois grupos. Um grupo permaneceu em sala de aula realizando uma leitura compartilhada de textos impressos com comentários e análises dos resultados da temática do dia, extraídos do relatório de resultados com análises da PeNSE 2019. Por outro lado, a outra parte da turma foi para a sala de informática realizar exercícios no Excel a partir das planilhas de resultados da PeNSE. Enquanto eu fui para a sala de informática ensinar operações básicas no Excel, como a criação de tabelas e gráficos, o outro grupo ficou sob a orientação de duas duplas de alunos tutores para auxiliarem na leitura dos textos. Formamos duas duplas para que eles pudessem revezar: enquanto uma dupla participava dos exercícios de Excel, a outra dupla orientava os colegas em sala de aula. Na aula seguinte, eles trocavam de posição junto com toda a turma. Os alunos selecionados para a tutoria tinham como principais características: empatia reconhecida pelos colegas da disciplina, boa capacidade argumentativa, experiência em liderar debates e outros projetos da escola, e disposição para ouvir opiniões plurais, além de um certo conhecimento prévio sobre as temáticas. Depois de expor essas características para todos, pedi que eles se oferecessem ou indicassem uns aos outros para assumir tal atividade. Dos quatro alunos, dois se ofereceram para atuar como tutores e outros dois foram indicados pela maioria dos estudantes, embora tenham mostrado alguma resistência até serem convencidos com minha ajuda, ao esclarecer de forma individualizada como seria a atividade e que isso seria importante para eles e os demais colegas. Lembro que as equipes mudavam de sala de uma semana para a outra, para que todos participassem das duas dinâmicas de aula. No final de cada aula, os alunos responderam a uma pesquisa simulada sobre o tema da aula em um formulário impresso e de forma anônima.

|                   |                    |                  |
|-------------------|--------------------|------------------|
| Plano de Aula: 03 | Número de aulas: 2 | Data: 16/03/2022 |
|-------------------|--------------------|------------------|

|               |   |
|---------------|---|
| Tema da aula: | Drogas Ilícitas   |
| Objetivos:    | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ler e interpretar os resultados da PeNSE sobre Drogas Ilícitas;</li> <li>● Discutir e levantar sugestões para a resolução do problema;</li> <li>● Escolher tutores para ajudar nos exercícios com os computadores e nos trabalhos em grupos;</li> <li>● Responder pesquisa simulada sobre o tema da aula;</li> </ul> |
| Recursos:     | Planilha Excel, <i>Data Show</i> , Computador, Sala comum e Sala de informática, Textos escritos  |
| Metodologia:  | Aula expositiva, debates em grupos  |

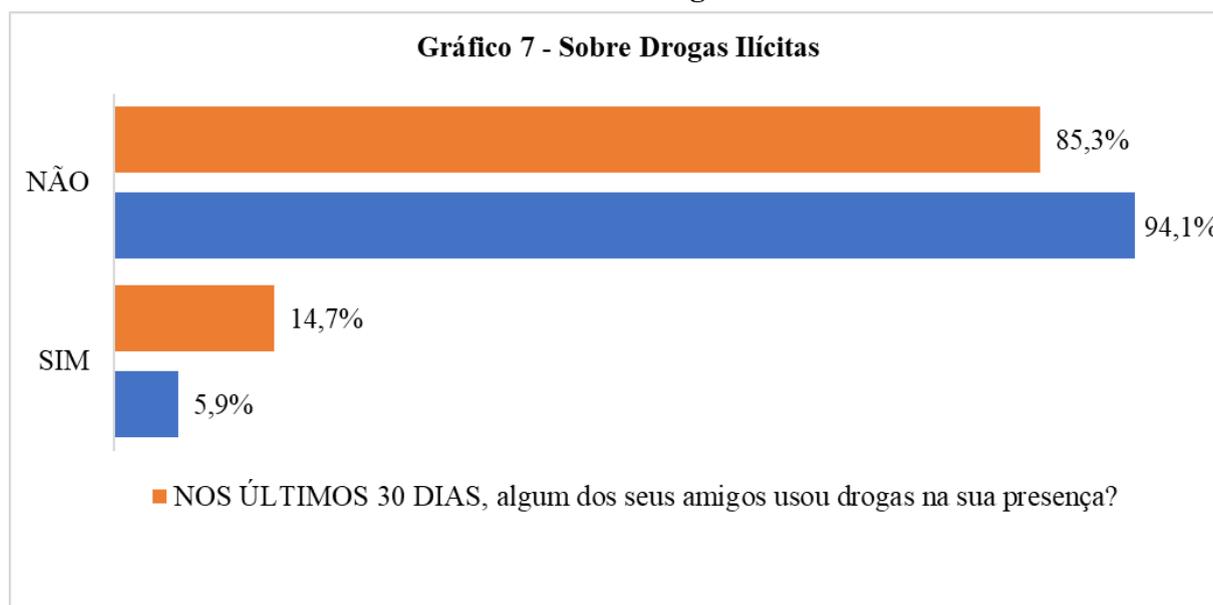
|                  |   |
|------------------|---|
| Desenvolvimento: | <ul style="list-style-type: none"> <li>● No primeiro momento, deve-se projetar os resultados da PeNSE relacionados à temática da aula, e promover reflexões sobre a realidade constatada.</li> <li>● A partir dos resultados, os alunos devem ser estimulados a fazer comentários e levantar possíveis hipóteses.</li> <li>● É necessário imprimir as análises dos resultados do tema da aula e dividir a sala em grupos para realizarem uma leitura comentada, a fim de conhecerem a escrita de uma análise de resultados de pesquisa.</li> <li>● Ao final da aula, reserve 30 minutos para que os alunos respondam à pesquisa simulada sobre o tema da aula em formulários impressos</li> </ul> |
| Avaliação:       | Participação do aluno em sala de aula.  |
| Referências:     | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde escolar:2019. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ; 2021.   |

### **Relato de experiência do 3º Encontro:**

O tema das drogas ilícitas foi o mais votado quando escolhemos os temas da PeNSE, e ao perguntar aos alunos sobre essa escolha, eles informaram que esse assunto é amplamente discutido nas escolas, nas famílias e na mídia. Eles também expressaram a necessidade de obter mais informações sobre o assunto e demonstraram curiosidade em saber os dados em outras cidades, estados ou regiões. Quando abordamos inicialmente esse tema, a maioria relatou que conhece alguém que usa drogas ilícitas e acredita que o uso dessas substâncias é prejudicial à saúde, além de ser um fator que estimula comportamentos violentos tanto no ambiente familiar quanto na escola e na sociedade em geral. Ninguém admitiu publicamente ter consumido drogas ilícitas, mas alguns alunos brincavam acusando uns aos outros de forma pejorativa, usando termos como "maconheiro" ou acusando seus familiares. Em alguns momentos, foi necessário que eu, como professor, interviesse para acalmá-los e redirecionar a discussão. Em geral, as meninas demonstraram mais maturidade para discutir o tema ou ficaram mais reservadas durante as discussões. Quando questionados se já haviam presenciado algum amigo ou amiga usando drogas, quase metade da turma respondeu afirmativamente, mas continuaram negando ter experimentado essas substâncias ilícitas.

Nos textos produzidos pelos alunos, é possível extrair informações interessantes que evidenciam desde visões mais limitadas até visões mais amplas estimuladas por uma reflexão sociológica do tema. É importante ressaltar que esse texto foi produzido após o 5º encontro, conforme planejado, para que pudéssemos compreender o que os estudantes absorveram do

ponto de vista sociológico. Utilizando a pergunta norteadora: "Sobre o tema drogas ilícitas, você respondeu a questões sobre os tipos de drogas e o nível de consumo pessoal e de seus colegas. Ao mesmo tempo, alguns setores da sociedade debatem sobre a legalização da maconha, que é uma das drogas ilícitas mencionadas no questionário. Você teve acesso a informações ou participou de discussões sobre essa questão? Dê sua opinião e relacione sua resposta com sua vivência na escola", os alunos foram incentivados a utilizar as anotações que fizeram em seus cadernos durante a aula sobre drogas ilícitas, as informações obtidas no relatório da PeNSE 2019, além do conhecimento que já possuíam de várias fontes, como imprensa, pesquisas científicas, familiares e escola, para contribuir com seus argumentos. Todos concordaram que a escola precisa discutir mais sobre esse tema, pois acreditam que o uso de drogas ilícitas é um fator que influencia os casos de violência e o envolvimento com o mundo do crime por parte dos jovens e adolescentes, especialmente os mais pobres. Por esses motivos, a maioria relata ser contra a legalização da maconha. Sobre isso, o adolescente A.S escreveu: "A maconha não deveria ser legalizada porque ela já mata muitas pessoas, é muito perigosa e vicia também". Por outro lado, R.N. disse que é a favor da legalização, pois segundo ele, "a legalização é algo que pode beneficiar diversos setores da economia, pode reduzir taxas de criminalidade. Com a legalização, temos também mais informações sobre o assunto, etc." Já a adolescente A.M. representa o grupo daqueles que acham que a maconha deveria ser legalizada apenas para fins medicinais. "Pessoalmente, penso que a legalização da maconha deveria acontecer, mas apenas para usos medicinais, pois pesquisas comprovam que sua utilização pode beneficiar a saúde", afirma a jovem. A adolescente M.B. demonstra preocupação com a temática, pois segundo ela, os jovens estão começando a usar drogas cada vez mais cedo, muitas vezes enquanto ainda são crianças. Ela também traz um fator importante que acontece com mais frequência entre os jovens da periferia. Segundo M.B., "este problema poderia ser reduzido se as pessoas tivessem mais instruções e fossem ensinadas de uma forma mais educativa, como palestras e dinâmicas". De uma maneira geral, as principais fontes de informações sobre o tema citadas pelos alunos são: família, igreja e escolas. Fica evidente a partir das colocações deles que o debate estimulou uma consciência mais crítica com impressões diversificadas, o que contribui bastante para o debate sociológico sobre o uso de drogas ilícitas entre a juventude da EREM PCD. Abaixo, apresento os dados da pesquisa realizada entre os alunos da disciplina eletiva, juntamente com as análises feitas pelos alunos com a mediação do professor da disciplina eletiva.

**Gráfico 7 - Sobre Drogas Ilícitas**

Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

No gráfico 7, observamos que 94,1% dos alunos disseram que nunca usaram qualquer tipo de droga. No entanto, 14,7% informaram que nos últimos 30 dias presenciaram algum amigo consumindo drogas. Nesse ponto, os alunos discordaram dos dados, pois acreditam que ao testemunhar colegas usando drogas, geralmente são consumidores também. O fato de terem amigos que usam drogas e participam do momento do consumo evidencia uma relação de afetividade importante entre esses pares. Para obter essa valorização social, o jovem imita o comportamento daquele que é mais popular (o líder do grupo), conforme destacam Cardoso e Malbergier (2014, p.71). A pesquisa de Cardoso e Malbergier (2014) comprova essa hipótese, como podemos ver a seguir:

Os adolescentes que relataram ter amigos que usam regularmente álcool e/ou drogas tiveram 3,4 vezes mais chances de usar apenas álcool, 4,6 vezes mais chances de usar apenas tabaco, 7,2 vezes mais chances de usar álcool e tabaco e 8,6 vezes mais chances de usar drogas ilícitas do que aqueles que não tinham amigos que usavam drogas regularmente. Ter amigos que vendem ou dão drogas a outros jovens aumentou em 2,7 vezes o risco de os adolescentes usarem apenas álcool, em 5,8 vezes de usarem álcool e tabaco e 10,1 vezes o risco de usarem drogas ilícitas. (CARDOSO e MALBERGIER, 2014, p.68)

Nesse caso específico, a chance de um jovem usar drogas é maior entre aqueles que possuem um vínculo afetivo com pessoas que já são usuárias de substâncias psicoativas.

|                   |                    |                  |
|-------------------|--------------------|------------------|
| Plano de Aula: 04 | Número de aulas: 2 | Data: 30/03/2022 |
|-------------------|--------------------|------------------|

|                  |  |
|------------------|--|
| Tema da aula:    | Saúde Mental   |
| Objetivos:       | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ler e interpretar os resultados da PeNSE sobre Saúde Mental;</li> <li>● Discutir e levantar sugestões para a resolução do problema;</li> <li>● Responder pesquisa simulada sobre o tema da aula;</li> </ul>   |
| Recursos:        | Planilha Excel, <i>Data Show</i> , Computador, Sala comum e Sala de informática, Textos escritos   |
| Metodologia:     | Aula expositiva, debates em grupos   |
| Desenvolvimento: | <ul style="list-style-type: none"> <li>● No primeiro momento, os resultados da PeNSE sobre a temática da aula devem ser projetados, e os alunos devem refletir sobre a realidade constatada.</li> <li>● Após a apresentação dos resultados, os alunos devem ser estimulados a fazer comentários e levantar possíveis hipóteses com base nos dados.</li> <li>● É importante imprimir as análises dos resultados do tema da aula e dividir a sala em grupos para realizar uma leitura comentada, ajudando os alunos a adquirirem vocabulário e compreenderem melhor os dados. Isso permitirá que eles realizem suas próprias análises posteriormente.</li> <li>● Além disso, é recomendado realizar exercícios de Excel com a criação de gráficos, permitindo que os alunos pratiquem a representação visual dos dados.</li> <li>● Ao final da aula, reserve 30 minutos para que os alunos respondam a uma pesquisa simulada sobre o tema da aula, utilizando formulários impressos. Isso fornecerá um momento de avaliação e coleta de informações adicionais sobre o entendimento e as opiniões dos alunos em relação ao tema abordado.</li> </ul> |
| Avaliação:       | Participação do aluno em sala de aula.   |
| Referências:     | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde escolar:2019. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ; 2021.  |

#### **Relato de experiência do 4º Encontro:**

Saúde mental foi o segundo tema mais votado pelos estudantes na ordem de temas escolhidos para pesquisarmos durante a disciplina eletiva. Muitos alunos alegaram que estão sendo atingidos por um sistema que os pressiona diariamente, exigindo muito desses indivíduos. Sabemos que a adolescência é uma fase da vida marcada por grandes transformações biológicas que afetam diretamente o cérebro e, conseqüentemente, podem desenvolver problemas emocionais. Dessa maneira, cada vez mais temos conhecimento sobre jovens que precisam de acompanhamento psicológico e de medicação para controlar crises

emocionais. Ao questionarmos sobre a quantidade de amigos próximos que cada estudante tinha, a maioria declarou que não tinha amigos, apenas colegas, diferenciando esses personagens em seus conceitos. Para eles, um amigo é alguém muito íntimo, alguém com quem você pode confidenciar segredos, enquanto um colega seria alguém com quem se convive bem, mas não ao ponto de confidenciar suas preocupações e necessidades mais íntimas. Quando provocados sobre suas preocupações, relataram que sentem insegurança em relação ao futuro profissional e acadêmico, além de alguns relatos sobre problemas familiares. Ao tecerem comentários sobre sua saúde mental, a grande maioria disse que estão sempre estressados com a rotina na escola e em casa. Eles alegam que a grande quantidade de disciplinas sufoca o dia com cobranças excessivas de atividades. Em suas casas, também há cobrança para realização de tarefas domésticas e problemas de relacionamento com pais ou irmãos.

A produção de texto sobre saúde mental complementou o que foi dito pelos alunos em sala de aula. Utilizando como base a pergunta norteadora: “Você respondeu questões sobre sentimentos como tristeza, solidão, irritação e pensamentos suicidas. Escreva, na sua opinião, quais são as principais causas desses distúrbios. Você percebe quando os colegas estão passando por isso?”, a maioria dos alunos escreveu que os principais fatores estão relacionados à falta de amor dos pais, brigas em família, processo de separação dos pais, pressão psicológica devido ao excesso de demanda na escola e trabalhos extras. Segundo o jovem R.N.:

A maioria desses problemas é causada pela pressão que sofremos no dia a dia, seja na escola, no trabalho, na família, entre outros. Apesar de sermos jovens, temos grandes responsabilidades impostas, e elas acabam gerando uma pressão psicológica que algumas pessoas não conseguem suportar, levando ao desenvolvimento desses problemas. (R.N., 2022)

Quase todos disseram que percebem quando um colega de escola não está bem psicologicamente e são sensíveis ao ponto de oferecer ajuda. Para exemplificar, o aluno L.D. escreveu:

Eu tenho uma amiga que sofria muito de depressão, ansiedade, tristeza e também tinha muitos pensamentos suicidas. Mas, depois que a conheci e comecei a ajudar, conversei bastante com ela... até hoje somos melhores amigos, e ela parou de sofrer com a depressão e os pensamentos suicidas. (L.D., 2022)

Ele ainda disse que, a partir das discussões sobre o assunto, se sensibilizou e estaria mais atento a situações semelhantes dentro da escola também. Por fim, M.B. relatou que a saúde mental é um tema que deve ser mais debatido e com maior frequência, não apenas durante o denominado “Setembro Amarelo”, que é o mês da campanha nacional de prevenção

ao suicídio.

Na tabela 3, apresentam-se os dados da pesquisa realizada entre os alunos da disciplina eletiva, juntamente com as análises feitas pelos alunos com a mediação do professor da disciplina eletiva.

**Tabela 3-Resultados da pesquisa sobre Saúde Mental**

| QUESTÃO DA PESQUISA  | Nunca | Raramente | Às vezes | Na maioria das vezes | Sempre |
|--|-------|-----------|----------|----------------------|--------|
| NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você se sentiu triste?   | 8,8%  | 8,8%      | 41,2%    | 29,4%                | 11,8%  |
| NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você sentiu que ninguém se preocupa com você?                                | 14,7% | 17,6%     | 47,1%    | 14,7%                | 5,9%   |
| NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você se sentiu irritado(a), nervoso(a) ou malhumorado(a) por qualquer coisa? | 8,8%  | 2,9%      | 20,6%    | 38,2%                | 29,4%  |
| NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você sentiu que a vida não vale a pena ser vivida?                           | 32,4% | 29,4%     | 26,5%    | 8,8%                 | 2,9%   |

Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

Essa temática trouxe inquietação e preocupação entre os alunos, pois perceberam que a saúde mental é um dos pontos mais preocupantes entre os adolescentes. No entanto, as informações geraram uma reflexão importante entre todos, que perceberam o quanto é necessário entender e se preocupar com o outro. Os dados revelaram que 41,2% dos respondentes, na maioria das vezes ou sempre, sentiram-se tristes nos últimos 30 dias. Além disso, 20,6% informaram que sentem que ninguém se preocupa com eles sempre ou na maioria das vezes, nos últimos 30 dias. Surgiu uma reflexão importante entre eles ao comentarem que não percebem isso no dia a dia da rotina escolar. Entretanto, eles prometeram estar mais atentos às emoções e inquietações dos colegas. O grau de irritabilidade dos alunos da disciplina eletiva também é preocupante, pois 67,6% dos estudantes responderam que se sentiram irritados sempre ou na maioria das vezes nos últimos 30 dias. Segundo os alunos, as respostas mais marcantes foram às da pergunta: "Nos últimos 30 dias, com que frequência você sentiu que a vida não vale a pena ser vivida?" Ninguém, segundo eles, pensava que alguém no grupo de 38 frequentadores da disciplina eletiva tivesse pensamentos suicidas. No entanto, os dados revelaram que 2,9% sempre pensam que a vida não vale a pena ser vivida, 8,8% responderam na maioria das vezes e ainda 26,5% responderam que pensam às vezes. Eles sugeriram que campanhas como o "Setembro Amarelo" devem ocorrer com mais frequência ao longo do ano e que, no dia a dia, deve-se ter mais empatia com o próximo e estar sempre disponível para ouvir preocupações e questionamentos dos colegas.

|                   |                    |                  |
|-------------------|--------------------|------------------|
| Plano de Aula: 05 | Número de aulas: 2 | Data: 27/04/2022 |
|-------------------|--------------------|------------------|

|                  |   |
|------------------|---|
| Tema da aula:    | Saúde Sexual Reprodutiva  |
| Objetivos:       | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ler e interpretar os resultados da PeNSE sobre Saúde Sexual Reprodutiva;</li> <li>● Discutir e levantar sugestões para a resolução do problema;</li> <li>● Produzir texto sobre os 3 primeiros temas;</li> <li>● Responder pesquisa simulada sobre o tema da aula;</li> </ul>  |
| Recursos:        | Planilha Excel, <i>Data Show</i> , Computador, Sala de aula comum, Textos escritos  |
| Metodologia:     | Aula expositiva, debates em grupos, produção de textos, pesquisa  |
| Desenvolvimento: | <ul style="list-style-type: none"> <li>● No primeiro momento, os resultados da PeNSE da temática da aula devem ser projetados, juntamente com reflexões sobre a realidade constatada.</li> <li>● A partir dos resultados, é importante estimular os alunos a fazer comentários e levantar possíveis hipóteses, incentivando a participação ativa na discussão.</li> <li>● Em seguida, reserve um tempo de 30 minutos para que os alunos realizem a produção de texto sobre os três primeiros temas discutidos até o momento. O formulário impresso deve conter pelo menos uma questão norteadora para auxiliá-los na produção do texto.</li> <li>● Ao final da aula, reserve mais 30 minutos para que os alunos respondam à pesquisa simulada sobre o tema da aula em formulários impressos. Isso permitirá coletar informações adicionais e a opinião dos estudantes sobre o assunto abordado.</li> <li>● É importante destacar a importância da participação de todos e a valorização das diferentes perspectivas dos alunos durante essas atividades.</li> </ul> |
| Avaliação:       | Participação do aluno em sala de aula e produção textual  |
| Referências:     | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde escolar:2019. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ; 2021.   |

### Relato de experiência do 5º Encontro:

A temática gerou uma empolgação entre os alunos mais desinibidos da turma, especialmente entre os homens que associam a afirmação masculina ao ato de ter uma vida sexual ativa. No entanto, a condução da discussão é bastante desafiadora, pois os jovens e adolescentes podem mentir para demonstrar serem abertos e contrários a visões mais conservadoras sobre o assunto. No calor das afirmações, eles acabam reproduzindo termos e

expressões ofensivas, preconceituosas e pejorativas uns contra os outros.

Desse modo, aqueles que têm posições conservadoras de ter uma iniciação sexual apenas na vida adulta ou após o casamento, por exemplo, foram atingidos por expressões com sentido pejorativo, tais como "tabacudo" e "donzelo". É importante frisar que a maioria tentou transparecer que já tem uma vida sexual ativa, mas ninguém teve coragem de confessar sua inexperiência. Apesar disso, os mais exaltados escolheram alguns, especialmente os mais tímidos, para direcionar expressões pejorativas, além de provocações machistas contra as meninas, sendo necessária a mediação do professor.

Por outro lado, pôde-se observar uma maturidade entre as meninas para discutir o tema de forma mais científica. Aqui, podemos ressaltar a importância da pesquisa sociológica realizada com parâmetros científicos e de natureza confidencial, para que eles se sintam mais à vontade ao responderem os questionários e, conseqüentemente, obtermos dados que evidenciem a realidade.

Como a discussão dessa temática gira em torno do acesso à informação sobre iniciação sexual, prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, elaborei a seguinte questão norteadora com o intuito de saber o nível de conhecimento deles sobre o assunto antes e depois do debate: "Sobre o tema saúde sexual e reprodutiva, você respondeu questões que envolvem as seguintes temáticas: iniciação sexual, uso de camisinha ou preservativo, uso da pílula do dia seguinte, orientação na escola e gravidez na adolescência. Qual o seu nível de conhecimento sobre esses temas antes e depois da pesquisa?"

De acordo com R.N., a pesquisa e as atividades realizadas foram importantes para incrementar conhecimentos sobre saúde sexual e reprodutiva, e ele se sente capacitado para ser multiplicador ou orientador dessas informações. R.N. afirmou o seguinte:

"Depois da pesquisa e dos trabalhos feitos em sala, pude adquirir conhecimentos que antes não tinha e que podem me ajudar, e também ajudar as pessoas ao meu redor que tiverem algum tipo de dúvida, posso passar as informações que adquiri ao longo das pesquisas. (R.N., 2022)

Ainda nesse sentido, L.D. afirmou que aprendeu bastante sobre a importância e o uso de preservativos para evitar a gravidez na adolescência. Segundo L.D.: "A gravidez na adolescência é algo que acaba totalmente com a vida do adolescente, porque a pessoa não pode se divertir, nem curtir sua vida normalmente...". O relato de L.D. aponta que é fundamental continuarmos falando sobre prevenção como forma de evitar a gravidez precoce e as doenças sexualmente transmissíveis, pois sempre há jovens ou adolescentes que ainda não tiveram acesso a essa informação.

Já A.M. disse que já tinha um bom conhecimento sobre as discussões, mas a pesquisa serviu para lembrar alguns detalhes. L.S. reconhece que o bom nível de conhecimento que ele tem sobre saúde sexual e reprodutiva é proveniente principalmente de informações repassadas por familiares e pela escola. A aluna M.B. fala que "este tema deveria ser debatido com mais frequência e mais maturidade". Nesse trecho, entendo que ela envia um apelo para a escola de uma forma geral, no intuito de realizar mais atividades que abordem a temática, além de enviar uma mensagem para colegas de turma que ainda encaram o tema sem a devida seriedade nas discussões. Destaco, ainda, do texto de M.B., a denúncia de que muitas crianças sofrem violência sexual e, como consequência, o número de gravidez entre elas tem aumentado. Segundo M.B., "isso poderia ser diminuído se todos tivessem educação sexual".

O aluno A.S. demonstrou bastante preocupação com os dados da pesquisa ao afirmar: "Antes, eu já sabia os cuidados que deveria ter, tanto na adolescência quanto na vida adulta, mas não sabia como era tão comum na adolescência as pessoas fazerem sem cuidado na hora sexual". Desse modo, percebemos que os dados e as discussões em sala de aula aguçam nos alunos uma imaginação sociológica.

Na Tabela 4, apresento os dados da pesquisa realizada entre os alunos da disciplina eletiva e as análises realizadas pelos alunos com a mediação do professor da disciplina eletiva.

**Tabela 4 - Resultados da pesquisa sobre Saúde Sexual e Reprodutiva**

| QUESTÃO DA PESQUISA   | SIM   | NÃO   |
|---|-------|-------|
| Você já teve relação sexual (transou) alguma vez?   | 29,4% | 70,6% |
| Você ou seu(sua) parceiro(a) usou camisinha (preservativo) NA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL?                                    | 61,8% | 38,2% |
| NA ÚLTIMA VEZ que você teve relação sexual (transou), você ou seu(sua) parceiro(a) usou camisinha (preservativo)?         | 64,7% | 35,3% |
| Na escola, você já recebeu orientação sobre prevenção de gravidez?  | 73,5% | 26,5% |
| Na escola, você já recebeu orientação sobre prevenção de HIV/AIDS ou outras Doenças/Infecções Sexualmente Transmissíveis? | 88,2% | 11,8% |
| Na escola, você já recebeu orientação sobre como conseguir camisinha (preservativo) gratuitamente?                        | 70,6% | 29,4% |

Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

Os resultados da pesquisa destacados na Tabela 4 indicaram que 29,4% dos respondentes da pesquisa na EREM PCD já tiveram relação sexual alguma vez. No entanto, quando perguntado se eles ou seus parceiros usaram camisinha (preservativo) na primeira relação sexual, 38,2% afirmaram que não utilizaram esse tipo de proteção. Esse dado gerou reflexão entre os alunos, que concordavam sobre a importância do uso de preservativos, mas

não entendiam por que muitos não se preveniram na primeira relação sexual. Quando a pergunta é sobre o uso de camisinha na última relação sexual, o número melhorou um pouco, caindo para 35,3% o percentual daqueles que não se preveniram. Ao perguntar sobre o uso de outros métodos de prevenção, apenas 26,5% responderam afirmativamente, o que corrobora um resultado preocupante em relação aos riscos de gravidez precoce e o risco de contrair doenças/infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV/AIDS.

A pergunta "Na escola, você já recebeu orientação sobre como conseguir camisinha (preservativo) gratuitamente?" foi respondida positivamente por 70,6% dos estudantes. Na avaliação dos alunos, pode-se considerar que eles têm informações suficientes na escola sobre essa questão, porém concordam que a escola pode realizar mais ações e projetos para uma maior conscientização sobre a gravidade desse tema. Ainda sobre a orientação na escola, as perguntas sobre o recebimento de orientação sobre prevenção de gravidez, HIV/AIDS ou outras Doenças/Infecções Sexualmente Transmissíveis tiveram respostas afirmativas de 73,5% e 88% dos alunos, respectivamente.

A questão "Alguma vez na vida você engravidou, mesmo que a gravidez não tenha chegado ao fim?" foi respondida por uma das alunas que não se identificou, o que gerou inquietação entre eles, ficando curiosos para saber quem seria essa pessoa. Foi necessário chamar a atenção para direcionar o debate para uma discussão em torno das consequências de se ter uma gravidez na adolescência e os cuidados com a saúde das jovens que já estão grávidas, além de refletir sobre o *bullying* e o machismo praticados nos discursos de jovens e adolescentes, muitas vezes disfarçados de brincadeiras discriminatórias.

|                   |                    |                  |
|-------------------|--------------------|------------------|
| Plano de Aula: 06 | Número de aulas: 2 | Data: 04/05/2022 |
|-------------------|--------------------|------------------|

|                  |  |
|------------------|--|
| Tema da aula:    | Alimentação na Escola  |
| Objetivos:       | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ler e interpretar os resultados da PeNSE sobre Alimentação na escola;</li> <li>● Discutir e levantar sugestões para a resolução do problema;</li> <li>● Realizar exercícios de Excel com a criação de gráficos;</li> <li>● Responder pesquisa simulada sobre o tema da aula;</li> </ul> |
| Recursos:        | Planilha Excel, <i>Data Show</i> , Computador, Sala de aula comum, Textos escritos   |
| Metodologia:     | Aula expositiva, debates em grupos, pesquisa   |
| Desenvolvimento: | <ul style="list-style-type: none"> <li>● No primeiro momento, os resultados da PeNSE sobre a temática da aula devem ser projetados, e os alunos devem refletir sobre a</li> </ul>  |

|              |  |
|--------------|--|
|              | <p>realidade constatada.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Após a apresentação dos resultados, os alunos devem ser estimulados a fazer comentários e levantar possíveis hipóteses com base nos dados.</li> <li>• É importante imprimir as análises dos resultados do tema da aula e dividir a sala em grupos para realizar uma leitura comentada, ajudando os alunos a adquirirem vocabulário e compreenderem melhor os dados. Isso permitirá que eles realizem suas próprias análises posteriormente.</li> <li>• Além disso, é recomendado realizar exercícios de Excel com a criação de gráficos, permitindo que os alunos pratiquem a representação visual dos dados.</li> <li>• Ao final da aula, reserve 30 minutos para que os alunos respondam a uma pesquisa simulada sobre o tema da aula, utilizando formulários impressos. Isso fornecerá um momento de avaliação e coleta de informações adicionais sobre o entendimento e as opiniões dos alunos em relação ao tema abordado.</li> </ul> |
| Avaliação:   | Participação do aluno em sala de aula  |
| Referências: | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde escolar:2019. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ; 2021.  |

A escolha desse tema pelos alunos não é aleatória, pois eles vivenciam diariamente as problemáticas relacionadas à alimentação na escola. A escola atende a alunos com diversas particularidades socioeconômicas, incluindo questões de saúde. Alguns alunos têm pouca ou nenhuma alimentação em casa, e a escola se torna um local essencial para suprir suas refeições diárias. Por outro lado, há estudantes que possuem condições econômicas para escolher uma alimentação mais saudável e adequada às suas necessidades em casa.

Durante as discussões, muitos alunos se queixaram da qualidade da merenda oferecida, que é composta por um cardápio praticamente fixo, sem uma diversidade de sabores que agradem ao paladar deles. Em seus textos, os alunos detalham melhor suas queixas em relação à merenda escolar. Em geral, eles informaram que recorrem a algum tipo de lanche trazido de casa ou comprado nos arredores e dentro da escola para substituir a refeição que não é saborosa. Apesar de não haver uma cantina na EREM PCD, alguns estudantes do 3º ano do ensino médio são autorizados a vender doces e salgados para arrecadar recursos para sua formatura.

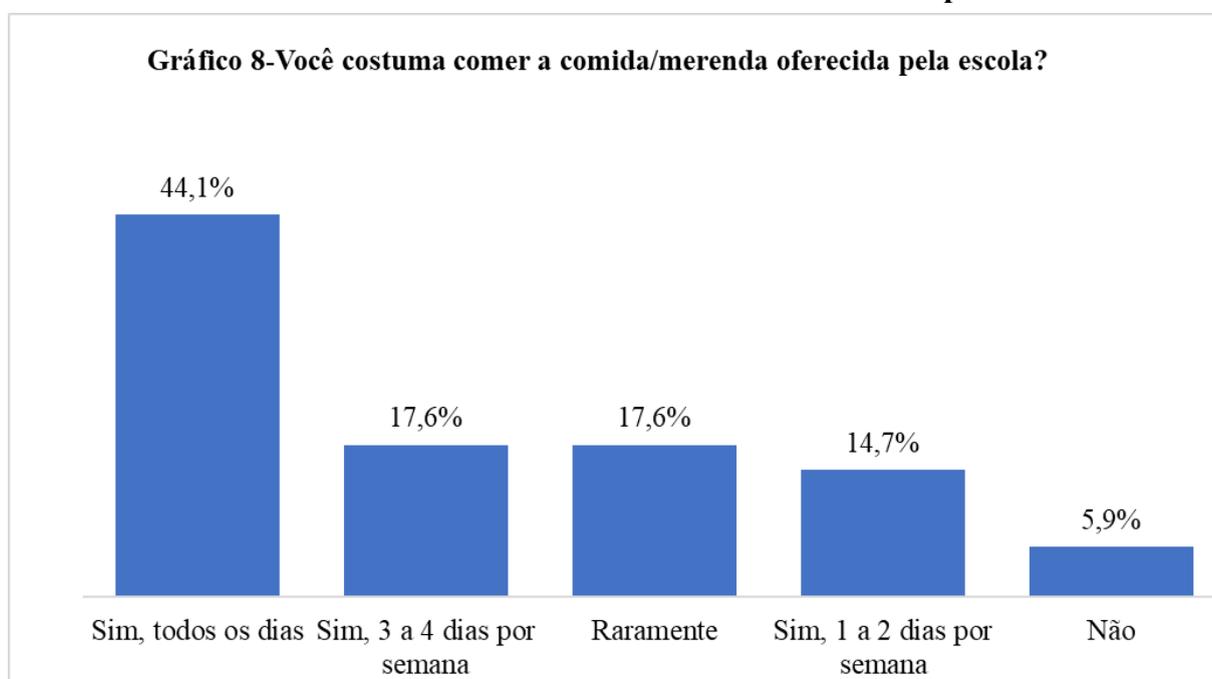
D.B., H.F., J.H., C.G relatam em seus textos que muitas vezes substituem a merenda por salgados. Além disso, N.S. escreveu: "Não consumo a merenda escolar, é muito raro.

Algumas comidas da escola não agradam o meu paladar. Sempre que posso, eu compro lanches vendidos dentro ou fora da escola." Por outro lado, A.S. afirma que consome todas as refeições e elogia a qualidade da comida, embora haja uma certa contradição em sua fala seguinte. No entanto, em sua conclusão, ele enfatiza que se alimenta de qualquer maneira.

A partir da questão norteadora sobre hábitos alimentares na escola e a merenda escolar, A.S. respondeu: "Sim, frequentemente, todos os dias. Na maioria das vezes, a comida não tem do que reclamar, pois está muito boa, mas também tem dias que está ruim, não só o almoço, mas também os lanches. Mas eu me alimento todos os dias, mesmo quando está ruim ou não." Por sua vez, o adolescente M.L. se queixou de forma mais enfática da quantidade de comida servida, desabafando: "O que mais me incomoda é a pouca quantidade de alimento, principalmente nos lanches. A escola não entende que as pessoas têm necessidades calóricas diferentes, e eu, particularmente, acabo passando fome na maioria das vezes."

De modo geral, durante as discussões em sala de aula, os estudantes reclamam da qualidade da comida, mas observa-se que aqueles que possuem uma condição econômica mais elevada reclamam muito mais da qualidade, enquanto aqueles cujos pais sobrevivem de subempregos e programas assistenciais reclamam mais da quantidade de comida servida.

**Gráfico 8-Você costuma comer a comida/merenda oferecida pela escola?**



Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

Apesar de estarem em uma escola em tempo integral, onde os alunos são obrigados a se alimentar na escola, menos da metade dos estudantes (44,1%) afirmaram que se alimentam

todos os dias na instituição. Aqueles que se alimentam raramente representam 17,6% dos entrevistados, enquanto 14,7% relataram se alimentar na escola apenas 1 ou 2 dias. Além disso, 5,9% dos alunos disseram se alimentar exclusivamente com a merenda escolar.

Diante desses dados, os estudantes destacaram a importância de investimentos por parte do poder público na merenda escolar. Eles entenderam que uma alimentação adequada é fundamental para que os alunos tenham um bom desempenho acadêmico, além de melhores condições de saúde física e psicológica para realizar as atividades propostas pelos professores.

Essa percepção dos alunos ressalta a necessidade de uma merenda escolar de qualidade, que atenda às necessidades nutricionais dos estudantes e contribua para seu bem-estar geral. O investimento na merenda escolar não apenas impacta positivamente o rendimento escolar, mas também promove a saúde dos alunos, tornando-se um aspecto importante para o desenvolvimento educacional e social.

|                   |                    |                  |
|-------------------|--------------------|------------------|
| Plano de Aula: 07 | Número de aulas: 2 | Data: 11/05/2022 |
|-------------------|--------------------|------------------|

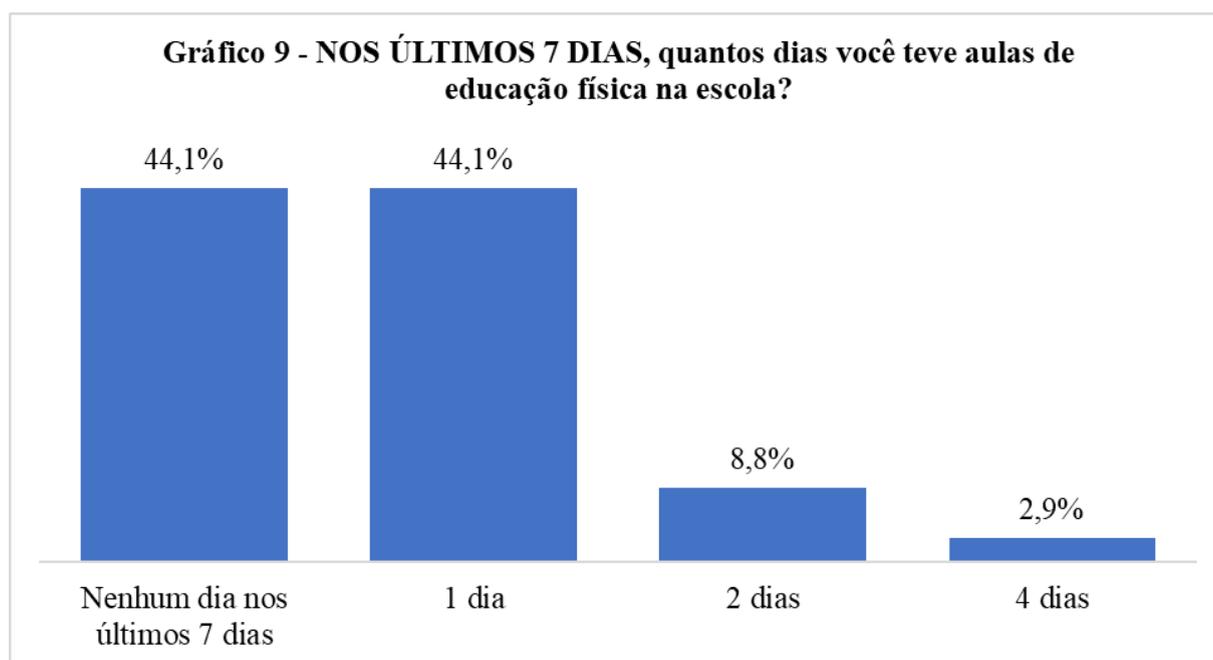
|                  |  |
|------------------|--|
| Tema da aula:    | Atividade Física na Escola e Imagem Corporal   |
| Objetivos:       | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ler e interpretar os resultados da PeNSE sobre Atividade Física na Escola e Imagem Corporal;</li> <li>● Discutir e levantar sugestões para a resolução do problema;</li> <li>● Produzir texto sobre o 2º bloco de 3 temas;</li> <li>● Responder pesquisa simulada sobre o tema da aula;</li> </ul>  |
| Recursos:        | Planilha Excel, <i>Data Show</i> , Computador, Sala de aula comum, Textos escritos   |
| Metodologia:     | Aula expositiva, debates em grupos, produção de textos, pesquisa   |
| Desenvolvimento: | <ul style="list-style-type: none"> <li>● No primeiro momento, devem-se projetar os resultados da PeNSE sobre a temática da aula, com reflexões sobre a realidade constatada.</li> <li>● A partir dos resultados, os alunos devem ser estimulados a fazer comentários e levantar possíveis hipóteses.</li> <li>● Deve-se reservar 30 minutos para a produção de texto sobre o segundo bloco dos últimos 3 temas discutidos até aqui. O formulário impresso tem pelo menos uma questão norteadora para ajudá-los na produção.</li> <li>● Ao final da aula, reserve 30 minutos para que os alunos respondam à pesquisa simulada sobre o tema da aula em formulários impressos.</li> </ul> |

|              |   |
|--------------|---|
| Avaliação:   | Participação do aluno em sala de aula e produção textual  |
| Referências: | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde escolar:2019. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ; 2021. |

### Relato de experiência do 7º Encontro:

A despeito de não se alimentarem bem na escola e, no caso de alguns alunos, em casa, outro fator importante para a saúde dos estudantes que chamou a atenção durante a pesquisa foi a falta de exercícios físicos. Apesar de os alunos relatarem que gostam muito das aulas de educação física, na prática os dados não confirmam isso, seja pela falta de aulas ou pelo pouco tempo dedicado às atividades físicas.

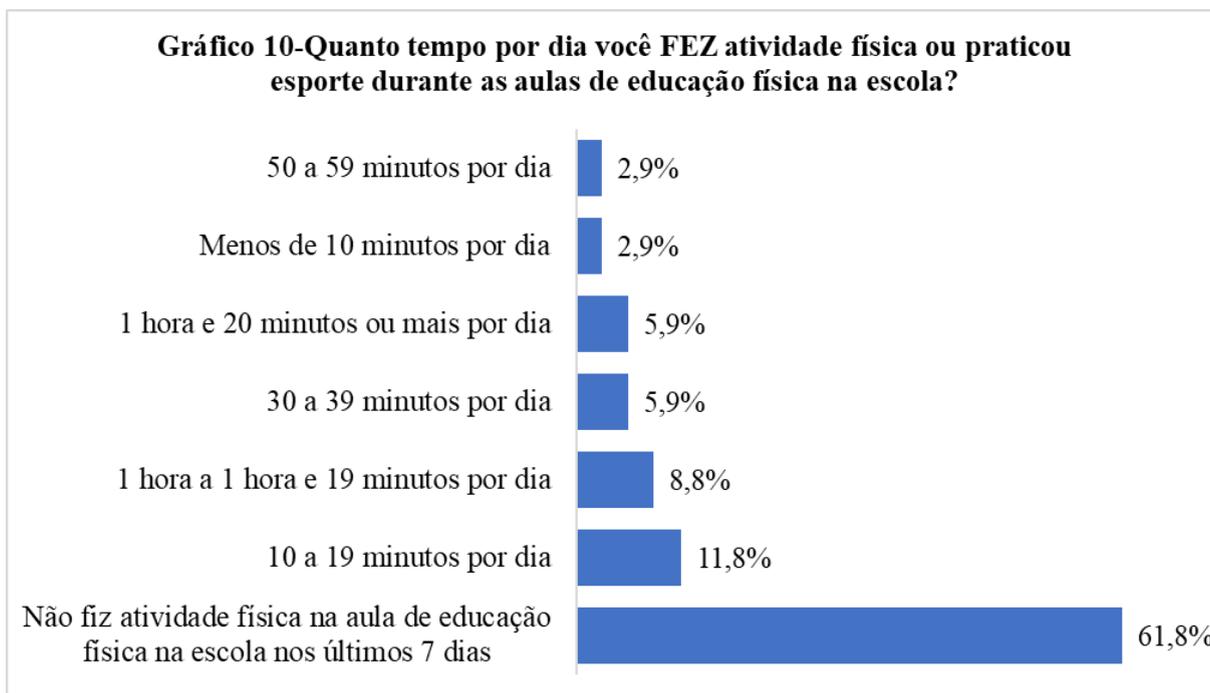
**Gráfico 9 - NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, quantos dias você teve aulas de educação física na escola?**



Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

No gráfico 9, a maioria das respostas indicou que, nos últimos 7 dias, não houve aulas de educação física, segundo 44,1% dos respondentes. Curiosamente, o mesmo percentual de 44,1% respondeu que teve apenas 1 dia de aula. Por outro lado, 11,7% dos alunos afirmaram ter tido entre 2 e 4 dias de aulas de educação física. Durante as discussões, os alunos informaram que, na semana em que a pesquisa foi realizada, o professor de educação física ministrou aulas teóricas na maioria das turmas.

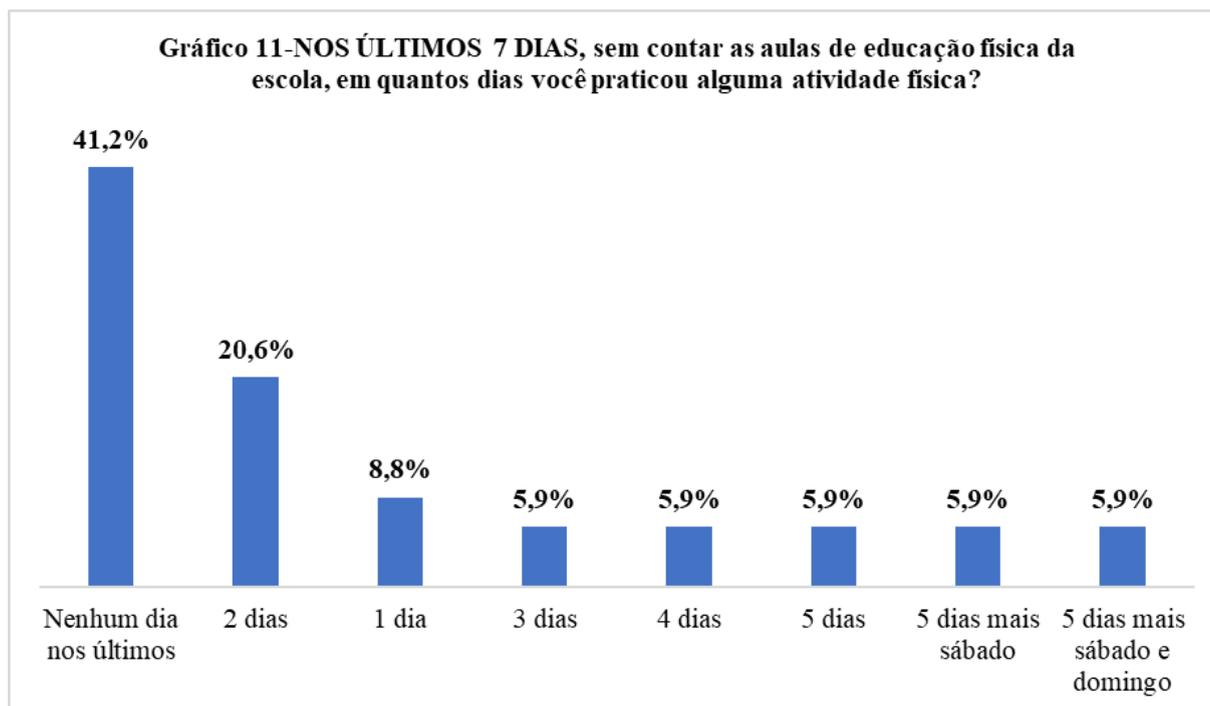
**Gráfico 10-Quanto tempo por dia você FEZ atividade física ou praticou esporte durante as aulas de educação física na escola?**



Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

No gráfico 10, a pergunta se refere ao tempo dedicado à atividade física ou prática esportiva durante as aulas de educação física. A maioria esmagadora dos alunos respondeu que não realizou atividades físicas na escola nos últimos 7 dias. O segundo maior percentual de respostas indicou um tempo de apenas 10 a 19 minutos de atividades físicas praticadas nas aulas de educação física. Isso revela uma baixa quantidade de tempo dedicado à prática de exercícios durante as aulas.

**Gráfico 11 - NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, sem contar as aulas de educação física da escola, em quantos dias você praticou alguma atividade física?**



Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

Sobre a questão do sedentarismo, os dados também chamaram a atenção. No gráfico 11, evidenciou-se que 41,2% dos respondentes não praticam nenhuma atividade física regularmente na escola. Os alunos mencionaram que um dos motivos para isso é a rotina intensa de estudos na escola em tempo integral. Eles acordam cedo, passam o dia todo na escola e chegam em casa no início da noite, cansados. Além disso, muitos têm responsabilidades domésticas, como lavar louça, cuidar de irmãos mais novos e, em alguns casos, realizar trabalhos informais, além das tarefas escolares.

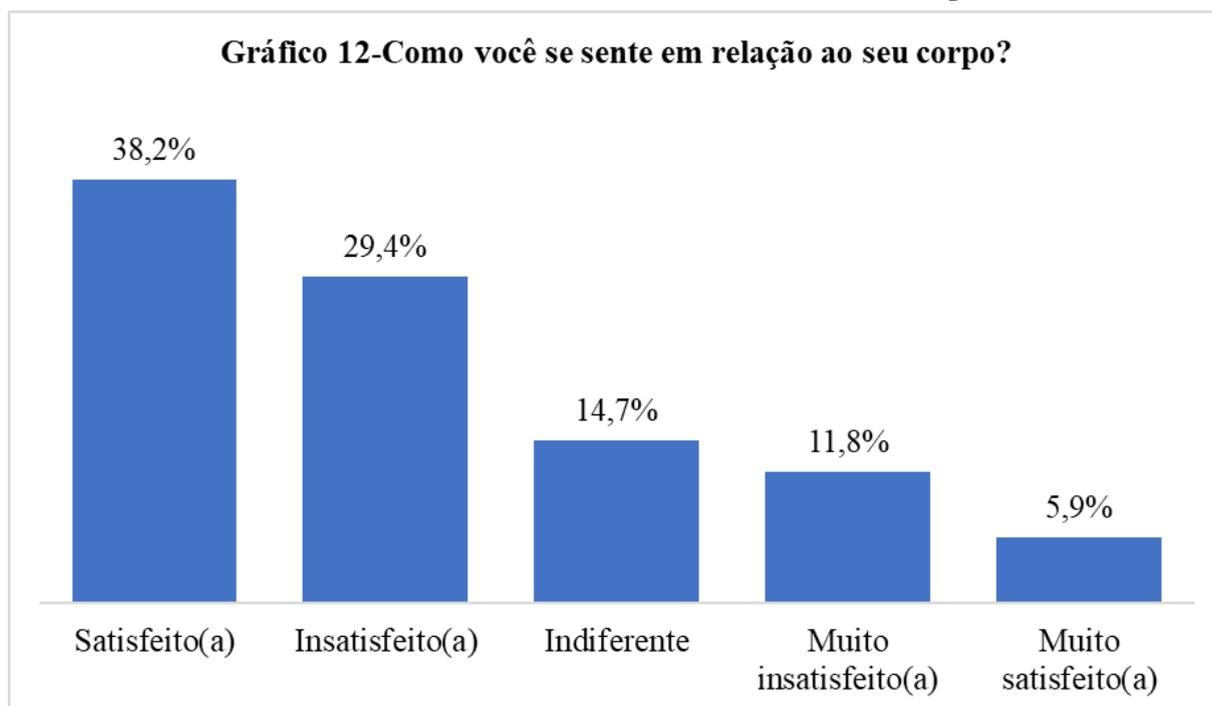
No entanto, quando questionados sobre o tempo que passam sentados assistindo televisão, jogando videogame, usando computador, celular, tablet ou realizando outras atividades sedentárias, o gráfico 12 revela que, excluindo os finais de semana e o tempo passado sentados na escola, 32,3% dos alunos respondentes afirmaram ficar sentados realizando essas atividades por mais de 4 horas por dia. Se considerarmos aqueles que ficam 3 horas por dia, o percentual aumenta para 47%. Esses dados sugerem que os alunos têm uma rotina de sono insuficiente para conciliar todas essas atividades.

Ao refletirmos sobre esses dados, podemos inferir que os alunos pesquisados não têm uma alimentação adequada, dormem pouco e não praticam atividades físicas regularmente. Essa combinação os coloca em risco de desenvolver problemas de saúde graves no futuro.

Alguns alunos também relataram que a falta de estrutura dificulta a prática de atividades físicas. A aluna H.F. mencionou: "não temos um ambiente preparado para isso. Não

temos quadra poliesportiva para praticar atividades ou esportes". Ela e a maioria dos alunos concordam que o campo de areia disponível não é adequado, especialmente em dias de chuva, quando fica alagado e com pedras, além da presença de animais como cobras e sapos. No entanto, todos concordam que é urgente a necessidade de praticar exercícios físicos como medida preventiva contra as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

**Gráfico 12-Como você se sente em relação ao seu corpo?**



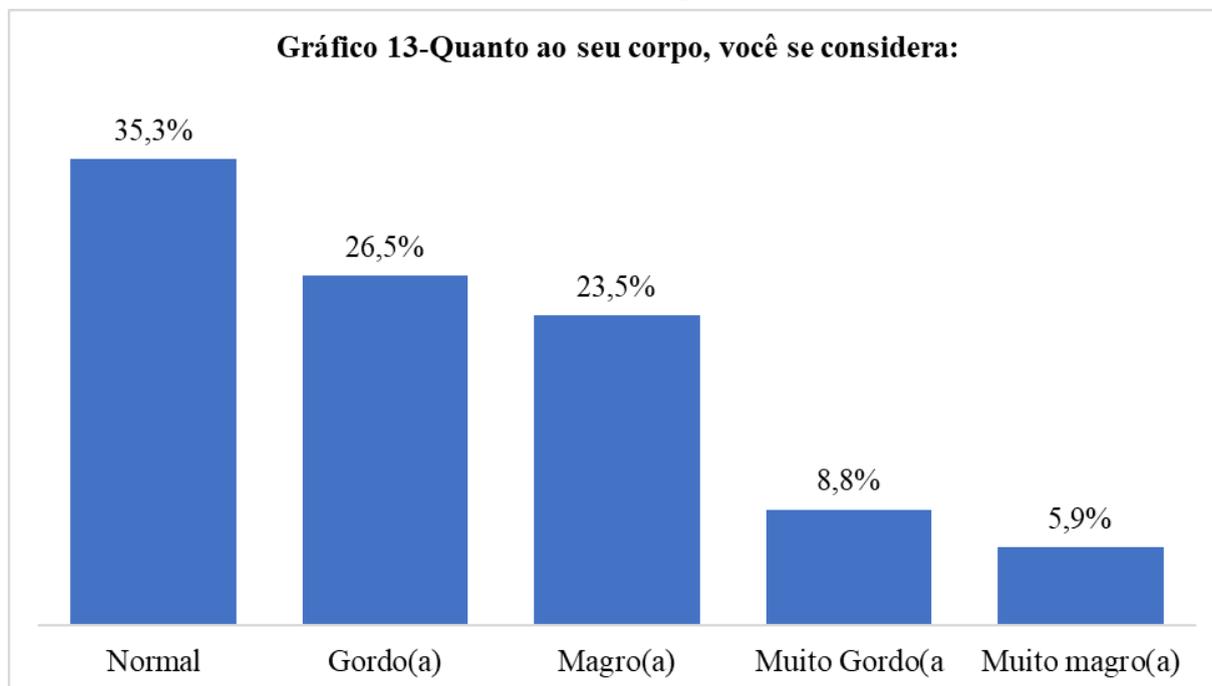
Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

As questões relacionadas à imagem corporal despertaram bastante discussão, pois os dados apresentados no gráfico 12 indicaram que os alunos demonstram preocupação em relação a esse aspecto. De acordo com os resultados, 41,2% dos respondentes da pesquisa afirmaram sentir-se insatisfeitos e muito insatisfeitos com seus corpos. Dentre esse grupo, 11,8% declararam estar muito insatisfeitos, enquanto 29,4% se consideraram insatisfeitos.

Esses números revelam a importância de abordar a saúde mental e o bem-estar emocional dos alunos de forma abrangente. A insatisfação com a imagem corporal pode levar a consequências negativas para a saúde física e mental dos estudantes, incluindo distúrbios alimentares, baixa autoestima e ansiedade. Nesse contexto, é fundamental que a escola promova uma cultura de aceitação e valorização da diversidade corporal, enfatizando a importância da autoaceitação e do respeito às diferenças. Além disso, é necessário fornecer suporte e recursos adequados para que os alunos possam buscar ajuda profissional, caso estejam enfrentando problemas relacionados à imagem corporal. É fundamental criar um

ambiente seguro e acolhedor, onde os estudantes se sintam confortáveis para expressar suas preocupações e recebam o apoio necessário para desenvolver uma relação saudável e positiva com seus corpos.

**Gráfico 13 - Quanto ao seu corpo, você se considera**

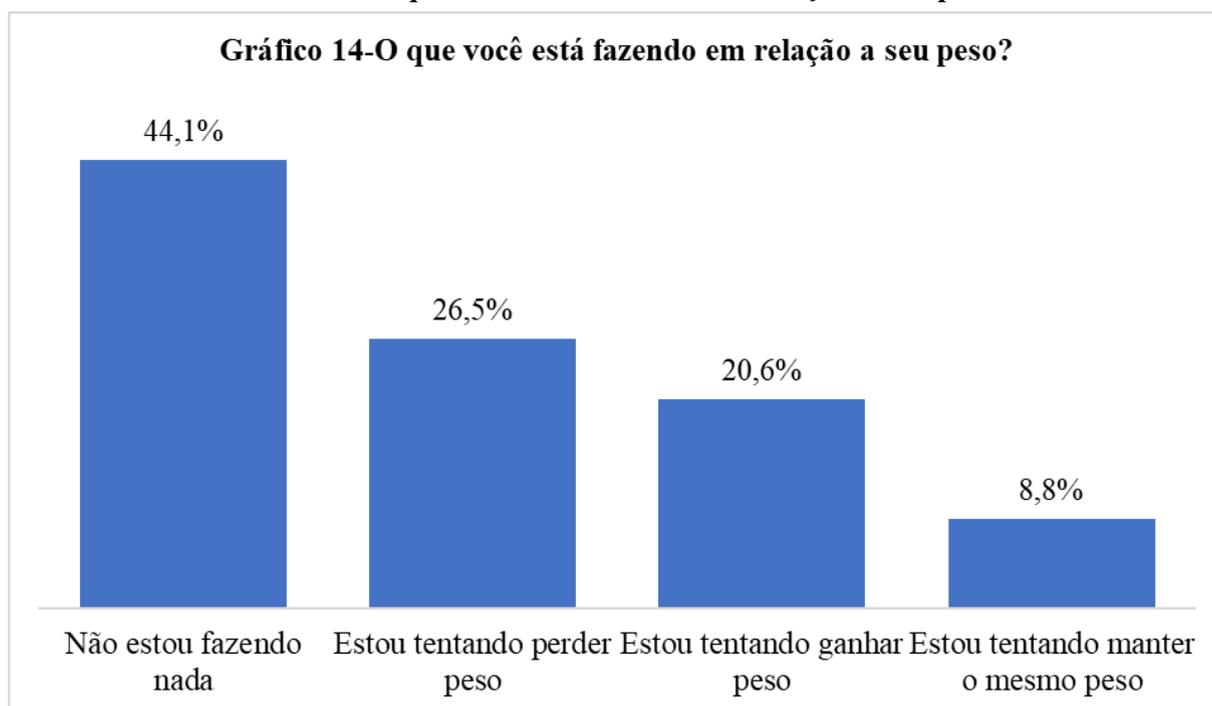


Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

De acordo com o gráfico 13, apenas 35,3% afirmaram considerar seus corpos como normais. Por coincidência, a mesma porcentagem de 35,3% admitiu sentir-se gordo ou muito gordo. Além disso, apesar de se sentirem gordos ou magros, 44,1% dos entrevistados revelaram que não estão tomando nenhuma medida em relação ao peso, conforme mostra o gráfico 14.

A preocupação com a percepção da própria imagem corporal é evidente nesses resultados. A insatisfação com o corpo e a falta de ações para lidar com o peso podem indicar uma influência negativa dos padrões estéticos impostos pela sociedade. Esses padrões podem gerar pressão e afetar a autoestima dos alunos, podendo levar a problemas de saúde física e emocional. É fundamental promover uma abordagem mais inclusiva e valorizar a diversidade de corpos, enfatizando a importância da saúde e do bem-estar, independentemente do peso ou da aparência externa. Além disso, é necessário fornecer apoio e orientação aos alunos para que adotem hábitos saudáveis de alimentação e atividade física, de forma a cuidar de seu bem-estar de maneira equilibrada e consciente.

**Gráfico 14-O que você está fazendo em relação a seu peso?**



Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

Em debate após a análise dos dados, alguns argumentaram que essa falta de cuidado ocorre devido à rotina sobrecarregada de estudantes em escolas em tempo integral, porém, os dados alertam para a necessidade de uma mudança de vida a fim de criar uma cultura de cuidados com o corpo.

Refletindo sobre a temática por meio da produção de texto, a adolescente C.G. escreveu:

O tema imagem corporal é bastante delicado devido à simples avaliação de nós mesmos, pois temos percepção do nosso próprio corpo e os sentimentos e pensamentos que surgem dessa percepção. Na maioria das vezes, esses sentimentos e pensamentos são negativos e são influenciados pelo "padrão de beleza" estabelecido pela sociedade. Devido às comparações do nosso corpo com o de outras pessoas, surgem problemas como inseguranças e baixa autoestima, e isso é horrível. Infelizmente, atualmente várias pessoas têm problemas com aceitação. (C.G., 2022)

Ainda em relação à questão da aceitação mencionada por C.G., D.B. acrescenta: "Hoje em dia, é muito comum as pessoas não se aceitarem e sempre buscarem a aceitação da sociedade". A percepção desses adolescentes é fundamental para uma reflexão madura sobre o tema, que gera problemas de saúde física e psicológica na juventude brasileira. Para M.L., esses comportamentos mencionados pelos colegas anteriores são estimulados pela mídia ao estabelecer padrões a serem seguidos. Vejam o que M.L. afirma:

Acredito que atualmente somos totalmente influenciados pela mídia, desde as roupas que vestimos, a música que ouvimos, até mesmo em como pensamos... As pessoas

vendem a ideia de que a felicidade e a satisfação estão ligadas a ter um corpo estético. Esse tipo de pensamento só traz problemas, como o aumento de transtornos alimentares". (M.L., 2022)

As argumentações utilizadas pelos alunos demonstram maturidade, evidenciando-se quando há um questionamento das imposições da mídia, que tenta naturalizar modelos de corpos fabricados, especialmente na indústria da moda. Quando os jovens não percebem essa manipulação, acabam se tornando prisioneiros desse mercado do corpo.

|                   |                    |                  |
|-------------------|--------------------|------------------|
| Plano de Aula: 08 | Número de aulas: 2 | Data: 01/06/2022 |
|-------------------|--------------------|------------------|

|                  |   |
|------------------|---|
| Tema da aula:    | Situações em casa e na escola, Bebidas Alcoólicas e Segurança   |
| Objetivos:       | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ler e interpretar os resultados da PeNSE sobre Situações em casa e na escola; Bebidas Alcoólicas e Segurança;</li> <li>● Discutir e levantar sugestões para a resolução do problema;</li> <li>● Realizar exercícios de Excel com a criação de gráficos;</li> <li>● Responder pesquisa simulada sobre o tema da aula;</li> </ul>  |
| Recursos:        | Planilha Excel, <i>Data Show</i> , Computador, Sala de aula comum, Textos escritos  |
| Metodologia:     | Aula expositiva, debates em grupos, pesquisa  |
| Desenvolvimento: | <ul style="list-style-type: none"> <li>● No primeiro momento, os resultados da PeNSE relacionados à temática da aula devem ser projetados, permitindo reflexões sobre a realidade constatada. A partir desses resultados, é importante estimular os alunos a fazer comentários e levantar possíveis hipóteses, promovendo a participação ativa e o pensamento crítico.</li> <li>● Uma estratégia complementar é imprimir as análises dos resultados do tema da aula e dividir a sala em grupos para realizar leitura comentada. Essa atividade auxiliará os alunos a adquirirem vocabulário específico e a compreenderem melhor os dados, preparando-os para realizar suas próprias análises.</li> <li>● Além disso, é recomendado realizar exercícios práticos com o uso do Excel, incentivando os alunos a criar gráficos e visualizações dos dados. Isso proporcionará uma experiência prática de manipulação e interpretação das informações, fortalecendo suas habilidades de análise de dados.</li> <li>● Por fim, reservar 30 minutos ao final da aula para que os alunos respondam a uma pesquisa simulada sobre o tema abordado em formulários impressos é uma maneira eficaz de verificar a compreensão dos conteúdos discutidos e aprimorar a capacidade de expressão escrita dos estudantes.</li> <li>● Essas estratégias visam envolver os alunos de forma ativa, promovendo a análise crítica dos resultados, o aprimoramento de habilidades de interpretação de dados e a reflexão sobre a temática abordada, contribuindo para um aprendizado mais</li> </ul> |

|              |   |
|--------------|---|
|              | significativo.  |
| Avaliação:   | Participação do aluno em sala de aula   |
| Referências: | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde escolar:2019. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ; 2021. |

O 8º Encontro, inicialmente planejado para o dia 18/05/2022, teve que ser cancelado devido a uma alteração no calendário da escola. Nesse encontro, estava prevista a discussão dos temas "Bebidas Alcoólicas" e "Segurança". Diante desse cancelamento, foi necessário realizar um novo planejamento.

Para o 9º Encontro, que estava previsto para o dia 25/05/2022, estava planejada a discussão do tema "Situações em casa e na escola", além do início das tabulações da pesquisa. No entanto, devido ao cancelamento das aulas nesse dia, devido às fortes chuvas que atingiram a cidade de Recife, tivemos que reorganizar a programação.

Assim, remarcamos o 8º Encontro para o dia 01/06/2022, nas duas primeiras aulas da tarde, e o 9º Encontro aconteceu nas duas últimas aulas do mesmo dia. Dessa forma, nos dois encontros foram abordados os seguintes temas: "Situações em casa e na escola" (bullying), "Bebidas Alcoólicas" e "Segurança".

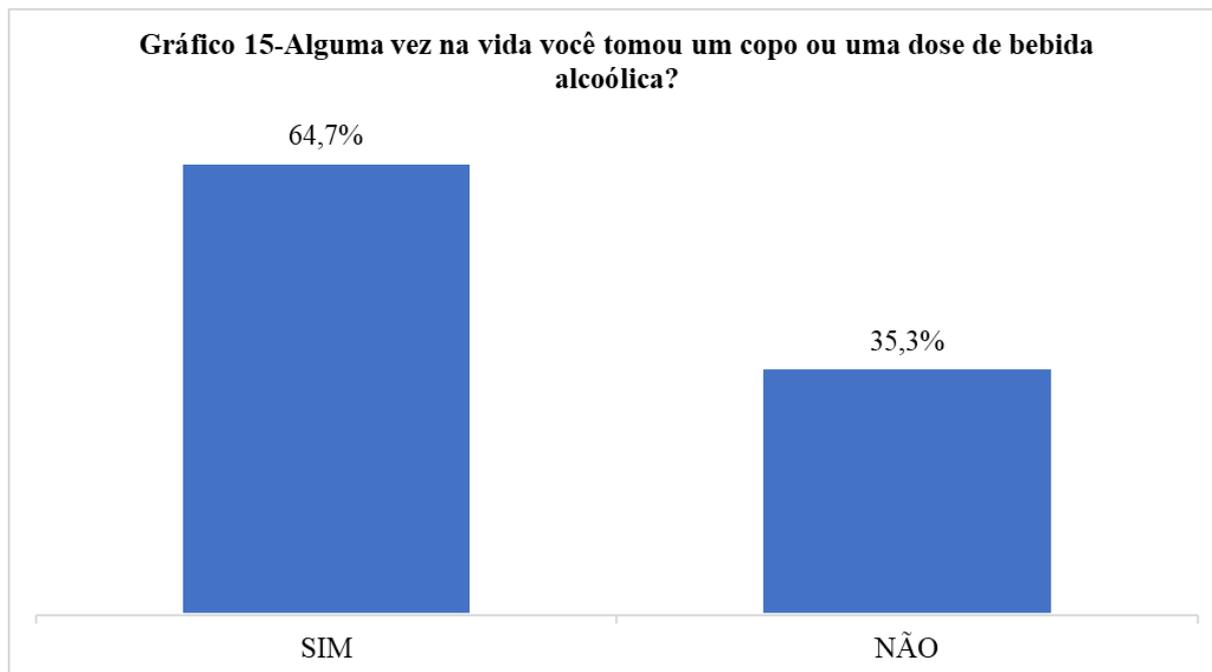
#### **Relato de experiência do 8º Encontro:**

Esse encontro ocorreu no horário habitual das eletivas, das 13:00 às 14:40h. Durante as discussões iniciais, foi notado que muitos alunos confessaram, com bastante entusiasmo, terem consumido bebidas alcoólicas. Ao contrário das drogas consideradas ilícitas, a bebida alcoólica é mais amplamente aceita entre eles e, em alguns casos, até motivo de orgulho para aqueles que são mais desinibidos. Quando questionados sobre o consumo de bebidas alcoólicas, 64,7% dos alunos responderam "sim" na pesquisa realizada entre os estudantes da disciplina eletiva. Esses dados estão representados no gráfico 15, que ilustra essa informação.

A naturalização desse comportamento, aliada ao fato de que a bebida alcoólica é mais socialmente aceita em comparação às drogas ilícitas, pode criar uma falsa sensação de segurança e até mesmo estimular o consumo precoce e irresponsável. É fundamental abordar essa questão de forma educativa, promovendo informações sobre os riscos e consequências do consumo excessivo de álcool, além de incentivar a adoção de hábitos saudáveis e responsáveis em relação ao consumo de bebidas. O diálogo aberto e a conscientização são ferramentas essenciais para lidar com essa situação e buscar a promoção de comportamentos mais

saudáveis e seguros entre os jovens.

### Gráfico 15-Alguma vez na vida você tomou um copo ou uma dose de bebida alcoólica?

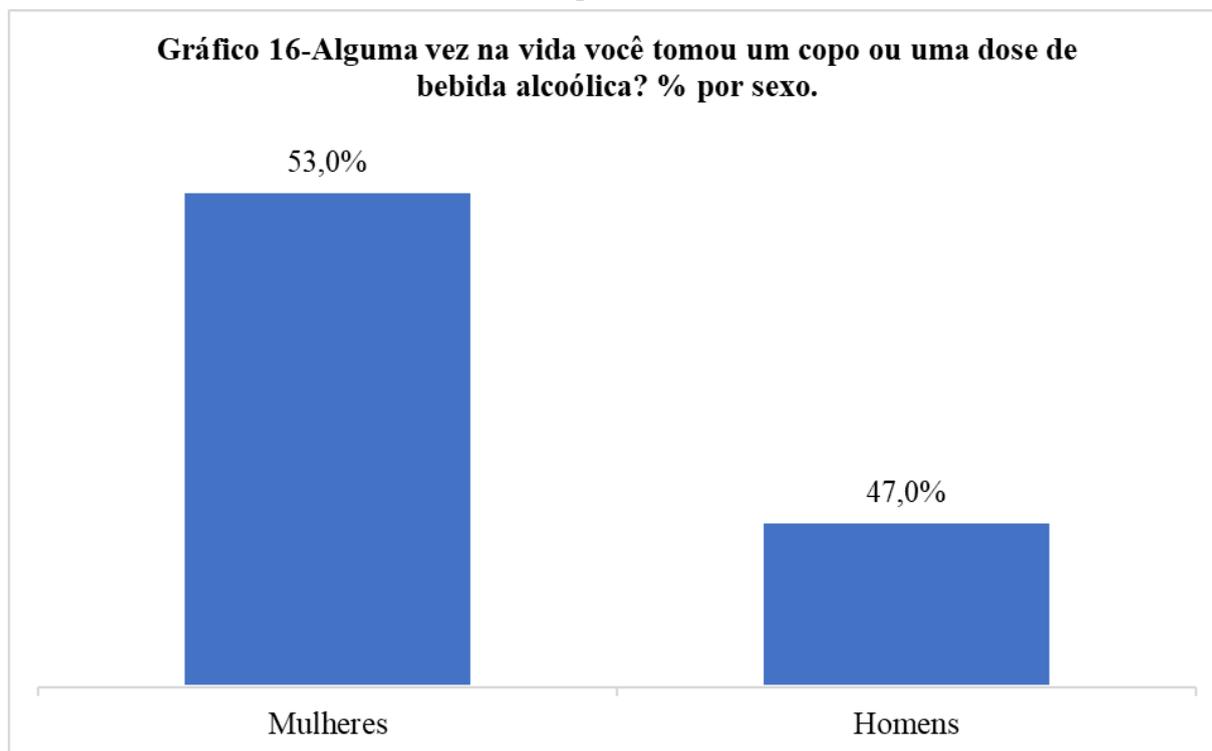


Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

Com o objetivo de analisar esses dados por gênero, eles produziram o gráfico 16, que apontava as mulheres como a maioria dos respondentes, representando 53% contra 47%. Os resultados impressionaram os estudantes, que haviam levantado a hipótese de que os homens seriam a maioria daqueles que já consumiram bebidas alcoólicas.

O fato de as mulheres estarem relatando esse comportamento revela a importância de não generalizar estereótipos de gênero quando se trata de consumo de substâncias. É crucial compreender que o consumo de álcool é uma questão que afeta ambos os sexos e deve ser abordada de forma igualitária. Além disso, esse dado ressalta a importância de direcionar programas de prevenção e conscientização para todas as pessoas, independentemente do gênero, a fim de promover escolhas saudáveis e seguras em relação ao consumo de álcool.

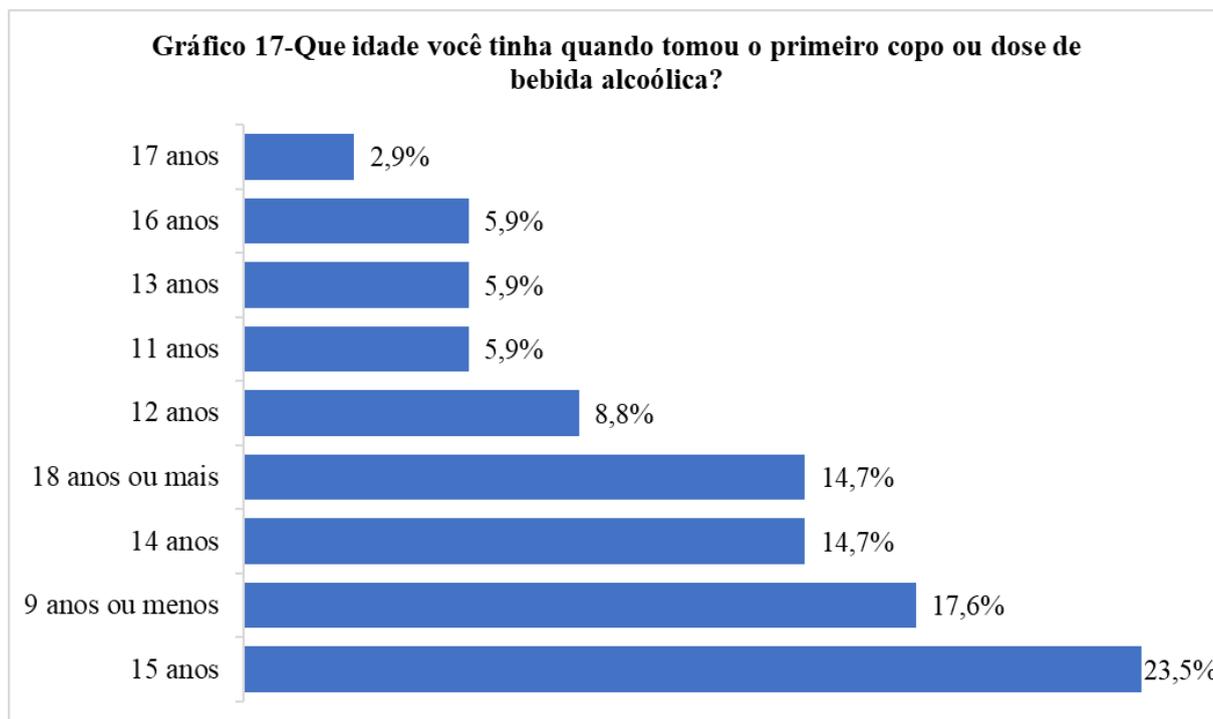
**Gráfico 16-Alguma vez na vida você tomou um copo ou uma dose de bebida alcoólica?  
% por sexo**



Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

Mas o que mais chamou a atenção de todos foram os dados sobre a idade em que aqueles que declararam ter bebido tomaram o primeiro copo. Os dados demonstrados no gráfico 17 revelam que 38,2% tomaram a primeira dose de bebida alcoólica entre 9 e 13 anos de idade. O grupo dos que declararam ter 9 anos ou menos quando beberam pela primeira vez representa a segunda maior porcentagem de todos os grupos de idade, com 17,6%. Nesse ponto, os alunos demonstraram preocupação com sua saúde, pois é sabido que as consequências do uso excessivo de álcool afetam tanto a saúde física quanto emocional, além de ser uma das principais causas de violência e acidentes no trânsito. Um dos principais motivos citados pelos adolescentes para o consumo de álcool é a necessidade de, segundo eles, ficarem mais "espertos" na linguagem coloquial do Recife. Em outras palavras, eles querem dizer que ao consumir álcool, conseguem se socializar melhor e se inserir em grupos formados por jovens mais velhos.

**Gráfico 17 - Que idade você tinha quando tomou o primeiro copo ou dose de bebida alcoólica?**



Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

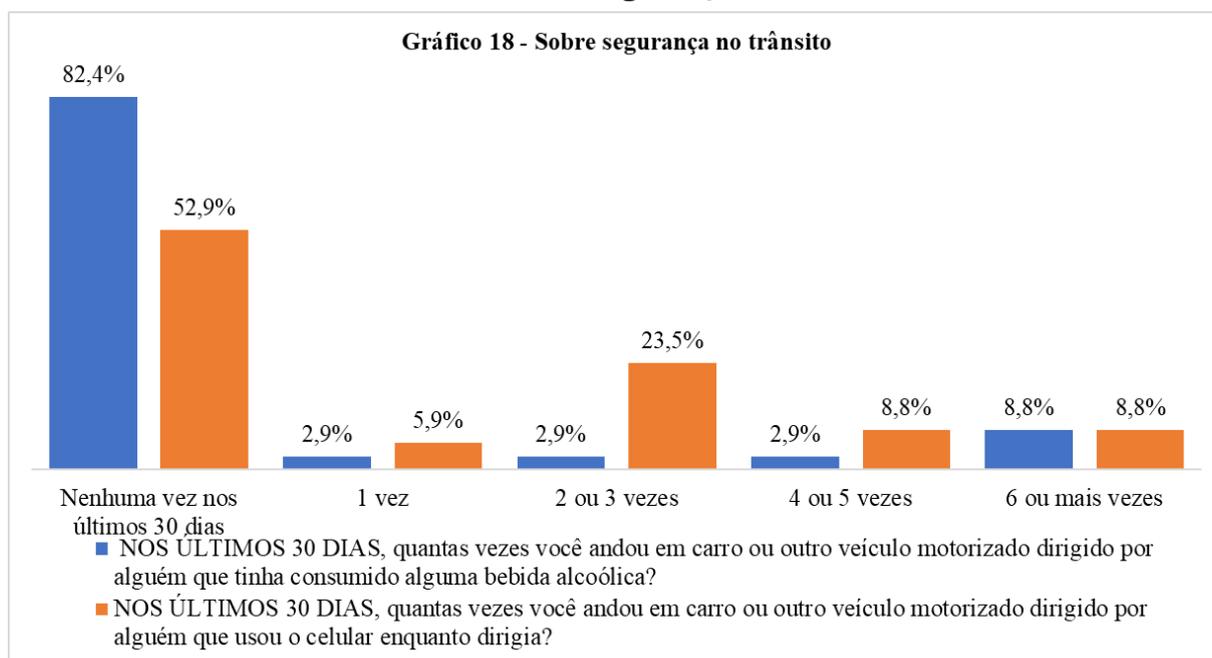
A respeito das consequências, os jovens registraram em suas produções de texto que o consumo excessivo de álcool é um dos principais fatores que contribui para a ocorrência de violência entre parentes e amigos, além de desencadear doenças físicas e psicológicas. O adolescente A.V. afirma que "a bebida causa muitos problemas se não for usada moderadamente, o fato de mexer com a cabeça quando se bebe muito e acabar ficando bêbado, gerando muitas brigas, problemas de saúde." Em outro trecho, A.V. relata: "aconteceu em muitas situações na minha vida de meus parentes terem brigado e se afastado por causa do álcool mal moderado". É importante destacar que eles entendem que apenas o consumo desenfreado terá consequências ruins, ou seja, sem moderação.

Por sua vez, o jovem J.F. parece ter feito uma pequena pesquisa bibliográfica e constatou que as bebidas alcoólicas causam doenças como hepatite alcoólica, cirrose, gastrite, doenças emocionais, além de prejudicar o desempenho no trabalho, pois diminui o julgamento e a crítica. J.F. destaca que conhece muitas pessoas endividadas por gastarem muito com a compra de bebidas alcoólicas. Para famílias de baixa renda, o consumo de álcool pode comprometer o dinheiro que seria destinado à compra de alimentos. Apesar das preocupações apresentadas por J.F., ele confessa que as bebidas alcoólicas são importantes para ajudá-lo na socialização, citando a influência das mídias, filmes e propagandas.

As discussões trouxeram sinais de alerta para o consumo excessivo de álcool como um dos principais contribuintes para o aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e para situações perigosas, como acidentes e violência.

No que diz respeito à segurança no trânsito, vários alunos destacaram medidas preventivas para evitar acidentes. No entanto, em pontos específicos, como o uso de telefone celular enquanto dirigem, alguns estudantes minimizaram a gravidade, aceitando tal comportamento apenas quando o carro está parado em semáforos, por exemplo.

**Gráfico 18 - Sobre segurança no trânsito**



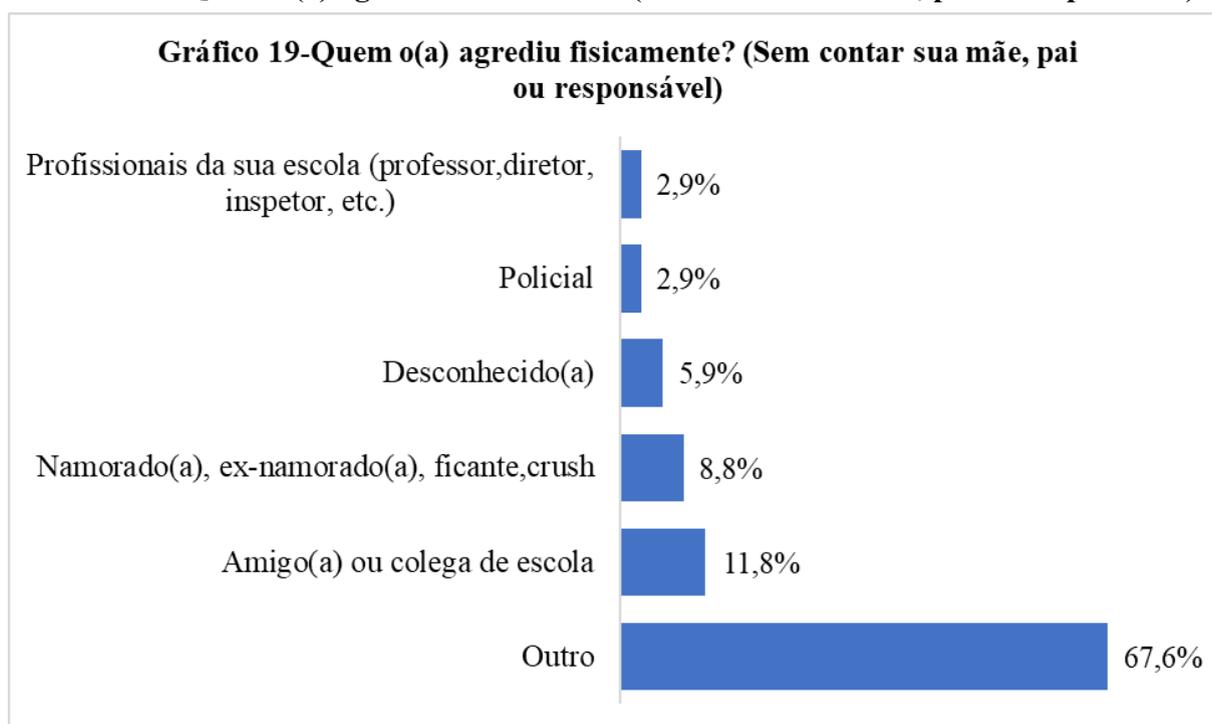
Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

O gráfico 18 apresenta dados preocupantes em relação à segurança no trânsito, uma vez que 17,8% dos respondentes afirmaram ter andado em carro ou outro veículo motorizado dirigido por alguém que havia consumido bebida alcoólica. Dentre esses, 8,8% dos respondentes relataram que isso ocorreu 6 vezes ou mais nos últimos 30 dias. Os estudantes foram unânimes ao reconhecer a gravidade de estar em um veículo dirigido por alguém que consumiu álcool, porém, ao serem questionados se o fariam novamente, alguns afirmaram que o fariam desde que o consumo fosse moderado.

O adolescente J.F. ressaltou a importância de respeitar as regras de trânsito para prevenir acidentes graves e listou as principais medidas que podem ser tomadas para evitar fatalidades no trânsito, como não beber e dirigir, usar o cinto de segurança e obedecer à sinalização de trânsito. Os dados sobre a condução perigosa no gráfico 18 são ainda mais alarmantes quando se questiona: "Nos últimos 30 dias, quantas vezes você andou em carro ou

outro veículo motorizado dirigido por alguém que estava usando o celular enquanto dirigia?" Quase metade dos estudantes responderam afirmativamente, totalizando 47% dos entrevistados, incluindo aqueles que relataram terem andado pelo menos uma vez até aqueles que andaram 6 vezes ou mais. Esses dados evidenciam a necessidade de conscientização sobre os riscos do uso inadequado do celular ao volante e a importância de adotar uma postura responsável no trânsito.

**Gráfico 19-Quem o(a) agrediu fisicamente? (Sem contar sua mãe, pai ou responsável)**



Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

No gráfico 19, encontram-se dados alarmantes que evidenciam a violência contra jovens e adolescentes, principalmente perpetrada por pessoas de seu círculo de convivência. Dos alunos que afirmaram ter sofrido agressão física, 11,8% mencionaram que o agressor foi um amigo da escola, enquanto 8,8% relataram que o agressor foi um namorado(a), ex-namorado(a), ficante ou *crush*. Durante o debate em sala de aula, muitos alunos ressaltaram a importância de denunciar os agressores ao vivenciarem qualquer forma de violência. No entanto, apesar dos dados revelarem a existência dessa prática, ninguém se sentiu confortável em compartilhar situações vividas pessoalmente. Talvez por esse motivo, 67,6% dos entrevistados que responderam afirmativamente sobre ter sofrido agressão física não revelaram a identidade dos agressores. É relevante destacar que 2,9% dos respondentes mencionaram ter sofrido agressões de profissionais da escola e policiais.

Nos textos produzidos pelos alunos sobre a temática da violência física, J.F. observou que "a agressão física tem se tornado comum entre as famílias, com o aumento de casos de feminicídio durante esse período de pandemia". Ele também ressaltou o crescimento da violência sexual contra crianças durante o isolamento social imposto pela pandemia. A.S. atribuiu parte da culpa pelo aumento da violência às forças de segurança devido às suas posturas agressivas e desproporcionais. Segundo ele, "a segurança atual é terrível, os próprios seguranças e policiais cometem esses atos traiçoeiros". Conforme os dados, 20,6% dos entrevistados afirmaram ter sofrido violência por parte de pessoas com as quais possuíam algum tipo de relação afetiva, como amigos(as) ou colegas de escola (11,8%) e namorado(a), ex, ficante ou crush (8,8%).

As discussões sobre o tema "Situações em casa e na escola" foram centradas nas questões relacionadas ao *bullying*. Esse assunto despertou grande interesse entre os alunos, uma vez que envolve suas relações com os outros e afeta suas emoções e vulnerabilidades de forma geral.

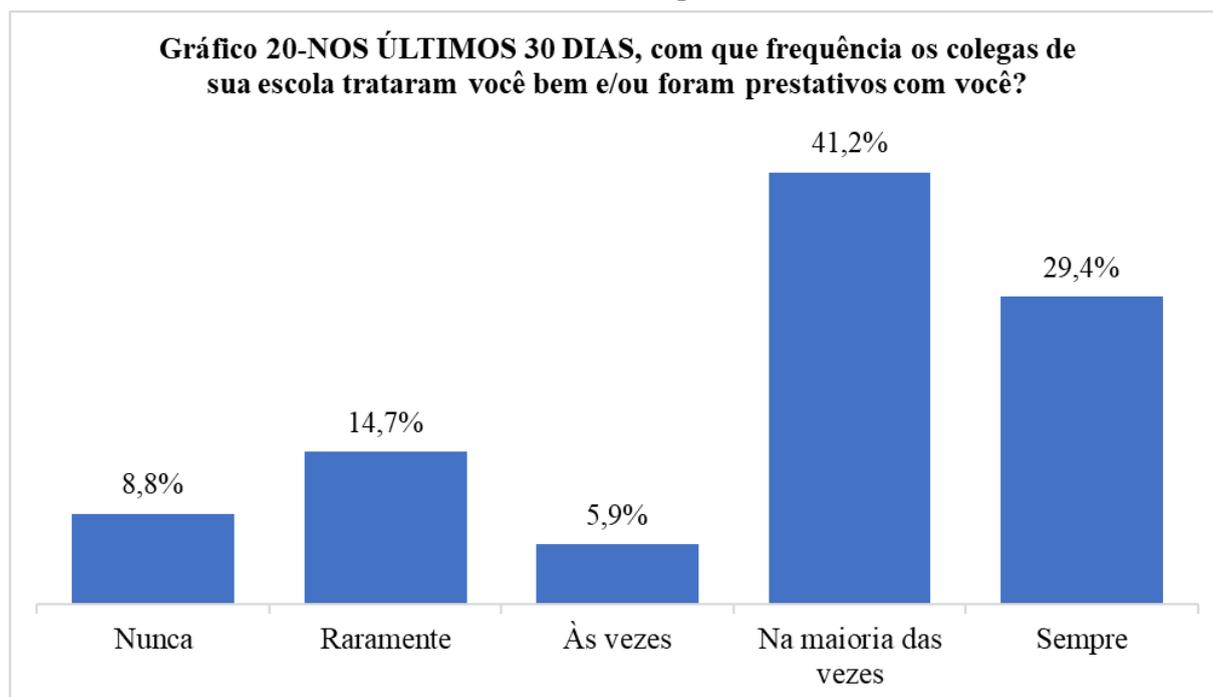
No gráfico 19, encontramos dados que denunciam a violência contra jovens e adolescentes praticada principalmente por pessoas do seu círculo de convivência. Dos alunos que afirmaram ter sofrido algum tipo de agressão física, 11,8% disseram que o agressor foi um amigo (a) da escola e 8,8% responderam que o agressor foi um namorado(a), ex-namorado(a), ficante, crush. No debate em sala de aula, muitos alunos falaram sobre a importância de denunciar os agressores ao sofrerem qualquer tipo de violência. Apesar dos dados revelarem a existência dessa prática, ninguém se sentiu à vontade para externar alguma situação que viveu. Talvez por isso, 67,6% dos entrevistados que responderam positivamente sobre ter sofrido agressão física, não confessaram quem seria o autor das agressões. É importante frisar que 2,9% dos respondentes disseram ter sofrido agressão de profissionais da escola e de policiais.

Nos textos produzidos pelos alunos sobre a temática da violência física, J.F. disse que "a agressão física, vem se tornando comum entre famílias, vários casos de feminicídio têm aumentado nesses tempo de pandemia". Ele ainda destaca a violência sexual em crianças também cresceu durante o isolamento social no período da pandemia. Para A.S., as forças de segurança têm culpa no aumento da violência por causa de suas posturas agressivas e desproporcionais, para ele "a segurança de hoje em dia é horrível, os próprios seguranças e policiais cometem essas atitudes traiçoeiras." Segundo os dados, 20,6% dos entrevistados disseram que sofreram violência de pessoas com quem mantém alguma relação afetiva como amigo(a) ou colega de escola representando 11,8% e namorado(a), ex, ficante, crush com

8,8% das respostas.

As discussões sobre o tema “Situações em casa e na escola” teve como foco as questões relacionadas ao *bullying*. Esse foi um dos temas mais debatidos pelos alunos, pois é um assunto que envolve suas relações com os outros e atinge suas emoções e fragilidades em geral.

**Gráfico 20-NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência os colegas de sua escola trataram você bem e/ou foram prestativos com você?**



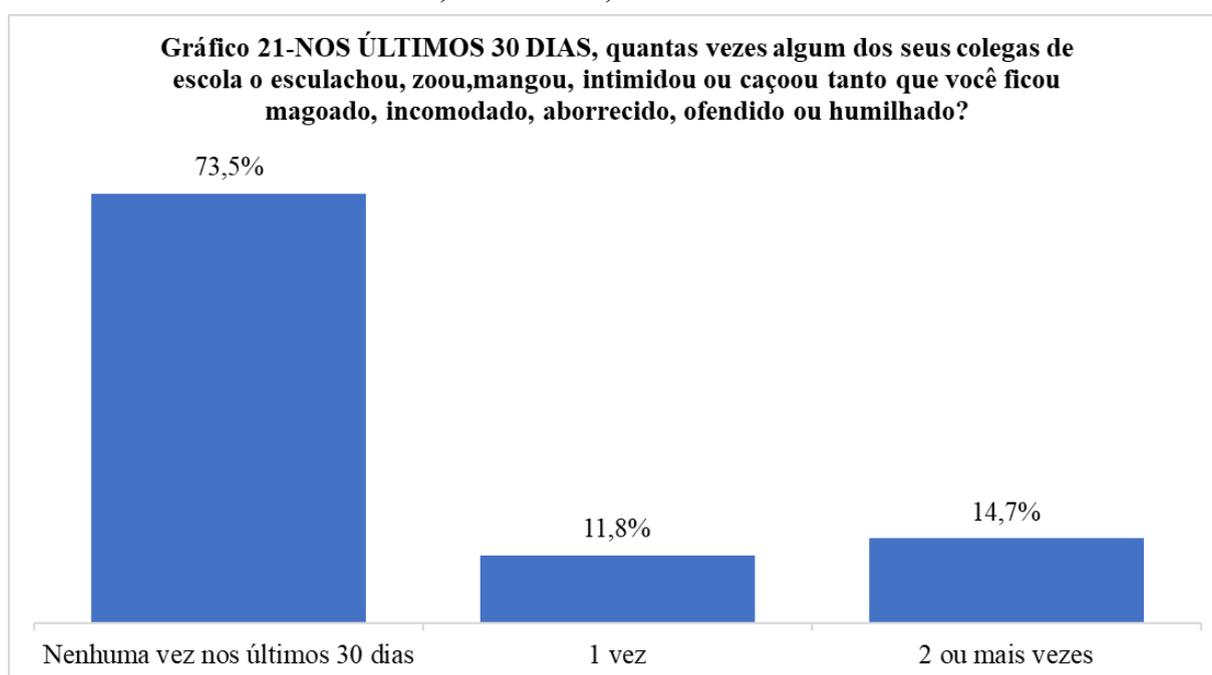
Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

Quando perguntados sobre a frequência com que os colegas de escola os tratavam bem e/ou eram prestativos nos últimos 30 dias, os resultados mostraram que, apesar de 70,6% dos alunos responderem que sempre ou na maioria das vezes foram tratados bem, eles ainda expressaram preocupação com o fato de 23,5% dos colegas responderem que raramente ou nunca os tratavam bem ou eram prestativos. Os alunos interpretaram esses dados como uma indicação de que o *bullying* é uma realidade presente na escola, como evidenciado pelo gráfico 21.

Esses dados sobre a forma como os colegas de escola tratam os alunos são bastante relevantes, pois revelam a existência de um ambiente escolar onde o *bullying* é uma prática presente. A proporção significativa de estudantes que relataram ser tratados de forma negativa ou pouco prestativa pelos colegas indica a necessidade de ações efetivas para promover um ambiente escolar seguro e acolhedor. O *bullying* pode ter impactos profundos na saúde

emocional e no bem-estar dos alunos, afetando sua autoestima, desempenho acadêmico e integração social. Portanto, é fundamental que escolas e educadores adotem medidas preventivas e intervenções adequadas para combater o bullying, promover a empatia e a cultura de respeito mútuo entre os alunos. Além disso, é necessário estimular a conscientização e o diálogo aberto sobre o tema, envolvendo toda a comunidade escolar, para que seja possível criar um ambiente inclusivo e saudável para o desenvolvimento dos estudantes.

**Gráfico 21-NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, quantas vezes algum dos seus colegas de escola o esculachou, zoou, mangou, intimidou ou caçou tanto que você ficou magoado, incomodado, aborrecido, ofendido ou humilhado?**

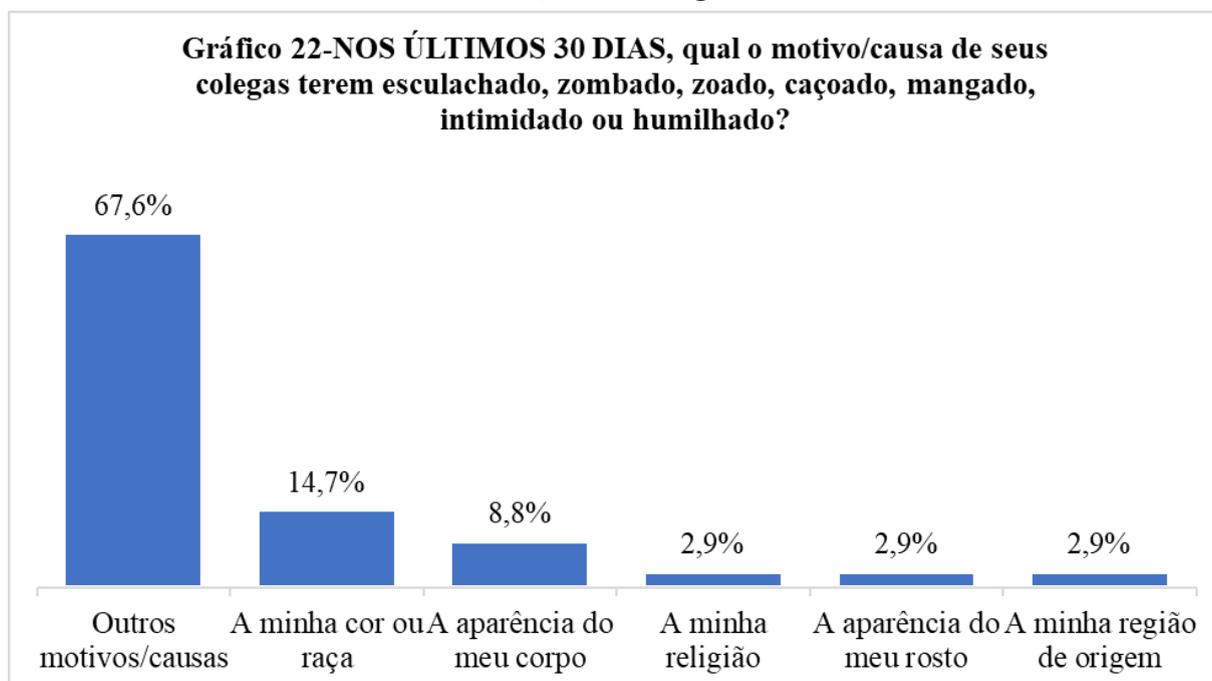


Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

Apesar das campanhas de conscientização e sensibilização sobre a prática do bullying, os dados extraídos da pesquisa realizada pelos alunos da EREM PCD mostram números preocupantes. A correria do cotidiano escolar, com as preocupações por entregas de resultados, favorece o mascaramento das práticas de bullying entre a comunidade escolar. A prática do *bullying* pode ser evidenciada também através dos dados do gráfico 21, quando se pergunta: "Nos últimos 30 dias, quantas vezes algum dos seus colegas de escola o esculachou, zoou, mangou, intimidou ou caçou, tanto que você ficou magoado, incomodado, aborrecido, ofendido ou humilhado?". Os alunos que responderam ter sofrido as agressões uma ou mais vezes somam 26,5% do total dos respondentes. Apesar de relatarem terem sofrido as agressões, quando se perguntou se eles praticam tais ofensas, apenas 2,9% assumiram essa

posição de agressor. Segundo os alunos, isso evidencia a necessidade de uma reflexão maior sobre as próprias atitudes, que podem parecer brincadeiras para quem pratica, mas que se tornam ofensivas para quem as recebe. Para compreender a origem das ofensas, foi feita a pergunta: "Nos últimos 30 dias, qual o motivo/causa de seus colegas terem esculachado, zombado, zoadado, caçoado, mangado, intimidado ou humilhado?". As opções de respostas foram: minha cor ou raça, minha religião, aparência do meu rosto, aparência do meu corpo, minha orientação sexual, minha região de origem e outros motivos/causas. Podemos ver no gráfico 22 que, dessas possibilidades de respostas, 14,7% disseram ter relação com cor ou raça, 8,8% por causa da aparência do corpo e a maioria preferiu não especificar e respondeu outros motivos/causas, representando 67,6%.

**Gráfico 22-NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, qual o motivo/causa de seus colegas terem esculachado, zombado, zoadado, caçoado, mangado, intimidado ou humilhado?**



Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

Os alunos avaliaram que ficou notório nos dados colhidos pela pesquisa que o bullying é uma prática presente na escola. Sobre os motivos apontados pelos alunos, fica claro que aqueles que sofrem bullying não se sentem à vontade para mencionar os motivos. Essa ideia corrobora com o que J.F. escreveu em seu texto:

A escola é um lugar perfeito para esse tipo de prática, pois não há nenhum tipo de monitoramento. Há muita campanha contra o bullying, mas eu não acho que há monitoramento, pois a vítima de *bullying* não quer se abrir sobre o assunto e as escolas não procuram saber muito sobre as vítimas.(J.F., 2022)

A pergunta norteadora para a produção de texto sobre essa temática foi: "No

questionário sobre 'Situações em casa e na escola', você respondeu questões sobre o *bullying* e outras situações vivenciadas em casa e na escola. Você consegue perceber quando pratica ou é vítima de *bullying*? Você acha que a comunidade escolar trata de forma assertiva essa questão? Exemplifique suas respostas". A partir dessa questão, A.S. relata que já foi vítima de *bullying* por vários anos nas escolas em que estudou e nunca conseguiu ajuda das escolas, que o ignoravam quando procurava os responsáveis. A.S. escreveu: "Fui vítima de *bullying* por muito tempo, cerca de anos, e eu nunca consegui ajuda, pois tinha que falar com meus pais, pois quando eu informava a escola, falavam que iam resolver, mas não adiantava de nada".

Para G.B., o estudante que sofre *bullying* desde a infância, acaba se tornando um agressor na adolescência por internalizar que tal conduta seja normal em seu contexto de socialização. Desse modo, "por considerar tal comportamento como conduta normal e aceitável no ambiente escolar, ele passa a agredir física e psicologicamente outras pessoas", reflete o estudante. Com uma imaginação sociológica mais abrangente, J.F. discorre sobre a necessidade de se discutir mais sobre o tema na escola como uma das formas de redução dessas agressões, destacando as principais formas de práticas de *bullying* e fazendo uma leitura sobre as motivações para a prática do *bullying*, enfatizando que os estudantes sofrem *bullying* principalmente devido à cor da pele e à orientação sexual. Embora esta última não tenha aparecido nos resultados da pesquisa, é notório no dia a dia da escola as agressões nesse sentido, por meio de insultos, gozações, etc.

Em um trecho do seu texto, J.F. denuncia:

A comunidade escolar trata o *bullying* superficialmente e na sequência ele diz que o *bullying* se manifesta por meio de insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações, acusações injustas... atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos, levando-os à exclusão, além de causar danos físicos. (J.F., 2022)

Para finalizar, J.F. afirma que é preciso somar esforços entre a sociedade em geral, familiares e comunidade escolar, a fim de combater essas agressões. Sobre isso, ele acrescenta:

Devem ser feitas campanhas de conscientização na sociedade e até nas escolas. Além disso, o diálogo é fundamental entre os familiares: desde cedo, os pais precisam preparar seus filhos contra esse tipo de violência, que vem sendo muito frequente dentro das instituições. (J.F., 2022)

As reflexões realizadas pelos alunos da disciplina deixam claro para todos que eles têm propriedade e maturidade para debater esse tema e que necessitam de um envolvimento maior dos adultos a fim de serem ouvidos.

|                   |                    |                  |
|-------------------|--------------------|------------------|
| Plano de Aula: 09 | Número de aulas: 2 | Data: 01/06/2022 |
|-------------------|--------------------|------------------|

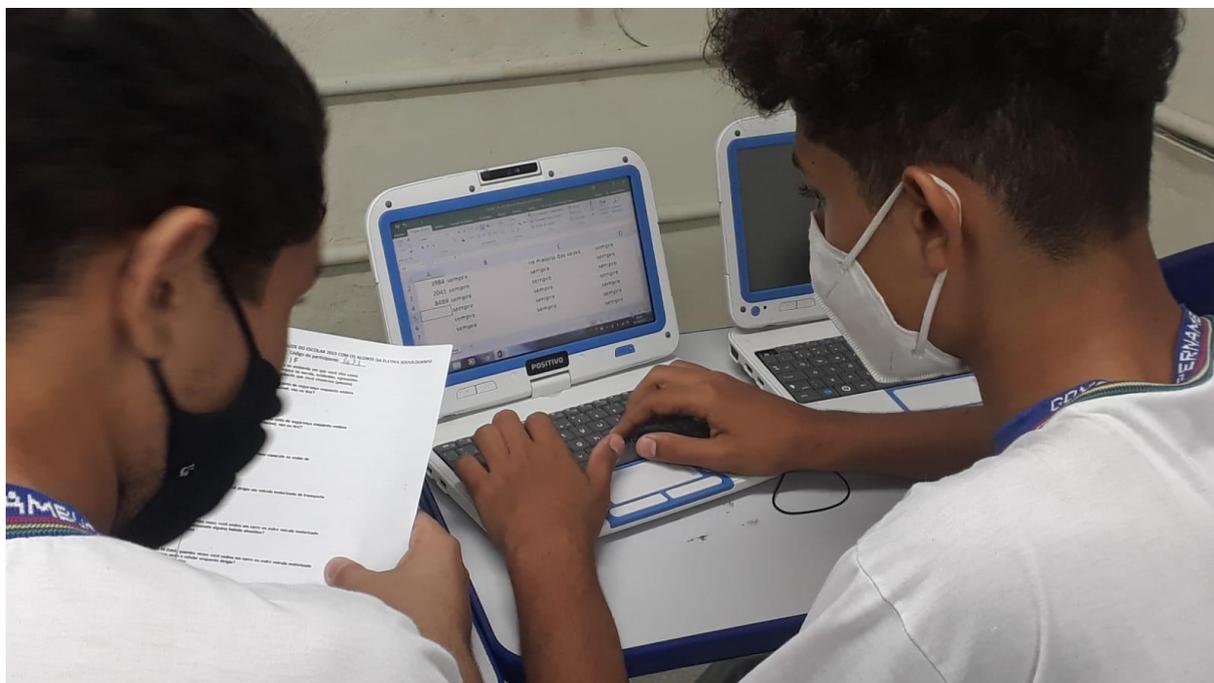
|                  |   |
|------------------|---|
| Tema da aula:    | Tabulação da pesquisa simulada  |
| Objetivos:       | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conceituar tabulação de pesquisas;</li> <li>● Realizar exercícios de Excel com o início da tabulação dos dados da pesquisa simulada;</li> </ul>  |
| Recursos:        | Planilha Excel, <i>Data Show</i> , <i>Slides</i> , Computador, Sala de aula comum   |
| Metodologia:     | Aula expositiva, debates em grupos, pesquisa  |
| Desenvolvimento: | <ul style="list-style-type: none"> <li>● No primeiro momento, deve-se apresentar em slides alguns conceitos e técnicas de tabulação de pesquisas.</li> <li>● Em seguida, divide-se a turma em grupos para iniciar a tabulação dos dados da pesquisa simulada impressa, respondida pelos alunos ao longo das aulas.</li> </ul> |
| Avaliação:       | Participação do aluno em sala de aula;<br>Tabulação dos dados da pesquisa;  |
| Referências:     | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde escolar:2019. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ; 2021.   |

### Relato de experiência do 9º Encontro:

O 8º e o 9º encontro foram realizados no mesmo dia devido a uma necessidade do calendário. O 8º encontro ocorreu das 13:00h às 14:40h, enquanto o 9º encontro foi realizado das 15:00 às 16:40h. No primeiro momento, apresentei em slides alguns conceitos e técnicas de tabulação, a fim de que os estudantes compreendessem a importância dessa atividade na consolidação dos dados da pesquisa. Assim, após discutirmos os nove temas da PeNSE, começamos a realizar exercícios mais aprofundados de compilação de dados no Excel, focando na tabulação da pesquisa simulada para apresentar resultados organizados e consistentes. Os alunos foram divididos em duplas, onde um aluno lia os dados e o outro digitava as informações na planilha de tabulação. Para facilitar o processo de inserção dos dados, eu preparei a planilha base do Excel. Previamente, selecionamos os formulários por tema e distribuímos entre as duplas para a digitação. Durante a inserção dos dados, eu observava as reações dos alunos e pude notar que, ao se depararem com algumas respostas, eles demonstravam empatia em relação aos participantes da pesquisa. Expressões como "Nossa, como essa menina está deprimida!" chamaram minha atenção, pois evidenciaram uma preocupação com o bem-estar do outro, o que é fundamental para construir relacionamentos

afetivos em um contexto social competitivo e agressivo, influenciado por uma cultura capitalista. Algumas reações também revelaram a reprodução de preconceitos, como a gordofobia manifestada em expressões seguidas de risadas, como: "Caramba, tem muita gente gorda nessa escola!". Nesse contexto, eu sempre procurava estimulá-los a pensar como a pessoa se sentiria ao ouvir esse tipo de comentário, além das questões de saúde associadas a essa condição. Após a reflexão, alguns alunos reconheceram que estavam brincando e que evitariam esse tipo de comentário. Dessa forma, pude perceber que a tabulação da pesquisa é uma experiência importante, pois envolve os tabuladores no contexto social de cada respondente.

**Imagem 1 - Foto dos alunos tabulando a pesquisa 1º dia**



Fonte: arquivo próprio, 2022.

|                   |                    |                  |
|-------------------|--------------------|------------------|
| Plano de Aula: 10 | Número de aulas: 2 | Data: 08/06/2022 |
|-------------------|--------------------|------------------|

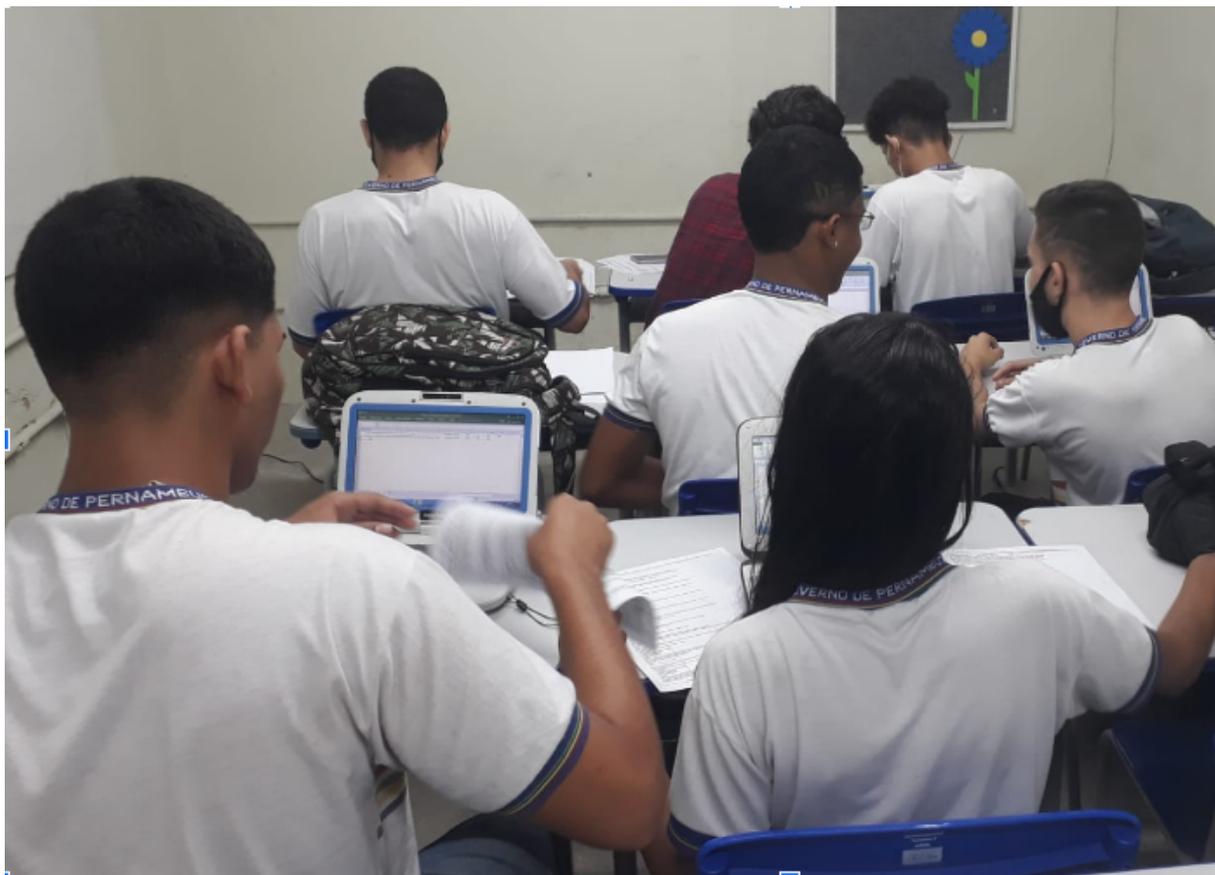
|               |  |
|---------------|--|
| Tema da aula: | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção do 3º bloco de textos dos temas: Situações em casa e na escola, Bebidas Alcoólicas e Segurança</li> <li>• Continuação da tabulação</li> </ul>                              |
| Objetivos:    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar exercícios de Excel com a continuação da tabulação dos dados das pesquisas simuladas;</li> <li>• Produzir texto sobre o 3º bloco dos 3 últimos temas debatidos;</li> </ul> |
| Recursos:     | Planilha Excel, Data Show, Computador, Sala de aula comum, Textos escritos   |

|                  |   |
|------------------|---|
| Metodologia:     | Aula expositiva, debates em grupos, produção de textos, pesquisa  |
| Desenvolvimento: | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Dividimos a turma em grupos para prosseguir com a tabulação dos dados da pesquisa simulada, que foram impressos e respondidos pelos alunos ao longo das aulas.</li> <li>● É importante reservar um tempo de 30 minutos para a produção de texto sobre o terceiro bloco dos últimos três temas discutidos até o momento. O formulário impresso contém pelo menos uma pergunta orientadora para auxiliá-los na elaboração do texto.</li> </ul> |
| Avaliação:       | Participação do aluno em sala de aula;<br>Tabulação dos dados da pesquisa;<br>Produção de texto;  |
| Referências:     | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde escolar:2019. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ; 2021.   |

### **Relato de experiência do 10º Encontro:**

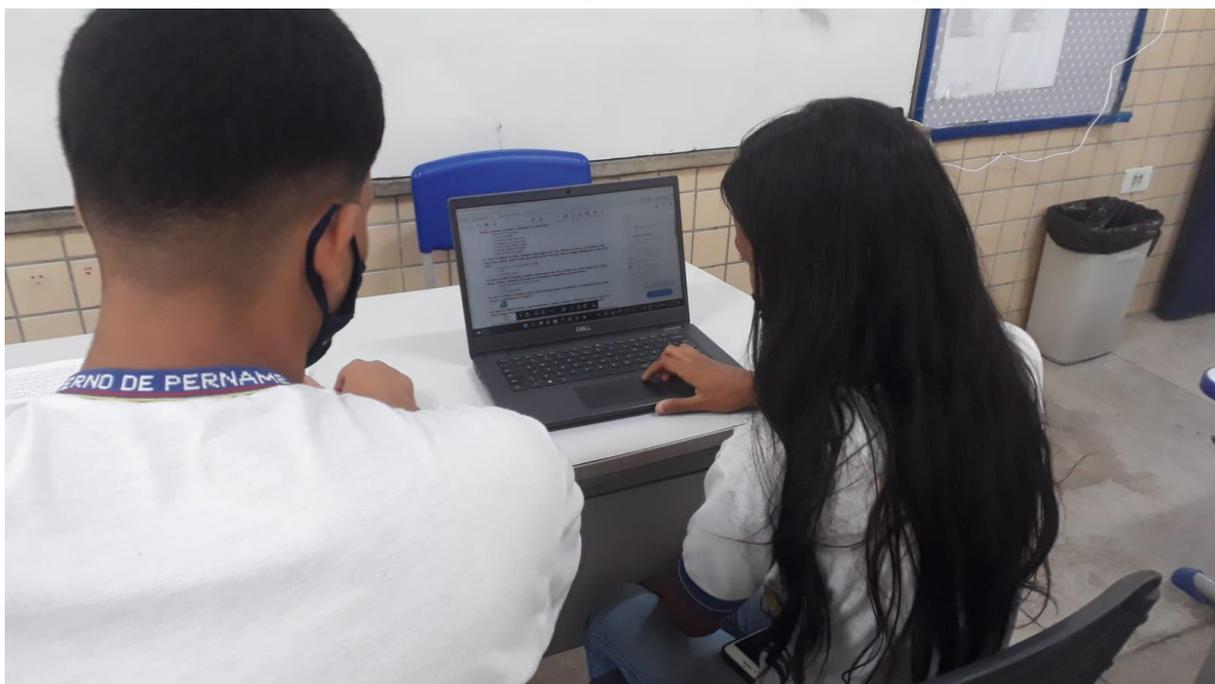
Neste encontro, demos continuidade à inserção dos dados da pesquisa no Excel, visando apresentar resultados organizados e consistentes. A maioria dos alunos trabalhou em duplas, onde um aluno lia os dados e o outro digitava as informações na planilha de tabulação. Reservamos a última aula para a produção textual dos três últimos temas analisados: "Situações em casa e na escola", "Bebidas Alcoólicas" e "Segurança". No entanto, ao realizar a tabulação, percebemos que alguns temas possuíam poucos formulários respondidos, o que comprometeria a obtenção de resultados consistentes. Por exemplo, no dia 01/06/2022, houve uma forte chuva na cidade, resultando em pouca presença de alunos na escola e, conseqüentemente, poucas respostas para os temas programados. Como não tínhamos a possibilidade de refazer a aplicação devido ao calendário, decidimos realizar a pesquisa novamente usando o *Google Forms*. Essa situação adversa permitiu que mostrássemos aos alunos uma outra forma de conduzir uma pesquisa e obter dados para análise e divulgação. Os alunos pegaram as perguntas do questionário em formato PDF e as copiaram para o *Google Forms*, criando assim a pesquisa simulada.

**Imagem 2- Foto dos alunos tabulando a pesquisa 2º dia**



Fonte: arquivo próprio, 2022.

**Imagem 3 - Alunos inserindo as questões da pesquisa no google forms**



Fonte: arquivo próprio, 2022.

|                   |                    |                  |
|-------------------|--------------------|------------------|
| Plano de Aula: 11 | Número de aulas: 2 | Data: 15/06/2022 |
|-------------------|--------------------|------------------|

|                  |  |
|------------------|--|
| Tema da aula:    | Análise dos resultados da pesquisa do google forms   |
| Objetivos:       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar os gráficos gerados automaticamente com os resultados da pesquisa no <i>google forms</i>;</li> <li>• Analisar os resultados obtidos e comparar com os dados da PeNSE oficial;</li> </ul>   |
| Recursos:        | Planilha Excel, Data Show, Computador, Sala de aula comum  |
| Metodologia:     | Debates em grupos, revisão de textos, pesquisa   |
| Desenvolvimento: | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dividimos a turma em grupos para análise dos resultados da pesquisa;</li> <li>• A partir da leitura dos resultados da PeNSE oficial, os alunos refletiram e discutiram os resultados da pesquisa realizada na escola. Os textos da PeNSE serviram para ajudá-los a construir a argumentação.</li> </ul> |
| Avaliação:       | Participação do aluno em sala de aula;<br>Análise dos resultados da pesquisa.  |
| Referências:     | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde escolar:2019. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ; 2021.  |

### Relato de experiência do 11º Encontro:

Nesse tópico se faz necessário explicar que as reflexões, hipóteses e dados discutidos nesse 11º encontro estão inseridas aqui nesse TCC, ao longo de cada encontro temático conforme os temas debatidos ao longo da eletiva, tais como: drogas ilícitas, saúde mental, saúde sexual e reprodutiva, alimentação na escola, atividade física na escola, imagem corporal, bebidas alcoólicas, segurança e situações em casa e na escola. Lembro ainda que, essas hipóteses, reflexões, discussões foram registradas pelos alunos após cada debate temático em seus cadernos e posteriormente, anexadas aos textos produzidos a partir de questões norteadoras. Decidi compilar todas essas informações em cada tópico temático para evitar repetições e redundâncias. Portanto, irei descrever aqui apenas a dinâmica de aula do 11º encontro.

Inicialmente, apresentei para os estudantes os resultados no *google forms*, ensinando como extrair os resultados através da planilha eletrônica do *google sheets* e os gráficos em formato de pizza já prontos no *google forms*. A maioria dos estudantes ficaram empolgados com a facilidade de consolidação dos dados oferecidos pela google, porém percebi que não houve inicialmente uma sensibilização como no caso da tabulação manual realizada nos dois últimos encontros. Em seguida, iniciamos as leituras e interpretações dos resultados por tema da PeNSE pesquisado entre os alunos da disciplina eletiva. Ao ler os resultados foram surgindo indagações, hipóteses e conclusões sobre os resultados que estão registrados aqui

nesse TCC ao longo dos encontros temáticos. Após a realização dessas leituras e interpretações dos resultados da pesquisa local, dividi a turma em grupos de quatro a cinco estudantes e distribuí textos por tema com os resultados comentados da PeNSE nacional, com o intuito de provocá-los para realizarem comparações com a pesquisa interna aplicada e respondida por eles. Embora o contexto de comparação não fosse adequado, pois estávamos tratando de uma pesquisa realizada antes da pandemia, é o caso da PeNSE nacional e outra realizada durante a pandemia de Covid-19, no caso da pesquisa realizada na escola pelos estudantes da disciplina eletiva “Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel”. A dinâmica consistia em anotar os resultados parecidos e ou muito destoantes entre as duas pesquisas e explicitar para os demais grupos como forma de curiosidade inicialmente, para na sequência surgir uma possível discussão com análises e reflexões mais críticas. Essa forma de ler os resultados aguçou o interesse deles por vislumbrar situações semelhantes e ou muito discrepantes, o que pode ser uma abertura importante para o professor sugerir bibliografias que corroborem com a explicação desses resultados semelhantes e discrepantes entre regiões, estados e municípios.

**Imagem 4 - Foto dos alunos realizando leitura em grupo dos resultados da PeNSE oficial para comparar com a pesquisa simulada**



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

|                   |                    |                  |
|-------------------|--------------------|------------------|
| Plano de Aula: 12 | Número de aulas: 2 | Data: 22/06/2022 |
|-------------------|--------------------|------------------|

|               |  |
|---------------|--|
| Tema da aula: | Elaboração da apresentação final   |
| Objetivos:    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar gráficos importantes para a montagem da apresentação final no powerpoint;</li> <li>• Analisar os resultados obtidos e comparar com os dados da PeNSE oficial;</li> </ul> |

|                  |  |
|------------------|--|
| Recursos:        | Planilha Excel, <i>Data Show</i> , Computador, Sala de aula comum  |
| Metodologia:     | Debates em grupos, criação de slides da apresentação   |
| Desenvolvimento: | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Projetar os resultados da pesquisa para todos visualizarem, analisarem e escolherem os gráficos mais importantes para a apresentação final;</li> <li>● Escolher alunos com domínio do <i>Microsoft PowerPoint</i> para a criação dos slides;</li> </ul> |
| Avaliação:       | Participação do aluno em sala de aula;   |
| Referências:     | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde escolar:2019. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ; 2021.  |

### Relato de Experiência do 12º Encontro

Nesse encontro, dedicamo-nos a organizar a apresentação em *PowerPoint* para o dia da culminância da disciplina eletiva. Utilizamos gráficos extraídos do *Google Forms* e outros construídos pelos alunos no Microsoft Excel. Após montar os gráficos em conjunto, realizamos uma revisão final dos resultados. Durante esse processo, sugeri que todos fizessem anotações sobre pontos interessantes para a discussão no dia da culminância.

Além disso, foi necessário escolher dois alunos para serem os apresentadores dos resultados, sendo um aluno do 1º ano e outro do 3º ano do Ensino Médio. O professor perguntou quem tinha interesse em se voluntariar, porém ninguém se manifestou positivamente. Em seguida, alguns alunos apontaram para L.H., um estudante do 3º ano do Ensino Médio, que aceitou imediatamente o desafio. O professor também sugeriu alguns nomes de alunos que já participaram de apresentações de projetos na escola, e as indicações foram aprovadas pela maioria da turma. Dessa forma, V.F., do 1º ano do Ensino Médio, foi escolhido para ser o segundo apresentador.

**Imagem 5 - Foto dos alunos analisando os gráficos para a montagem da apresentação final**



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

|                   |                    |                  |
|-------------------|--------------------|------------------|
| Plano de Aula: 13 | Número de aulas: 2 | Data: 07/07/2022 |
|-------------------|--------------------|------------------|

|                  |  |
|------------------|--|
| Tema da aula:    | Culminância da disciplina eletiva  |
| Objetivos:       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os resultados da pesquisa simulada na eletiva Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel.</li> </ul>  |
| Recursos:        | Slides, <i>Data Show</i> , Computador, Sala de aula comum  |
| Metodologia:     | Apresentação dos resultados da pesquisa pelos alunos   |
| Desenvolvimento: | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante a apresentação, os alunos devem expor os slides com os resultados da pesquisa de forma expositiva. Os apresentadores terão a responsabilidade de conduzir a apresentação de maneira clara e objetiva, destacando os principais pontos e conclusões de cada tema.</li> <li>• Ao final da apresentação, os apresentadores devem abrir espaço para que os professores e demais alunos possam discutir e expressar suas opiniões sobre cada temática apresentada. Essa discussão promove a troca de ideias e permite uma análise mais aprofundada dos resultados, enriquecendo a compreensão dos temas abordados na pesquisa.</li> <li>• É importante que os apresentadores estejam preparados para responder perguntas e estimular a participação de todos, promovendo um ambiente de diálogo e reflexão. A interação</li> </ul> |

|              |   |
|--------------|---|
|              | entre os presentes pode gerar insights e contribuir para uma visão mais ampla das questões discutidas.  |
| Avaliação:   | Participação do aluno em sala de aula;  |
| Referências: | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde escolar:2019. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ; 2021. |

### **Relato de experiência do 13º Encontro**

No 13º encontro, ocorreu a culminância das disciplinas eletivas na EREM Professor Cândido Duarte. Esse evento, que acontece semestralmente, teve como objetivo apresentar os resultados das disciplinas eletivas aos demais alunos, professores, gestão e pais interessados. No dia 07/07/2022, os professores e alunos distribuídos por salas compartilharam os produtos e resultados obtidos ao longo do primeiro semestre de 2022 em cada disciplina eletiva.

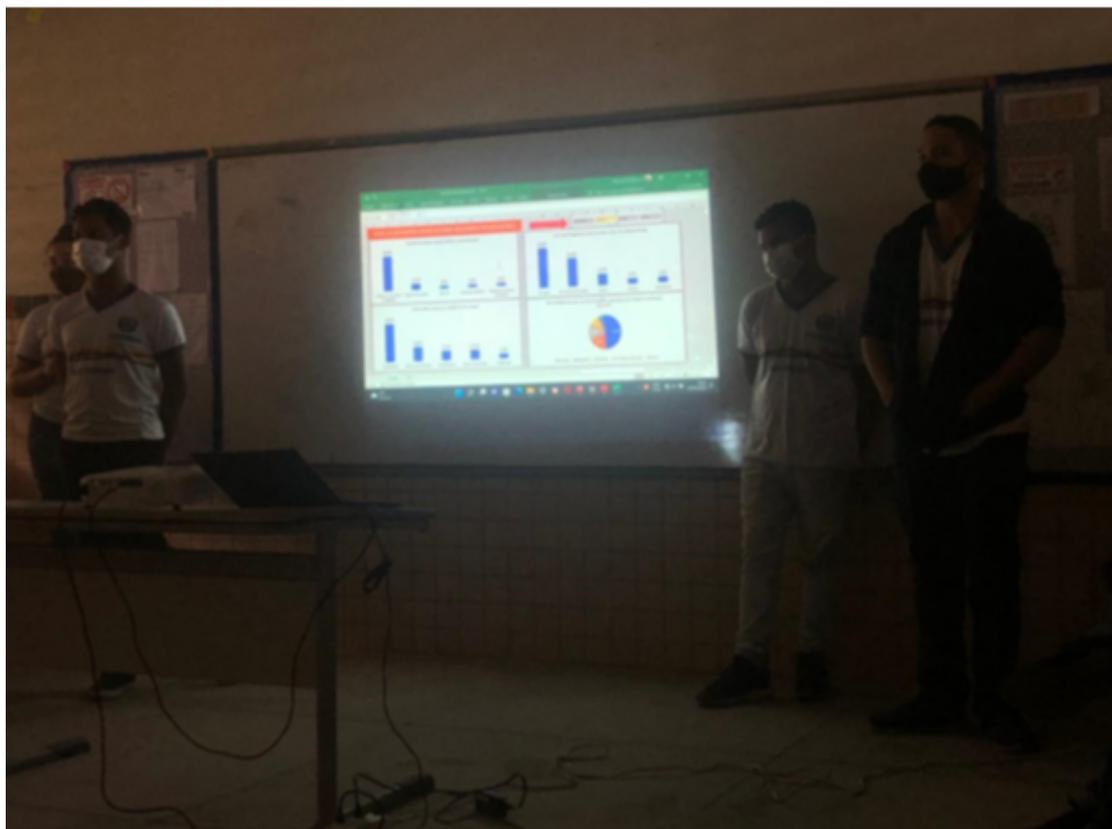
Durante a apresentação, L.H. e V.F., responsáveis pela apresentação dos resultados da disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", realizaram uma leitura comentada dos gráficos, adicionando seus próprios comentários sobre cada tema apresentado. Apesar de estarem um pouco tensos, o que é compreensível diante da audiência composta por colegas de outras turmas, professores da escola e da Fundaj, eles conduziram a apresentação de forma eficiente.

Ao final da exposição, L.H. e V.F. abriram espaço para perguntas, questionamentos e sugestões por parte dos ouvintes. Houve uma participação ativa dos presentes, incluindo alunos de outras disciplinas eletivas, professores da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), professores de outras disciplinas, gestão e coordenação pedagógica, bem como convidados externos. A participação dos alunos no debate, testemunhando a mudança de visão do mundo decorrente das discussões sociológicas realizadas ao longo das aulas, emocionou tanto alunos quanto professores presentes.

Durante o debate, H.F. ressaltou a importância da disciplina eletiva em proporcionar um novo olhar em relação ao cuidado e atenção ao próximo, baseada nos dados da pesquisa que revelaram a existência de alunos sofrendo com questões como bullying e imagem corporal. J.H. destacou a necessidade de prestar mais atenção à saúde dos jovens, já que os dados indicaram que muitos estão negligenciando o cuidado com o corpo e a saúde de maneira geral.

A aula foi marcada pela espontaneidade dos alunos, que se sentiram à vontade diante do desafio de apresentar os resultados da pesquisa, que reflete uma parte significativa de suas vivências e suas relações com os outros.

### Imagem 6 - Fotos dos apresentadores e de alunos que emitiram opiniões ao longo da aula



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

#### 4.2 Análise do grupo focal para avaliação da aprendizagem dos alunos em torno de questões sociológicas:

Os grupos focais são uma técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas que têm como objetivo principal a obtenção de visões de mundo diversificadas sobre uma determinada questão. Essa técnica envolve a interação entre os participantes, promovendo discussões espontâneas e sem intervenções tendenciosas por parte do pesquisador.

No dia 26 de Outubro de 2022, realizamos um grupo focal com os alunos que participaram da disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", na Fundação Joaquim Nabuco. O grupo focal foi composto por Alexandre Zarias, que atuou como moderador, Marcone Souza, que participou como pesquisador/observador, e os seguintes alunos fictícios: Bruno, Carla, Débora, Eduardo, Guilherme, Maria Rita, Mateus, Vitória e Wanessa, com o objetivo de discutir três temas da PeNSE: "Imagem Corporal", "Saúde Mental" e "Situações em casa e na escola (*bullying*)".

Antes de apresentar os resultados das discussões do grupo focal, é importante conceituar essa técnica para situar o leitor e destacar sua importância. Segundo Barbour e Kitzinger (1999) citados por Barbour (2008), "qualquer discussão de grupo pode ser chamada

de um grupo focal, contanto que o pesquisador esteja ativamente atento e encorajando as interações do grupo". Em outras palavras, é necessário que o pesquisador esteja envolvido e estimule a interação entre os participantes de forma espontânea, sem direcionar ou influenciar suas opiniões.

O grupo focal se destaca como uma técnica de coleta de dados por permitir a obtenção de diferentes perspectivas e argumentações sobre uma determinada questão, a partir das experiências socioculturais dos indivíduos envolvidos. Gatti (2005) complementa essa ideia, afirmando que:

O trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado. A pesquisa com grupos focais, além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, permite também a compreensão de ideias partilhadas por pessoas no dia-a-dia e dos modos pelos quais os indivíduos são influenciados pelos outros. (GATTI, 2005.p.11)

A atividade do grupo focal foi justificada com o objetivo de agregar as opiniões dos estudantes e buscar soluções para os problemas discutidos. Essa abordagem visa incentivar os alunos a se envolverem de forma mais efetiva nas questões que afetam seu universo juvenil, levantando causas e sugerindo soluções para problemas sociais presentes em seu entorno. Ao participarem ativamente nesse processo, os alunos desenvolvem uma maior sensibilidade e disponibilidade para contribuir com a formação de uma sociedade mais igualitária.

Para a realização do grupo focal, reservamos uma sala de aula na Fundação Joaquim Nabuco, proporcionando um ambiente silencioso e com espaço adequado para a formação em círculo. Inicialmente, entregamos aos alunos impressões com os resultados da pesquisa realizada na EREM PCD sobre os temas escolhidos para discussão. Dos nove temas debatidos ao longo da sequência didática na disciplina eletiva, selecionamos, em conjunto com os alunos participantes do grupo focal, três temas relacionados às suas condições físicas e psicológicas: imagem corporal, saúde mental e situações em casa e na escola, com destaque para questões de *bullying*.

No início, os alunos pareciam um pouco nervosos, mas o moderador do grupo focal os deixou à vontade, explicando que a dinâmica seria uma conversa informal sobre os temas propostos, visando encontrar respostas e soluções para as problemáticas discutidas. Foram feitos testes no gravador de voz e explicou-se o processo de identificação de cada aluno durante suas falas. Eles foram orientados a se apresentar antes de suas contribuições,

facilitando a transcrição posterior. Para fins de identificação, os alunos criaram plaquinhas com seus nomes feitas em papel ofício.

A dinâmica proposta envolveu a divisão dos alunos em grupos, onde Carla, Débora e Bruno assumiram o papel de gestores da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, enquanto os demais assumiram o papel de gestores da Erem Professor Cândido Duarte. Os gestores da escola foram divididos em duplas, com Wanessa e Eduardo tratando do tema do bullying, Maria Rita e Mateus abordando a saúde mental, e Vitória e Guilherme discutindo a imagem corporal. A escolha dos temas foi feita em consenso entre os alunos.

Uma vez organizadas as duplas e definidas as funções dentro da estrutura da Secretaria de Educação, o professor moderador sugeriu que eles lessem os dados da pesquisa impressa para entender as principais vulnerabilidades e criassem um plano de ação com propostas para reduzir os danos à saúde dos estudantes, cada um dentro de sua perspectiva funcional. A ideia de incorporar as atribuições das funções de gestão da educação empolgou os alunos e eles começaram a listar ações que poderiam contribuir para melhorar a vida dos estudantes.

É importante ressaltar que os alunos tiveram aproximadamente 40 minutos de discussão entre si para analisar a pesquisa e elaborar o plano de ação. Durante as discussões, inicialmente os participantes mostraram alguma apreensão, mas com as explicações adicionais discretas do moderador sobre a atividade em cada grupo, as discussões progrediram. Assim, eles começaram a dialogar mais e iniciaram a organização das ideias em folhas de papel ofício distribuídas antecipadamente.

**Quadro 17 - Ações propostas pelos alunos que fizeram o papel de equipe gestora da EREM PCD**

| <b>TEMA</b>     | <b>O QUE?</b>   | <b>COMO?</b>   | <b>POR QUE?</b>  |
|-----------------|---|--|--|
| Imagem Corporal | 1-Palestras com especialistas em imagem corporal;<br>2-Sessões de terapias com psicólogos;<br>3-Projetos sobre alimentação e autoestima | 1-A direção deve convidar os profissionais;<br>2-Criar clubes entre alunos e psicólogos;<br>3-Criar disciplina eletiva com essa temática | 1-Melhorar a autoconfiança;<br>2-Combater a depressão e pensamentos suicidas;<br>3-Estimular o autocuidado a fim de proporcionar uma boa saúde física e emocional. |
| <i>Bullying</i> | 1-Campanhas/aulões sobre como agir em situações de <i>bullying</i> ;<br>2-Palestras/Capacitação para                                    | 1-Convidar especialistas que possam dialogar com os alunos;  | 1-Para criar um ambiente mais fácil para o aluno se abrir e saber agir em situações  |

|              |   |  |   |
|--------------|---|--|---|
|              | os professores sobre situações de <i>bullying</i> | 2-Trazer palestrantes especialistas na área para preparar os professores | como essa;<br>2-Para que os alunos percebam que existe um lugar seguro para falar sobre os problemas que o estudante passa. |
| Saúde Mental | 1-Palestras/rodas de conversas;                   | 1-Convidar especialistas na área para ouvir os alunos;                   | 1-Porque os alunos e professores precisam ter mais conhecimento sobre a temática para saberem lidar com as demandas.        |

Fonte: Elaboração própria, a partir dos rascunhos esquematizados pelos alunos participantes do grupo focal, 2022.

### Quadro 18 - Ações propostas pelos alunos que fizeram o papel de equipe gestora da SEDUC-PE

| TEMA                           | O QUE?  | COMO?  | POR QUE?  |
|--------------------------------|---|--|---|
| Saúde Mental e Imagem Corporal | 1-Projeto: rodas de conversas com terapeutas;<br>2-Ter um psicólogo em cada escola; | 1-Palestras com diferentes tópicos e especialistas em todas as escolas da rede estadual;<br>2-Conseguir verbas para abertura de concurso para psicólogos e ou contratados; | 1-Para cuidar da saúde mental dos alunos;<br>2-Porque é preciso apoiar os alunos e melhorar sua qualidade de vida.                                  |
| <i>Bullying</i>                | 1-Palestra sobre <i>bullying</i> .  | 1-Formação para coordenadores pedagógicos que devem repassar para a comunidade escolar   | 1-Porque os professores não são formados nessas áreas e, por isso, precisam adquirir mais conhecimento para poderem atender às demandas na escola.. |

Fonte: Elaboração própria, a partir dos rascunhos esquematizados pelos alunos participantes do grupo focal, 2022.

Os quadros 17 e 18 apresentam as principais ideias para que se estabeleça uma cultura de autocuidado e cuidado com os outros, criadas pelos discentes. Percebe-se que os alunos entendem quais são as queixas dos estudantes em geral, e isso deve-se às discussões

promovidas nas aulas durante o andamento da eletiva, que explicitou a realidade da saúde física e emocional dos nossos alunos. Desse modo, o grupo focal também serve como instrumento para validação do despertar da imaginação sociológica nos alunos ao longo do curso. Considero importante acrescentar elementos textuais registrados nos esboços das discussões entre os alunos durante a proposição das ações. A dupla Maria Rita e Mateus, que discutiu o tema saúde mental, por exemplo, escreve que é importante o olhar dos professores para identificar alunos que estão precisando de ajuda. Para isso, a dupla diz que é importante estudar os sinais de alerta, tais como: "a exclusão, alunos com notas baixas, alunos com comportamentos inadequados dentro e fora da sala de aula e atitudes agressivas". Esses alunos demonstram claramente que entendem a problemática e sabem como as pessoas envolvidas podem ajudar ativamente na resolução do problema.

A partir desse parágrafo, apresento a transcrição e análise dos dados qualitativos do grupo focal. Aqui estão reunidas as principais informações coletadas das discussões em torno das temáticas: *bullying*, imagem corporal e saúde mental. O debate foi realizado com a participação de nove estudantes, sendo seis alunos representando a gestão escolar e três que assumiram a posição de gestores da SEDUC-PE. De uma forma geral, eles assumiram essas posições e puderam contribuir bastante para a consolidação dos dados. A transcrição da gravação foi realizada por meio do site sonix.ai. Antes de iniciar a gravação, o moderador explicou que as identidades seriam mantidas no anonimato e que todos ficassem à vontade para exprimir suas opiniões. Após introduzir os temas da pesquisa, o moderador abriu espaço para Wanessa e Eduardo iniciarem o debate, apresentando seu plano de ação e considerações em torno da problemática do *bullying*.

Sobre as principais apostas da dupla, temos a criação de campanhas e palestras, além de um projeto que eles denominaram "projeto mentor e mentorado", para que haja sensibilização e preparação de professores e alunos a fim de saber agir em situações de *bullying*. Eles destacaram que é preciso criar um ambiente escolar saudável e acolhedor para que os estudantes se sintam mais seguros e passem a confiar suas dúvidas aos professores, outros colegas e familiares. Apresento o trecho da fala de Eduardo que transmite essa ideia:

*A nossa ideia foi em criar campanhas e aulas para falar sobre como agir em situações tanto para os professores, tanto para os alunos. Na parte dos professores, seriam para fazer como se fosse uma especialização para os professores, numa ideia de saber como agir em situações quando um aluno vir relatar um problema que aconteceu em casa ou dentro da escola e o professor ter uma especialização para saber como agir nesse tipo de situação. Já com o aluno seria uma proposta de palestra e pode ser a cada bimestre sobre a situação do bullying e como agir diante dele no ambiente escolar e também em caso de denúncia. E criar um ambiente mais saudável para os alunos se sentir confiáveis em falar sobre. (EDUARDO)*

A partir da fala de Wanessa, percebemos de forma mais clara que as discussões em sala de aula sobre o *bullying*, abordadas a partir de uma perspectiva sociológica que desnaturaliza o fenômeno, ampliaram o horizonte de visão dos estudantes. Durante o grupo focal, eles convergiram em alguns pontos e divergiram em outros, sem se ofenderem. Após Eduardo, falando em nome da dupla, mencionar a ideia de realizar palestras bimestrais sobre o *bullying* para os alunos, Wanessa acrescentou que eles pensaram também em algo mais prático, uma vez que palestras podem se tornar cansativas. Ela argumentou que os alunos já têm uma carga intensa de aulas expositivas em uma escola em tempo integral, e acrescentou que um projeto seria uma alternativa. Embora tenha mencionado inicialmente que não seria exatamente um projeto, ela pareceu se contradizer em seguida. Entendo que a ideia pode, de fato, ser chamada de projeto, dado que possui uma estruturação direcionada a esse propósito. Acredito que o peso da palavra "projeto" acabou deixando-os inseguros. De acordo com Wanessa, a metodologia do projeto seria a seguinte:

*A gente pensou em um projeto, não um projeto, mas a cada final de bimestre a gente faria tipo um mentor e mentorado em duplas e especificadamente onde os alunos não se conheçam ou falem pouco de turmas diferentes. Isso aconteceria no refeitório e a gente daria cartinhas de perguntas objetivas do tipo qual profissão você jamais esqueceria? Ou você tem irmão? Como é a convivência? Então estaria ali trocando uma experiência e que provavelmente eles vão ter respostas parecidas ou muito diferente. Isso são perguntas que eles não vão conseguir responder com sim ou não. Eles terão que dar uma resposta totalmente ampla e muito provavelmente em algum ponto um vai discordar do outro, vai ter um opinião diferente, então vai gerar ali um debate. É sobre isso. Seria resumidamente isso a troca de conhecimentos e visões diferentes do que ele realmente está acostumado. (WANESSA)*

Percebe-se que eles desenvolveram uma metodologia que vai além de um simples questionário básico, buscando provocar reflexões e extrair visões diversificadas sobre a problemática. O desenho estrutural do projeto tem como estratégia inicial conquistar a confiança dos participantes, sugerindo encontros casuais e introduzindo dinâmicas que promovam a empatia entre os alunos. Posteriormente, a proposta é fazer perguntas mais específicas e reflexivas, a fim de obter dados suficientes para a construção de uma rede de apoio, visando ajudar aqueles que sofrem com o *bullying*, além de estimular a imaginação sociológica de todos os envolvidos, fazendo-os pensar a partir da perspectiva do outro. Isso contribuirá para a criação de um ambiente mais humano e saudável, especialmente do ponto de vista psicológico.

Após a fala de Wanessa, Eduardo pede a palavra novamente e enfatiza sua concordância com a ideia do projeto, ressaltando a importância do anonimato para que os participantes se sintam mais abertos para falar. Segue abaixo o trecho da fala de Eduardo:

*Você estaria só falando algo anônimo, então você estaria mais aberto para falar*

*sobre isso, então teria uma troca melhor de experiência, e para você perceber que você não está sozinho, que você tem outras pessoas que passam pela mesma situação que você. (EDUARDO)*

Dessa forma, podemos observar que a discussão sobre a temática promoveu uma reflexão entre os estudantes, mesmo havendo divergências em relação às propostas. Compreendo que Eduardo sugeriu a organização de palestras, enquanto Wanessa propôs o projeto "mentor e mentorado". Essa troca produtiva de ideias resultou na formação de uma mentalidade mais analítica e crítica, elementos fundamentais para a construção de uma imaginação sociológica. Eles perceberam como o *bullying* pode afetar as relações entre os estudantes e entenderam que é possível, senão acabar com essa forma de violência, pelo menos reduzir os índices por meio da transformação de uma mentalidade agressiva em uma mentalidade empática.

Durante o grupo focal, a dupla Maria Rita e Mateus discutiu o tema da saúde mental. Inicialmente, Mateus enfatizou a relevância e a delicadeza desse assunto. No entanto, acredito que essa concepção seja baseada em estereótipos e preconceitos que envolvem a temática, pois muitos jovens associam imediatamente problemas psiquiátricos severos quando se fala sobre saúde mental em sala de aula. De qualquer forma, é importante destacar que eles consideram esse tema como algo que precisa ser melhor explorado nas escolas.

Durante a pandemia, a população teve maior acesso a informações sobre saúde mental, devido ao ambiente carregado de isolamento social e às perdas econômicas e de entes queridos, o que resultou em um aumento considerável nos casos de problemas de saúde mental. Esse cenário tornou as pessoas ainda mais isoladas, e o grande desafio, segundo Mateus, é fazer com que os jovens se abram sobre suas inquietações e busquem ajuda.

Para isso, as propostas da dupla envolvem a necessidade de trazer palestrantes especializados em técnicas e dinâmicas que criem uma atmosfera propícia para que os estudantes se sintam seguros para compartilhar suas inquietações. Assim como a dupla anterior, eles também argumentam que os professores precisam de treinamento para lidar com essas demandas de forma individualizada, ou seja, os professores devem ser capazes de identificar quando cada aluno está passando por momentos difíceis que possam afetar sua saúde mental. Em termos de organização em sala de aula, a dupla sugere que as palestras sejam realizadas em forma de rodas de conversa, considerando esse método como uma maneira de aproximar os alunos do palestrante. O trecho a seguir apresenta detalhes sobre a metodologia das atividades propostas, conforme mencionado por Mateus:

*As ações seriam, como falei, rodas de conversa, palestrantes. É aí que entra. Como seria essas ações? As palestras seriam diferentes de acordo com cada série dos*

*alunos. Não seriam palestras iguais para o terceiro, segundo e primeiro ano. Seriam partes diferentes, com tópicos diferentes, pois a gente sabe que a mentalidade do aluno do primeiro ano não é a mesma de um aluno do terceiro. Então seriam palestras diferentes para cada sala e com palestrante frequente, mas que pode alternar entre dois e três palestrantes, mas que fossem frequentes porque frequente, porque bastante frequentes, fariam com que os alunos se sentissem confortáveis para conversar com esses palestrantes. (MATEUS).*

Outro detalhe importante que podemos extrair do projeto sugerido por Maria Rita e Mateus é a repetição dos palestrantes, visando criar uma relação de confiança com os alunos. Além disso, eles ressaltam a necessidade de abordar temas específicos para cada série, reconhecendo que a percepção dos alunos pode variar de acordo com a idade. Isso demonstra a sensibilidade dos debatedores ao lidar com a temática, ao destacarem sinais que podem ajudar a identificar pessoas que estão precisando de ajuda.

Entre os sinais de alerta mencionados, destacam-se o isolamento em sala de aula, baixo desempenho acadêmico, desinteresse e agressividade. Maria Rita afirmou o seguinte sobre isso:

*Vou falar um pouco sobre como diferenciar os problemas de cada aluno dentro da escola da sala e acompanhar o desenvolvimento de cada aluno e adaptar o conteúdo e o método de ensino para atender as necessidades de determinado aluno. É daí que os professores perceberiam dentro da sala de aula os sinais para ajudar aquele aluno. Vou falar alguns exemplos como exclusão. O aluno fica lá dentro da sala, no cantinho da sala, sem falar com ninguém e tal e notas baixas, principalmente. E o mau comportamento na sala de aula e na escola seria tipo atitudes agressivas com os professores, com o aluno e as pessoas ao redor dele na sala de aula e com o professor, aquela briga, aquela confusão e tal. E é isso. (MARIA RITA).*

Extraí-se ainda da fala de Maria Rita a participação efetiva dos professores para identificar os sinais de alerta e estratégias de ensino que possam ser adaptados a fim de tentar extrair informações por parte dos alunos sobre suas condições de saúde mental. Ela cita que o professor pode, por exemplo, iniciar uma discussão sobre exclusão com recursos e métodos de ensino que estimulem a participação de todos e, conseqüentemente, consigam ter um panorama da turma em relação à sua saúde mental.

A terceira dupla iniciou sua apresentação trazendo uma definição do tema imagem corporal. Segundo Vitória (2022), "imagem corporal refere-se às percepções, aos pensamentos e sentimentos sobre nosso corpo e suas experiências". A pesquisa feita por eles ainda detalha que "esses sentimentos podem ser positivos ou negativos", destaca Vitória (2022) a partir de pesquisa realizada por eles. Acredito que, apesar da definição ter sido copiada de algum site na internet, ela deve ser considerada porque serviu de base para estimular a reflexão sobre o tema e a criação de um plano de ação com o propósito de melhorar a percepção dos alunos em relação ao seu corpo. Na sequência, a dupla demonstrou ter aprendido a ler os dados de

gráficos com o resultado da pesquisa realizada na EREM Professor Cândido Duarte através da disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel". Por falar nisso, Vitória (2022) faz a seguinte leitura dos dados: "Bom, segundo hoje a gente pegou aqui uns dados do Cândido Duarte, que foi na eletiva de Excel: 29,4% dos alunos se sentem insatisfeitos com seu corpo, 14,7% se sentem indiferentes, 11,8% se sentem muito insatisfeitos e 38,2% satisfeitos". Em seguida, Guilherme toma a palavra e enfatiza a necessidade de melhorar esses indicadores, dizendo: "Agora vamos levantar pontos do que a gente pode fazer para poder melhorar isso". Este é mais um grupo que sugere a organização de palestras, mas é importante frisar que eles tiveram a preocupação de pensar em um espaço no horário da escola, pois compreendem que já existe uma programação semanal preenchida pelas disciplinas do Currículo do Ensino Médio. A sugestão deles foi utilizar algumas aulas de estudo dirigido para a execução das palestras. Para Vitória (2022), "as palestras são essenciais porque melhoram a autoconfiança e estimulam o autocuidado". Outra proposição deles é necessária, mas audaciosa, pois envolve a contratação de psicólogos para atuarem nas escolas. Sobre a dinâmica de atendimento, eles consideraram que os psicólogos poderiam atuar também através dos clubes que existem na escola durante o intervalo entre o horário do almoço e o início das aulas da tarde. Ainda sugerem a criação de uma disciplina voltada para a questão da imagem corporal e saúde do corpo. Destaco aqui a socialização que a dupla promoveu de uma pesquisa realizada no estado de Santa Catarina sobre insatisfação corporal e pensamentos suicidas. Vitória leu dados que mostraram uma incidência maior entre as mulheres com pensamentos suicidas na pesquisa de Santa Catarina. Na sequência, a dupla sugeriu, como forma de monitoramento, a realização de pesquisas a fim de acompanhar os índices de pensamentos suicidas na escola. Cumprindo o papel de gestores da EREM PCD, eles propõem ações que podem ser cumpridas, exceto a contratação de psicólogos, que depende de uma esfera superior, mas que é importante ser levantada para uma possível discussão inicial, para quem sabe em um futuro próximo, se tornar uma realidade, visto que há uma demanda crescente nas escolas.

No minuto dezessete, o moderador orienta a SEDUC-PE, representada pelos alunos Bruno, Carla e Débora, a apresentarem suas proposições. Logo em seguida, o espaço ficou aberto para que houvesse um contraponto de cada representante frente às propostas da SEDUC-PE e vice-versa.

Nesse parágrafo, apresento as propostas dos representantes da SEDUC-PE. Carla inicia o debate argumentando que "tudo tem a ver com saúde mental" e sugere palestras sobre

estabilidade emocional, engajamento social e ansiedade. Ela acrescenta ainda como ação a formação de coordenadoras pedagógicas para replicar aos professores e alunos na escola materiais didáticos de apoio aos professores. Por conseguinte, Bruno parece dar conselhos ao sugerir que devemos observar os alunos que estão acuados no final da sala, por exemplo, a encaminhá-los para psicólogos e outros especialistas. Ele ainda acrescenta que não se pode julgar e repreender a vítima, pois isso pode travar ainda mais o adolescente. Dessa forma, Bruno demonstra ter conhecimento e sensibilidade para tratar do assunto. Ele frisa ainda que deve-se orientar os estudantes sobre a importância de procurar ajuda em canais do governo especializados para denunciar o agressor e procurar ajuda especializada. No final dessa primeira fala, Bruno diz que é preciso criar disciplinas eletivas sobre o *bullying*, além de palestras também sobre essa temática.

Na sequência, começa a primeira rodada de comentários, críticas e sugestões uns dos outros, começando pelos representantes da SEDUC-PE. Débora é quem toma a iniciativa e expõe para todos presentes que "ideias como formação de professores, palestras, são ideias similares". Em seguida, Bruno comenta que os alunos têm dificuldade de expor suas angústias e inquietações em público, como em uma palestra. Nesse ínterim, Vitória toma a palavra e defende sua ideia de contratação de psicólogos para atuarem nas escolas, e seu colega de dupla, Mateus, propõe que, para reduzir gastos, a escola poderia fazer parcerias com estudantes da área de saúde das universidades públicas e privadas. Segue o excerto da fala de Bruno (2022): "Faculdades e universidades podem disponibilizar alunos da área de psicologia e psiquiatria para irem à escola disponibilizar palestras gratuitas, o que facilitaria tanto para a gente quanto para vocês (SEDUC) na questão do custeio". No entanto, Débora, demonstrando insegurança para tratar do assunto, afirma que os alunos da universidade não poderiam cumprir esse papel porque ainda não têm formação para isso, o que só se evidencia quando o universitário cumprir todas as cadeiras, segundo ela. Débora (2022) diz:

*Se eles são alunos, eles não são profissionais, então, teoricamente eles não podem chegar lá e fazer isso. Então, por isso que a gente citou a formação para os professores, porque no Estado inteiro, são 16 regionais. São 16 regionais e é um gasto muito grande para gente colocar um psicólogo em cada escola do Estado, porque a gente tem que atender o Estado inteiro. Então a gente colocou as formações para os coordenadores e os professores justamente para diminuir esse gasto que a gente teria se fosse colocar o profissional realmente profissional, um profissional para cada escola. (DEBORA).*

Enquanto Débora finaliza a fala dela, alguns alunos levantam a mão querendo participar da discussão, ficou evidente nesse momento o engajamento dos alunos em torno das temáticas e ações propostas. Para organizar e acalmar os ânimos, o moderador sinaliza a

ordem das falas e permite que o Bruno encerre as colocações por parte dos representantes da SEDUC-PE, antes dos demais emitirem suas opiniões.

Com a palavra, Bruno demonstra estar por dentro das ações propostas, bem como das temáticas envolvidas no grupo focal. Ele inicia a sua explanação elogiando a proposta que sugeriu adequações de conteúdos e métodos de ensino para aproximar estreitar a relação professor-aluno, observem o trecho da fala de Bruno:

*Eu achei muito boa a ideia de fazer o acompanhamento e ajustar o método de ensino para falar com os alunos, porque perceptivelmente, alguns alunos têm muito mais dificuldade de acompanhar algum certo assunto em sala do que os outros, porque alguns alunos não conseguem realmente manter a mesma linha de raciocínio do que os outros. (BRUNO).*

Segundo os autores da proposta, quando os alunos não entendem o conteúdo das aulas, aumenta a distância na relação deles com os professores, pois eles se sentem inferiorizados e, conseqüentemente, desmotivados. Dessa maneira, eles não se sentem à vontade para desabafar e confidenciar suas inquietações. Logo após, Bruno discorre sobre a temática da imagem corporal, afirmando que não se deve seguir um padrão de corpo estabelecido pela sociedade em geral, e elogia a ideia da criação de clubes para discutir o tema. Bruno considera a criação de clubes importante porque se torna um espaço onde os estudantes trocam ideias entre si de forma mais informal, fugindo do contexto da sala de aula.

Percebendo a tensão dos alunos, o moderador dá um tempo para que os participantes relaxem um pouco, a fim de continuarmos motivados no grupo focal. De repente, quase todos os alunos começam a rir e, por um momento, conseguem respirar mais aliviados para a continuação do grupo focal, agora com as opiniões e retornos dos representantes da escola em relação aos representantes da SEDUC.

Wanessa e Eduardo exaltam a necessidade de formação de professores e gestores para que eles possam lidar com os alunos de forma mais empática. Pois, segundo Wanessa, "não é só gritar com o aluno e mandá-lo para a sala da gestão", é preciso ter a capacidade argumentativa para dialogar com os estudantes, respeitando suas particularidades. Na mesma linha de raciocínio, seu companheiro de dupla, Eduardo, exalta a proposta de capacitação dos professores em áreas afins à psicologia. Em seguida, os alunos começam a questionar os representantes da SEDUC sobre a viabilidade desse investimento. Em contrapartida, a SEDUC aponta as dificuldades orçamentárias para esse pleito e enfatiza a substituição da implantação de psicólogos nas escolas pela formação continuada de coordenadores e professores em áreas afins à psicologia. Na continuação do debate, vários alunos reforçam suas opiniões em torno desse ponto na tentativa de chegarem a um denominador comum em

relação ao formato das palestras, clubes, treinamentos de professores e coordenadores e até mesmo avaliar se são viáveis ou não. Entendo que o mais importante dessas discussões é a conscientização dos estudantes sobre a relevância dos temas, além do interesse em resolver a problemática ou procurar entender quem são as pessoas que podem atuar na resolução dos mesmos.

Para finalizar as discussões do grupo focal, o moderador pede para que cada um dos participantes responda às seguintes perguntas: "A primeira pergunta é: o que vocês aprenderam com a disciplina? Todo o processo e o que aprenderam com a dinâmica hoje."

O primeiro participante a responder as perguntas foi Bruno, que manifestou sua perplexidade ao se deparar com os dados da pesquisa realizada entre os participantes da disciplina eletiva. Percebemos assim que os objetivos da disciplina eletiva foram alcançados ao despertar esse olhar mais crítico e, ao mesmo tempo, sensível às necessidades de refletirmos sobre a saúde dos jovens e adolescentes. Além disso, avistamos no trecho da fala de Bruno abaixo a compreensão de leitura de dados de pesquisa científica:

*Com a disciplina de Excel que a gente fez, toda a análise de dados de todos os assuntos que envolviam os alunos da escola, em diversas situações, vemos que é muito mais comum do que a gente esperava, que várias situações que acontecem na escola e são muito mais comuns do que todo mundo aqui realmente esperava. Quando a gente foi analisar o gráfico, eu não esperava que uma margem tão alta de pessoas que estão com tantos problemas na escola, conforme a relação com o seu corpo, sua saúde mental, as situações em casa e na escola...cerca de 30% delas que tiveram realmente grandes problemas, que passaram a maioria das vezes ou sempre a partir de gráficos. Então, não esperava. Porque vendo isso eu percebo que é realmente necessário, que a gente precisa ter alguma ação nessas escolas, porque alarmante é o número de pessoas que têm esse tipo de problema. (BRUNO).*

Acerca da segunda pergunta, sobre a dinâmica do grupo focal, Bruno declara que achou importante o grupo focal porque ajudou os participantes a pensar em soluções que podem ser implementadas e ajudar a diminuir os índices negativos na escola. Ele inclusive vislumbra a possibilidade de enviar as propostas de ações para reduzir os indicadores que sinalizam os problemas de saúde enfrentados por nossos jovens para o poder público, através da Secretaria de Educação. Assim, declara Bruno (2022):

*O que eu percebi que eu aprendi com essas dinâmicas é que a gente pode sim ter soluções que podem ser implementadas de maneira rápida e que podem realmente ajudar muito esses alunos. Como se a gente pudesse mandar isso para a secretária da Secretaria de Estado de Educação, a gente poderia realmente ajudar esses alunos aí esse ano, e ainda no ano que vem é que a gente poderia pelo menos amenizar esses gráficos que estão alarmando. São extremamente altos e a gente poderia baixar o nível desses gráficos e poder ajudar vários alunos e fazer com que eles se abrissem mais com a escola. (BRUNO)*

Na sequência, foi a vez de Débora trazer suas considerações finais, respondendo às

perguntas propostas pelo moderador. Ela relata que aprendeu muito com a disciplina, porque além de "aprender a mexer com o Excel, pude discutir e aprender conversando com outros alunos, tendo outras ideias". O grupo focal instigou-a a "pensar em situações e soluções" para as condições de saúde mental dos nossos estudantes. Na mesma linha de raciocínio, Guilherme relata que aprendeu a montar gráficos e tabular pesquisas, que são importantes para a vida pessoal e profissional. Para além da questão técnica, ele destaca a interação com alunos de outras salas como um dos diferenciais para a discussão ampla dos temas propostos. Outro destaque da fala de Guilherme é a referência feita por ele à PeNSE, que serviu de base para os debates e a percepção de que se pode resolver problemas quando existe a participação de várias mentes debruçadas em torno de questões que precisam ser resolvidas. Vitória expõe que a disciplina a ajudou a perceber que existem muitas pessoas com os mesmos problemas que ela, e a dinâmica do grupo focal ajuda a encontrar formas de resolver as adversidades.

A partir de outra perspectiva, Mateus diz que aprendeu a ver as situações a partir de campos de visão distintos. Sobre isso, Mateus (2022) acrescenta: "o que aprendi foi que a gente não vê realmente todo o lado das coisas". Ele ainda acrescenta que a eletiva foi muito rica em aprendizado, pois incentivou os alunos a fazer questionamentos sobre as coisas que acontecem no cotidiano. Além disso, ele exalta também o grupo focal, que promoveu "o levantamento de várias pautas, além de vários questionamentos, opiniões e ideias que podem ser levadas adiante". Os demais alunos participantes concordaram com a maioria dos que antecederam ao dizer que a eletiva e a dinâmica do grupo focal promoveram um olhar mais questionador e sensível às questões de saúde dos jovens ao seu redor. Achei interessante destacar aqui a experiência de Wanessa, que falou de sua emoção ao se envolver no processo de aplicação, tabulação e produção de gráficos da pesquisa. Wanessa expõe que o trabalho com pesquisas abre os olhos para visualizarmos de fato a realidade social que nos cerca. Reparem na narração emocionada de Wanessa:

*A gente teve uma base sobre como usar o Excel e o quão desconfortante e ao mesmo tempo reconfortante descobrir um gráfico, porque a gente cria toda uma expectativa, querendo ou não, quando a gente monta e faz uma pesquisa, porém, a gente olha e fala meu Deus, o que que está acontecendo? Não era isso que eu esperava. E isso é bom porque faz a gente refletir enquanto uma pesquisa é boa e que a gente não pode só fechar-se no nosso mundinho. Porque quando a gente pesquisa, a gente realmente sabe o que as pessoas pensam e o que as pessoas estão passando. (WANESSA).*

Ao falar sobre o grupo focal, Wanessa argumenta que atividades como essa são importantes, pois os participantes têm a oportunidade de discutir e propor soluções para os problemas que são pertinentes à sua condição juvenil. Segundo Wanessa,

*É isso que falta aos adultos, que dão um jeito na gestão da gente, porque eles podem pensar em um problema tão complicado, tão exorbitante, que às vezes eles esquecem que as pessoas estão passando pelo problema somos nós, alunos. Então eles deveriam perguntar a nós o que a gente, o que a gente acha, o que a gente sugere. Então eu acho que isso poderia dar soluções bem mais simples do que só pensar pelo ponto de vista deles. (WANESSA)*

A realização do grupo focal nos ajudou a avaliar se os alunos da disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel" desenvolveram a imaginação sociológica, que está relacionada à possibilidade de enxergar os problemas da juventude a partir de diferentes perspectivas. Através dessa atividade, percebemos que os alunos se envolveram no processo a ponto de incorporarem as funções e conseguirem visualizar os problemas e soluções através do olhar do outro, ou seja, a partir de outras concepções. Eles foram capazes de refletir sobre as problemáticas sob outros pontos de vista e, a partir disso, pensaram em soluções simples.

Apesar de muitas vezes associarem a solução das questões que envolvem os adolescentes e jovens em temas como saúde mental, imagem corporal e *bullying* aos psicólogos, fica claro também em suas falas que a disciplina e a dinâmica do grupo focal promoveram uma mudança na percepção de mundo deles. Isso está alinhado com o que é proposto pela Sociologia como forma de construir um mundo mais solidário e justo.

Em conclusão, a realização do grupo focal foi fundamental para avaliar o desenvolvimento da imaginação sociológica dos alunos. Eles demonstraram a capacidade de pensar além de suas próprias perspectivas e considerar diferentes pontos de vista para abordar problemas sociais. Além disso, a disciplina e a dinâmica do grupo focal promoveram uma transformação na percepção dos alunos, levando-os a refletir sobre questões sociais importantes. A Sociologia desempenha um papel essencial na construção de uma sociedade mais solidária e justa, e essa experiência reforçou a importância dessa disciplina em suas vidas.

#### **4.3 Pesquisa realizada com 164 alunos das 3 séries do ensino médio. Reflexões sobre os temas: saúde mental, imagem corporal e bullying.**

Essa pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2022 com 164 alunos das três séries do Ensino Médio da EREM Professor Cândido Duarte. A pesquisa foi aplicada e analisada pelos alunos da disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel". É importante mencionar que essa pesquisa representa uma expansão do inquérito realizado no primeiro semestre, que foi respondido apenas pelos alunos da eletiva.

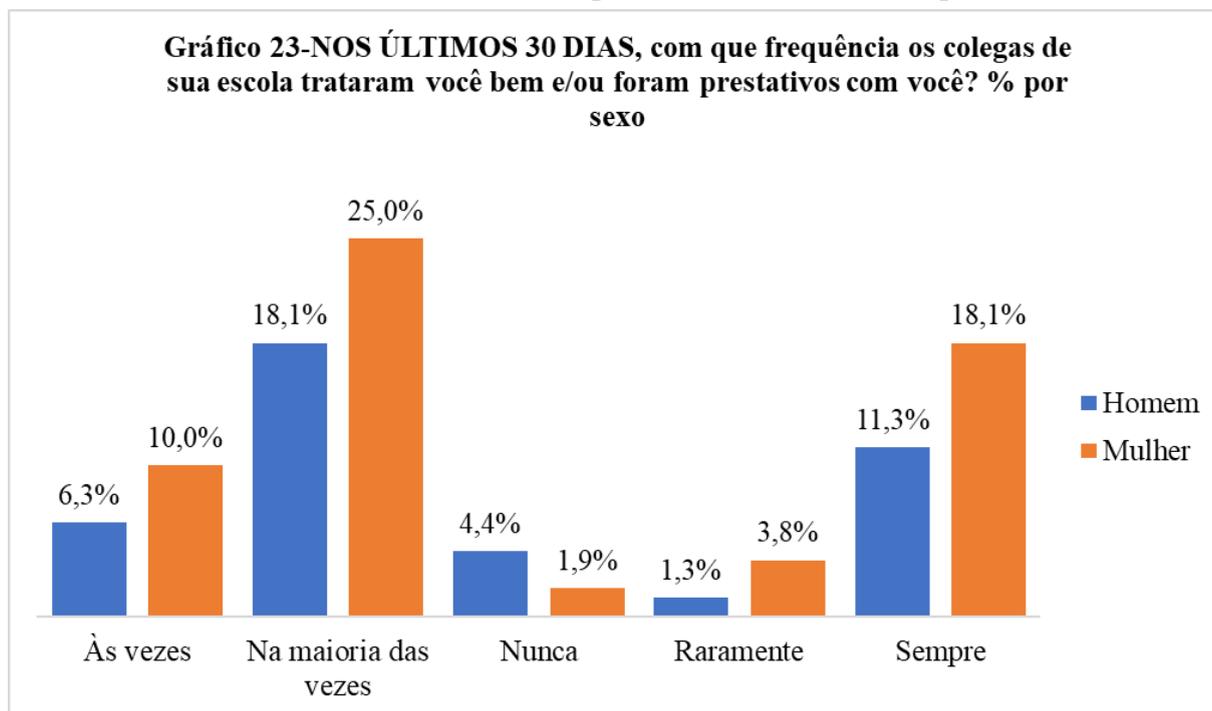
Outra particularidade desta pesquisa é que selecionamos do formulário geral apenas as questões relacionadas aos temas: *bullying*, imagem corporal e saúde mental, a fim de focarmos nas questões que envolvem a saúde emocional e psicológica dos alunos da EREM PCD em um contexto pós-pandêmico. Faremos uma análise apenas descritiva nesta seção do TCC.

Além disso, ao realizar essa pesquisa e analisar os resultados, buscamos contribuir para uma compreensão mais aprofundada das questões que impactam a saúde emocional e psicológica dos estudantes da EREM Professor Cândido Duarte. Com a análise descritiva dos dados, poderemos identificar tendências, padrões e possíveis relações entre os temas abordados, fornecendo subsídios para a elaboração de ações e intervenções mais efetivas no âmbito escolar. A partir dessa pesquisa, esperamos não apenas gerar conhecimento, mas também sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância de promover um ambiente saudável e acolhedor, no qual os alunos se sintam seguros para expressar suas emoções e enfrentar os desafios que podem surgir durante o percurso acadêmico. Dessa forma, o presente estudo busca contribuir para a construção de uma escola mais empática e inclusiva, que valorize e cuide do bem-estar dos seus estudantes.

### ***Bullying***

Os resultados da pesquisa revelaram que a maioria dos estudantes, cerca de 72,5% dos jovens entre 13 e 17 anos, afirmaram ter sido bem tratados pelos colegas na maioria das vezes ou sempre. Ao analisar por gênero, observamos que aproximadamente 43,1% das alunas relataram ter recebido um tratamento adequado dos colegas, enquanto entre os meninos esse percentual foi de 29,4%. Esses dados, conforme apresentados no Gráfico 23, destacam a importância de promover um ambiente escolar inclusivo e respeitoso, no qual os estudantes sejam tratados com igualdade e se sintam valorizados. No entanto, é fundamental continuar trabalhando para reduzir as disparidades de tratamento entre os gêneros e garantir que todos os alunos sejam respeitados e apoiados em sua jornada educacional.

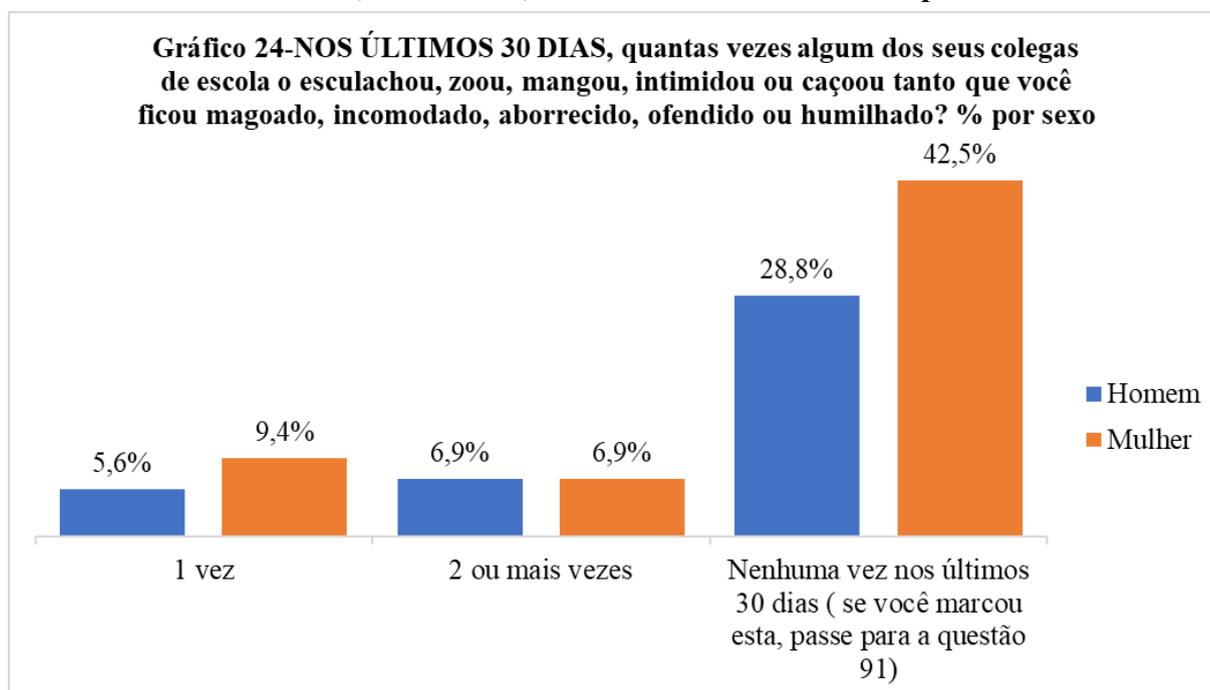
**Gráfico 23-NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência os colegas de sua escola trataram você bem e/ou foram prestativos com você? % por Sexo**



Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

No que diz respeito a situações de ser "esculachado, zoado, mangado, intimidado ou caçoado pelos colegas", a pesquisa revelou que 13,8% dos estudantes afirmaram ter se sentido humilhados por provocações dos colegas duas ou mais vezes nos 30 dias anteriores à realização da pesquisa, como mostrado no Gráfico 24. Surpreendentemente, os percentuais foram iguais entre meninas e meninos, ambos com 6,9%. No entanto, é importante notar que entre aqueles que declararam não terem sido humilhados nos últimos 30 dias, houve uma diferença significativa entre os gêneros. Cerca de 42,5% das mulheres relataram não ter passado por situações de humilhação, enquanto entre os homens esse número foi de 28,8%. Esses dados ressaltam a necessidade de promover uma cultura de respeito e empatia nas escolas, visando combater o *bullying* e garantir um ambiente seguro e acolhedor para todos os estudantes, independentemente do gênero.

**Gráfico 24-NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, quantas vezes algum dos seus colegas de escola o esculachou, zoolou, mangou, intimidou ou caçoou tanto que você ficou magoado, incomodado, aborrecido, ofendido ou humilhado? % por sexo**



Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

De acordo com os dados da pesquisa, a maioria daqueles que se sentiram esculachados, zoados, mangados, intimidados ou caçados pelos colegas, a ponto de ficarem magoados, incomodados, aborrecidos, ofendidos e humilhados, não quiseram dizer ou não entenderam o motivo pelo qual estão sendo ofendidos, pois 83% do total optaram pela alternativa "Outros motivos/causas". A aparência do rosto e do corpo vêm em seguida, com 5% e 4%, respectivamente.

Na Tabela 5, há duas questões com o mesmo modelo de resposta. Na primeira questão, foi perguntado aos escolares se eles se sentiram ameaçados, ofendidos ou humilhados nas redes sociais ou aplicativos de celular nos 30 dias anteriores à pesquisa. Do total de escolares, 11% responderam positivamente. Em relação à pergunta "nos últimos 30 dias, você esculachou, zombou, mangou, intimidou ou caçoou algum de seus colegas da escola a ponto de ele ficar magoado, aborrecido, ofendido ou humilhado?", ainda temos 7,3% que responderam sim, enquanto 92,7% negaram a prática do *bullying*. Veja a Tabela 5:

**Tabela 5 - Resultados da pesquisa sobre Bullying**

| <b>QUESTÃO DA PESQUISA</b>  | <b>SIM</b> | <b>NÃO</b> |
|---|------------|------------|
| NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, você se sentiu ameaçado(a), ofendido(a) ou humilhado(a) nas redes sociais ou aplicativos de celular?   | 11,0%      | 89,0%      |
| NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, você esculachou, zombou, mangou, intimidou ou caçoou algum de seus colegas da escola tanto que ele ficou magoado, aborrecido, ofendido ou humilhado? | 7,3%       | 92,7%      |

Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

### **Saúde Mental**

Nesse tema, foi perguntado se os alunos tinham amigos próximos. 6,3% do total de respondentes disseram que não têm nenhum amigo, sendo 3,8% homens e 2,5% mulheres.

Na tabela 6, encontramos as demais questões perguntadas sobre saúde mental, com as mesmas possibilidades de respostas em cada questão. Em relação à questão "NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você se sentiu muito preocupado com as coisas comuns do seu dia a dia, como atividades da escola, competições esportivas, tarefas de casa, etc.?", 67,3% responderam na maioria das vezes e sempre, e apenas 6,7% responderam que não têm preocupações com as coisas comuns do seu dia a dia. Outro dado importante revela que 33,5% dos respondentes se sentem tristes na maioria das vezes e sempre, e apenas 8,5% estão sempre alegres. Na maioria das vezes e sempre foram as respostas de 45,1% dos respondentes sobre a questão: "NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você se sentiu irritado(a), nervoso(a) ou mal-humorado(a) por qualquer coisa?", e somente 6,1% não se irritam por qualquer motivo. Quando perguntado com que frequência os alunos sentiram que a vida não vale a pena ser vivida, 14% responderam na maioria das vezes e sempre. Se acrescentarmos os 18,3% dos que responderam às vezes, temos um total de 32,3% de alunos que já pensaram que a vida não vale a pena ser vivida nos 30 dias anteriores à aplicação da pesquisa.

**Tabela 6 - Questões sobre Saúde Mental**

| QUESTÃO DA PESQUISA   | Nunca | Raramente | Às vezes | Na maioria das vezes | Sempre |
|---|-------|-----------|----------|----------------------|--------|
| NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você se sentiu muito preocupado com as coisas comuns do seu dia a dia como atividades da escola, competições esportivas, tarefas de casa, etc.? | 6,7%  | 9,8%      | 15,9%    | 34,8%                | 32,5%  |
| NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você se sentiu triste?  | 8,5%  | 13,4%     | 44,5%    | 24,4%                | 9,1%   |
| NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você sentiu que ninguém se preocupa com você?   | 20,1% | 23,8%     | 30,5%    | 17,7%                | 7,9%   |
| NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você se sentiu irritado(a), nervoso(a) ou mal humorado(a) por qualquer coisa?"  | 6,1%  | 12,2%     | 36,6%    | 24,4%                | 20,7%  |
| NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você sentiu que a vida não vale a pena ser vivida?  | 47,0% | 20,7%     | 18,3%    | 7,3%                 | 6,7%   |

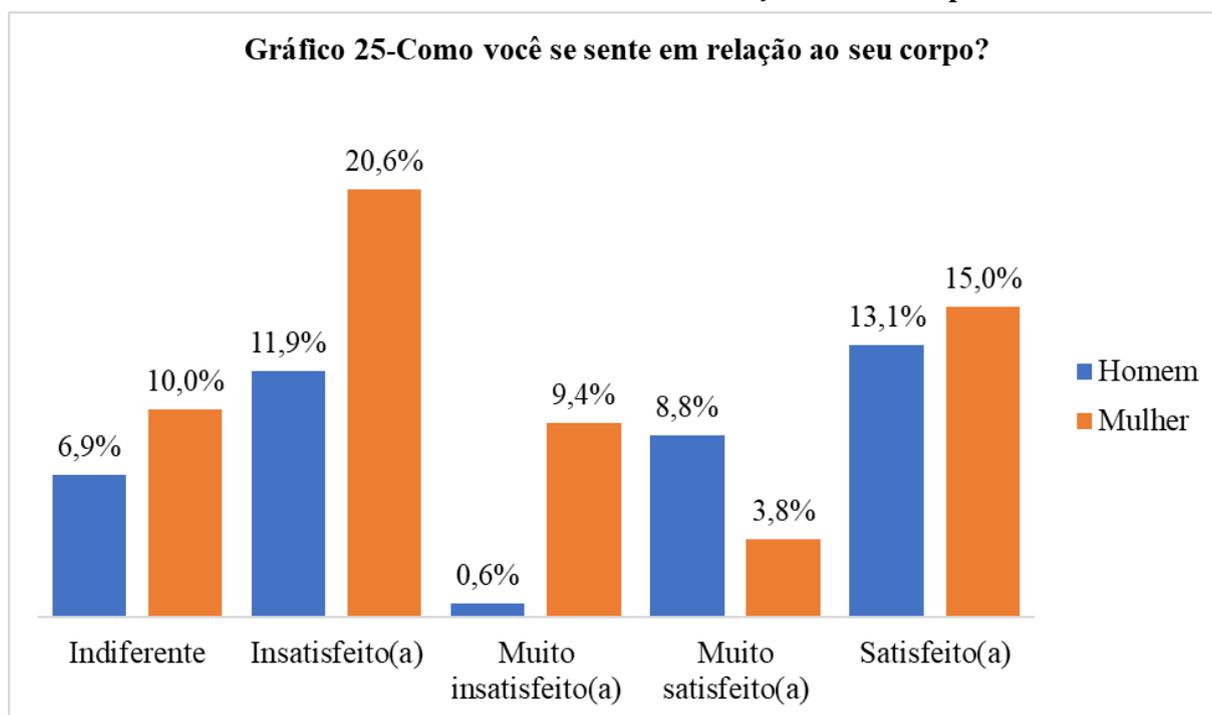
Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

### Imagem Corporal

Os resultados obtidos no questionário sobre imagem corporal revelam um cenário preocupante entre os estudantes. Cerca de 42,5% deles afirmaram sentir-se infelizes com seus corpos, o que evidencia um grau significativo de insatisfação. Entre os participantes, 32,5% declararam sentir-se insatisfeitos em relação ao seu corpo, enquanto 10% revelaram estar muito insatisfeitos. No entanto, ao analisarmos os dados segregados por gênero, constatamos uma disparidade alarmante. As mulheres apresentam índices consideravelmente mais altos de insatisfação corporal em comparação aos homens. De acordo com o gráfico 25, podemos observar que 30% das mulheres que participaram da pesquisa estão insatisfeitas ou muito insatisfeitas com seus corpos, enquanto apenas 12,5% dos homens demonstraram níveis semelhantes de insatisfação. Essa diferença sugere a existência de pressões e expectativas socioculturais desproporcionais impostas sobre as mulheres em relação à aparência e à aceitação do corpo.

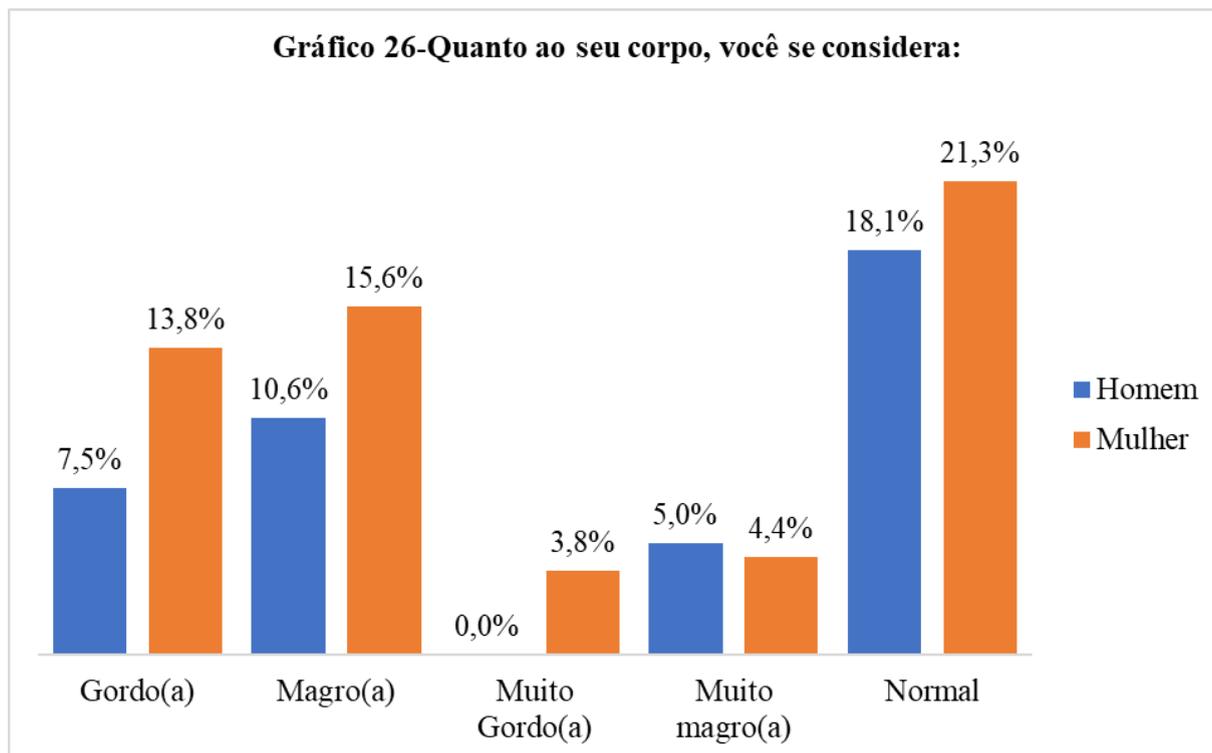
Diante desses resultados, é fundamental que sejam implementadas ações e programas de promoção da autoestima e da aceitação corporal, especialmente direcionados às mulheres, visando à construção de uma cultura de valorização da diversidade e do bem-estar individual. Além disso, é importante conscientizar a sociedade como um todo sobre a importância de uma imagem corporal saudável, combatendo estereótipos prejudiciais e promovendo um ambiente inclusivo e positivo para todos os estudantes.

**Gráfico 25-Como você se sente em relação ao seu corpo?**



Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

Sobre o corpo, foi perguntado como cada estudante se considera, e apenas 39,4% dos estudantes pesquisados consideram seu corpo como normal. Por outro lado, 35,7% estão insatisfeitos com seus corpos porque consideram que estão magros ou muito magros. Aqueles que se consideram gordos ou muito gordos somam 25,1% do total. São as mulheres quem mais se queixam de seus corpos. Observem no gráfico 26 que as mulheres lideram esses índices em praticamente todas as alternativas. Esses resultados reforçam a necessidade de abordar de forma ampla e abrangente questões relacionadas à imagem corporal, especialmente entre as mulheres, promovendo a autoaceitação, a valorização da diversidade e a conscientização sobre a importância de uma relação saudável com o próprio corpo. É essencial implementar programas e políticas que estimulem a autoestima e o respeito ao corpo, além de fomentar uma cultura que combata os padrões inatingíveis de beleza impostos pela sociedade, visando a um ambiente escolar mais inclusivo e propício ao bem-estar físico e emocional dos estudantes.

**Gráfico 26-Quanto ao seu corpo, você se considera:**

Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

Apesar de demonstrarem insatisfação em relação ao corpo, os resultados revelam que 38,1% dos alunos não estão fazendo nada para melhorar essa imagem corporal. Entre as mulheres, 23,8% estão nessa condição, enquanto os homens representam 14,4%.

As três perguntas da tabela 7 referem-se à utilização de medicamentos sem acompanhamento médico na tentativa de resolver o problema da imagem corporal. Os dados mostram que 4,3% dos entrevistados tomaram laxantes para perder peso nos últimos 30 dias e 5,5% responderam que tomaram algum remédio, fórmula ou outro produto para perder peso sem acompanhamento médico. Além disso, 12,2% confessaram que tomam algum remédio, suplemento ou outro produto para ganhar peso sem orientação médica.

É alarmante constatar que uma parcela significativa dos entrevistados, cerca de 38,1%, não está buscando ativamente soluções para lidar com essa insatisfação. Além disso, os dados revelam um comportamento preocupante em relação ao uso de medicamentos sem acompanhamento médico. A porcentagem de pessoas que tomaram laxantes para perder peso nos últimos 30 dias e aquelas que utilizaram remédios ou outros produtos para emagrecer sem orientação médica demonstra a gravidade desse problema. É fundamental promover a conscientização sobre a importância de buscar ajuda profissional e adotar medidas saudáveis para melhorar a imagem corporal, garantindo o bem-estar físico e emocional dos indivíduos.

**Tabela 7-Automedicação para perder ou ganhar peso**

| <b>QUESTÃO DA PESQUISA</b>   | <b>SIM</b> | <b>NÃO</b> |
|--|------------|------------|
| NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, você vomitou ou tomou laxantes para perder peso ou evitar ganhar peso?  | 4,3%       | 95,7%      |
| NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, você tomou algum remédio, fórmula ou outro produto para perder peso, sem acompanhamento médico?                     | 5,5%       | 94,5%      |
| NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, você tomou algum remédio, suplemento ou outro produto para ganhar peso ou massa muscular sem acompanhamento médico? | 12,2%      | 87,8%      |

Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina eletiva, a partir dos dados coletados da pesquisa simulada da PeNSE na disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel", 2022.

Antes de tecer um comentário final e objetivo sobre esta pesquisa, acho pertinente esclarecer que esse inquérito, realizado no 2º semestre de 2022, foi aplicado, consolidado e analisado pelos alunos da eletiva. No entanto, para este TCC, achei melhor apenas trazer os dados de forma descritiva, uma vez que no tópico anterior apresentei com detalhes as discussões e análises dos alunos da eletiva realizada no 1º semestre de 2022.

Os dados captados pela pesquisa mostram uma condição de saúde preocupante no que diz respeito à saúde mental dos nossos estudantes. Certamente, as relações sociais impostas pela crise de saúde provocada pela Pandemia de Covid-19 agravaram ainda mais essas condições de saúde psicológica e precisam ser tratadas com seriedade pela sociedade e pelo poder público. As questões que envolvem as relações sociais entre alunos e demais participantes da comunidade escolar podem ser debatidas internamente para encontrar soluções simples. Entendemos que a prática pedagógica com pesquisa foi fundamental para despertar a sensibilização entre todos os membros da comunidade escolar, ao promover uma consciência mais reflexiva e sensível aos problemas dos outros. Por outro lado, as questões mais complexas podem ser levadas para fóruns oportunos de discussão sobre políticas públicas, envolvendo professores, alunos e familiares.

Aqui, cabe ressaltar que os indicadores sociais são importantes para denunciar/revelar as particularidades da realidade social de forma organizada e pronta para ser utilizada pelo poder público, no interesse de criar programas específicos a fim de reduzir as desigualdades sociais e, por conseguinte, resolver as questões que podem influenciar na saúde dos nossos jovens e adolescentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso é muito representativo para mim, por vários motivos. Dentre eles, cito a concretização de um sonho que foi adiado por muito tempo devido à conjuntura econômica em que estava inserido. Assim como milhares de brasileiros, precisei trabalhar desde a graduação para garantir meu sustento, e por muitos anos trabalhei nos três turnos. Quando finalmente pude abrir mão de um turno de trabalho, decidi voltar a sonhar com a pós-graduação. Iniciei minha pesquisa sobre as possibilidades de ingresso na pós-graduação e, durante esse processo, fiz uma especialização em "Língua Portuguesa e suas literaturas" pela Universidade de Pernambuco. Em seguida, continuei buscando caminhos que me levassem em direção a um mestrado.

Foi quando comecei a trabalhar na EREM Professor Cândido Duarte, que fica próxima à Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), e fui apresentado às atividades voltadas para o ensino de Sociologia. Esse contato despertou meu interesse em estudar mais sobre as principais temáticas dessa disciplina. Minha participação no curso de extensão de formação de conselheiros em 2017, na FUNDAJ, aproximou-me desse ambiente repleto de profissionais inspiradores e do estudo da Sociologia. Como resultado, comecei a me interessar pela proposta do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional e decidi cursá-lo. No entanto, o processo seletivo de ingresso foi bastante acirrado. Fiquei fora do número de vagas por alguns décimos, mas acabei sendo convocado após a desistência de um dos mestrandos, já com o período em andamento.

Além disso, enfrentei grandes desafios de acesso à internet e a um computador adequado. Tanto o processo seletivo quanto todo o mestrado foram realizados de forma remota, com condições precárias de acesso. A pandemia de Covid-19 também marcou minha vida, assim como a de milhares de pessoas em todo o mundo, trazendo mudanças drásticas nas formas de nos relacionarmos e causando perdas de entes queridos. Com todos esses obstáculos, parecia que meu sonho se distanciava a cada dia. No entanto, a disponibilidade e a determinação dos professores e colegas de turma nos inspiraram e nos fortaleceram para chegarmos a esta etapa de entrega do TCC, que contribuirá para a resistência do ensino de Sociologia nas escolas do nosso país.

Essa pós-graduação em Sociologia e, especialmente, a experiência que tive com a criação e execução desta intervenção pedagógica, ajudaram-me a enxergar o mundo de forma diferente, como propõe a própria disciplina. A agitação da pós-modernidade tem gerado

indivíduos que não conseguem dedicar tempo para refletir sobre os fatos sociais ao seu redor, pois estamos sempre muito ocupados. É nesse contexto que os questionamentos proporcionados pelas discussões em torno das temáticas dos indicadores sociais da PeNSE nos impulsionam a observar os fatos sociais e, em seguida, a interpretar os diversos cenários sociais em evidência.

Esse posicionamento mais questionador nos permite desacelerar nossa rotina, que é constantemente impulsionada pelo espírito da competitividade, e nos permite perceber o outro. Vivemos em uma sociedade estimulada, ou até mesmo obrigada, a correr em busca de projetos individualistas e ambiciosos, fomentados por um sistema que promove a desigualdade socioeconômica, o racismo, a intolerância religiosa, a polarização política, a guerra, o desprezo pelas questões ambientais, entre outras mazelas sociais. Todo esse processo é absorvido pela sociedade de forma imperceptível, a ponto de nos tornarmos replicadores dessas injustiças.

O debate proposto pela Sociologia por meio desta intervenção pedagógica desmistificou essas ideologias, dando visibilidade a todos para que possamos compreender as intenções gananciosas daqueles que lideram esses projetos de poder perpétuo, ou seja, as elites mundiais. Ao ter acesso aos dados de uma pesquisa importante como a PeNSE 2019, somos confrontados com essas desigualdades e tomamos conhecimento da realidade social dos estudantes em níveis municipal, estadual, regional e nacional, despertando uma consciência que busca por mudanças em direção a uma sociedade mais justa.

Portanto, o acesso aos dados é imprescindível para o desenvolvimento de uma imaginação sociológica. Foi nesse sentido que surgiu a proposta de produção desta intervenção pedagógica a partir dos indicadores sociais da PeNSE, contribuindo para a formação crítica dos alunos da disciplina eletiva "Sociologando com os dados da PeNSE através do Microsoft Excel". Com base na leitura dos resultados, os estudantes passaram a compreender as disparidades sociais, como as diferenças significativas nas posses de bens entre os estudantes de escolas públicas e privadas. A possibilidade de enxergar as desigualdades do ponto de vista racial também gerou questionamentos entre os alunos-pesquisadores, que passaram a questionar o discurso da igualdade racial. As desigualdades de gênero nos indicadores sociais também se tornaram evidentes ao analisarmos os dados sob essa perspectiva.

Além de tudo isso, as discussões sobre as questões de saúde abordadas na PeNSE 2019 também promoveram uma maior sensibilização entre os participantes da disciplina eletiva, ao

perceberem que seus colegas de turma, e conseqüentemente da escola, precisam de apoio em relação à saúde mental, por exemplo. Desse modo, surgiu entre eles uma cultura de acolhimento baseada em um espírito solidário despertado pelo acesso ao conhecimento proporcionado pela pesquisa. Essa cultura de acolhimento ficou evidente nas transcrições dos grupos focais e nas discussões em sala de aula, onde os alunos externaram suas preocupações com seus colegas e propuseram ações para ajudarem uns aos outros.

Ainda, nessas considerações finais, ressalto o sucesso da abordagem pedagógica baseada na pesquisa, que gerou uma forte conexão entre os participantes. Através do trabalho com pesquisa, professores e alunos se envolvem com a realidade social discutida, tornando o debate mais relevante para eles. Ao se reconhecerem nas discussões, nos dados da pesquisa, nas tabelas e nos gráficos, os estudantes se interessaram mais pela disciplina e passaram a compreender melhor o que estava acontecendo em seu contexto social.

A experiência adquirida com essa intervenção pedagógica foi um marco na minha trajetória na docência do Ensino Médio, demonstrando que é possível engajar os alunos na troca de aprendizado em sala de aula, mesmo em condições desfavoráveis. Tive que superar limitações estruturais, como a falta de equipamentos adequados, e improvisar uma sala de informática para ensinar o uso do Microsoft Excel e analisar os dados dos indicadores sociais. O envolvimento dos alunos desde a montagem dos computadores até as discussões em sala de aula mostra que os estudantes aprendem mais quando se tornam sujeitos ativos no projeto educacional.

As disciplinas eletivas geralmente são menos valorizadas pelos alunos, que estão acostumados a um sistema de progressão escolar baseado em notas. No entanto, observei que houve uma participação consistente dos alunos em toda a intervenção pedagógica, principalmente devido à abordagem prática da disciplina. Ao compreenderem o que é pesquisa e como utilizá-la para identificar as questões que os afetam, os alunos se envolveram nas atividades de tabulação e análise de dados, além de discutirem os resultados da PeNSE e da pesquisa realizada na própria escola. Eles se identificaram com as questões apresentadas e propuseram iniciativas na escola e na sociedade para resolver questões de saúde, socioeconômicas e educacionais.

O tempo disponível para discutir cada tema foi um desafio, pois não era suficiente para incluir teóricos relevantes em cada área. Essa é uma oportunidade de melhoria a ser considerada para incluir mais teoria nas aulas para futuras turmas. No entanto, isso não diminuiu o brilho das aulas da intervenção pedagógica, uma vez que o objetivo de apresentar

os indicadores da PeNSE de forma introdutória, com uma abordagem baseada na pesquisa, foi alcançado, conforme afirmado pelos alunos que participaram do grupo focal e pelos registros informais durante as aulas.

Os dados qualitativos do grupo focal confirmaram o sucesso da abordagem pedagógica, registrando o alinhamento dos alunos com os objetivos da intervenção pedagógica, à medida que participaram ativamente na proposição de soluções com base nos resultados dos dados quantitativos da pesquisa. A participação ativa dos alunos no grupo focal representou uma mudança de perspectiva na forma como eles compreendem e desnaturalizam o contexto social em que estão inseridos. Eles passaram de uma perspectiva passiva para uma perspectiva de agentes ativos na transformação de sua realidade social.

Em resumo, a participação ativa dos estudantes, suas reflexões que levam a uma maior consciência e sua capacidade de questionar as desigualdades sociais impostas, além de demonstrarem empatia pelo próximo, são razões fundamentais para afirmar que os objetivos da intervenção pedagógica foram alcançados. A demonstração de consciência coletiva e cooperativa dos alunos ao longo do projeto e sua sensibilidade em relação às condições sociais de seus colegas são marcos importantes para promover um ambiente escolar mais saudável e empático.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO, A.; LIMA, M.; ALMEIDA, R. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. Bloco Quantitativo. São Paulo: Sesc-Cebrap. Retrieved in 2019, August 8. 2016.
- BALTAR, R; BALTAR, C. S. A defasagem das ciências sociais no uso de recursos de informática para o ensino e a pesquisa no Brasil. In: La Educación - **Revista Digital (OEA)**, v. 144, n. 2, 2010.
- BRASIL. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. 2005. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_0400\\_M.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf). Acesso em 23 de Fevereiro de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular-Ensino Médio**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file/&gt>; Acesso em: maio. 2022
- BRASIL. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019**. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro : IBGE, 2021.162 p. : il.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf). Acesso em 26 de maio de 2022.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. **Estação juventude: conceitos fundamentais – ponto de partida para uma reflexão sobre políticas públicas de juventude** / organizado por Helena Abramo. – Brasília: SNJ, 2014.128p.
- COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerz e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, 2007.
- DA COSTA, Antonio Carlos Gomes. Por uma educação interdimensional. **Abrindo Espaços: múltiplos olhares**, p. 194, 2004.
- DEMO, Pedro. Pesquisa social. **Serviço Social & Realidade**, p. 11–36, 2008.
- FERNANDES, Florestan. A reconstrução da realidade nas ciências sociais. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 2, n. 1, p. 47-56, 1997.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2013.
- GALTUNG, J. **La matriz de datos**. In: **Teoría y métodos de la investigación social**, Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1965, vol. I, cap. V, pp.1-34.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro 2005.

GIDDENS, Anthony. **Em Defesa da Sociologia: ensaios, interpretações e trélicas**. São Paulo: Editora UNESP, 2001 GLOBAL health estimates 2016: deaths by cause, age, sex, by country and by region, 2000-2016. Geneva: World Health Organization - WHO, 2018a. Disponível em: [https://www.who.int/healthinfo/global\\_burden\\_disease/estimates/en/](https://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/estimates/en/). Acesso em: fev. 2021.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. Educar pela pesquisa: formação e processos de estudo e aprendizagem com pesquisa. **Revista de Ciências Humanas**, v. 8, n. 10, p. 11-28, 2007.

HOLANDA, Liliam Camilo Souza. **A pesquisa como ferramenta para o ensino de sociologia no ensino médio**. 2015. f. 104. Dissertação Mestrado. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ciências Sociais Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431258>. Acesso em: 9 maio 2022.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores Sociais no Brasil: Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações**. Campinas, SP: Alínea, 2006.

KRAUSKOPF, Dina. **La construcción de políticas de juventud en Centroamérica**. In: LEÓN, Oscar (Ed.). Políticas públicas de juventud en América Latina: políticas nacionales. Viña del Mar, Chile: Cidpa, 2003.

KUBOTA, Luis Claudio. **O peso do passado no futuro do trabalho: a transmissão intergeracional de letramento**. IPEA, Nota Técnica 54, Nov/2019. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/191122\\_nt\\_54\\_diset.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/191122_nt_54_diset.pdf). Acesso em: maio de 2023.

MENEZES FILHO, N. **Os Determinantes do desempenho escolar do Brasil**. Instituto Futuro Brasil/IBMEC. São Paulo. 2007.

MILÃO, S. M. **Análise dos pressupostos metodológicos da utilização da planilha na educação: revisão de dissertações**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências Matemática). Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7476/1/000472417-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: maio de 2023.

MILLS, Wright. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Jéssika Wanessa dos Santos. **O ensino de Sociologia e a pesquisa científica: um estudo de caso da experiência do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC/EM) da Fundação Joaquim Nabuco**. 2020. 156p. Dissertação de Mestrado Profissional em Sociologia. Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598011>. Acesso em: 9 maio 2022.

NONCOMMUNICABLE **diseases country profiles**. Geneva: World Health Organization - WHO, 2018. 222 p. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/ncd-country-profiles-2018>. Acesso em: fev. 2021.

O DILEMA das redes. Direção: Jeff Orlowski. Roteiro: Jeff Orlowski, Davis Coombe  
Intérpretes: Skyler Gisondo, Kara Hayward, Vincent Kartheiser. Netflix, 2020. Documentário original da plataforma streaming Netflix.

OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo Pinheiro. A pesquisa como princípio pedagógico no ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNLD 2015. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 51, n. 3, p. 279-289, 2015.

PAPIM, A. A. P.; MENDONÇA, S. G. L. O impacto da BNCC no ensino de Sociologia para o Ensino Médio: o retrocesso mediante as OCN. **45º Encontro Anual da ANPOCS**, São Paulo, 2021. Disponível em: <  
file:///C:/Users/lucan/Downloads/ANPOCS\_Sueli\_Angelo\_SPG15-CAPA%20(1).pdf>  
Acesso em: maio de 2022.

PERNAMBUCO. **Instrução normativa Nº 003, de 25 de novembro de 2021**. Fixa normas relativas à implementação das novas matrizes curriculares do Ensino Médio, assim como do novo currículo para a etapa final da Educação Básica, nas escolas públicas da Rede Estadual de Ensino, no âmbito do Estado de Pernambuco, de acordo com a Lei nº 13.415/2017. Recife, PE: Diário Oficial do Estado de Pernambuco, 2021.

PERNAMBUCO. **Secretaria de Educação e Esportes Currículo de Pernambuco : ensino médio** / Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação ; coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório ; apresentação Marcelo Andrade Bezerra Barros, Natanael José da Silva. – Recife : A Secretaria, 2021. 695p.

PINHEIRO, Diógenes; Eliane Ribeiro; Gustavo Venturi e Regina Novaes, orgs. (2016). **Agenda Juventude Brasil: leitura sobre uma década de mudanças**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

POWER, D. J. **A Brief History of Spreadsheets**. 2004. Disponível em:  
<<http://dssresources.com/history/sshistiry.html>> Acesso em: 28 jan. 2023.

REIS, Ademar Arthur Chioro dos; MALTA, Deborah Carvalho; FURTADO, Lumena Almeida Castro. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2879-2890, 2018.

RIBEIRO, E.; MACEDO, S. Notas sobre políticas públicas de juventude no Brasil: conquistas e desafios. **Revista de Ciências Sociais**, Montevideo, v. 31, n. 42, p.107-126, jun. 2018. Disponível em:  
[http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0797-55382018000100107](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0797-55382018000100107). Acesso em: 23 jan. 2023.

RUA, Maria das Graças. **As políticas públicas e a juventude dos anos 90**. In Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas. v.2. Brasília: CNPD, 1998, pag.731-752.

SOUZA, Milena de. **O lugar do ensino de ciências na escolha da carreira universitária de jovens negros**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Carlos, 2019.

SPOSITO, M.P. **Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil**. In Abramo, H.W. e Branco, P.P. **Retratos da Juventude Brasileira**. São Paulo. Instituto Cidadania e Fundação Perseu Abramo, 2005.

SPOSITO, M.P.; CARRANO, P.C. Juventude e políticas públicas no Brasil. **Revista brasileira de educação**, São Paulo, v. 24, p. 16-39, 2003.

STECANELA, Nilda; WILLIAMSON, Guillermo. A educação básica e a pesquisa em sala de aula. **Acta Scientiarum. Education**, v. 35, n. 2, p. 283-292, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/20649> Acesso em junho de 2022.

SILVA, Alex; SILVA, Sônia Fortes da. O Uso do Excel no Tratamento da Informação: Relação com os Saberes e as Dificuldades dos Docentes em Formação. **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, [S.l.], p. 115, out. 2015. ISSN 2316-8889. Disponível em: <<http://ojs.sector3.com.br/index.php/wcbie/article/view/5938>>. Acesso em: 28 jan. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2015.115>.

SILVA, Ileizi F.; ALVES NETO, Henrique. O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia (2014 a 2018). **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. 2, p. 262-283, 2020.

SILVA, Tarcisio Augusto Alves. As políticas públicas de juventude no Brasil pós-golpe de 2016. **Revista de Ciências Sociais**, n. 54, p. 150-167, 2021.

TABOSA, Sandra Florinda de Almeida Maciel. **A sociologia e os indicadores sociais: uma proposta de mediação pedagógica para o ensino médio**. 2017. 128 p. Dissertação Mestrado. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ciências Sociais Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431443>>. Acesso em: 9 maio 2022.

VICENTE, Daniel Vitor. **Fatores relacionados ao desempenho escolar: uma análise a partir do Exame Nacional do Ensino Médio**. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR, 2014

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Work programme of the United Nations Decade of Action on Nutrition (2016-2025)**. Geneva: WHO, 2017. 16 p. Disponível em: <https://www.who.int/nutrition/decade-of-action/workprogramme-2016to2025/en/>. Acesso em: fev. 2021.





## Justificativa

2

- O Novo Ensino Médio excluiu a Sociologia de um espaço que já era pequeno no currículo desta importante fase da Educação Básica;
- Como a Sociologia é fundamental para a formação de jovens com uma visão de mundo coletiva e mais crítica, é necessário encontrarmos espaços na escola para aplicarmos este conhecimento;
- As disciplinas eletivas são uma alternativa para transmitir aos adolescentes o conceito de indicadores sociais e sua importância para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, a fim de formarmos cidadãos mais humanos e solidários na relação com os outros;
- Resolvemos utilizar o Microsoft Excel como ferramenta importante na elaboração e finalização de pesquisas em Ciências Sociais;
- A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) foi escolhida porque oferece dados e informações sobre temas, tais como: drogas ilícitas, saúde mental, saúde sexual e reprodutiva, alimentação na escola, atividade física na escola, imagem corporal, bebidas alcoólicas, segurança, situações em casa e na escola, entre outros.

3



**A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) é um inquérito realizado com escolares adolescentes que compõe a Vigilância dos Fatores de Risco e Proteção das Doenças Crônicas do Brasil;**

**As análises dos dados da PeNSE possibilitam o conhecimento de como vivem e se comportam os adolescentes, o que é de grande importância para a formulação de políticas públicas e para o planejamento de ações em saúde pública.**





## Metodologia

- Apresentamos os resultados extraídos da PeNSE/IBGE, em formato de planilhas do Excel e debatemos o tema escolhido;
- Logo após as discussões e entendimento dos resultados da pesquisa, inicia-se a parte prática que traz conceitos e dicas de operacionalização do Excel, ensinando aos alunos a formatar planilhas, criar gráficos e tabelas, por exemplo;
- Em seguida, respondemos de forma anônima a pesquisa impressa baseada na temática do dia e faremos mais uma atividade prática nas planilhas, tabulando os resultados da pesquisa, criando tabelas e gráficos
- Além disso, a cada três encontros, nós escreveremos uma produção textual sobre as temáticas discutidas nas aulas anteriores;



**Apêndice III - Formulário padrão de aplicação da pesquisa impressa por tema.**

## APLICAÇÃO SIMULADA DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR 2019 COM OS ALUNOS DA ELETIVA SOCIOLOGANDO COM OS DADOS DA PeNSE ATRAVÉS DO EXCEL

Código do participante: \_\_\_\_\_

| <b>SAÚDE MENTAL</b>  |
|--|
| Vamos conversar agora sobre seus amigos, suas preocupações e seus sentimentos.   |
| <b>Qual é o seu sexo?</b>  |
| <input type="checkbox"/> Homem   |
| <input type="checkbox"/> Mulher  |
| <b>95. Quantos(as) amigos(as) próximos você tem?</b>   |
| <input type="checkbox"/> Nenhum amigo  |
| <input type="checkbox"/> 1 amigo   |
| <input type="checkbox"/> 2 amigos  |
| <input type="checkbox"/> 3 ou mais amigos  |
| <b>96. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você se sentiu muito preocupado com as coisas comuns do seu dia a dia como atividades da escola, competições esportivas, tarefas de casa, etc.?</b> |
| <input type="checkbox"/> Nunca   |
| <input type="checkbox"/> Raramente   |
| <input type="checkbox"/> Às vezes  |
| <input type="checkbox"/> Na maioria das vezes  |
| <input type="checkbox"/> Sempre  |
| <b>97. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência você se sentiu triste?</b>  |
| <input type="checkbox"/> Nunca   |

### Anexo IV - Slogan da campanha publicitária



**Eletiva: Sociologando com o Excel**  
**EREM PROFESSOR CÂNDIDO DUARTE**





